CATHECHISMO,

OV DOVTRINA CHRISTAAM, E PRACTICAS SPIRITVAES. ORDENADO POR DOM. FRey BIRTHOLAMEV DOS

Martyres, Arcebiſpo, & Senhor de Braga, Primas das Eſpanhas, &c.

Para ſe lér nas parrochias de noſſo Arcebiſpado onde não ha pregação.

BIBLIOTECA NACIONAL
DA REAL BIBLIOTHECA

IMPRESSO EM LISBOA

Por Antonio Alvarez.

Com licença & authoridade dos Illuſtriſsimos & Reuerendiſsimos Senhores do Conſelho da Santa & Geral Inquiſição

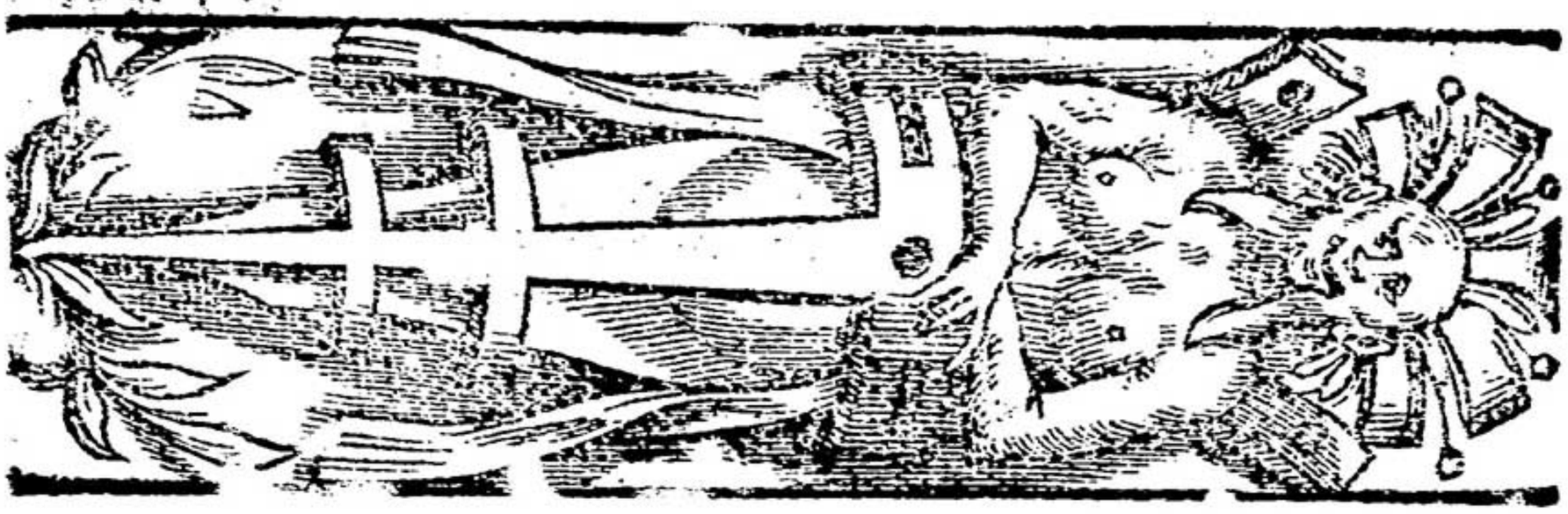
M. D. LXXXXIII.

Vi este Catechiſmo por mandado de S.A. & poſ-
deſe lhe dar licença para ſe imprimir.

& *Frey Bertholomeu Ferreyra.* &

VIſta a informação podeſe imprimir eſte liuro, & deſpois de impreſſo torne a eſte Conſelho, para ſe conferir com o proprio original, & ſe dar licença pera correr. Em Liſboa 23. de Dezembro de 93.

& *O Beſpo Limoſ.* & *Diogo de Souſa.* & *Marcos Teixeira.* &



O M FREI Bertholameu dos Martires per
mercê de Deos & da ſancta Igreja de Roma
Arcebiſpo & Senhor de Braga primas das Eſ-
panhas &c. Polla preſente mandamos a qual-
quer Abbade, Rector, Vigario ou Capellão de
ſte noſſo Arcebiſpado, que em cada Domingo
ou dia de guarda pera o qual no preſente liuro ſenam achar or-
denado eſpecial Sermão ou pratica, lea hum capitulo da Dou-
trina Chriſtaã, & nas feſtas ou Domingos pera os quaes vão eſ-
criptos particulares Sermões, lea em cada Domingo o Sermão
que lhe pertence, com tal declaração que os Rectores que forẽ
doctos na ſagrada Eſcritura, Theologia ou Canones, naõ ſerão
obrigados lêr pollo liuro: mas poderão com viua voz tratar
praticar o que ſe contem no capitulo que reſponde a cada hu
dos dittos dias, ou pregar outras couſas que lhes parecerem ne
ceſſarias. Mas os outros que não ouuerẽ eſtudado as dictas ſciẽ-
cias, ſerão obrigados a ler pollo dito liuro, da maneira que ací-
ma declaramos. O que cumprirão ſobpena de obediencia de
cincoenta reaes por cada vez q̃ o deixarem de fazer nos dic-
tos. E aos noſſos viſitadores mãdamos que tenhão cuidado de
preguntar ſe ſe cumpre, & de executar a pena nos neligentes
Dada em Braga aos tres dias de Nouembro de 1564. annos.

☞ O ARCEBISPO PRIMAS.

TABOADA DOS
QVE SE CONTHEM NO
PRESENTE CATHE-
CHISMO.

LIVRO PRIMEIRO.

A dignidade & excelencia do homem & da fee [illegible]
fomos chamados. Capitolo primeiro. Fol.1.
Declaração em que consiste a fuftãcia & fum
ma de toda fee: capitulo ij. fol.2
Como a igreja trabalha por muytas maneyras
imprimir a fé no coraçã dos Christãos:c.iij. f.3
Que cousa he fé,& quantos sam os artigos della. fol.5
Declaraçã de cada artigo do Credo. fol 6
Exposiçã da oraçã do Paternoster. fol.24
Declaração dos Mandamentos da diuina ley. fol.32
Da excelencia da charidade sobre todalas virtudes:cap. fol.
Do mandamento do amor do proximo:cap.ij fol
Declaração de cada hum dos dez Mandamentos. fol.
Dos sete vicios capitaes com as filhas que delles nascem, & r
medios contra elles: capit.xiij. fol.
Dos preceptos da sancta Madre Igreja:capit xiiij. fol.53
Das quatro cousas derradeyras:capit.xv. fol.54
Dos Sacramentos em geral:capit primeyro. fol.57
Declaração de cada hum dos Sacramentos em particular. fol.

Pratica no primeiro Domingo do Adueto de Sa[illegible]
Pratica no segundo Domingo do Aduento. f
Pratica no terceiro Domingo do Aduento.

TABOA DE

Practica no quarto Domingo do Aduento. fol.76
Practica em a sacratissima festa do Nascimẽto do Señor. fo.78
Practica na festa da Circuncisam do Senhor. fol.81
Practica é a festa do aparecimẽto do Señor aos Reys Magos. 84
Practica no Domingo da Septuagessima. fol 86
Practica no Domingo da Sexagessima. fol.89
Practica no Domingo da Quinquagessima. fol 93
Practica no primeiro Domingo da Quaresma. fol.94
Practica no segundo Domingo da Quaresma. fol.99
Practica no terceiro Domingo da Quaresma. fol.102
Practica no quarto Domingo da Quaresma. fol.10
Practica no quinto Domingo da Quaresma. fol.107
Practica no Domingo de Ramos. fol.110
Sermão no sacratissimo dia da Cea do Senhor. fol.1
Practica no sanctissimo dia de Paschoa. fol
Na festa da Ascensam do Senhor. fol.120
Practica no sanctissimo dia de Pentecoste. fol.120
Na festa da sanctissima Trindade. fol.121
Na festa de Corpus Christi. fol.128
Practica na fee da Purificação de nossa Senhora. fol.132
Sermão em a festa da Annũciação de nossa Señora. fol.123
Sermão na festa do Nascimento de S. Ioão Baptista. fol.124
Practica na festa da Visitação de nossa Senhora. fol.129
Sermão em a festa da Assumpção de nossa Senhora. fol.
Sermão em a festa do Nascimento de nossa Senhora. fol
Sermão em a festa de todolos Sanctos. fol
Sermão em a festa da Conceição de nossa Senhora. fol
Na festa da Commemoração da Annũciação de nossa Señora, q̃ vem a oyto dias antes do Natal. fol
Practicas nas festas dos Sanctos Apostolos, & nas festas q̃ em qualq̃r festa delles se celebre de guarda aos sous. fi
nhos gẽ os Rectores, &

ALPHABETICA

✠ PROEMIO. ✠

GLORIOSO Sam Bernardo falando com os Paſtores das Almas,& declarãdo a obrigação em que o Senhor os poſ quando lhe diſſe, Apacentay minhas ouelhas: ou como S. Pedro diz em ſua Canonica, Apacentai a grei que vos he encomendada: diz que ſam obrigados a lhe dar tres maneiras de paſto, ſ. paſto de doutrina, de exemplo de vida, & de oraçam. De maneira q̃ he obrigado o Reytor das almas apacentales de ſaã & ſancta doutrina, & com obras & exẽplo de ſancta vida, com feruentes orações & gemidos diante do Senhor pedindolhe continuamente que queira guiar com ſua graça & fauor as ouelhas que lhe encarregou nos perigoſos caminhos deſte mũdo, pera q̃ cheguem aos paſtos eternos. Nam he minha tençam agora lamentar quã los paſtores neſtes triſtes tempos cumprem com eſta obrigaçam, porq̃ não he ordene. eſte tratado pera remediar ou enſinar os paſtores, mas ſomẽte pera em alguã maneira ſoccorrer ao deſemparo das pobres ouelhas. Baſta dizer hũa palaura, ſ. que quanto ao paſto das orações, que he o mais occulto, elles & Deos vem quam frios & negligentes ſam niſſo. E quãto ao paſto de bom exemplo de vida, todo o mũdo vee quantos ha q̃ neſte caſo mais cumprem com o officio de lobos q̃ de paſtores, quaſi forçádo cõ a eficacia do exẽplo de ſua vida carnal, que as ouelhas tambem viuam carnal & perdidamente. Quanto aa doutrina, q̃ he mais facil paſto de dar, claro eſta quam negligẽtes ſam os Abbades, Rectores, & Capellães, em fazer exhortações ſanctas & ſpirituaes a ſeus fregueſes nas eſtações: quam mal lhe perſuadem o amor & temor de Deos, odio de peccados, deſprezo das cou
do n
deſejos do ceo. E ſe algũs dizem algũas palauras ſem de
eira
nem pegam, nem fazem fructo, nem edificam as conſciencias,
de
ſca algũa de deuaçam, ou de bom proposito nos corações
uintes: antes tam frios & diſtrahidos ſe tornam acabada a Miſſa co
entram na igreja. E hũa nehũa das couſas que ſe muito deue chorar
igreja de Deos mayo
nas igrejas dos mõtes & lugares onde mui
poucas vezes ha pregaçam: os fregueſes das quaes, nũca
outra doutrina ſenam a que lhes diz ſeu Cura ao Domingo. Toda a ſc

na tratam, falam, & cuidam nas couſas deſte mundo: ao Domingo vam na caſa de Deos buſcar hum bocado de mantimento pera a alma: O ſeu Reſtor & Cura he obrigado terlhe feyto o jantar ſpiritual, ſeſtudada, cuidada, goſtada alguũa ſancta doutrina como milhor poder, pera que juntas as ouelhas no dia do Domingo ou da feſta, lhe adminiſtre aquelle mantimento da alma. E aleuante os entidos diſtrahidos, lhe deſperte a memoria pera ſe lembrarem das couſas de ſua ſaluaçã, & alumie hum pouco o entendimento, & aquente a vontade em amor de Deos, & de ſeu ſo Senhor Ieſu Chriſto.

Se as miſeras ouelhas nam achão eſte comezinho feito, q[illegible] taes vieram quaesvieram. Nam ſabem ler liuros ſanctos, nem quaes as ſanctas na hora da miſſa tem taes penſamentos, quaes tiueram toda a ſemana, & as vezes taes peccadas. O ſacerdote & paſtor, q̃ Deos alli põe pera leuantar os coraçõnes da terra pera lhes enſinar a ley, nam o faz. Que ſe pode eſperar, ſenam q̃ aſſi como os corpos morrem quando paſſam muitos dias ſem lhe darem de comer aſſi morram aquellas almas por falta do mantimento ſpiritual.

Poderá ſer que algũs Curas nam letrados me reſponderão: Como ſe obrigaes a dar mais doutrina a noſſos fregueſes, que enſinarlhes os mandamentos ſingellamente, pois não ſomos letrados? Aos taes cha & deſ ganadamẽte reſpodo: Que a culpa de nam enſinarem ſeus freguezes, nam procede de ignorancia, ou falta de letras mas de negligencia & preguiça de eſtudar, & de falta de virtude, & zelo da ſaluaçam das almas que eſtam a ſeu cargo: porque ſe eſte zello diueſſem, ainda que nam ſoubeſſem latim procurariam auer alguns liuros em lingoagem, que ha muy catholicos & ſanctos, & os leriam & cuydariam nelles: & o deſejo & zello de aproueitar as almas, lhes miniſtraria palauras ardentes, cõ que conſolaſſem, & edificaſſem ſeu pouo. Nam eu pretendo que elles ſe ponhão a tratar co[illegible] tas, & materias q̃ nam entẽdem: mas hũas doutrinas moraes, traz[illegible] na memoria a payxam de noſſo Senhor IESV CHR[illegible] mandos ao amor das virtudes, & odio dos peccados, a temer [illegible] cayzo, & do Inferno. & a eſperãça do Parayſo. Nas quaes co[illegible] falta pera o pouo, ſabe bem falar todo ſacerdote que bem ſabe viuer [illegible] em alguã maneira acudira a [illegible] como me obri[illegible] (por) a multidam[illegible] freguezias que ha neſte Arcebiſpado, na maior parte das quaes nam ha pregaçam. Determinei ordenar a ſeguinte doutrina, accommodada ao propoſito que [illegible] q[illegible]

com

conuem pera ſe dizer na gente popular, pera os trazer a algum conhecimento & amor de Deos. E por iſſo não quis multiplicar uthoridades, nem doutrinas de Theologia eſcuras & difficiles de entéder ſomente aquillo que me parecco ſer mais conveniente pera o opoſito.

Será eſta obra repartida em dous liuros. No primeiro ſe tratarà a doutrina Chriſtaã, ſ. declarar ſe ha o Credo, os Artigos da Fee que nelle ſe contem, & depois elle declarará a oraçam do Pater noſter, & depois tratarémos dos mandamentos que auemos de guardar, & dos peccados que auemos de fugir: & finalmente dos ſete ſacramentos da igreja.

No ſegundo ſe poram algũas breues colações & praticas spirituaes, & doutrinaes, sobre as Miſſas de Domingos do Aduento, & aſſi desde a Septuagezima atè a Paſcoa. & outras principaes de todo o anno: tomando ſomente do Euangelho, ou da Epiſtoia, ou do introitu da Miſſa & oração, ſomente aquillo que me parecer mais proueitoſo pera edificação & doutrinação do pouo pera que em algũa maneira entenda & goſte o que ſe canta na Miſſa, pois pera iſſo ſe diz. E os Reytores & Capellães nam leuados não ſe eſcuſem dizendo que não ſabem daclarar ao pouo a doutrina que na Igreja traz na Miſſa: porque lédo elles ao pouo cada Domingo & feſta ſeruirão com ſua obrigação, & o pouo ficarà conſolado & edificado. E porque não pus praticas em todos os Domingos do anno, porque ficaſſe lugar pera ſe ler a doutrina Chriſtaã, que ſe contem neſte primeiro liuro, naquelles Domingos pera os quaes não fiz particulares praticas.

✠

Da dignidade & excellencia do lume da Fè, a que ſomos alumiados. Capitulo. I.

OVSA HE MANIFESTA, q̃ a excellẽcia,& preeminẽcia q̃ o homẽ tẽ ſobre todos os animaes , & criatnras corporaes,cõſiſte, em q̃ ſó elle pode conhecer,honrar,& amar a Deos: Porque no que pertence aas habilidades corpo muytos animaes nos excedem . E ainda quanto a ...ia de ſaber conſeruar a vida corporal , & prouer ...ſtanio pera ella, a ſancta Eſcriptura nos mãda que aprender das formigas,& das ſerpentes. E por iſſo ſomente ao homem deu Deos eſtatura direita,& leuã o ceo , porque ſó elle pode aleuantar o coração a eterno per conſideração & amor.

E por iſſo a couſa a q̃ ſobre todas Deos & a meſma n...eza nos inclina & obriga,he procurar de alcãçar verda... conhecimento de Deos, & apos iſſo verdadeiro a- A qual couſa ſe o homẽ a nam tiuer,q̃ fica ſe não di...erihe aquillo q̃ Deos delle diſſe:O homem ſendo poſto ...a nõra de excellẽte natureza,não a conhecẽdo,fica cõ...parado às bestas irracionaes,& feito ſemelhãte a ellas: E ſe ...iſſe ſer q̃ tiueſſe algũas outras virtudes , ſem o tal ...conhecimẽto verdadeiro,tanto lhe aproueitarião, como ...prouerão os outros mẽbros do corpo , ſem a cabeça, o ...al conhecimẽto ninguẽ o tẽ,ſenão quẽ tẽ o lume da fẽ ...Catholica, porq̃ ſó eſte deſcobre as verdades de tudo aquil...lo q̃ ...e de conhecer,& crer de Deos neſte mũdo:& to...ma em q̃ eſte lume nã reſplãdece,viue em ceguei...e & treuas,nẽ ſabe pera onde caminha,nem pode fazer ...Deos aceita,mas ira de Deos fica ſobre ella. Pe...ro he chorar a ingratidão d'noſſos Chri...

stãos que somos chamados a este lume, quã mal agradecemos nossa sorte & chamamento. Verdadeiramente, q̃ hũa das cousas em que mais claro se enxerga a cegueyra spiritual em que viuem muitos Christãos, he na pouca lembrãça do beneficio da fee q̃ receberam, o pouco cuidado que tem de reconhecer & agradecer chamalos Deos ao lume da fee, ao conhecimento da verdade, á cõpanhia dos Sanctos. Dizeme como nam pasmas cada dia considerando a misericordia de Deos sobre ti? & que te quem dar, donde lhe mereceste q̃ nã nacesses em Turquia ou em terra de mouros, ou entre pagãos, ou em terra de luteranos, ou quaesquer outros hereges? Como te nam amolenta, & quebra o coraçam este altissimo beneficio? este profundissimo juizo de misericordia? o qual juizo cõsiderando S. Paulo pasmando dizia. O alteza de riquezas da sabidoria & iciencia de Deos: quem poderá entender seus incomprehensiueis juizos? segundo os quaes hũs anda lume da verdade, & outros deixa nas treuas da infidelidade. Por tanto sobre tudo te encomendo, que cada dia & muy frequentemẽte tragas á memoria com agradecimento de coraçam, como aquelle clementissimo Senhor te apartou das gentes & pouos que viuem em treuas, & te trouxe (como diz o Apostol Sam Pedro) á seu 1.Petr.2. marauilhoso lume. Tirou te daquelles que andauam alongados & alongados da vida de Deos, trouxete á participação dos sacramentos, daquellas mezinhas sacramentaes & spirituaes, & escolheote antes da criaçam do mundo, & chamou te com seu chamamento, descubriote os thesouros da sua misericordia, prometeote herança & riquezas eternas. Pollo q̃ os Apostolos Sam Pedro & S. Paulo Ad Rom. 8 com ardentissimas palauras perswadẽ a todos os Christãos reconhecimento & agradecimento deste beneficio, dizendo assi. Bento seja Deos, & Padre de nosso Senhor Iesu Christo, que por sua infinita misericordia nos

todas as bençoes ſpirituaes celeſtiaes, eſcolhendonos ãtes da criaçam do mundo, pera que ſeremos ſanctos, & ſem magoa diante delle em charidade, predeſtinãdonos pera ſeus filhos adoptiuos per Ieſu Chriſto ſeu amado filho: pello qual nos fez gratos & acceitos a ſi, por cujo ſangue ſomos remidos, & nos foram perdoados noſſos peccados, & somos regenerados, & renouados, & nos foy dada eſperança viua de alcançar a herança celeſtial, & incorruptibel. Eſtas palauras ſam dos dous Principes dos Apoſtolos, com que nos incitam a conhecer as grandes merces que temos recebido de Deos, em nos fazer Chriſtãos, em nos dar graciosamente o lume da ſua fee. E por iſſo nam ſeja nenhum tam ignorante, nem caya em tã grande erro, que lhe pareça que ſomente de ſua liure võtade lhe vem querer crer firmemente tudo o que cree a ſancta Madre Igreja. Nam he tal. Mas pella miſericordia & largueza de Deos, que lhe põe em ſua alma o dom, & lume da fee. E aſsi o diz o Apoſtolo Sam Paulo, Nam he de vos crerdes, mas he dom de Deos, pera que ninguem ſe glorie, atribuindoo a ſi. E em outra parte diz. Apareceo a graça de Deos a todos os homẽs, entregãdoſe por elles a morte, pera que os apartaſſe de toda maldade, & eſcolhelle pera ſi hum pouo limpo, ſeguidor de boas obras.

2. Ad Tit. 2

Cap. II. No qual ſe declara em que conſiſte a ſubſtancia, & ſumma de noſſa fee.

Emos dito que o lume da fee Catholica, com o qual o Senhor nos alũmiou, he o fundamento, & alicece de toda a Religião, & doutrina Chriſtãa. Portanto conuem primeiramente declarar quaes ſam coulas, & Artigos, que a Fee Catholica nos manda (antes que explique mos cada artigo em particular

quero

quero em suma declarar neste capitulo, em que cõsiste a substancia de nossa fe catholica. A qual (como diz o Apostolo S. Paulo) consiste em crer q̃ Iesu Christo crucificado he natural & vnico filho de Deos, o qual por nossa saluação tomou carne humana em o ventre da Virgem Maria, & deu a si mesmo em redempção por nos outros, & nos lauou de nossos pecados per seu sangue, sendo nòs de juro per via de nosso nascimento natural filhos de ira de condenação, & inigos de Deos, nos reconciliou com seu padre, entregandose á morte por nossos peccados, resurgindo pera nossa justificação, & por sua graça & merecimentos, ficamos gratos, & aceitos a elle. E sendo nossos por rezam de nossas culpas & peccados, & pelo peccado original em que naicemos, & que herdamos de Adam nosso primeiro pay, per virtude de seu sangue nos auiuentou & resuscitou, restituindonos â vida spiritual da alma, dandonos sua graça per virtude de seus sacramentos, de cuja graça, & de cuja morte & paixam & merecimentos, depende todo o valor de nossas obras, & penitencias, por cujos merecimentos recebemos a graça sem merecimento algum nosso, & por ella somos justificados & limpos de nossos peccados. E antes que recebamos a tal graça, nenhum valor tem nossas obras, pera q̃ por ellas algũa couza mereçamos diãte de Deos: & por isso quando recebemos a tal graça, misericordiosa & graciosamente nos he dada, sem algum nosso merecimento, ainda que quando se nos dá, tendo ja vso de razão, he necessario que com seu fauor nos desponhamos pera recebela, & despois de recebida, della depende todo o valor de nossas boas obras & penitencias: porque por ellas sam vnidas, juntas & incorporadas â paixam & merecimento de nosso Senhor Iesu Christo, & daqui vem todo seu valor & merecimento, q̃ se do valor de seu sangue fossem desapegadas & desunidas, nenhũa

1. Ad Timoth. 2.
Ad Eph.
Eph.

valeriam pera noſſa ſaluação. Onde Alberto Magno diz §. Santê.
que noſſos merecimentos & virtudes poſtas em preſença das virtudes de Chriſto, ſam como as pedras preciosas poſtas na preſença do Sol: porque então reſplandecem, & tiradas da preſença do Sol ſe eſcurecem. E Chryſoſtomo diz, que noſſas obras de ſi nam tẽ valor pera per elias nos darẽ o ceo: mas ſe ſam tintas cõ o ſangue de Chriſto merecem o ceo. E por tanto ainda que ſejamos obrigadas ſer muy diligentes em fazer boas obras, & guardar todos os mandamentos de Deos, & da ſancta Madre Igreja, & por ellas mereçamos a gloria eterna, todavia por muito boas obras que façamos, não auemos de poer noſſa confiança nellas, mas ſomente nos merecimentos & paixam de noſſo Senhor Ieſu Chriſto, donde depende & nace todo o valor que tem: por cujos merecimentos eſperamos a gloria eterna, confiando em ſua miſericordia & na virtude do ſeu precioſo ſangue, que aſsi como por ſua miſericordia nos trouxe ao lume da ſua fé e nos incorporou em ſi, & nos fez membros de ſeu corpo (que he a ſancta Madre Igreja Catholica) aſsi pella meſma miſericordia nos ajuntará conſigo em ſeu Reyno, conhecendo q̃ ſomos ſua carne, ſeu ſangue & ſeus membros, & por iſſo não nos deſprezará nem ſofrerâ q̃ os mẽbros eſtẽ apartados da cabeça, com tal q̃ neſte mũdo foſſem vnidos a ella por fé não fingida, eſperança firme, & charidade de coraçam puro. Eſta he a ſubſtancia do que cremos, niſto eſtriba, & eſta encoſtada toda noſſa eſperança & confiança: aqui ha de ſtar noſſo amor, deſejo & affeiçâo: Iſto he o que continuamente auemos de pedir ao Señor dizendo com coração humilde: ô eterno & poderoſo Deos & Padre celeſtial, não entreis comigo em juizo, não me julgueis polo valor de minhas obras em quanto minhas. Allego por minha ſo
ente as obras de voſſo filho noſſo Senhor Ieſu Chriſto: cus merecimentos ponha diante de vos por minha parte

entre vossa justiça & meus peccados. Elle ouue por bem de me dar seus merecimentos, porque pera si nam tinha necessidade delles(por quanto de puro lhe era duida gloria & bemauenturança)fezme seu membro & fezme seu irmão pera communicar comigo sua gloria, & bemauenturança: Por esta rezam confiadamente a peço & requeiro: porque por mi confesso nada merecer, mas ser filho de ira herdeiro do inferno,& morte eterna, & só de vossa graça me vem a alta dignidade de perfilhação & ser chamado filho vosso, & poder fazer obras aceitas & meritorias diante de vos.

Como a Igreja trabalha por muitas maneiras imprimir esta fee no coração dos Christãos. Cap. III.

A Sancta Igreja nossa verdadeira Máy desejando de imprimir esta fè em nossos corações, & vẽdo quão distraidos & derramados andã ordinariamente seus filhos em pensametos & negocios do mũdo, buscou mil remedios, mil ardijs & sanctas inuençõis, pera lhe pregar firmemẽte & imprimir na memoria entendimento, & võtade, os mysterios de nossa fé & redẽçam. Pera isto se escreueram todolos liuros sagrados, pera isto manda q̃ se pregue estes mysterios cõ voz viua; pera isto ordenou que ouuesse Imagẽs & pinturas, em q̃ se pintassem os mysterios de nossa fee: pera isto ordenou o final da Cruz, cõ o qual manda q̃ nos assignemos, & o mãda poer não somente nas Igrejas & lugares deuotos, mas tambẽ nas estradas & caminhos, porque em toda a parte nos apareça diante dos olhos, & nos traga á memoria nosso Iesu crucificado. Pera isto ordenou e instituyo diuersas festas & solẽnidades pera especial lẽbrança dos taes mysterios, como saõ a festa da Encarnação do Señor, no Nal-

eimento, da Paixam, Reſurreiçam, Aſcenſam, & todas as mais. E pera iſto repartio o anno em diuerſos tẽpos, ſante Natal toma quatro ſemanas pera celebrar o myſterio da vinda do Señor em carne, & pera aparelhar ſeus filhos a deuotamente receberẽ ſeu Senhor nacido, o qual tempo chamou Aduento. Aſsi tambem antes que celebre o myſterio da Paixam & Reſurreiçam do Senhor, toma quarenta dias que chamamos Quareſma, & manda que nelles façamos penitencia, quebrantando noſſas carnes com jejũs, abſtinencias, & oraçõcs, peraque conformadonos com o ſenhor em padecer, & affligir noſſa carne, mereçamos alegrarmonos com elle quando reſurgir, & finalmente reynar com elle no ceo. Com eſtas & com outras muitas ſagradas cerimonias trabalha a ſancta Igreia continuamente de refreſcar, & auiuentar em noſſas almas a memoria & lembrança de Ieſu Chriſto crucificado, & aferuorar & imprimir em noſſos coraçõcs ſeu amor. Por iſſo nos encomenda que nos benzamos, & perſignemos muitas vezes com o final da Cruz, porque neſta ſagrada ceremonia de aſsi nos perſinarmos, ſe encerram & repreſentam os principaes myſterios de noſſa fee, os quaes confeſſamos & proteſſamos cada vez que aſsi nos benzemos. E porque a gente vulgar faz o final da Cruz, ſem entender os myſterios que ſignifica fazendoo, ſera bom declararmolo logo aqui, pera que entendendo a grãdeza dos myſterios que eſtam eſcondidos neſta ceremonia, mais a mude ſe benzam, & com mais deuação.

¶ Primeiramente, pondo a mão na cabeça, a abayxamos ate o ventre, & depois a leuamos do ombro eſquerdo ate o dereito. Na qualcouſa, primeiramente ſe ſignifica & moſtra, que o filho de Deos deceo das alturas dos ceos ao ventre virginal de noſſa Senhora, & de ſeu purisſimo & ſanctiſsimo ſangue tomou noſſa

carne, pera por v tude de fu acarnaçam & paixão nos
trefladar & trapaar da mão eſquerda pera a mão dire-
ita, da cõpanhia dos cabritos á cõpanhia de ſuas oueilhas,
do conto dos danados que no dia do juizo hão de eſtar
Matt. 25. a mão eſquerda, como diz Sam Matheus, & hão de ouuir
aquella terribel voz, Iuos malditos ao fogo eterno, pera o
ajuntamento dos eſcolhidos & bemauenturados, que no
meſmo dia hão de eſtar á mão direita, & hão de ouuir a-
quella ſuauiſsima voz: Vinde bentos da benção de meu
Padre a gozar do Reyno eterno que vos eſtá aparelhado
Iuan. de fac. a- deſde o principio. Tambem, como diz Innocencio Papa
mẽto altaris, ca. o final da Cruz ſe ha de fazer com tres dedos da mão, pe
44 ra ſignificar o myſterio da Sanctiſsima Trindade, Padre,
Filho, & Spiritu Sancto, os quaes auemos de nomear que
ſão tres peſſoas & hum Deos. Vedes aqui quantos & quã
altos myſterios ſe encerrão neſta forma q̃ os Apoſtolos
nos enſinaram de nos perſignar com o final da Cruz, em
que ſe repreſenta o myſterio da Sancta Trindade, & o da
Encarnação & Paixão. Aqui ſe nos traz á memoria o dia
do Iuizo, & a gloria dos bõs, & pena dos maos. E pois no final
da Cruz tam altos Sacramentos eſtam encerrados, q̃
Ad Gal. 6. fica ſenão que de coraçam digamos com Sam Paulo? A
mĩ nam me deim ſenam gloriarme na Cruz de meu Se-
ñor Ieſu Chriſto? Nam porei em outra couſa minha con-
fiança, pois nella eſtá a noſſa ſaluação, noſſa vida, & noſſa
redempçam: por tanto com muita rezão ſe põe eſte final
nas frontarias das capellas, no mais alto lugar, & no mey
das Igrejas, porque entrando logo ponhamos os olhos nel-
le, & cõ os olhos os corações, pedindolhe remedio & ſau-
de de noſſas doenças ſpirituaes: confiando que per vir-
tude do myſterio que na Cruz ſe celebrou ſararemos das
mordeduras das ſerpentes infernaes, como diz o Senhor.
E aſsi cõ muita rezão leuamos eſte final por bandeira a
Num. 21. noſſas prociſsões & clamores, põdo toda a confiança da ai-

cançar remedio em nossas necessidades & trabalhos, nesse final, & nam em nossos merecimentos. Assi tambem com muita causa deuemos pór este final em todos os caminhos, estradas, praças, & ermos, pera que ocorrẽdonos em todas as partes, nos experte a memoria a lembrança da morte & paixam do Senhor, & pera que neste desterro nos defenda & ajude em todos nossos caminhos & carreiras ate nos leuar á patria celestial. E finalmente nesse derradeiro passo se atreua partir desta vida, senam abraçado com este final de saluação, pera q̃ partindo deste mundo com fé & amor do mysterio da Cruz, possa aparecer diante do eterno Iuyz.

¶ Temos posto tee aqui o fundamento da fee catholica he Iesu Christo crucificado, do qual diz o Apostolo sam Paulo. Ninguem pode por outro fundamento, se não aquelle que está ja posto, que he Iesu Christo: & sam Pedro diz. Não he dado debaixo do ceo outro nome aos homẽs, em que possam ser saluos, senão o nome de Iesu Christo. Mas por quanto neste fundamento se encerraram muitos, & muy altos mysterios & segredos, & muitas catholicas verdades, que se chamão os Artigos da fee, os quaes se contem no Credo que cada dia dizemos: conuem agora antes doutra couta, declararmolo, & os artigos que nelle se contem, explicando primeiramẽte quantos sam, & que cousa he creer. 1. Cor. 3.

☞ Que cousa he fee, & quantos sam os artigos della. Cap. IIII.

A SABEDVRIA & justica Christaã, se concem, & assoma nas tres principaes virtudes que se chamão Theologaes, ou diuinas. Fee, Esperança, & Charidade. E assi toda a doutrina Christaã consiste no

exercicio deſtas. No ſimbolo que chamamos Credo ſe exercita a fé, porque nelle expreſſamente ſe contem os artigos que ſomos obrigados a crer. Na oraçam do Pater noſter, ſe exercita a eſperança, porque nella pedimos todalas couſas que deuemos eſperar & deſejar. Nos mandamentos do decalogo ſe exercita a Charidade, porque todos ſe reduzem aos dous principaes mandamentos della, ſa amor de Deos, & do proximo. E por iſſo conuem que tratemos do exercicio da fee, declarando em eſpecial quaes & quantos ſaõ os artigos que nos ſaõ reuelados por Deos & propoſtos polla ſancta Madre Igreja pera crermos: preſupondo primeiro que crer nam he outra couſa ſenam hum fortiſſimo apegamento, & firmiſſimo ſentimento que noſſo entendimento aluniado por Deos dà às couſas por elle reueladas, como he crer certiſſimamẽte que Deos ſendo verdadeiramente hum em ſubſtancia & eſſencia, ou natureza, he trino em peſſoas, ſ. Padre, & Filho, & Spiritu Sancto. E que elle he o que criou o mundo de nada, & que o filho de Deos ſe fez homem por noſſa ſaluaçam, veſtindo carne humana no ventre de ſancta Maria ſempre Virgem. E que por nos padeceo & morreo, & deſpois reſurgio, & ſobio aos ceos, & nos deixou nas terras o Sanctiſſimo Sacramento de ſeu corpo & ſangue com os mais Sacramentos.

¶ E eſtas altiſſimas & incomprehenſiueis verdades, com as mais que abaixo ſe explicaram, cremos certiſſima & firmiſſimamente, nam por razam, ſenam por ſó authoridade diuina, ſometendo & captiuando noſſo entendimento á obediencia de Deos, que nam pode enganar nos ſegredos que deſcobre, & manda crer. Eſta fee (diz Sam Chryſoſtomo) ſer lume da alma, & porta da vida, & fundamento da ſaluaçam eterna. E com eſta fee cremos todos os ſecredos & couſas que ſe contem na ſagrada eſcriptura, & finalmente tudo quanto cree a ſancta Madre

dre Igreja Catholica, & Apostolica: e a cabeça & pastor vniuersal nas terras, he o Pontifice Romano. E em especial cremos expressamente aquelles artigos que a mesma Igreja propõe a todos os Christãos, assi sabios, como rudos, assi hõmẽs, como molheres, de qualquer sorte, & cõdição que sejam; pera q̃ todos os saibão, & tenhão na memoria, & ũ me mẽte crean: os quaes ainda q̃ hũs sanctos reparão em catorze, outros em doze, nos seguiremos a repartição q̃ mais claramente está exprimida no Credo dos Apostolos, que cada dia dizemos: pois q̃ ordenamos este tratado pera que a gente popular entenda em algũa maneira o q̃ confessa com a boca, quãdo pronũcia, Creo em Deos Padre todo poderoso, &c. E assi declararemos somẽte doze artigos, q̃ sam as doze partes do mesmo Symbolo, ou Credo: entendẽdo primeiramẽte, q̃ artigos da fé chama a Igreja, aquellas principaes & fundamentaes verdades, que como está dito, sam propostas a todos os Christãos, pera q̃ explicita & determinadamente as cream, ãs quaes como a raizes, todas as outras verdades & mysterios se reduzem, & nellas se contem & encerram.

☞ *Do primeiro artigo da Fè, que he a primeira particula do Credo, s. Creo em Deos padre todo poderoso, criador do Ceo, & da terra. Cap. V.*

NEste primeiro artigo irmãos, cõfessamos auer hũ só Deos, hũa primeira substancia, intellectual, & infinita, hũa fonte de ser & vida, hũa sũma bõdade, & sabiduria, hũa magestade eterna, hũ poderio infinito, hũa justiça & mia immensa. A fraqueza d'nossa vista intellectual he bota e escura, quãdo se fita nesta clarissima luz, nesta formosura & beleza infinita: e o mais alto q̃ podemos chegar em seu conhecimento, he conhecer, q̃ a nã podemos perfeitamente conhecer, que vence nosso entendimẽto,

Psal.138. & capacidade,com o confeſſou Dauid, dizendo, Senhor em mi conheço quam marauilhoſa he a ſciencia que de vos poſſo ter:preualeceo ſobre mi, & nam me atreuo cõ ella. Por iſſo irmãos neſta alta ſabeduria auemos de voar com freo de fé & humildade, mais paſmando & amando,que eſcodrinhando,porque nam aconteça o que o Se
Prou 25. nhor nos ameaça,dizendo.O eſcodrinhador da mageſta de diuina ſerà opprimido de ſua gloria, & luz infinita:& por iſſo quanto em nos falta a clareza de ſeu conhecimẽ to,tanto creça a ſede de o conhecer,& gozar perfeitamẽ
Pſal. 41. te,dizendo com Dauid. A minha alma anda morta com ſede de chegar a Deos fonte viua:quando irey,& apparecerei diante do roſto de Deos? Neſte artigo nam ſomente ſe contem,crermos que ha hum ſó Deos,& que quantas couſas nos diſſe,& reuelou nas diuinas eſcripturas,ou pella ſancta Madre Igreja,ſam certiſsimas verdades,mas tambem nelle ſe inclue, que nos auemos de entregar totalmente a eſte Senhor,ſô elle amando, & eſtimando ſobre todas as couſas,ſomente a elle temendo, & nelle confiandó. E eſta perfeita entrega ſignificamos por eſtas palauras,Creo em Deos. O que ſe nam ſignificaria tam claramente ſe diſſeſſemos, Creo que hay Deos. Eſta tal fee, he o noſſo lume nas treuas deſte mundo, eſta he a victoria com q̃ vencemos o mundo(como diz S.Ioão) com q̃
S.Ioan. 5. desfazemos as machinas de Sathanas,& lião infernal,que
2.Petr.5. (como diz o Apoſtolo Sam Pedro) anda rodeando o mũdo, buſcando almas que eſpedaçe & trague. Contra o qual(como diz Sam Paulo) nam temos outro eſcudo ſenão a fee. Neſte artigo tambem confeſſamos Deos ſer todo poderoſo, ao qual nenhũa couſa he impoſsiuel, ou difficil de fazer, o qual por ſó ſua palaura & mandado, de nada criou todalas couſas viſiueis & inuiſiueis, & todas conſerua, ſubſtenta, & gouerna,& todas em nada ſe tornariam, ſe elle alcantaſſe ſua mão, cuja prouidencia

dencia se estẽde a todalas cousas por pequenas q̃ sejão, dizendo o Senhor por S. Matheus, q̃ não voa hum passaro hum cacho cahe de hũa arvore sem especial providencia de Deos. A que verdade negão com as obras, ainda que com a boca confessem aquelles de tal maneira viuem como se Deos não tiuesse cõ as obras, & cousas dos homẽs, como se não soube se nossos peccados, ou nam tiuesse zelo de justiça, pera os castigar. Injuriosos tambẽ sam a prouidencia de Deos os impacientes em suas tribulações, porque se tiuessem firme fee & que todalas penas & tribulações vẽ ordenadas & traçadas por Deos, & que este mundo não he outra cousa senão hũa fornalha de afflições em que os bõs se purificão como o ouro, & os maos se ennegrecẽ, & desfazem em fumo como palha, com paciencia & cõsolarse yão. Tambem neste artigo confessamos a primeira pessoa da Sanctissima Trindade Padre do. Creo em Deos padre, porq̃ aqui este nome Padre não se toma da maneira que se toma na oração do pater noster, porque na tal oração chamamos padre nosso a Deos trino & vno, porque todas as tres pessoas da sanctissima Trindade sam hum padre, & criador nosso, mas neste primeiro artigo chamamos padre somente à primeira pessoa da sanctissima Trindade, q̃ he o padre natural de nosso Senhor Iesu Christo. E assi logo no segundo artigo que se segue dizemos, Creo em Iesu Christo seu unigenito Filho.

Mat. 10.

Do segundo Artigo da fe, que he Crer em Iesu Christo seu filho unigenito Senhor nosso. Cap. VI.

NEste artigo confessamos a segunda pessoa da Sanctissima Trindade, & sanctissima Trindade, que he Iesu Christo nosso Senhor: & contemplamos que elle só he filho natural do padre eternalmẽte delle geerado, da mesma substancia.

ſtancia,da meſma bondade,da meſma mageſtade, igual a elle no poderio & ſabiduria, & em todalas outras diuinas perfeições.O qual em quanto Deos ſe chama verbo de Deos,imagem viua,& inuiſiuel de Deos, & em quãto homem ſe chama Ieſu Chriſto.Ieſu,porq̃ he ſaluador de ſeu pouo:Chriſto,porque he vngido pello Spiritu ſancto, cheo de toda graça & ſabiduria.Meſsias & nuy, & ſummo ſacerdote,que tẽ o primado de todalas couſas,ao qual foi dado todo o poderio no ceo e naterra,o qual alcamos neſte artigo com muy juſta & eſpecial rezão,Senhor noſſo.Porque ſendo nos todos perdidos & condenados a morte eterna , elle por ſua miſericordia nos liurou & ſaluou, remindonos & comprandonos liberaliſsimamẽ te per ſeu precioſo ſangue . Nem he dado outro nome aos homens debaixo do ceo , em o qual poſſam ſer ſaluos,porque eſtando toda a geraçam humana corrupta, pello pecado de Adam,elle ſe fez noſſo medianeiro,pera que nos tiraſſe do captiueiro & poderio do diabo,do peccado,da morte,& do inferno,& nos reconciliaſſe com ſeu padre,deſtruindo as inimizades que auia antre os homẽs & ſeu padre,enchendonos de dões celeſtiaes, fazendonos participantes da diuina filiaçam , pera que ficaſſemos filhos de Deos per graça,como elle era per natureza. E portanto foy neceſſario que foſſe Deos & homem , porq̃ ſendo Deos,nam lhe faltaſſe poderio pera nos ſaluar: & ſendo homẽ, não lhe faltaſſe fraqueza em q̃ podeſſe por nos padecer:pera q̃ ſendo homẽ, podeſſe morrer,& ſendo Deos podeſſe por ſua virtude reſurgir.Elle he o caminho por onde vimos ao padre , como elle manifeſtou,dizendo. Ninguem vem ao padre ſenam por mi. Elle he verdade,que alumia noſſas almas,& he vida,pera qual viuem. Por iſſo diſſe.Eu ſou caminho de verdade & vida.Eu ſou porta,quem per mi entrar,irá aos paſtos eternos. Eſte he o noſſo verdadeiro Rey,cuyo Reyno não terá fim, o qual

Ioan.14

ao

aqui nos rege ſpiritualmẽte, ti[illegible]nos do pode
rio do crudelissimo tyrano, e principe do inferno, do qual
[illegible]fallos antes do nosso baptismo: & por isso o re-
[illegible]ciamos nesta confissão dizendo, Renuncio a ti Sathanas,
& todas tuas obras, & entregome por seruo & vassallo
[illegible]sempre Demaneira, ẽ neste artigo
[illegible]tẽ espiritualmẽte thesouros da diuina graça, q foy dar-
[illegible]lem Christo redemptor, & liurado das grauissimas
[illegible]em q estauamos por pouco nos apro-
[illegible]para criarmos por sua omnipotencia, nos não tem-
[illegible]nia. Pello q neste artigo tãbem cõfessamos o
[illegible]& magoa original em q todos nacemos herdei-
[illegible]orte, & da condenação perpetua, pella desobedie
[illegible]& rebelliõ & rotumacia de nosso padre Adã cõtra o mãdamen-
[illegible]de Deos. O qual primeiro padre nesse nam tendo resp-
[illegible]to á bõdade de Deos, q o fizera tam nobre criatura,
[illegible]sua imagem & semelhança, nẽ tendo respeito ao grãde
[illegible]amor que lhe mostrou em o dotar de tãtos dõs naturaes
& sobrenaturaes, especialmente daquelle singular dõ da
justiça original, & daquella natural inteyreza que lhe deu
[illegible]rtou delle, se deixou enganar do demo[illegible], & ficar
[illegible]rno, & captiuo com todos seus descendentes, fican-
do todos, nam somente contrairos a seu Deos & criador
[illegible]tambem a si mesmo, pella rebellião da carne contra
o spiritu, que logo em si sentirão. Porque justo era q pois
[illegible]spiritu nam obedecera a Deos, tambem a carne
[illegible]nasse a obediencia a spirito. E para remedio & cu-
[illegible]schagas do pecado original & assi de todolos ou-
[illegible]mortaes & veniaes de todo o mundo, veo o filho de
Deos em carne, que per virtude de seu precioso la-
gue[illegible]rte lauasse, & alimpasse, & reconciliasse com
[illegible]Padre, dãdonos vida de graça, & finalmẽte sua gloria.

[illegible]he: Creo q Iesu Christo foy cõcebido por virtude
Spiritu Sancto, & nasceo de Maria Virgẽ. C p. VII.

En

NA este artigo confessamos o artificio q̃ o diuino poderio,& sabedoria teue no mysterio da Encarnação,q̃ foi vestir natureza humana no ventre da Virgem Sagrada,per virtude do Spiritu Sancto. O qual de seus purissimos sangues formou ganizou hũ corpo humano perfeito, & lhe criou alma racional. E assi o filho de Deos logo ajuntou á sua pessoa, assi a alma,como o corpo,ficãdo verdadeiro Deos & verdadeiro homẽ,duas naturezas,diuina & humana,em hũa pessoa, ornãdo a natureza diuina aquella sanctissima alma,& infinita graça,& de todolos dões sobrenaturaes,& sabeduria infinitamente,& sem medida. E tudo isto feito & acabado, tanto q̃ a senhora recebida a embaixada pello Anjo,creò,& se entregou a Deos,dizendo aquellas humildes palauras: Ex aqui a serua do Senhor,seja feito em mĩ segũdo tua palaura. E então se verificou aquella palaura de S. Ioão Euãgelista,q̃ diz, Verbũ caro factum est,& habitauit in nobis. Que quer dizer: O verbo diuino tomou nossa carne,& se fez homẽ,& morou,& cõuersou antre nos. E ainda q̃ toda a sanctissima Trindade cõcorreo,& effectuou esta diuinissima obra, porq̃ (como disse o Anjo á Virgẽ) a virtude do altissimo Padre te cubrirá, & obrará em ti, & o filho ali obrou pois se vistio de nossa natureza, toda via atribuimos & apropriamos esta obra especialmente ao Spiritu Sancto, porque he o amor do Padre & do Filho, porq̃ quanto este foy mysterio de infinito amor dizendo o Senhor. Em tanto estremo Deos amou ao mundo, que lhe deu seu filho por Saluador. De duas maneira que neste artigo confessamos duas verdades.

nn.1.

Ioann.3.

A primeira. Que o filho de Deos foy concebido no vẽtre virginal,per virtude do Spiritu Sancto. A segũda,que nasceo de Sancta Maria, ficãdo Virgẽ antes do parto, & despois do parto. E destas duas

conuem que colhamos nos outras duas pera noſſo enſino & ſaluação. A primeira he, que aſsi como elle foy cõcebido polo Spiritu Sancto, aſsi nos procuremos a regeneração & concebimento Spiritual, & que de carnaes ſejamos feitos Spirituaes & filhos de Deos, ſem o qual ceſſamente nenhũa couſa valemos, & milhor nos fora nũca ſer naſcidos neſte mundo. E ſe perguntardes que couſa he ſer hum homem ſpiritualmente concebido per virtude do Spiritu Sancto. Digo que he eſtar em em hũa alma viuas aquellas tres diuinas vrtudes, Fee, Eſperança, & Charidade. Se firmemente cres os myſterios de Chriſto, ſe confiadamente nelle eſperas, ſe ardentemente o amas, ſabe certo que es ſpiritualmente cõcebido pollo Spiritu Sãcto em tua alma, & es perfilhado em filho de Deos & morada do Spiritu Sancto. E ainda que nam poſſas ter

rteza de teres alcançado tam alta dignidade, todavia com algũas cõjecturas & ſinaes poderás cõfiar q̃ aſsi he, ſ. eſperimentando em ti hũ aborrecimẽto á vida carnal, & a todolos pecados, & firme propoſito de viuer ſegundo o ſpiritu de Deos, & inſpiraçõs do Spiritu Sancto. Ay daquelles cujos cuidados & penſamentos nam ſam outros ſenão impidir eſte ſpiritual concebimento & deſtruir eſta diuina filiação, quaes erã aquelles aos quaes dizia ſancto Eſteuão, O duros & reueis: vos ſempre reſeſtiſtes ao Spiritu Sancto. O nam ſejamos taes, demos lugar ao Spiritu Sancto, deixemolo obrar em nos, & conuidemolo pera iſſo com aquellas ardentiſsimas palauras com q̃ a Igreja o chama dizendo: Vem Spiritu ſancto & enuia em noſſos coraçõs os rayos de tua luz. Vem lume das almas, vé conſolador verdadeiro, doce hoſpede, doce refrigerio. Tu es deſcanſo no trabalho. Tu es freſcura em a calma, Tu es conſolaçam na triſteza. O luz beatiſsima, enche as entranhas de teus fieis: falta o que eſta çujo: rega o q̃ eſta ſeco: ſara o que eſta chagado: dobra o q̃ eſtá teſo, aquẽta

Act. 7.

q̃ que eſtá frio, & direita o que eſtá torto, dá aos q̃ em
ti confiam os dous dões. Da outra verdade q̃ he eſco-
lher o filho de Deos por mãy, q̃a Virgem perpetua, apre-
demos a ſer amadores da caſtidade, pois o Senhor ſe mo
ſtra ſer tam namorado della, que nam quis mãy, ſenam
Virgem: & ainda que nam poſſamos todos chegar ao
to grao da pureza Virginal, conſerue cada hum o grao
de caſtidade a que ſe obrigou. O caſado ame a ſua
con. ſua legitima molher, & ainda do vſo della deue
mera ſe abſtenha de q̃ cumpra o que lhe manda
Ad Co Paulo, que diz: Os que tem molheres ajamſe como q̃
rin.7. ſe as nam tiueſſem: que quer dizer, que com tal reg
do & moderaçam vſem dellas, & tratem os enca
da vida conjugal, que nam percam a Deos. E os q
dos nam ſam, renunciem todas torpes deleytes, pro
do de ſe deleytar no Senhor pera que tenham faſtio ás
leytações da carne. No teſtamento velho mandaua De
Lauit.3. aos Iudeus que á ſua honra lhe offertaſſem & queimaſſe
os rijns das reſes cõ toda a gordura que os cobre, pera de-
notar quanto eſtima de nós a mortificação da luxuria, q̃
tem ſeu aſſento nos rijns. E por iſſo no Euangelho diſſe:
Trazey voſſos lõbos cingidos, ſ. cõ cinto de caſtidade, por
q̃ os rijns eſtão apegados nos lõbos. Sabe o Senhor q̃ as de-
leytações carnaes & ſpirituaes, nam ſe podem ajũtar em
hũa meſma alma, porque ſão contrarias, & he impoſſiuel
quem he dado a hũas náo ter auorrecimento & faſtio ás
outras. E por iſſo toda a eſcriptura (eſpecialmente o teſta-
mento nouo) nam ceſſa de nos encomẽdar mortificação
& Cruz, & maceraçá de noſſas carnes, porq̃ ſecas dos tor-
pes deleytes fique o ſpiritu liure pera gozar das ſanctas e
diuinas conſolações. A Virgem Sagrada foi a meſtra da
virgindade no mundo, porque não tendo eſta virtude tão
celebrada antre os Iudeus, ella com ſeu exemplo, & dou
trina a ennobreceo, & dilatou, & por iſſo foram (co-

nuo

mo diz Dauid) muitas virgens trazidas ao Rey Celestial Psal.44.
a posella.

☞ *Do quarto artigo, que diz. Creo que Iesu Christo padeceo* ☜
sob poder de Poncio Pilato foy crucificado, morto
& sepultado. Capitul. VIII.

M este artigo confessamos que nosso Senhor Iesu Christo em quanto homẽ, verdadeiramente sofreo & padeceo por nós summas deshonras, & summas dores, sendo crucificado por mandado de Poncio Pilato, morto, & sepultado: sendo cordeiro de Deos innocentissimo. Assi como auia claramente prophetizado Isayas, dizendo estas palauras. Verdadeiramente elle tomou sobre si nossas infirmidades, & nossos dores, elle as sofreo: tal o vimos, que nam tinha parecer, ou fermosura: desprezado, & o mais abatido de todolos homens, varam de dores, experimentador de fraquezas. Por amor de nos foy de Deos abatido & ferido, chagado por nossos peccados, & trilhado por nossas maldades. O castigo de nossa reconciliaçam sobre elle cayo, & cõ as pisaduras de sua carne ficamos saõs. Todos nós andauamos como ouelhas perdidas, cada hũ tiraua pera o caminho de seu apetite, & o Señor pos nelle as maldades de todos nosoutros. Foi sacrificado na Cruz, porq̃ elle quis, & nam abrio sua boca. Como ouelha foi leuado á morte, & como cordeiro diante quem o trosquia, esteue calado. Estas palauras sam do Propheta. Despois de outros muitos tormentos sofreo o Senhor torméto de Cruz dolorissimo, & afrontissimo, aleuãtado da terra pera que todalas cousas trouxesse pera si, como elle auia dito, pera q̃ aleuãtasse os carnaes, & terreaes ao amor & dereo das cousas celestiaes: aleuãtado & pẽdurado entre o Ceo & a terra, como pacificador dãbos, reconciliador dos homẽs cõ Deos.

Isai.53.

Ioan.12.

Quis soffrer o extremo das dores, pera que nos alcançasse o extremo dos deleites eternos. Quis vir ao extremo das deshonras & desprezos, pera que nós viessemos ao extremo da honra & valor diante de Deos: quis perder a fama diante dos homens, pera que nos conseguissemos gloriosa fama diante dos Anjos. Finalmente quis morrer, pera que nós viuessemos: pera qne com sua morte matasse a morte, assi eterna, como o temporal. O qual se cumprirà no dia da resurreição geral, assi como o hé auia ameaçado à morte, pello Propheta Oseas, dizendo, Morte eu serei tua morte, que quer dizer, eu te matarei. E portanto em seu sangue, Cruz, chagas, & morte, consiste toda nossa vida, saluaçam, & consolaçam, com tal que não queiramos ser membros mimosos & delicados, debaixo de cabeça coroada com espinhas, mas como diz o bemaventurado Sam Paulo, que padeçamos juntamente com elle, se queremos com elle juntamente reynar. E o Apostolo Sam Pedro diz, Pois o Senhor padeceo em carne, armemse os Christãos, com proposito de padecer por elle. E Sam Paulo nunca cessa de nos encomendar isto, dizendo, Os que sam de CHRISTO, crucificam sua carne com todos seus viços, & concupiscencias. E mortificai vossos membros, que estão sobre a terra. E de si mesmo dezia, que estaua pregado com CHRISTO na Cruz, & que se nam gloriaua em outra cousa, senam na Cruz do Senhor: pello qual o mundo era crucificado a elle, & elle ao mundo. No que queria dizer, que tam afeiçoado estaua aos deleites & vaidades do mũdo, como está o homem carnal a soffrer tormentos de Cruz. E porque o mysterio da paixam & Cruz do Senhor, hé a raiz & fonte de todos nossos beẽs & saluaçam. Daqui vem, que os sanctos sobre todolos mysterios, encomendam a consideração do mysterio da paixam, porque ella he hum treslado & particular espelho de todalas virtudes, & nella achamos

c.13. ameaçado à morte, pello Propheta Oseas, dizendo, Morte eu serei tua morte, que quer dizer, eu te matarei. E portanto em seu sangue, Cruz, chagas, & morte, consiste toda nossa vida, saluaçam, & consolaçam, com tal que não queiramos ser membros mimosos & delicados, debaixo de cabeça coroada com espinhas, mas como diz o bemaventurado Sam Paulo, que padeçamos juntamente com elle, se queremos com elle juntamente reynar. E o Apostolo Sam Pedro diz, Pois o Senhor padeceo em carne, armemse os Christãos, com proposito de padecer por elle. E
Ad Co.3 Sam Paulo nunca cessa de nos encomendar isto, dizendo, Os que sam de CHRISTO, crucificam sua carne com todos seus viços, & concupiscencias. E mortificai vossos membros, que estão sobre a terra. E de si mesmo
Ad Ga.6 dezia, que estaua pregado com CHRISTO na Cruz, & que se nam gloriaua em outra cousa, senam na Cruz do Senhor: pello qual o mundo era crucificado a elle, & elle ao mundo. No que queria dizer, que tam afeiçoado estaua aos deleites & vaidades do mũdo, como está o homem carnal a soffrer tormentos de Cruz. E porque o mysterio da paixam & Cruz do Senhor, hé a raiz & fonte de todos nossos beẽs & saluaçam. Daqui vem, que os sanctos sobre todolos mysterios, encomendam a consideração do mysterio da paixam, porque ella he hum treslado & particular espelho de todalas virtudes, & nella achamos

mez-

mezinha pera todalas nossas chagas, & pecados. Se es soberbo, naõ ha mais efficaz mezinha pera essa postema, que considerar a infinita humildade, que o filho de Deos mostrou em sua paixaõ, soffrendo taõ grãdes desprezos, & por tantas vezes, que parece que por isso quis o Senhor em casa de tantos juyzes ser escarnecido, & desprezado, pera que desta maneira curasse a soberba rayz de todolos nossos males. Primeiramente foy cuspido, & ferido, com bofetadas, & pescoçadas em casa de Cayphas. Despois em casa de Herodes outra vez foy grandemente escarnecido, vestido com vestidura branca em final de desprezo, zombado, & reputado por sandeu, delle & de toda sua corte. E despois a terceira vez lhe dobraraõ os escarneos em casa de Pilatos, por zombaria leuantandoo por Rey, vestindoo com vestidura Real, & coroandoo de espinhos, & saudandoo com os giolhos no chão, lhe deziã: Deos te salue Rey dos Iudeus: & dizendo isto cuspiam nelle, & dauam bofetadas. E com hũa cana, que em lugar de sceptro lhe auiam metido na mão, o feriam na cabeça. Todos estes desprezos, & escarnecimentos, quis o Senhor que tantas vezes se multiplicassem sobre elle: para ver se era possiuel assi curar a soberba & arrogancia do genero humano, & entranhauel desejo que tem de valor, & excellencia, & de alcançar honra, gloria, y dignidades. Pera as quaes posteimas não ha mais efficaz remedio, que considerar estes desprezos. Assi tambem a fedorenta chaga da luxuria, naõ se cura senaõ com os açoutes. Ve aqui ô luxurioso torpemente deleitando tua carne, & elle soffre açoutes na sua, pera que tu por amor delle renuncies esses deleites. Se es iroso, & brauo, cuida na mansidão com que se entregou á, & deixou fazer em si quanto quiseram seus inimigos, a tudo se offrecendo como cordeiro sem resistencia. Se es delicado, & naõ podes soffrer hũa palaura

al[illegible]ugo[illegible]nsidera os falsos testemunhos que aquelas crimi[illegible]nas ouuiram, aquellas crudelissimas palauras, Tira,tira diante de nossos olhos, & crucifica,crucifica.Não queremos a este,senão a Barrabas. E por cima de tudo, não somente blasfemado dos enemigos,mas negado de hum principal amigo, & discipulo. Se te sentes doente de accidia & preguiça,pera os trabalhos spirituaes, esforçate cuidando como estando aquelles sacratissimos membros ja bem fracos, & crudelissimamente açoutado lhe põe hũa pesada Cruz aas costas, pera que tu aprendas a soffrer algum cansaço por amor delle. Se es doente de gula, dado ás deleytações de comer & beber, em sua paixam acharas purga pera essa doença que he vinagre & fel, que por ti gostou na Cruz. Finalmente se es desobediente & contumaz aos preceptos & mandamentos de Deos,considera profundamente, & assenta no meo de tuas entranhas aquellas palauras de sam Paulo, Iesu Christo foi feito por amor de nos obediente a seu padre,ate a morte,& morte de Cruz.

☞ *Do quinto artigo que diz, Creo que Iesu Christo despois de morto desceo aos infernos, & ao terceiro dia resurgio dos mortos. Cap. IX.* ☜

M[illegible] este artigo cõfessamos duas verdades. A primeira dellas he o descendimento de nosso Redẽ[illegible]os infernos, onde[illegible] que elle na C[illegible]espirou, e se apartou a carne, ficãdo alma a[illegible]nta sanctissima alma aos infernos,a[illegible]i pera se declarar, & manifestar vẽcedor & triunfante da morte,& do inferno, [illegible]mas,como pera liurar os sanctos Padres[illegible] detidos[illegible] estauã[illegible]nbo,& uas naquella parte do inferno,q̃ se chã[illegible] esper

eſperauam outra couſa ſenam a vinda & morte do Meſ-
ſias: porque elle ſó per virtude de ſeu ſangue es auia de li
urar, alumiar,& tirar daquelle eſcuro, & profundo lago,
como o auia dito o Propheta Zacharias, por eſtas pala- Zacha. 9
uras: Tu per virtude do ſangue do Teſtamento,tiraras os
preſos do lago infernal. Eſta entrada da alma do Redem
ptor nos infernos,foy grandemẽte temeroſa & triſte aos
Principes infernaes. Porque como diz S. Auguſtinho,to-
uara mie todas as legiões & exercitos dos demonios, do
poderio,ouſadia,& reſplandor,com que entraua em ſua
infernal officina. E poſtos em grã pauor,& paſmo,deziães
Donde vem eſte tam forte,tam reſplandecente, tão cla-
ro,& tam terribel? Nunca o mũdo outro tal em noſſa ca
uerna arrebeſſou. Muitos annos ha,que nos o mundo pa-
ga tributo de mortos,mas nenhũ ſemelhante a eſte. Quẽ
he eſte,que tão atreuído entra per noſſos termos, & car-
reres? não ſomente não teme os tormentos, mas liura
os outros preſos. Apos eſtas vozes dos miniſtros infernaes
(diz Agoſtinho) foram tirados todos os impedimentos, q̃
por rezão do peccado original as almas daqnelles ſanctos
padres tinham, pellos quaes não podião ver a Deos, mas
chegando a luz eterna ao inferno,aquella ſanctiſsima al
ma chea de diuindade illuſtrou, & derramou ſeus rayos
ſobre aquellas almas, & foram logo feitas capazes de ver
a face,& eſſencia de Deos. E foy aquelle eſcuro lugar cõ-
uertido em Paraiſo o eſpaço, que o Senhor nelle eſteue,
atè a hora da ſua ſagrada Reſurreiçam. Eſte poderoſo,&
miſterioſo deſcendimẽto de noſſo Redemptor aos infer-
nos, he de grande conſolação pera ſeus amigos, porque
nelle lhes he dado certo final, & moſtra de ſeu liuramen
to? do poderio de Sathanas, da morte. & do inferno.
¶ A ſegũda verdade,q̃ confeſſamos neſte artigo, he a Re
ſurreição do Senhor & como aquella alma ſanctiſsima ao
terceyro dia pella manham cedo,muy triumphante ſayo

do inferno,& v[illegible]o ao sepulchro,& [illegible]rnou a vestir aquelle sacratissimo corpo que nelle estaua,nam cõ as fraquezas, & miserias q̃ tinha,mas renouado & glorioso cõ todos os dotes & perfeições. Considera atenta & deuotamente, como antes estaua aquelle corpo na sepultura todo desfigurado,amarelo & denegrido, cheo de [illegible]das negras & pisaduras,os ossos descon[illegible]ntados,os olh[illegible]s quebrados, & finalmente hũa muy tri[illegible]s [illegible]nage[illegible] de morte. Mas tanto que aquella bem-auẽturada & diuina alma tornou a entrar & tomar posse delle,todalas fraquezas cessarão, & todalas glori[illegible]s,ou glorioſos dotes nelle apareceram: logo ficou aquelle sagrado corpo immortal, incorruptiuel, impossiuel,sotil,& ligeiro,mais claro que o Sol,marauelhoso & fermoso do que se pode entender. Porque,como Dauid auia prophetizado) a carne do Saluador não auia de experimentar corrupçam,mas em breue espaço auia de repousar no sepulchro em certa esperança de resurreiçam. Irmãos esta glorioſa mudanda da carne do Senhor da morte à vida,& de tantas miserias a tantas gloria, he hum claro traslado & debuxo da nossa resurreição, assi spiritual nesta vida,como corporal no dia da resurreiçam geeral. Porque assi como sua carne estando tã disforme, & affeada,com a presença da alma se tornou tam fermosa & glorioſa,assi nossa alma morta pello peccado,afeada & cheа de magoas,pella graça do Senhor(que nos he dada nos Sacramentos)he resuscitada em vida spiritual, bella & clara, & restaurada â imagem & semelhança de Deos,em que soy criada. E por isso sam Paulo dezia, que o Senhor foy entregue a morte por nossos peccados,& resurgio por nossa justificaçam. Sua morte matou nossos peccados,& [illegible]a resurreiçam nos restituy a vida spiritual. Ora sus irmãos,se assi o creemos,& esta fe he verdadeira & de coraçam,& não somente de palaura, cõpramos o que nos amoesta S. Paulo na Epistola aos Colloſſenſes,dizendo

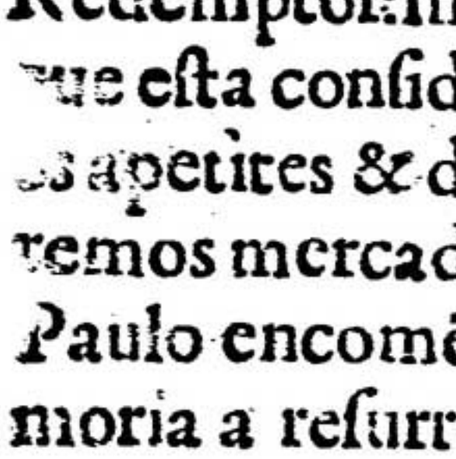
Ioã. 19.

Ad Rom. 4.

Ad Col.

dc:O Christãos,ô membros de Christo,le he verdade q ja resurgistes com Christo da morte espiritual p a vida buscay as cousas de cima, aleuantay coraçam da terra, & põdeo no e onde Christo está á destra de Deos, procuray alcançar sabor & gosto das cousas celestiaes,& nã das terrenes Sabey que se a vossa fee he viua, ja estais mortos pera as cousas do mundo, & da carne, & a vossa vida está escondida com Christo em Deos. E alcançando isto ja sido esta spiritual resurreiçam do estado da culpa, pera o estado da graça, estay muy certos & aluoroçados pera a resurreiçam corporal:porque como diz o mesmo Apostolo:assi como Christo resurgio, resurgirão glo riosamente todos os seus membros, porque a sua resurreiçam foy as primicias, & amostra da resurreiçam de todos os seus eleytos. E por isso conuem muito, que tragamos diante dos olhos a resurreiçam de nassa carne, como ha de vir tempo em que ha de ser renouada, & liure de todas as miserias,& ha de ficar semelhante á carne do Redemptor:immortal,incorruptiuel,& muy clara. E porque esta consideraçã he muy efficaz pera nos mortificar os apetites & deleites da carne, & com penitencia a fazeremos mercadora das glorias da resurreiçam, por tãto S. Paulo encomẽda a Timotheo,q̃trouxesse sempre na memoria a resurreicam de nosso Senñor, dizendo: Lembra te que nosso Sennor Iesu Christo resurgio dos mortos. 1.Ad rinth. 2.A m

☞ *Do sexta artigo em que dizemos, Creo que Iesu Christo subio aos ceos,& está assentado à destra de Padre.Cap.X.* ☜



Este artigo confessamos como o Redemptor,passados quarenta dias depois de sua resurreiçam(nos quaes pera confirmaçam della appareceo, & conuersou muytas vezes com seus discipulos)subio aos ceos ma-

nifeſtamente diante dos olhos de ſeus diſcipulos, pera q̃ tambem ſegundo a carne foſſe exalçado ſobre todalas couſas. E por tanto eſta ſua Aſcenſam, nam auemos de entender que foy ſegundo a diuindade, ſegundo a qual nunca deixou o ceo,& eſtà em todalas partes: mas ſegundo a humanidade, ainda que por virtude da diuindade, pera que deſſe a ſeu ſagrado corpo lugar altiſsimo,& excellentiſsimo, proporcionado a ſua Mageſtade. Subio tambem, porque leuaſſe noſſos coraçõnes conſigo, aleuantandoos no alto, deſcarnandoos das concupiſcencias carnaes & terreaes: E por iſſo diſſe o Apoſtolo & o Pro-
Eph. pheta, que ſubindo o Redemptor aos altos Ceos, leuou conſigo noſſo captiueiro captiuo. Eſtauamos neſte mũdo captiuos & preſos com os grilhões dos peccados, & afeitos carnaes, nam ſuſpirauamos, nem tinhamos ſaudade dos bens celeſtiaes, per iſſo não podia auer meo mais efficaz pera ſoltar noſſos coraçõnes deſtas priſoẽs, & pera aleuantar noſſos deſejos & amores ao Ceo, que poer o Senhor ſua ſagrada humanidade nelle. E a iſto nos excita ua ſam Paulo, quando dezia, Tendo noſoutros tam grande Paſtor IESV CHRISTO, que penetrou os
Ad He- Ceos, tenhamos firmemente là poſta noſſa eſperança, como firme anchora, ſobre a qual eſtemos nas tempeſtades,& ondas do mar deſte mundo. A nao q̃ eſtà ſobre a
Pſal. 54. boa anchora (diz ſam Auguſtinho) ainda que não eſté de todo queda, pello bulir das agoas,& ventos que nunca faltam, toda via eſtá ſegura de ſe alagar, ou dar â coſta, & ſe quebrar. Aſsi a alma que tem aferrada a anchora de ſua eſperança, na patria celeſtial, pera onde IESV CHRISTO ſubio, ainda que nam viua neſte mundo ſem ventos & ondas de tentações, & fraquezas veniaes, todavia não ſe alaga, nam ſe quebra per peccado mortal, em quanto a eſperança viua, & fundada em amor eſtá pegada no ceo. Ora ſus irmãos, nam ſe apar

tem

cem os membros da cabeça:pois confessamos que nossa cabeça esta nos Ceos, estem com ella os membros vnidos & pegados per fee esperança,& caridade.Sendo certos que nam se ajuntaram despois da morte cõ a cabeça em a gloria os membros que neste mundo morreram separtados delia. Subio o Senhor pera que nos aparelhasse lugar & apousento, & pera q nos fosse abrindo o caminho diante,como o tinha dito o Prophera Micheas. Por isso da nossa parte, nam falta mais que andar pello caminho que nos mostrou,& desejar de cnegar ao lugar em que se apousentou. Estee o nosso coraçam onde está o nosso thesouro, se o corpo na terra está, a alma que he a guia de Deos,voe pera laa.E nam lhe faltam asas (como diz sam Augustinho) porque pera isso te deram entendimento, & vontade,pera isso te obrigaram a teres fee & amor,& pera isso te deram dous preceptos de amor de Deos,& do proximo,porque com duas asas voasses pera laa. Se te esas dizendo,que hay muito visgo neste maldito mũdo que tens as penas dalma pegadas nos deleites & vayda da terra, pera isso te prometeram tantas glorias & deleites no ceo,pera isto te mostrou o Senhor tanto amor,& fez tantas merces,& te deu tantos remedios & Sacramentos., pera que despegasses as asas de tua alma desse sonhento visgo,& grude,ainda que te custe dor & trabalho nos principios. Que despois que tua alma custumar voar & amar,nam sentira trabalho , ou muy pouco & terâ por cousa indignissima tornar a çujar as asas na viscosa lama dos deleytes da terra.

Confessamos tambem neste artigo, q̃ nosso Redẽptor está assentado á destra do Padre. O qual entendendo quanto à diuindade está em igual honra & magestade com o Padre,& quanto á humanidade,está nos summos cos sobre todas as summas honras,nas summas glorias, & dignidades sobre todos os exercitos

ph. mo diz ſam Paulo) ſobre todos os principados, & poteſta-
des, & virtudes, & dominações, & ſobre todas as dignida-
des deſt. ndo & do outro. Dizemos que eſtâ aſſenta-
do, nam porque realmente no ceo aja eſta maneira de
eſtar aſſentado, onde nam pode auer fraqueza nem can-
ſaço, mas por aſſento entendemos a ſumma quietaçam
& repouſo, incapaz de toda a fadiga & canſaço: porque
7. na verdade em pee eſtá, como o vio S. Eſteuam, no meyo
das pedras que ſobre elle chouiam, no qual demoſtrou o
Senhor eſtar preſtes pera ajudar todos os tentados, & a-
tribulados por amor delle. Se tu determinas viuer como
Chriſtão, aparelhate pera ſoffreres pedradas, porque ſem
duuida nam hão de faltar apedrejadores. E os tres gé-
apedrejadores (que ſam, o demonio, carne, & mundo) cá
tão ſe ham de aperceber contra ti com mais & mayores
pedras de tentações. E ſe ainda iſto não tés experimenta
do, final he que nam tens a vida de todo emendada (co
mo diz Sancto Auguſtinho.) Ora pois em quaeſquer
dras de penas, & tribulações, de que te ſentires ferido,
uanta os olhos dalma ao ceo, vee aquelle que eſtá â dei
tra do Padre, conſolate confiando nelle, & conſiderando
que nam ſubio a tam alto ligar, ſenam depois de muito
apedrejado neſte mundo: aſsi como elle o diſſe, Foy ne-
14. ceſſario Chriſto padecer muitos tormentos, & aſsi ſubir
à ſua gloria. Neſta conformidade & confiança reſpira,
conſolandote tambem com aquellas palauras de S. Ioã
que diz, Auogado temos diante do Padre eterno noſſo
Senhor IESV CHRISTO: porque em quanto ho
mem intercede por nos, aſsi pera nos alcançar perdã
de noſſos peccados, como pera nos alcançar victoria em
as tentações.

bre o ſeptimo artigo, que diz, Creo que Ieſu Chriſto ha de vir julgar os vivos, & os mortos. Cap. XI.

Em

M este artigo confessamos a segunda vinda do Senhor,& o dia do derradeiro & geral Iuyzo, quando nosso Saluador em carne humana decera outra vez dos ceos assi como subio, apparecendo temeroso em grande poderio & majestade, pera julgar todo o mundo, assi bõs,como maos, assi aquelles que então se acharem vivos em carne, como aquelles que ja forem mortos. Porque então todos ham de ser resuscitados em seus proprios corpos,pera que todos assi na alma, como no corpo, recebam a final sentença de gloria, ou de condenação,conforme a suas obras, como o diz o Apostolo Sam Paulo: Todos nosoutros auemos de ser apresentados ante o tribunal de Christo, pera que cada hum dé conta de sua vida & obras. Naquelle espantoso dia todos o veremos em forma humana, hũs com grande alegria, & consolação,dos bõs que neste mundo viuendo o amarão & suspirarão por esta segunda vinda, & perfeita manifestação de seu Reyno,dizendo de coraçam, Venha o teu Reyno. Mas pera os maos & todos aquelles que em peccado mortal desta vida partiram, sera a vista do Senhor summamente terribel & insuffriuel. E esta he a causa porque os Prophetas tam temerosas & espãtosas coutas disseram do dia do Iuyzo. O Propheta Malachias o pinta com estas palauras, Ex aqui vira aquelle dia aceso como fogo ardentissimo, & todolos soberbos, & todolos peccadores seram nelle como estopa, & abrasados ha aquelle dia. E o Propheta Oseas diz. Todolos adulteros seram como forno aceso. O Propheta Sophonias diz assi do mesmo dia. Aquelle dia sera dia de ira, dia de tribulação & angustia, dia de miseria & calamidade, dia de treuas & escuridão,dia de tempestade & çarração. E seram nelle atribulados todolos homens, porque peccaram contra o Senhor. Esta sua vinda descreue o Senhor

Ad Roma.

Mala.

Olee. 7

Soph. 1.

por

Matt.2. por ſam Matheus por eſtas palauras, Quando viẽr o filho da Virgem em ſua mageſtade, & todos os Anjos com elle, aſſentarſeha no throno de ſua mageſtade, & ajuntarſe ham diante delle todas as gentes, & apartalas ha hũas das outras, aſsi como o paſtor aparta as ouelhas dos cabritos: & potá as ouelhas á ſua mão direita, & os cabritos â mão eſquerda. E então dira o Rey aos que eſtaram á mão direita, Vinde bentos de meu Padre, poſſui o Reyno que vos eſtá aparelhado deſde principio do mundo. Porque quando tiue fome deſtesme de comer, quando morria de ſede, deſtesme de beber: quando fuy hoſpede, agaſalhaſtesme, eſtando nuu cobriſtesme, eſtãdo enfermo & encarcerado, foſtesme viſitar: porque vos certifico, que quantas vezes fizeſtes eſtas obras aos meus pobrezinhos por amor de mi, a mi o fizeſtes. E deſpois aos que eſtaram á mão eſquerda, dira deſta maneira; Apartaiuos de mi malditos, & yuos ao fogo eterno que eſtá aparelhado pera o diabo, & pera ſeus companheiros, porque quãdo tiue fome nam me deſtes de comer, & quando morria de ſede nam me deſtes de beber, ſendo peregrino & hoſpede, nam me quiſeſtes agaſalhar, eſtando nuu, nam me cubriſtes, ſendo enfermo, ou eſtando preſo, nam me viſitaſtes. Porque vos certifico, que quantas vezes negaſtes eſtas obras aos meus pequeninos, a mi as negaſtes. E iram eſtes aos tormentos eternos, & os juſtos pera a vida eterna. Então ſe cumprirá o que diz o Sabedor per eſtas palauras. Eſtaram os juſtos naquelle dia em grande conſtancia & ouſadia, contra aquelles que neſte mundo os anguſtiaram & affligiram, & os peccadores & ſoberbos ſeram então toruados com temor horribel, & paſmaram de tam ſupita mudança, & vendo aos humildes que elles neſte mundo auiam deſprezado, poſtos em tanta alteza, & bemauenturança, gemendo com grande anguſtia de coraçam, diram conſigo deſta maneira. Eſtes ſão

Sap.5.

os (è q[illegible]ò escarnecia mos, & tinha mos por gente vil;
[illegible]os sem siso, tinha mos por [illegible] sua vida, &
[illegible]nha sem honra, ex aqui como agora os vemos
[illegible] antre os filhos de Deos, & antre os sanctos lhe
[illegible]. Nosoutros andauamos errados do caminho
[illegible]de. [illegible]lume da justiça nam resplandeceo sobre
[illegible], & [illegible]sabeduria nam naceo pera nos, cansamos
em [illegible] caminhos dos peccados & da perdiçam, andamos
por caminhos trabalhosos, & difficultosos, & nam quise-
mos saber os caminhos do Senhor. Que nos aproueitou
[illegible]a soberba, & da jactancia de nossas riquezas que pro-
[illegible]amos? todas essas cousas passaram como sombra,
[illegible]correo que vay pella posta, & como nao que vay
[illegible]ando as ondas, sem deixar de [illegible] rasto: assi nosoutros
[illegible]ramente acabamos a vida, & todas nossas cousas se
[illegible]am & desfizeram como fumo. Pois que assi he ir-
[illegible]os, vigiemos, nam nos tome este dia de sobresalto, &
desapercebidos, que o Senhor por isso quis que o dia do
seu Juyzo assi particular no dia de nossa morte, como o gee-
ral no dia derradeiro, nos fosse escondido, pera nos des-
pertar que estemos sempre alerta, aguardando cada dia
[illegible]da hora por elle. E assi por o bemauenturado San
[illegible]rcos diz o Senhor estas palauras, Quando ha de vir a-
quelle dia, ou aquella hora, ninguem o sabe, nem os A
[illegible]os do Ceo. E por isso atentay, vigiay, & oray, porque nao
sabeis quando sera o tempo. Assi como hum homem q
[illegible]arreado pera muy longe, deyxou sua casa, & deyxou seus
[illegible]s encarregados em diuersos negocios, & ao portey-
ro mandou que vigiasse: assi eu vos digo, Vigiay, por-
que nam sabeis quando o Senhor da casa viraa, se polla
manhaã, se á [illegible]le, se á meia noite: porque vindo nam
vos ache dormindo. O que a vos digo, a todos digo, vigiai.
Estas sam palauras de Christo. E ainda que vos pare-
ça tardar o dia do Iuyzo, nem por isso vos descuydeis,

por

Matt.2. por ſam Matheus por eſtas palauras, Quando viesſe o filho da Virgem em ſua mageſtade, & todos os Anjos com elle, aſſentarſeha no throno de ſua mageſtade, & ajuntarſe ham diante delle todas as gentes, & apartalas ha hũas das outras, aſsi como o paſtor aparta as ouelhas dos cabritos: & potá as ouelhas á ſua mão direita, & os cabritos â mão eſquerda. E então dira o Rey aos que eſtaram á mão direita, Vinde bentos de meu Padre, poſſui o Reyno que vos eſtá aparelhado deſdo principio do mundo. Porque quando tiue fome deſtesme de comer, quando morria de ſede, deſtesme de beber: quando fuy hoſpede, agaſalhaſtesme, eſtando nuu cobriſtesme, eſtãdo enfermo & encarcerado, foſtesme viſitar: porque vos certifico, que quantas vezes fizeſtes eſtas obras aos meus pobrezinhos por amor de mi, a mi o fizeſtes. E deſpois aos que eſtaram á mão eſquerda, dira deſta maneira, Apartaiuos de mi malditos, & yuos ao fogo eterno que eſtá aparelhado pera o diabo, & pera ſeus companheiros, porque quãdo tiue fome nam me deſtes de comer, & quando morria de ſede nam me deſtes de beber, ſendo peregrino & hoſpede, nam me quiſeſtes agaſalhar, eſtando nuu, nam me cubriſtes, ſendo enfermo, ou eſtando preſo, nam me viſitaſtes. Porque vos certifico, que quantas vezes negaſtes eſtas obras aos meus pequeninos, a mi as negaſtes. E iram eſtes aos tormentos eternos, & ós juſtos pera a vida eterna. Então ſe cumprirá o que diz o Sabedor per eſtas palauras. Eſtaram os juſtos naquelle dia em grande conſtancia & ouſadia, contra aquelles que neſte mundo os anguſtiaram & affligiram, & os peccadores & ſoberbos ſeram então torнados com temor horribel, & paſma-ram de tam ſupita mudança, & vendo aos humildes que elles neſte mundo auiam deſprezado, poſtos em tanta alteza, & bemauenturança, gemendo com grande anguſtia de coraçam, diram conſigo deſta maneira. Eſtes ſão

Sap.5.

os

os d'o q[illegible]nos escarnecia mos, & tinhamos por gente vil; vilenfomes sem siso, tinhamos por fandice sua vida, & [illegible]nha sem honra, ex aqui como agora os vemos escritos antre os filhos de Deos, & antre os sanctos lhe cayra sorte. Nosoutros andauamos errados do caminho da verdade. O lume da justiça nam resplandeceo sobre nos, & o [illegible]abeduria nam naceo pera nos, cansamos em os caminhos dos peccados & da perdiçam, andamos por caminhos trabalnosos, & difficultosos, & nam quisemos saber os caminhos do Senhor. Que nos aproueitou a soberba, & da jactancia de nossas riquezas que prouamos? todas essas cousas passaram como sombra, como correo que vay pella posta, & como nao que vay cortando as ondas, sem deixar de si rasto: assi nosoutros miseramente acabamos a vida, & todas nossas cousas se desfizeram & desfizeram como fumo. Pois que assi he irmaos, vigiemos, nam nos tome este dia desprecebidos, que o Senhor por isso quis que o dia do luyzo assi particular no dia de nossa morte, como o geral no dia derradeiro, nos fosse escondido, pera nos despertar que estemos sempre alerta, aguardando cada dia cada hora por elle. E assi por o bemauenturado Sam Marcos diz o Senhor estas palauras, Quando ha de vir aquelle dia, ou aquella hora, ninguem o sabe, nem os Anjos do Ceo. E por isso atentay, vigiay, & oray, porque nao sabeis quando sera o tempo. Assi como hum homem q̃ partindo pera muy longe, deyxou sua casa, & deyxou seus seruos encarregados em diuersos negocios, & ao porteyro mandou que vigiasse: assi eu vos digo, Vigiay, porque nam sabeis quando o Senhor da casa viraa, se pollamanhaã, se á [illegible]e, se á meia noite: porque vindo nam vos ache dormindo. O que a vos digo, a todos digo, vigiai. Estas sam palauras de Christo. E ainda que vos pareça tardar o dia do luyzo, nem por isso vos descuydeis,

por

porque quanto mais tardar, mais riguroſo vitá. Aſsi como a ſeta que ſae do arco, tanto mais furioſa ſae, quãto a corda com mais vagar ſe eſtendeo pera tras. Fug{ como
Iob. 19. mo diz Iobjda eſpada de Deos, porque vingadora he das maldades ſua eſpada, & ſabe que ahy juizo. E por Moy-
Deut. 32 ſes dezia Deos aos Iudeus Se eu aguçar minha eſpada, fazendoa reſplandecente como relampado, & minha mão tomar vingança, darei o pago a meus imigos, & aos que me offenderam caſtigarey, & embeberei minhas ſetas em ſangue: & o meu cutelo deſpedaçará carnes, ſ. os que viuerem carnalmente. E por tanto nas diuinas eſcripturas, frequentemente o dia do juizo he chamado da vengança de Deos. Por iſſo irmãos, o ſeguro conſelho ſera, que em quanto dura eſta eyra de Deos, que he eſte mundo, em que a palha & o trigo eſtam de miſtura, procuremos de ſer trigo & nam palha, porque o trigo ſe recolherá no celeiro do ceo, & a palha ſe lançará no fo
ſt. infernal. Todos (como diz Sancto Auguſtinho) eſtamos neſte lugar de Deos, todos temos algum pelo de feixe de tribulaçõ̃es, que nos aperta & affligе: procuremos com paciencia & obediencia, & amor de Deos, ſer azeite bello, digno do ceo, & nam agoa ruça deſprezada & lançada fora, quaes ſam todos os carnaes, deſobedientes a Deos, e
The impacientes nos trabalhos & tribulaçõ̃es que lhe dá. Ora
ſ. o Deos de paz (como diz Sam Paulo) vos ſanctifique em todalas couſas, pera que voſſo ſpiritu, alma, & corpo ſe achem inteiros & perfeitos, ſem culpa & offenſa em o dia da vinda de noſſo Senhor Ieſu Chriſto.

☞ *Do oytauo artigo, que diz. Creo em o Spiritu Sancto. Capit. XII.* ☜

EM os artigos que ategora temos declarado, ſe contem a confiſſam das duas peſſoas da Sanctiſsima Trindade, ſ. Padre, & Filho. A peſſoa do Padre confeſſamos

feſſamos dizendo: Creo em Deos Padre todo poderoſo, criador dos ceos & da terra: E ainda que ſer poderoſo, & criador, conuenha igualmente a todas as tres peſſoas, porque todas tres hum meſmo poderio, todavia atribuimos o poderio & criaçam do mundo, á peſſoa do Padre, porque elle he principio da Diuindade, & delle procede o Filho, & o Spiritu Sancto. Da ſegunda peſſoa, que he o Filho noſſo Senhor Ieſu Chriſto, temos poſto ſeis artigos, em os quaes ſubſtancialmente ſe contem, que noſſo Senhor Ieſu Chriſto he verdadeiro Deos, & verdadeiro homem: o qual veo a eſte mundo comprir a obra de noſſa redempçam, & fazerſe a nós caminho, verdade, & vida, pello qual ſomos liures & ſaluos, como o Apoſtolo ſam Paulo em poucas palauras, mas altiſsimas, & ardentiſsimas compẽdeo, dizendo, Apareceo a graça de Deos noſſo Saluador a todolos homens, enſinandonos, que deixada toda a ignorancia & deſconhecimento de Deos, & renunciados todos os deſejos ſeculares & carnaes, temperada, juſta, & piamente viueſſemos neſte mundo, eſperando a bemauenturança, & a glorioſa vinda do grande Deos, & Saluador noſſo Ieſu Chriſto, que deu a ſi meſmo por nos, pera que nos remiſſe, & nos fizeſſe pouo limpo accito a Deos, & ſeguidor de boas obras. Agora neſte oytauo artigo confeſſamos a terceira peſſoa da ſanctiſſima Trindade, dizendo, Creo no Spiritu Sancto. E aſsi com eſte artigo cumprimos a cõfiſſam do myſterio, & altiſsimo ſegredo da vnidade & Trindade de Deos. O qual mais claramente deſta maneira auemos de confeſſar. Creo em hum Deos, Padre, Filho, & Spiritu Sancto. C S. Athanaſio aſsi declara, A fee Catholica eſta he, Crer, & honrar hum Deos em tres peſſoas, & tres peſſoas em hum Deos, nam confundindo as peſſoas, nem partindo a ſubſtancia. Porque ainda que ſeja outra a peſſoa do Padre, outra a do Filho, & outra a do Spiritu Sancto, mas Ad Tit. 2

porem todos tres tem a meſma diuindade,a meſma glo-
ria,& eterna mageſtade,& ſam iguaes em todalas ou-
tras perfeições.Infinito he o Padre,infinito he o filho, in
finito he o Spiritu ſancto, & todos tres ſam hum infini-
to. Cada hum delles he Deos Senhor todo poderoſo, &
eterno:& todos tres ſam hum ſó Deos,hum ſó Senhor to-
do poderoſo,& eterno.Eſte he o mayor ſegredo que nos-
ſoy deſcuberto no tempo da graça & luz euangelica,prin-
cipio & raiz de todo los outros ſegredos.Nam foy deſcu-
berto eſte ſegredo geralmente ao pouo dos Iudeus,mas
ficou reſeruado ſeu deſcubrimento pera o tẽpo em que a
ſabeduria diuinal de Deos auia de aparecer nas entra-
ſtida de carne humana,pera abrir ao mũdo os theſouros
da diuina miſericordia, & ſabeduria.Dos quaes o princi-
pal foi deſcobrirnos como em a Mageſtade diuina (ſalua
ſua vnidade ſubſtancial,& eſſencial) auia tres peſſoas,peſ-
ſoalmẽte,& realmente diſtinctas,das quaes a ſegunda to-
mára noſſa humanidade,pera noſſo remedio & ſaluação.
O qual ſegredo cõ grãde humildade, & agardecimento
deuemos de receber,não preſumindo mais do q̃ nos he da-
do, nẽ nos parecendo q̃ neſte mundo podemos alcãçar co-
mo iſto he,mas cõtentandonos de o crer cõ firme & viua
fé,pera q̃ deſpois deſta vida o mereçamos entẽder,& ver
claramente.Porque como diſſe o Propheta Iſaias,Senão
creredes não entendereis.Baſtenos o claro teſtemunho da
verdade,q̃ he o filho de Deos, o qual tam impreſſo & fi-
xado quis q̃ eſtiueſſemos o myſterio da Trindade em
noſſos corações,que por iſſo ordenou que na forma do ba
tiſmo,que he a porta da fé,ſe expreſſaſſe eſte myſterio,
ordenando que foſſemos baptizados em nome do Padre
& do Filho & do Spiritu Sancto.Demaneira q̃ neſte arti
go contemplamos a peſſoa do Spiritu Sãcto,& delle no Cre
do que ſe diz na Miſſa,dizemos,Creo em o Spiritu Sãcto
Señor & viuificador,o qual procede do Padre & do Filho
& com

& com o meſmo Padre & Filho he juntamente & igual
mente adorado,& glorificado. Ao qual chamamos San-
cto,nam ſomẽte porque de ſua natureza he a meſma San
ctidade,mas tambem porque elle he o que ſanctifica to-
das as couſas,elle he o que nos perfilha em filhos de Deos, como diz o Apoſtolo S.Paulo,derramando em noſſas al- Ad Roma.8.
mas ſua graça & amor,fazendonos templos, & moradas AdCo.6
ſuas.Elle he o que encheo os Prophetas & Apoſtolos de Mat. 10.
ſabedoria celeſtial.Pello qual o Senhor diſſe: Nam ſois Ioan.14
vosoutros os que falais, mas he o Spiritu ſancto de voſſo 2.AdCo
Padre,o qual fala em vos. He tambem chamado nas eſ- rint.1.
crituras Paracleto,que quer dizer conſolador, porq̃ nos Ad Roma.8.
conſola em todas noſſas tribulações,& nos enſina & inci- Lucæ.1.
ta a orar & pedir o que nos conuem,& dar gemidos ſem
conto,aſsi por noſſos peccados,como com deſejos & ſau
dades do ceo. Eſte he o ſpiritu bom que o Senhor dá a
quem lho pede, que nos purifica & alimpa das affeições
carnaes,& mortifica em nos as concupiſcencias carnaes,
& eſpede as accidias & friezas ſpirituaes,accendendo em
nos ſanctos amores, & deſejos celeſtiaes, & finalmente
eſte he o ſpiritu direito que continuamente com Dauid Pſal.50.
auemos de pedir, dizendo, Senhor innouay em minhas
entranhas o ſpiritu direito,o qual indireite a tortura de
minha vontade & affeições, & me guie pellos caminhos
direitos de voſſa ley & vontade,ate a patria celeſtial.

Sobre o nono artigo que diz, Creo que ha hũa ſancta Igreja Catholica,& Apoſtolica, em a qual ha comunhão dos Sanctos. Capitulo XIII.

Eſte artigo(juntas tambem as palauras q̃ ſe
dizem no Credo da Miſſa)confeſſamos que
ha hũa ſó igreja,a qual he Sãcta,& Catholi-
ca,& Apoſtolica, & nella ſe acha a cõmuni-

cação dos ſanctos. E portanto cõ declarar aqui estas cinco condiçóes, que ſão como hũas marcas & ſinaes, por onde ſe conhece a Igreja de Chriſto, & ſe differencia dos ajuntamentos, & conuenticulos dos infieis, & herejes. E antes que expliquemos eſtas condições, conuem declarar eſte nome Igreja. Nam quer dizer outra cousa Igreja, ſenam ajuntamento chamado, & aſsi Igreja Chriſtãa quer dizer ajuntamento de todolos fieis que creem em Ieſu Chriſto, juntos em hum corpo miſtico, & chamados a elle per virtude da graça, & palaura de Deos, tirados das trevas dos erros & peccados, & trazidos ao lume da fee, & conhecimento de Deos. A qual Igreja tem dous eſtados, & por tanto tem dous nomes: Porque dizem que hay Igreja Triumphante, & Igreja Militante. Igreja Triumphante chamamos o ajuntamento das almas que ja reynam com Chriſto, vencidos ja ſeus enemigos, & triumphando delles. Da qual foy dito a ſam Ioão no Apocalypſi, Eſtes ſam os que vieram de grande tribulaçam, & lauaram ſuas veſtiduras, & as fizeram aluas & reſplandecentes em o ſangue do cordeiro: por tanto eſtam diante do throno de Deos, & o ſeruem continua & eternamente, & elle mora nelles. Nam padeceram fome, nem ſede, nem calma, nem outro trabalho, ou affliçam algña, porque o Cordeiro o regerá, & os leuará às fontes das agoas da vida, & tirará toda a lagrima de ſeus olhos. A Igreja Militante ſe diz o ajuntamento dos fieis ſtãos que neſte mundo andam em continua guerra & batalha contra os enemigos de ſuas almas, que ſam, mundo, carne, & os demonios, da qual o Senhor he Capitão, & eſforçador, pello que ſe chama nas eſcripturas muitas vezes, Senhor Deos dos exercitos, ou de batalhas. E Dauid lhe chama, Senhor forte & poderoſo, Senhor forte em a guerra. Eſta Igreja, como temos dito, ſe conhece & diſtingue pellas ditas cinco condiçóes & ſinaes.

A primeira que he hũa em todo o mundo,assi como está escripto no liuro dosCanticos,Hũa he a minha põba,hũa he a minha amiga & Espola.E o Apostolo disse, Sede hũ corpo,& hum spiritu,assi como fostes chamados em hũa esperança da vida eterna: assi como tendes hũ só Deos, assi tende hũa só fee,& hum baptismo. Demaneira,que esta vnidade da igreja cõsiste nisto, que he todos os Christãos terem hũa só fee,crerem & cõfessarem os mesmos artigos & doutrina da igreja,& concordarem em os mesmos sacramentos, especialmente no sacrificio da Missa. A qual vnidade nam se podera reter & conseruar,se Christo nam deixara nas terras hũa cabeça,& Vigairo seu,ao qual todos os Christãos fossem obrigados obedecer,& ter por certa verdade as cousas que diffinitiuamente determinasse aueremse de crer. Este Vigairo foi o Apostolo Sam Pedro, & despois delle todos os seus legitimos successores,presidentes em a igreja Romana. Cant. 6. Ad Eph. 4.

¶ A segunda condiçam & final da igreja,he ser sancta,& chamase sancta, primeiramente porque he sanctificada por Christo sua cabeça,& cingida com seu sangue,& gouernada pello Spiritu sancto. Chamase tambem sancta, porq̃ he firme & forte,fundada sobre pedra,contra a qual as forças do inferno nunca preualeceram,nem preualeçam. Tambem se diz sancta,porque dado caso q̃ nam sejã sanctos & spirituaes todos os que nella estam, antes mais cheia de peccadores & amadores deste mundo,q̃ de sanctos & spirituaes,todavia somente nella se podem achar sanctos,& fora della nam pode auer sanctidade.E por tanto,por razão da milhor & mais principal parte da igreja que sam os sanctos,se chama a igreja sancta.

¶ A terceira condiçam he,chamarse Catholica, q̃ quer dizer vniuersal,I. derramada por todo o mundo, sendo os conuenticulos dos hereges limitados a certas prouincias,& lugares. Mas a igreja Catholica assi como com-

prende todolos tempos, assi comprende todolos lugares, & se estende per todolos generos & nações dos homens: Pello qual foy dito aos Apostolos, que pregassem o Euãgelho a toda criatura.

¶ A quarta condiçam he, ser Apostolica, que quer dizer, que nella se conserua a verdadeira doutrina dos Apostolos, que elles ensinaram, nam somente per escripto, mas tambem per palaura & trauaçam. Chamase tambẽ Apostolica, porque nella perseuera a legitima succession do Apostolo sam Pedro, obedecendo toda, & conhecendo por seu vniuersal pastor o Papa & Pontifice Romano, sucessor de sam Pedro.

¶ O quinto & vltimo final da igreja Catholica, he auer nella cõmunhão, ou cõmunicaçam de sanctos: que quer dizer, que nesta cõpanhia & familia de Iesu Christo, estamos todos vnidos como mẽbros, pello q̃ assi como os mẽbros de hum mesmo corpo, se ajudam hũs aos outros, assi tambem todos os Christãos se ajudam, & cõmunicão antre si suas orações & merecimentos. Todos rogamos hũs por outros, dizendo, Pay nosso perdoaynos nossos peccados, daynos nosso pão, nam permitais que sejamos vencidos nas tẽtações, mas liuraynos de todo o mal. Nas quaes palauras claramente se mostra, que nenhum Christão roga por si sô, mas tambem por todolos outros. Communicamos tambem nas boas obras, porq̃ as obras boas de hũ edificam, exciram, ajudam, & consolam aos outros: sopor[illegible] tambem, & ajudamos a leuar hũs as carregas e tra quezas & necessidades dos outros, como diz o Apostolo, Pelo qual disse Dauid, Senhor eu sou participante & quinhoeiro de todos os que vos temé, & guardam vossos mãdamentos. Este artigo & cõfissam de hũa igreja Catholica (como he declarado) he a principal colũna a q̃ estamos encostados, & firmados, pera escapar de todalas heresias, & erros, & nelle consiste toda verdadeira & sancta

Ad Ga. 6
Psal. 118.

Theo

Theologia das peſſoas ſimplices porq̃ em quanto firmemente crerem o que cree a ſancta madre igreja catholica eſtam ſeguros de lhe nam empecerem as ignorãcias em as quaes podem cayr por nam alcançarem a alteza, & ſutileza dos miſterios da fee. Fora deſta igreja eſtam todos os pagãos & infieis, q̃ nunca receberam a fee de Chriſto, & aſsi todolos herejes que deſpois de recebida a deixaram, ou corromperam, & todolos ſciſmaticos q̃ romperam a paz & vnidade da igreja, & finalmente tãbem eſtã fora della todolos excomungados que a igreja cortou & lançou de ſi como membros podres, & perniciosos, corrópedores dos membros ſaõs. E todos eſtes ditos que dizemos eſtarem fora da vnidade da igreja, em nenhũa maneira ſe podem ſaluar, & receber a graça do Senhor, ſe primeiro nam forem reconciliados, & reſtituidos à meſma vnidade da igreja. Porque como diſſeram S. Cypriano & S. Auguſtinho, Nam tera a Deos por padre, quem nam quiſer ter a igreja por madre. Verdade he q̃ os Chriſtãos eſcomungados tendo verdadeira contrição, & deſejo de reconciliaçam com a igreja, podem alcançar graça de Deos antes de ſerem abſoltos da excomunhão, da qual ainda depois da morte podem ſer abſoltos, pera participarem dos ſuffragios da igreja. Quanto aos Chriſtãos que nam ſam herejes, nem excomungados, mas porem viuẽ em peccado mortal, dizemos que ainda pertencem â vnidade da igreja, mas porem como membros mortos ſecos, ou podres, por quanto a ſua fee he morta: aſsi como muytas vezes no corpo natural eſtam pegados alguũs membros paralyticos, & mortos, que nam recebem vida, & mouimento do coraçam: taes ſam os Chriſtãos que eſtam fora da graça do Senhor: porque como o Senhor diſſe, A igreja he como hũa rede, que tem recolhidos muytos peyxes, aſsi bons, como maos, & he como hũa eyra, em que ha nam ſomente trigo, mas

Matt. 13.

Matt. 3.

mas tambem palha. Ainda que tomando este nome igreja mais estreitamente por a cidade santa de Hierusalẽ spiritual, edificada de pedras vivas, que sam as almas acceptas a Deos, & seguidoras de boas obras, fora della estam todos os que vivem em peccado mortal. Pello q irmãos, nam vos contenteis de ser membros da igreja, secos & podres, senam vivos, & obradores, pegados, & giudados com Christo, nam somente por fee & esperança, mas tambem por charidade. Porque só dos membros vivos se ha de edificar a cidade de Hierusalem celestial.

☞ *Sobre o decimo Artigo que he, Creo a remissam dos peccados. Capitul XIIII.*

M este artigo confessamos, que na igreja Catholica ha remissam, & perdam dos peccados. O qual perdam he o principal fruto da paixam do Redẽptor, assi como foy a principal causa de sua vinda ao mundo. Porque peccados sam impedimẽto total da entrada da gloria, em a qual ninhũa cousa çuja & manchada poderà entrar, como se diz no Apocalypsi. Pello qual se nam tiuessemos certeza que na igreja Catholica hay remissam de peccados, sernoshia necessario desesperar dentrar em a gloria celestial. Mas este suauissimo artigo esta docissima voz, Creo q̃ na igreja Catholica hay remissam de peccados, por grandes & enormes q̃ sejam, tem mão em nos q̃ nam cayamos em desesperação, & cõ elle nos defendemos dos laços, & tentações do diabo, enemigo da geraçam humana: o qual muitas vezes costuma combater os peccadores, incitandoos a desesperar, encarecendolhe muito os muitos, & grandes peccados que fizerom: & assi tambem a scueridade da diuina justiça contra os peccadores. Mas todas estas tetas nam nos empe-

Apoc. 21

empeceram,se nos defendermos com este escudo & esta fee,que hay na igreja perdam dos peccados pera os penitentes. E porque pera as orelhas de peccadores nam podia auer voz mais doce,que denunciarihe & prometerlhe perdam de peccados da parte de Deos:portanto(como diz sam Lúcas)tanto que sam Ioam Baptista Precursor do Senhor, sayo do ermo a prégar, a primeira cousa que denunciou & apregoou aos homens,foy, q̃ auia ahy perdam de peccados. O voz saluissima. Esta parece que he aquella voz da qual diz sam Ioam no Apocalypsi, q̃ ouuio hũa voz que era como voz de excellentes tangedores que estauam tangendo em suas violas. Com esta voz consolou o Senhor na cea a toruaçam & tristeza de seus discipulos,quando consagrando o vinho em seu precioso sangue disse:Este he o meu sangue do nouo Testamento,que sera derramado por muitos, pera remissam dos peccados. E esta mesma voz lhe encomendou por sam Lucas que apregoassem em todo o mundo, dizendo:Pregay em meu nome penitencia,& remissam de peccados a todalas gentes,começando de Hierusalem. Por isso bradou Pedro(como se conta nos Actos dos Apostolos)dizendo em hum sermão, Todos os Prophetas dam testemunho de Iesu Christo,que por seu nome hão de alcançar remissam de peccados todos os que nelle creem. De maneira que a remissam dos peccados que neste artigo confessamos,he fundamento de todas as nossas esperanças de saluaçam & bemauenturança, a qual nos não pode alcançar senam per virtude do sangue de Christo, & seus sacramentos, em os quaes está & obra a virtude & efficacia do mesmo sangue. Mas nam espere ninguẽ alcancar esta remissam fora da igreja Catholica, & Apostolica, porquanto a soo ella sam dadas as chaues do Reyno dos Ceos. Por isso ninhum hereje p̃ de alcançar perdam de seus peccados,ate que se nam reconcilie

Luc. 3.

Apoc. 14.

Mat. 26.

Luc. 24.

Act. 10.

& incorpore com a ſancta Igreja,& torne a cobrar ſpiritu de vida,que he fee,eſperança,& charidade.

☞ Sobre o vndecimo Artigo, que diz, Creo a Reſurreição da carne. Capitulo XV. ☜

NEſte artigo cremos & confeſſamos, que per virtude diuina no dia derradeiro, toda a carne humana ha de ſer reſuſcitada, ſ. que todos os homẽs,aſsi bõs,como maſsi fieis, como infieis,em corpo,& em alma, ham de tornar a viuer. De maneira,que a meſma carne que trazemos, ainda que morta & ſepultada, & conuertida em pô, ha de ſer reſuſcitada, & tornada a ajuntar a alma immortal, pera que com ella viua perIob.19. petuamente em gloria, ou em pena. Como Iob claramente teſtemunhou dizendo, Creo que em o dia derradeiro reſurgirei,outra vez ſerei cercado de minha pelle, & em minha carne verei meu Deos.E porque os que pouco ſabem dos ſegredos de Deos, ſe marauilham & perguntam como a carne deſpois de podre, & tornada em
1.Ad Co pô,ha de tornar a reuerdecer,reſpondelhe S. Paulo aſsi, rint.15. Dize ignorante, ſe o grão de trigo q̃ lanças na terra nam pode nacer,& lançar de ſi eſpiga verde, & fermoſa,ſem primeiro apodrecer, porq̃ te eſpantas que teu corpo deſpois de podre, per virtude diuina aja de tornar a reuerdecer? Dize aquelle ſenhor que de hũa piuide ſeca & murcha pode tirar hũa aruore tam grãde & tam fermoſa,porque nam poderá de teus oſſos & poo fazer hum corpo viuo, & immortal. E dado caſo,que aſsi os bõs como os maos ham de reſurgir em carne & corpo immortal,mas porem ſera pera muy diuerſos fins. Porque os bõs reſurgirám pera ſerem glorioſos, & bemauenturados, aſsi no corpo, como na alma, & os maos reſurgiram pera

ſerem

ſeram malauenturados,& atormentados, aſsi nalma,como no corpo. Como Daniel propheтizou por eſtas palauras, Os que dormem em o poo da terra, eſpertarani,& reſurgiram, hũs pera a vida eterna, & outros pera confuſam,& pena eterna. O que o Senhor tambem no Euangelho diſſe por ſam Matheus Os que fizerem boas obras reſurgiram pera vida:& os que màs, reſurgiram pera juizo & condenaçam eterna. Dauantagem, que a ſubſtancia carne nam ſe mudará, aſsi nos bons, como nos maos, ſomente ſe mudaram as calidades da meſma carne. que os bons aſsi como nalma ſeram cheos da viſta & da preſença de Deos, aſsi em a carne ſeram ornados gloriоſas calidades & bemauenturados dotes. Por iſto he que a carne que foy companheira nos trabalhos, & inſtrumento ſeu, pera as obras de charidade, & ſeruiço de Deos, ſeja tambem no dia da tribulação geeral galardoada, & glorificada, & chea de todolos ſanctos goſtos, quanto poſsiuel for: aſsi como tambem a juſtiça requere, que os danados nam ſomente ſejam caſtigados nalma, & láçados perpetuamente da viſta de Deos, & poſtos em eſtado de infinita triſteza & agonia, mas tambẽ ſeus corpos q̃ foram inſtrumentos nos peccados, & por cujos torpes apetites & deleytes, as almas ſe perderam, ſejam tambem riguroſamente atormentados no fogo eterno. E por tanto a immortalidade da carne em q̃ reſurgiram os maos, ſera pera ſua dobrada pena, porq̃ ainda que ſeus corpos ajam de ſer immortais, nam ſeram impoſsiueis, antes grandemẽte doridos, aſsi como não ſerá claros nẽ fermoſos, mas feos, eſcuros, & horriueis de ver. Pello q̃ deſejaram de morrer, & ſerẽ tornados em nada, mas não lhes ſera cũprido ſeu deſejo, antes ſempre viuirom em viua morte, ſem acabarem de morrer. E por tẽto aſsi como aos peccadores obſtinados deue ſer couſa muito triſte, & eterriuel cuidar na reſurreiçã da carne, aſsi nos bõs he couſa d

Dan. 12.

Mat. 25

glo-

grande alegria & conſolaçam. E por iſſo S. Paulo muitas vezes conſola aos Chriſtaos, trazendolhe á memoria eſte artigo, dizendo aſsi em hũa Epiſtola. Chriſto reſurgio dos mortos, como primicia de todos aquelles que ham de reſurgir: porque aſsi como per hum homem (que foi Adam) entrou a morte no mundo, aſsi per outro homem (Ieſu Chriſto) entrará á reſurreição dos mortos. E aſsi como todos morrem por Adam, aſsi todos ſeram tornados á vida por Chriſto. E em outra carta detende aos Chriſtaos que não ſe entriſteçam, nem chorem demaſiamẽte ſ defuntos, como fazem os Gentios que nam eſperão reſurreiçam, mas ſe conſolem, crendo que a morte do bẽ ſtão, pera a alma he certa bemauenturança, & pera po he hum ſono de que ha de acordar reſurgindo em ne immortal. E na Epiſtola aos Philipenſes, os alegra & aluoroça com eſtas palauras: Irmãos, ainda que na terra andamos, noſſa conuerſaçam toda he nos Ceos. Pello qual aguardamos por noſſo Senhor & Saluador Ieſu Chriſto, o qual virá & reformará eſte noſſo miſerauel corpo, & o fara ſemelhante ao ſeu corpo, claro, & bemauenturado: porq̃ então ſera liure de todolos defeitos & miſerias a que eſte mundo eſtá ſubjeito, ſ. liure de fome & ſede, de frio & calma, de dor & canſaço, de morte & doença, & finalmente de todas as noſſas neceſsidades & faltas: claro como o ſol, ou mais que o ſol, ſotil, ligeiro, incurruptiuel, & immortal. E portanto irmãos, ſe deſejamos ſer participantes na reſurreyçam gloriosa da carne, conuem que em quanto neſte mundo viuemos, procuremos diligentemente a reſurreiçam da alma. O filho de Deos veo ás terras, principalmente pera reſuſcitar noſſas almas de morte ſpiritual, cauſada pellos peccados, á vida ſpiritual de ſua graça. E eſta reſurreiçam ſe executa logo neſte mundo, em todos aquelles que com fee & arrependimento de ſuas culpas, recebẽ os ſacramentos q̃ elle orde-

1. Ad Corinth. 15.

1. ad Theſal. 4.

Ad Philip. 3.

ordeno. Por iſſo quem aqueſta tal de reſuſcitar & auiuentar ſua alma com verdadeira & contrita confiſsã, & deuota comunhão, não eſpere de ter parte na bemauenturada reſurreiçam da carne. E os que aſsi com eſtes Sacramentos, como com outras ſanctas obras, trabalham de mortificar & quebrar a rebeliam, & mà inclinação de ſua carne, conſoleſe muito, porque aſsi a guardam, pera ſer reſtaurada, & glorificada no dia do Iuyzo.

Do duodecimo & vltimo artigo, que diz, Creo a vida eterna. Capitulo XVI.

Eſte derradeiro artigo confeſſamos, que deſpois da reſurreiçam geeral, & dia do juyzo, auemos de viuer eternalmente, & ſem fim. Que couſa pode ſer mais doce, & gracioſa, que eſte fim do Credo? Que conſiſtam das couſas que cremos, podia ſer mais deſejada que eſta? Creo que hay vida eterna, & ahy felicidade & bemauenturança que dura pera ſempre. Neſte valle de lagrimas nenhũa couſa temos mais eſtimada & amada, que a vida preſente, ſendo ella tal que eſcaſſamente merece nome de vida. Pois quem ſe nam deleytara, & alloracarà com eſta diuina promeſſa de vida eterna? Cõ muita razam acabamos a confiſſam da fee catholica dizendo Creo que ahy vida eterna. Porque (como diz S. Agoſtinho) Eſta he a ſumma de todalas couſas. Eſte he o principal ſegredo de Deos. Eſte he miſterio pera que o mundo foi conſtituido. Eſta he a rezam porque o homem foy criado. E com elle diz, a traça de Deos eſta. Criou Deos o mundo corporal, pera que ſeruiſſe ao homem, & criou o homem, pera que conhecendo a Deos pera que conhecendoo o amaſſe, & venerandoo, & ſeruiſſe, pera que amandoo, & ſeruindoo, alcançaſſe em

Prole. Pal.

galar-

galardão de seu trabalho, vida eterna & immortal. E cõ rezaõ se chama vida, porque somente então verdadeiramente viuiremos assi nalma, como no corpo: Porque assi como viuer em graues miserias mais se deue chamar morte viua, que vida, assi estando nosso corpo liure de todalas miserias, de fome, & sede, de calma & frio, cansaço, & de todalas outras, então se dirá ter verdadeira vida. E muito mais gozará então a nossa alma de verdadeira vida, pois naõ poderá ser inquietada com algum vicio, tentação, tristeza, ou nojo, mas perfeita & perpetuamẽte gozará do summo bem que he Deos. A qual bemauenturada & eterna vida, quantos bẽs encerre em si, nem lingoa humana o pode dizer, nem o entendimento humano o pode alcançar, como differam o Prophetа Isai. 64. & o Apostolo S. Paulo. 1. Ad Corin. 2. Que vida mais bemauẽturada pode ser (diz hum sancto) que aquella dõde naõ pode auer arrecco de pobreza, nem fraqueza de doença: onde ninguem poderá ser empecido, ou molestado: onde ninguem se poderá assanhar: onde enueja, cobiça, ou ambição, não teraõ lugar: onde naõ auerá medo de morte, ou de inferno: onde tudo serà paz & tranquilidade, alegria, luz, & deleites eternos: onde a Sancta Madre Igreja Esposa de Christo, alcançará perfeita fermosura, & naõ terá magoa, nem ruga, mas resplandecerá, triumpharà, & reynarà eternamente com seu Esposo. Que cousa mais deleytosa se pode cuidar, que estar na companhia dos Anjos & ver todolos Sanctos mais resplandecentes que estrellas. E sobre tudo ver o Rey eterno nosso Senhor Iesu Christo, tomada a posse de seu Reyno, & feito todalas cousas em todos. Ainda que nos custasse soffrer cada dia grãdes tormẽtos, & ainda que fossemos do inferno por algum tẽpo, dignissima cousa seria soffrer tudo, pera que podessemos ver a Christo em seu Reyno, & triũpho, & gozar de sua gloria. Mas que he o que o Senhor quer q̃ soffiramos & façamos

pera

pera alcançar tanta felicidade? Como diz S. Augustinho, Ser. 25.
Estando em rigor de justiça, ouueramos de soffrer traba
nos eternos, pera alcançar descanso eterno, padecer eter
nas penas, pera receber eterna bẽauenturança. Mas porq̃
se o trabalho fora eterno, nunca chegaramos ao descan-
so, c[illegible]enou a diuina misericordia que o trabalho & tribu
lação fosse temporal. E podédo fazer que fora de mil, ou
tros mil annos, porque comparados com a eternidade, ñ
a nada, naõ quis senaõ que fosse o tempo bre
nentaneo (como diz o Apostolo S. Paulo) pera q̃
ulações momentaneas alcancemos gloria eterna
a. E quanto ao que te manda fazer, cuida bẽ e
iras, & veras quam facil he. O Israel, ò pouo Ca
que outra cousa te pede o Senhor teu Deos senã
que o temas, e andes em seus caminhos, & sigas a elle teu
Deos & Senhor com todo teu coraçam, & tua alma, &
guardes seus mandamentos? de maneira que todas as cou
sas trabalhosas que Deos me manda fazer, se resoluem
& assomam em amor: porque quem o tem, nenhũa cou
sa de seruiço de Deos acha difficultosa & trabalhosa.

No cabo deste Credo pronunciamos aquella palaura,
Amen, por duas razões. A primeira, pera significar q̃ fir-
memente cremos, confessamos, & testemunhamos, to-
das as verdades que nelle se contem. Por isso dizemos,
Amen que significa, assi he certamente. A segunda razão
he pera demostrar a certa esperança & confiança que te
mos, que em nos se cumprirá & executará a redempçam
& remissam dos peccados pello sangue de Christo, a fin
al efficaçam & glorificaçam de nossas almas & corpos, co-
mo elle [illegible]. E por isso concluymos dizendo, Amen,
como se disessemos, Assi certamente se faça & se cum-
pra em nos.

Correga

Começase a expolição da oração do Pater Noſter.

Capitulo primeiro em que ſe declaram as primeiras palauras, ſ. Padre noſſo que eſtàs em os Ceos.

DESPOIS De auermos tratado do exercicio da Fee, tendo tratado os artigos della, que ſam as fundamentais, & principaes verdades que nos ſam propoſtas para crer, conuem logo aqui tratar do exercicio da ſegunda virtude Theologal he Eſperança: declarando brevemente a diuina oração do Pater noſter, na qual exercitamos noſſa eſperança pedindo nella ao Senhor quanto delle licitamente podemos eſperar & deſejar. E por tanto he perfectiſsima oração ſobre todas quantas foram feitas, ou ſe poderem fazer a Deos: porque nenhũa couſa ſe lhe pode pedir, que nella nam ſe comprenda, & peça. O oraçam dulciſsima, ô Oraçam chea de confiança, ô Oraçam chea de toda a oratoria, & Rectorica diuina. Por ventura engeitara o Senhor a Oraçam que elle enſinou? romperâ a petiçam que notou? Certo nam deſconhecerá o Padre eterno as palauras do filho, antes ouuindoas, por amor de ſeu filho Ieſu Chriſto, fará o que pellos merecimentos daquelle que ora nam ſe podia fazer. Elle em quanto homem he auogado noſſo diante do Padre eterno (como diz S. 1. Ioan. 2 João) & por iſſo auogando por nos vſamos de ſuas palauras, ſendo certos que noſſos rogos nam tem mais valor, que em quanto ſe ajuntam, & encoſtam aos ſeus. Comprende eſta ſacratiſsima Oraçam ſete petições como ſe dirâ: Ante das quaes enderençamos noſſa tenção & coraçam a noſſo Deos & Senhor, inuocandoo, & dizendolhe, Pay noſſo que eſtás nos ceos, chamandolhe primeirament

Da excellencia, & grandeza dos Christãos

gran benignidade de Deos, que ſeram deſpreza-de nos ter por filhos, que nam ſe deshonra que lhe chamemos Pay. Quem ſe atreuera chamarlhe Pay, ſe elle nam dera licença, ſe elle o nam mandara? Na qual couſa nos obriga a viuer com filhos de tal Pay, & trabalharmos por cada vez mais nos parecermos com elle, pera que aſsi ſe prezo elle de nos ter por filhos, como nos de o teramos por Pay. Eſte nome Pay pronunciado por noſſa boca, os esforça & acende em excellentes affeitos: Principalmente no affeito de amor filial. Que couſa he mais natural & deuida, que o filho amar ſeu pay? E alem diſſo lizermos pay, parece que logo nace em nos hũa confiança & certa confiança de alcançar do Senhor todas as couſas proueitoſas que pedirmos, lançando ſobre elle todos noſſos cuydados, & carregas, & neceſsidades. Porque, que couſa podera tal pay negar aos que ja ſam ſeus filhos pois lhe deu hũa mayor que todas, que he fazelos ſeus filhos? Tambem em dizermos pay, ſe por ventura nam conuerſamos neſte mundo como ſeus filhos, geraſe em nos hum affeito de vergonha, confuſam, & afronta, vendo quanto degeneramos do pay noſſo celeſtial, & ſpiritual, ſendo nos penſamentos, nos deſejos, & obras terreaes, & carnaes. Porque ay de ti ſe ſomente es filho per criaçam, & nam procuras de o ſer per renoção de graça & bõs coſtumes. Milhor te fora não ſer nacido: porque ſomente os filhos per graça, ſam os herdeiros do Ceo.

Dizemos mais Pay noſſo, & nam meu, porque o Senhor da paz & concordia, amador da vnidade & conformidade, nam quer que ore algum por ſi ſó dizendo, Padre meu, ſenam Padre noſſo, nem quer que digamos, Dayme o pão meu, ſenam, O noſſo: nẽ, Perdoayme os meus peccados, ſenam, Os noſſos. E cada hum de nos roga por todos os Chriſtãos, & todos rogão por cada hum: porque

deſta maneira conſideremos, que ſomos hũa com'a nela
hũa fee,eſperãça,& charidade,& não nos atr[illegible]os
fazer diuiſões p[illegible]dios & diſcordias. Aſsi os meſmos q
nos metidos na formulha, como dom hũa boca oraçaõ,&
Dan.3 lo[illegible]ão o Senhor. E S.Lucas declarando como oraçã
Act.4 [illegible]poſtolos deſpois da Aſcenſam do Senhor, diz q per-
[illegible]raua juntos em oração, com perfeita cõcordia de
[illegible]ões. Não tem rezam de chamar a Deos Pay nosſo
[illegible]que [illegible]ſto Chriſtão naõ te por irmão. He
[illegible]de ſaber,como eſta oração não ſómente he chea
[illegible]beduria,mas tambẽ de Rhetorica diuina, porq a a
[illegible] oratoria requere, que quando auemos de pedir a
[illegible]ſoa a algum ſenhor, antes da pitiçam lhe digam
[illegible]ũas palauras de louuor. Por iſſo antes que entremos
[illegible]cõ chamemos a Deos Pay, em o qual nome ſe
[illegible]endem muitos outros de grande louuor. Porque em
dizer Pay, confeſſamos que he noſſo criador, conſerua-
dor, & gouernador,redemptor,ſaluador,ajudador, juſtifi-
[illegible]dor, & glorificador. ¶ Deſpois que dizemos Pay noſſo
[illegible],ajuntamos: Que eſtás nos Ceos, porque ainda q o Se-
[illegible]hor eſté na terra,& em todo lugar,dizſe particularmẽ
[illegible] eſtar nos Ceos,porque aquelle lugar eſcolheo pera mo
ſtrar ſua gloria aos bemauenturados, porque ſuas mara-
uilhoſas obras,ſua mageſtade & poderio mais claramẽ-
te reluzem nos corpos celeſtiaes. Pello qual diſſe Dauid
Pſal.18. Os Ceos apregoão a gloria de Deos. Tambem dizemos
iſſo pera o differençiar do Pay carnal que na terra temos
fraco como nos,& que não nos pode valer nas noſſas ne-
ceſsidades, como nem a ſi meſmo. Ora pois noſſo pa-
dre eſtá nos Ceos, juſto he q ainda q nas terras andemos
no Ceo ponhamos todo aquelle que la podemos pór, ſeus
corações, os penſamentos, as intenções, os deſejos, o a
mor: eſté noſſo coração onde eſtá noſſo theſouro: eſtem
os filhos onde eſtá o Pay: & depois o Pay no deſſeo,naõ
ſe[illegible]

ſejam os filhos de todo terreaes. Ceos com rezam ſe chamão as peſſoas celeſtiaes, & ſpirituaes, cujas alma como ceos eſtam cheas deſtrellas de virtudes, & ſanctas obras & tem firmeza no amor, & como os meſmos corpos celeſtiaes continuamente ſe mouem, conforme á diuina vontade. Pois trabalhemos nôs de ter as condições dos ceos, pera que o ſenhor more em nos, pois lhe he tam prio morar nos ceos.

☞ Cap. II. Em que ſe declara a primeira petiçam, ſ. Santificado ſeja o teu nome.

NEſta ſacratiſsima oraçam ſete petições, fazemos ao Senhor: das quaes eſta he a primeira, & nella como verdadeiros filhos que mais deſejam & procuram a gloria do pay, que ſeus proprios intereſſes, & proueitos, primeiro que tudo lhe pedimos que ſua gloria & grandeza de ſua Mageſtade, & bondade, ſeja manifeſta ao mundo, que ſe dilate cada vez mais ſua ſ & conhecimento em todas as gentes: Seja conhecida nas terras ſua Miſericordia, ſeu poderio, ſua ſabeduria: derrame ſua graça per todas as naçõcs, de maneyra, que nam aja Reyno nem lugar donde nam ſeja conhecido, glorificado, ſeruido, & obedecido. E que todas as couſas que os homens fizerẽ, ſejam endereçadas a ſua gloria & honra & que nam ſeja offendido, & deſeruido nas terras, nem ſeja blaſphemado, nem deſacatado, nem falſo, ou vãamente jurado ſeu ſancto nome, mas em todo o mundo venerado, amado, & temido E ſejam deſtruidas todas as falſas ſectas, todas as hereſias, todas as artes magicas & feytiçarias, todas as ſuperſtições, & falſos cultos de Deos: & finalmente reſplandeça na terra a ſabeduria diuinal, cõ a ſanctidade deuida.

Capitulo III. Em que se declara a segunda petição, Venha a nos o teu Reyno.

Vem a segunda petição, na qual lhe pedimos, que reyne inteiramente em nossas almas. Bem sabemos, que reyne em nos a carne, o mundo, ou o demonio. Elle só nos reja, governe em todos os actos & movimentos interiores, & exteriores, nam se faça outra cousa no Reyno de nossa alma, senam o que elle ordenar & mandar. Este he o Reyno de Deos que pedimos, do qual diz o Senhor por S. Lucas, O Reyno de Deos dentro de nos está. O qual nã outra cousa, senam a limpeza & paz da consciencia, como diz S. Paulo, O Reyno de Deos he prazer, justiça, & paz em o Spiritu sancto. A qual doce tranquilidade & segurança ninguẽ possue, senam depois que sae do captiueiro dos peccados, & recebe a graça da justificação. E por isso o Reyno he escondido, porẽ ninguem o conhece, senam quem dentro em sua alma o té & goza. Contra este bauenturado Reyno trazem continua guerra os filhos deste mundo, soldados do demonio, porq entregarão suas almas a outro Rey que nellas reyna, viuendo segundo as leys da carne, do mundo, & do demonio, q sam (como diz sam Ioam) cobiça de deleites, cobiça de honras, cobiça de riquezas, os quaes nunca entraram no Reyno de Deos: porq só aqueles em q o Señor aqui reynar per sua graça & justiça, reynará depois desta vida per gloria. Tambẽ se entẽde esta petição, com q pedimos q venha a nos seu Reyno, sua gloria, & tam bemaucturança. E com razão não pedimos isto dizẽdo, Venha me ao teu Reyno, senão, O teu Reyno venha a nos, pera dar a entender, & cõfessarmos q a bemaucturança q [illegible]

fa

bre noſſa natureza & forcas, & portanto pois nō nam
pod..os ir a ella, pedimos que ella venha a nós. A ſs ſan
ctos declarā eſtas palauras doutra maneira, & mui bem,
dizendo. Que nellas pedem os verdadeiros Chriſtãos que
ſe acabe ja eſte triſte mundo, & ſe deſcubra o Reyno de
Deos, venha já o dia da reſurreiçam géral, quando o Sal-
uador & Redentor tomarà perfeita poſſe de ſeu Reyno
& perfeitamente deſcubrirá as riquezas & dilicias delle a
us eſcolhidos, pollo qual todos elles ardentiſsimamente
piram: porque entam ſerao perfeytamente compri-
todos ſeus deſejos nalma e no corpo, ſendo entam al-
ma como o corpo liures de todos os males & defey-
eynando Chriſto em ambos perfeytamente.

☞ *Cap. IIII. Em que ſe declara a terceira petiçam ſ. Ẽ ſeja feita a voſſa vontade, aſsi como ſe faz os Ceos, aſsi ſe faça em a terra.*

Sta he a terceira petiçam na qual pedi-
mos a noſſo Padre celeſtial que ſua vōta
de ſeja perfeytamente cōprida na terra
como he nos ceos. ſ. Que aſsi como nos
ceos os anjos & todos os bẽauenturados
obedecem a Deos perfeytamente, & ſe
conformam com ſua vōtade, aſsi nós terreaes, ainda que
fracos, lhe guardemos inteira obediencia, nenhũa couſa
mais deſejando & procurando, q̃ ſometermo nos, & con-
formarmonos em todas as couſas com ſua ſancta vōtade
ora ſejam proſperas ora aduerſas, em todas lhe dando
graças. E entendemos pedir iſto, que nas terras ſe faça
nam ſomente aquillo que elle efficazmente quer, mas
tambem tudo o que elle queria que nos fizeſſemos, po-
ſto que deixa o comprimento, & execuçam em noſſa
vontade & liberdade. Certo he que todas as couſas que

o Senhor efficaz & [illegible]mente quer, neceſſaria-
mente ſe cumpre: & ninguem lhe pode ſayr d[illegible]-
der: mas ahy outro que o Senhor não quer determinada-
mente, mas quer que nos quiſeſſemos: como he o cum-
primento de ſeus mandamentos: o qual elle queria
que o fizeſſemos, mas não quer forçar a iſſo pode-
roſamente, mas ſuaue & liuremente, deixe
em nosſo parecer & eleyção, comprilos ou deixar de os
cumprir. Pedi noslhe logo nesta oração, que nos dee
força & graça, pera que cumpramos tudo o que elle
quer que nos cumpriſſemos, aſsi como o cumprem tod
os anios & ſanctos q̃ nos Ceos morão: & tambem aſsi
o fazem todos os homés celeſtiaes & ſantos, que n
viuem. Quanto nos releua cõprirmoslhe a vonta
nifeſta do Senhor dizendo per ſam Matheus. Não todos os
que me louuam, & me chamão Senhor Senhor, entrarão
no Reino dos Ceos, mas ſómente aquelles que fazem a
vontade de meu padre. Por iſſo irmãos, endereitemos a
tortura de noſſas vontades conforme a vontade diuina
que he regra direitiſsima de todas as vontades. O cego
do peccador não lhe baſta ter a vontade torta, & recurua
da pera as couſas da terra, mas ainda queria torcer a di-
uina vontade, & trazella pera a ſua, deſejando que Deos
ſe conformaſſe com ſua vontade, & quiſeſſe o que elle
quer, & finalmente quer, que ſe entorte a diuina vonta-
de conforme â ſua. Que mayor deſatino pode ſer? Não
ſeja aſsi, mas em tudo nos entreguemos à diuina võtade
em todos os acontecimentos de trabalhos & tribulações
memos de ſua mão, deixandonos reger por elle, crendo
certiſsimamente que elle ſóbe o que labe o que nos con-
uem, & que muito mais que nos meſmos deſeja noſſo
bem, pedindolhe outroſi continuamente que nas couſas
particulares que cada dia ſe offereſcem a fazermos,
nos allumine, nos enſine a acertar com ſua vontade, co-

Hoc Au
guſ. ſup.
Pſal.

mo S. Paulo pedia polos Coloſſenſes, & Dauid nam ceſ- Act.Co.1
ſou de pedir ao Senhor que o enchemaſſe fazer ſua von- Pſ.142.
tade. E Sanctiago nos amoeſta que quando faiamos & Iacob.
dizemos. Amanhãa ou tal dia ey de hir a tal cou'a, ou
hir a tal parte que ſempre declaremos, ſe for vontade de
Deos. E finalmente noſſo Meſtre & Saluador com obras
& palauras nos enſinou eſta conformidade com a von-
tade de Deos, dizendo que nam viera á terra fazer ſua Ioan.6.
vontade ſe nam a vontade de ſeu padre que o enuiara.
E na oraçam do Horto diſſe, Padre minha carne pede q̃ Mar.14.
nam padeça nem moura, ſe he poſsiuel: mas porem
ſeja o que ella quer a, mas voſſa vontade. E finalmen-
te amos com a ſancta Madre igreja muytas vezes a-
quelas ardẽtiſsimas palauras. O Senhor forçay pera vos
ſuas vontades ainda que reueis.

☞ *Cap. V. Em que ſe declara a quarta petiçam, ſ. O pão noſſo de cada dia dainolo hoje.*

Eſta quarta periçam pedimos o mantimẽto neceſſario de cada dia, ſem o qual a vida ſe nam pode conſeruar. E porque nós temos duas partes .ſ. alma & carne, & cada hũa tẽ neceſsidade de ſeu proprio mantimento, pera não desfalecer: por tãto não ſomente pedimos aqui o pão & mantimento corporal pera conſeruaçam da vida corporal, mas tambem pão ſpiritual, o qual he o conhecimento & goſto das couſas de Deos: como ſe neſta maneira pediſſemos. O padre noſſo celeſtial, Padre de miſericordia e Deos de toda cõſolaçã, olhay a noſſas neceſsidades. Criaſtes nos & fizeſtes nos de ſpiritu intellectual, & de carne, dainos neſte deſterro mãtimẽto cõuenẽte pera o ſpiritu e pera a carne. Pera a alma nos dai cada dia hũa migalha de voſſa meſa celeſtial, hũa miga-

lha de formar deu[illegible]m,de gente,e co[illegible]ohecimento de
tos de vossos myst[illegible]s de vossas pessoas & vossos be-
neficios:porque se este bem de sem[illegible]ha nesta
se no[illegible]nam[illegible]legue[illegible]eceleyro & se abalan-
se buscar as cousas & mudanças & deleitações & recreações
da[illegible]nam[illegible]em[illegible]or porque o corpo mortal nam
po[illegible]Spiritu sem ter hũ pedaço[illegible] pão
[illegible]nolo Senhor. Nam pedimos riquezas &
[illegible]s,nam queremos ser solicitos (conforme
[illegible]do Mandamento) pello mantimento dos anno
viram,os quaes por ventura nunca verem
mente do mantimento que baste pera este dia nos
[illegible]: Não pedimos celeiros cheos pera muitos
porq[illegible]não digam o q̃ foy dito a aquelle rico de q
Luc. 12 [illegible]que se gloriaua do muito que tinha junto pera
muitos annos, Sandeu esta noite te pedirão conta de tua
alma: & teus celeiros & adegas cheas pera quem ficarão.
Aqui tambem se deue entender, que debaixo deste no-
me não se cõprédem todas as outras cousas sem as quaes
a vida corporal nam se pode cõueniente & decentemente
sustentar, como vestido,casa,& tudo o mais. Pollo que
em pedir pão,que he o mais necessaria de tudo, pũtamẽte
pedimos as mais cousas necessarias. E nesta petiçam o cõ
fessamos & protestamos que da mão do Padre celestial
recebemos todas as cousas, & que de nòs nada temos,
assi como filhos nam mancipados que não sairam ainda
de cabo do pay, mas de sua mão viuem,de cuja prouiden-
cia esta todos[illegible]epẽdurados:assi nos affirmamos nam ter-
de nós nada, nem nos podermos valer se o nosso Padre
celestial nos nam sustentar:de[illegible]ja cõfiança todos deuen-
demos [illegible]nam d[illegible] nossos trabalhos & deligencias. Alem
desse sentido tambẽ os santos entendem as nouenta pa-
lauras daquelle pão de vida & sobre substãcial do diuinis-
simo sacramẽto do altar[illegible]qual dignamente recebido
he

[illegible] fumo nemelhor para [illegible] esforçar a
[illegible]ima, nem a fortalecer contra os viços &
ções, nem consolar & deleitar em todas as doçu
ritunes. A qual verdade conhecendo & experimenta
aquelles bemaventurados & antigos Christãos da primi-
tiua Igreja, costumauão cada dia como dizem Lucas.
Plancto Agostinho aconselha: que ao menos o Domingo
[illegible] Domingo [illegible] nós que nacccemos neste
[illegible]ueis & frios corações, ao menos o deuiamos fazer cada
[illegible]ma vez, aparelhados com verdadeira contri-
[illegible]am, & cada dia comungando, ao menos espiri-
[illegible]f. com amor & grandes desejos dalma.

Cap. VI. Em que se declara a quinta petiçam .s. perdoa-
nos nossas diuedas, assi como nos perdoamos a
nossos deuedores.

Espois q̃ nas primeiras quatro pe-
pedimos os bẽs q̃ nos eram neces-
nas tres que se seguem pedimos li-
to dos males a que nesta vida
mos sugeitos. E primeiramente
mos perdão de nossos peccados e di-
das. Porque estes sam os mayores & mais pestilencia
males, que em nos ha. E por isso antes de pedir re-
contra os outros males, pedimos perdam & puri-
destes. Todos estamos obrigados à justiça de De
infinitas culpas & coimas: & por tanto a tódos nos con-
tem protestar que não queremos estar a juyzo com el-
sendo certos que está cer[illegible] nossa condenaçáo, se elle en-
trar em juyzo com nosco, e por isso nenhum remedio de
saluação nos fica, senão có toda humildade pedir[illegible]ão
allegado por nossa parte sómente a sua immensa mise-
& os merecimentos de seu sangue q̃ por nos derramou,
bradando de coraçam ao Deus, Por vossa bondade vos pe-
amos

cereis de meus peccados Señor, porq̃ muytos sam̃ nuida. Mas attenta bem na forma desta petiçam o Senhor que digas pedindo perdam. Senhor perdoayme os peccados em que vos tenho offendido, assi como eu perdoo a quem me offende. Assi manda que o peças & affirmes. Porque por aqui te quer obrigar a perdoares aos que te mal fazem: pera que por este tenor de palauras te obrigue a responder no dia do Juizo se o fizeste assi, & pollas palauras de tua boca te cõuẽça & condene, não tenhas escusa q̃ dar quando te disser no dia de morte, ou do Iuizo géral. Tu me pediste viuẽdo no mundo que no perdãsse as culpas q̃ fazias cõtra mim me offendias como tu te auias cõ aquelles que te offendiã, & pedias q̃ te perdoasse eu como tu perdoauas. Digo q̃ ia assi, que por ella medida te quero medir, perdoandote se perdoaste de coração. Pella medida porque medirdes a vossos offendedores, por essa vos medirey a vós, diz o Senhor, & por isso diz tambem, perdoay & perdoaruos hão. E quando quiseres offerecer algũa cousa no altar, primeiro que offereças te reconcilia com teu Irmão. E o sabedor diz Com que rosto pedes a Deos que senão vingue de ti, se tu desejas de te vingar de teu Irmão? Que cousa mais desarrezoada, que pedires a Deos misericordia pellas grãdes offensas que cõtra elle fizeste, & guardares ira contra teu proximo pellas pequenas que fez contra ti?

Capitulo. VII. Em que se declara a sexta petiçam. s. *Nam permitas que caiamos em tentaçam.*

ESta he a sexta petiçam: Na qual pedimos nam ser vencidos & sopeados nas tentações de que continuamente somos combatidos do mundo, da carne & de Satha-nas: mas que nos dee o Senhor ajuda de sua graça

graça pera fortemente resistir ao demonio, pera desprezar o mundo, pera castigar a carne, pera que finalmente sejamos coroados como caualleyros vitoriosos. E pera milhor entendimento desta petiçam, he de saber, que nem o demonio, nem o mundo, nem nossa carne nos podem tentar & induzir que pequemos, senão quando & quanto o Senhor permite. Por isso pedimos ao Senhor que não permita virem contra nos tentações, senão aquellas que nós pudermos vencer, & das quaes finalmente por sua graça auemos de ficar vitoriosos & triunfantes. Nam pedimos ao Senhor que se nam aleuantem contra nos tentações, que tal couſa nam pode ser, pois que pudesse ser, nam nos vinha bem nunca ser prouados: porque quem nam he tentado, nem prouado, nam ſera coroado: Onde nam hay batalha nam ha victoria nem coroa. O ſancto Dauid dizia: Senhor tenta-me & prouame. E o ſabedor diz, Quem nam he tentado que ſabe? E Sanctiago diz, Bemauenturado he o homem que ſofre tentaçam: porque ſendo tentado ſerá prouado, & ſendo prouado recebera coroa de vida: pois isso (diz elle) quando vós irmão cairdes em diuerſas tentações, nam vos deſconſoleis, antes vos alegray: porque assi ſe proua voſſa paciencia. Finalmente a vida deſte mundo he hũa continua tentaçam & guerra contra os demonios, contra os maos homẽs, contra noſſos amigos & domeſticos, & ſobre todos contra noſſa propria carne. Todos tem conſpirado & conjurado contra nos, contra a ſaluaçam de noſſa alma, ha miſter eſtar ſobre auiſo & aparelhar pera vencer, & nam eſperar de viuer ſe nam guerra. E dado que nam tiueſſes quem te tentaſſe & inquietaſſe de fora, haſta tua carne pera te dar em que entender todo dia excitando contra ti milhares de penſamentos, affecções & deſejos torpes, ou perniciosos, ou ociosos,

Ecl. 34. Iacob. 1.

pera

per perdiçam de tua alma: contra os quaes as de[illegible]
continuamente armado,& atalaiado pera lhe reſiſti[illegible]
a principal arma ſeja eſta oraçam & petiçam, dizendo co
tinuamente có o coraçõ Senhor não permittaes q̃ ſeja vẽ
cido neſtas tentações: Senhor Deos em minha ajuda en-
tendey, & daiuos preſſa a me ajudar: porque os perigos
ſam continos & ſubitos: Senhor nam permittaes que a fal-
ſa formoſura ou duçura das criaturas me ſolicite a peccar
antes me prouoque a voſſo louuor & gloria: nam per-
taes que as tribulações & perſiguiçõos me incité a
ciencia, ou vingança, ou ira, ou a outro qualquer v
aſsi meſmo nam permittaes q̃ as attenções de S
me incitem a ſoberba, ou enueja ou odio, ou deſ
ou qualquer outro peccado. Por iſſo dezia o Sen
Ma[illegible] giay & oray, porque nã entreis em tentaçam, ſ. preualece-
do contra vos, pois que as tentações nam ſe eſcuſam.

Cap. VIII. Da ſeptima & vltima petiçam. ſ. Liuranos de todo mal.

NEſta derradeira petiçam pedimos liura-
mento de todos os males de culpa, & de
pena, que per qualquer via nos podem im
pedir noſſa ſaluaçam, de todos os males q̃
contra nos o immigo pode maquinar, de
todas as aduerſidades perjudiciaes a noſſa ſaluaçam, & fi-
nalmente de todas as penas do inferno, & do purgatorio.

Cap. IX. Em que ſe trata como ſe ha de fazer a oraçam.

Decla-

Eclarada a ſegunda eſta Oraçam, entende gora que couſa he orar. O qual na he moue os beiços, nam he dar vo es ſem attençam & affeiçam do corac o, Orar he falar com Deos: o qual como ſeja ſpiritu, mas nos falamos com elle cõ o ſpirito, q̃ com a boca. E por iſſo trabalha com toda gencia q̃ quando dizes eſta oraçam, ou outra com ugas tambem com a alma o que diz a boca. Diz Cypriano; Se tu nam te ouues, como queres que te ouça? Se tu nam attentas pello que dizes, a penſas, & outra dizes, como queres que D ello que dizes? Se tu orando nam te lembra do nas miſerias de tua alma, como queres que e lembre de ti? E Sancto Auguſtinho diz aſsi: Pſal. 8. Vejo eſtar com os giolhos em terra, vejo ; ter teus mbros no chão: pregunrote onde eſtá enta tua conſ ncia, onde eſtá fixado teu coraçam? Vejote bulir com os beiços, & falar com quem fala teu coraçam? Dize ſe omeçaſſes a falar com hum homem, & deixandoo com palaura na boca te poſeſſes a falar com teu eſcrauo, p farias grande injuria? Eſta fazes a Deos, diſtrando vontade, ou por negligencia. Que couſa he oraç a hũa ſubida da alma a Deos, & hum ardente of cimento de ſeus deſejos, diante ſua Mageſtade? E po ſempre oras, ſe ſempre tẽs deſejos pios, & nunca os, e nunca os tens, ainda que com os beiços pronuncie al ſua oração. Por iſſo irmãos procuray com toda diligencia adorar em ſpiritu pois o Senhor diz, que os verdadeiros adoradores, oram, & adoraram o Padre em ſpiritu, & em verdade. Pello qual o Senhor Prou. 2 ſabendo que careciam os homẽs neceſſario q̃ Deos he

de ſumma bondade, fonte & dador de todos bẽs & a
que ſe ham de pedir todos. Tambem ha de nacer de eſ-
perança & confiança: cõhand muy firmemẽte q̃ aquella
ſumma bondade eſtá aparelhada pera nos fazer todas as
merces neceſſarias pera noſſa ſaluaçam eterna, ſe nos de
Pſ. 80. coraçam as deſejamos. Elle he o que diz, Abre tua boca, &
Matt. eu a encherey. E diz mais. Tudo o que orando pedirdes,
confiay que o alcançareis, & ſeruos ha feyto. E nos mi-
gres que fazia coſtumaua dizer muytas vezes aos
cebiam os beneficios milagroſos. Por voſſa fee &
Leo confiança recebeſtes eſſes beneficios. E o Apoſtolo San-
tos enſina dizendo. Pedi confiadamente, ſem d'
ou vacilar, nem ſejaes na oraçam como a onda
cõbatida dos ventos, mas arrimay & firmay vo-
çam na bondade, & benignidade de Deos, & alca-
Matth. çareis o que pedirdes. Qual he o pay (diz o Redẽptor) q̃ pedindo
lhe ſeu filho pam lhe dee pedra, ou pedindolhe pei-
lhe dee ſerpente? Pois ſe voſoutros ſendo maos, toda-
uia dais boas couſas a voſſos filhos, quanto mais voſſo pa
dre celeſtial dará aa graça do Spiritu ſancto a quem lha
pedir? Peçamos logo com confiança firme, encoſtada aos
merecimentos de noſſo Senhor Ieſu Chriſto, & em ſeu
nome, & alcançaremos pedindo couſa neceſſaria, ou
proueitoſa pera noſſa ſaluaçam. Ha tambem de proce-
der de amor feruente, porque as grandes merces nam as
tem o Senhor aparelhadas, ſe nam pera os q̃ o amam, co-
Pſal. 36. me diz Iſaias. E Dauid diz, Deleitate em o amor do Se-
nhor, & outorgarteha o que lhe pedires. Ha tambem de
ſer fundada em humildade, ſ. em claro conhecimen-
das ſuas faltas & neceſsidades ſpirituaes. Porq̃ qué nam
vee o q̃ lhe falta, qué nã enxerga ſua pobreza ſpiritual, c
nio poderia pedir ao Senhor riqueza. Hum Douter e
creo q̃ que ninguẽ lhe enſinára tam bem como aua d
orar, & pedir diante de Deos, como os pobres pedinte

nam

...n ſomente pella efficacia & importanida de com q' ...mas tambẽ pella diligecia q̃ tẽ em deſcubrir ſuas e ...s & chagas, nam ſcondendo nenhũa, porq̃ aſi ...o, & a miſericordia os q̃ os virẽ. Pois deſta maneira ...gar o ſeffor q̃ claramẽte vejamos & deſcubramos diã ...s notas faltas & chagas ſpirituaes, grãdes ...em, porq̃ fazẽdoo aſsi, elle os curará & remedia- ...porilſo foy aceita a oração do Publicano, & reprouado ...riſeu: porq̃ o Publicano vio & deſcobrio as ſuas ...as ſpirituaes diante do medico eterno, & com ...vergonha, cõ os olhos em terra dezia, Deos ſeja ...dia de mi peccador. E o Phariſeu encubria ſuas ...deſcubria ſuas virtudes, & boas obras, dizendo: ...outros graças, porq̃ não ſou tal como os outros ...ladrões, ou tal qual he eſte Publicano. Soo dous ...em jejuar, & pago muy bem meu dizimo. Niſto enſinou o Senhor quam neceſſaria he a humildade para a oração ſer valioſa.

☞ *Segueſe o Tratado dos mandamentos da diuina Ley.* ☜

DEſpois que temos tratado das couſas que Deos manda creer, como ſe manifeſtou na declaraçam do credo, & aſsi das que nos manda eſperar, deſejar, & pedir, como tambem ſe declarou na oraçam de Padre noſſer: Conuem tratar agora do exercicio da caridade. ſ. das couſas que Deos nos manda fazer. Porque em crer, eſperar, amar, & fazer, conſiſte toda a ſabedoria, juſtiça, & ſanctidade Chriſtã. E a fe, & eſperança, ſem charidade & obras (ſem as quaes não poderão eſtar a charidade) ficão mortas, & não aliuiam, nem iuſtificão a alma, nem tem valor algum diante de Deos, porq̃ ſam couſas que ſe almadiçoadas, & ſem virtude. E

doura

...ra mancha não pode auer saluação. E assi como o exercicio da fe, sas verdades que se ham expressamente de crer, se contem no Credo & o exercicio da esperança sas cousas que deuemos esperar & desejar, se contem no Pater noster: assi o exercicio da charidade, que sam as obras que a charidade obriga fazer, se contem nos preceitos & mandamentos que Deos nos deixou em sua ley. Dos quaes mandamentos, dous sam os principaes, & dez mandamentos, que sam os preceptos da mesma charidade. E apos estes dous sam logo os dez mandamentos q̃ escreueo aos Iudeus em duas taboas de pedra, os q̃ cem dos ditos dous. E alem destes dez, hãy outros mandamentos menores, que se reduzem aos dittos d isso primeiro trataremos dos dous mandament mor & Charidade, & despois de cada hum dos dez.

Da excellencia da Charidade sobre todas as Virtudes. Capitulo. I.

A Charidade he a summa da ley de Deos. Quanto Deos mandou nella se encerra: & tudo mandou por amor della, & quem a tem, tudo tem, & quem a não tem, nada lhe aproueita quanto tem. Quem a tem tudo sabe, pois sabe & gosta o miolo de todas as sagradas & sanctas Escripturas. Qué a tem no coraçam & nos costumes, pode dizer cõ Dauid, Eu vi o fim de toda a perfeiçam, s. o largo mandamẽto da charidade. Chamalhe largo, porque alarga o coraçam para todo o & o enche de alegria & confiança. He tambem largo mo diz hũ sancto, porq̃ he cousa facil andar por elle a como ar' r por caminho largo. E por isso mesmo diz

Dauid.

Dauid. Senhor vos poseſtes meus pees em lugar eſpaço- Pſal.30.
ſo. E em outra parte diz a Deos, Muy facilmente corri a Pſal.118.
carreyra de voſſos mandamentos, deſpois que me dila- 2.Ad Co
taſtes o coração com charidade. E ſam Paulo confeſſou rint.6.
que ſentia em ſi ter o coração dilatado pera meter todo
o mundo nelle, Eſta he a que faz o jugo do Senhor ſuaue
& leue. Sem eſta nenhũa outra virtude aprouoita. Ainda 1.Ad Co
que com fortazeza de fee faças milagres, & traſpaſſes os rint.13.
mõtes de hũa parte pera outra. Ainda que deſſes quanto
tẽs a pobres, & te offreceſſes até te aſſarem polla fee, ſe
iſto fizeſſes ſem charidade, não te aproueitaria nada, co-
mo diz o Apoſtolo. Eſta he o comprimento da ley, eſta 1. Ad Ti
he o vinculo da perfeyção: eſta he o caminho pello qual moth.1.
Deos deceo dos Ceos, & veo aos homẽs: & ella ſó he tã-
bem o caminho por onde os homẽs ham de ſubir aos
Ceos. Deſte valle de lagrimas pera o lugar donde Chri-
ſto eſtà, nam ha outro caminho ſenam pella charidade.
Só ella mata todos os peccados, ſó ella vence todas as
tentações, ſó ella cumpre todos os mandamentos, & exer
cita todas as virtudes, & faz doces todos os trabalhos, ſó
eſta differencea os filhos da ſaluação, dos filhos da eterna
perdiçam. As outras virtudes podem ter os maos, & fi-
lhos do diabo, mas eſta nam podem ter ſenam os bõs, &
filhos de Deos herdeiros de Ceo. Quanto tẽs de chari-
dade, tanto tẽs de ſanctidade, & virtude. Se tẽs grande
charidade, es grande ſancto & juſto. Se tẽs piquena, aſsi
tẽs piquena ſanctidade & juſtiça. Porque eſta he a ſum-
ma de toda a ſanctidade, & juſtiça, & bõdade, ſem a qual
ninguem ſe pode chamar bom. Por eſta he renouada
noſſa alma à imagem de Deos, & feita noua creatura em
Chriſto. Porque tanto que eſta entra na alma, logo alimpa
as magoas dos peccados, & pouco a pouco vay lançando
fora as velhices, & vilezas que eſtauam nas tres poten-
cias de noſſa alma, pellas quaes eſtauam deſfiguradas, &

ſcas.I. a memoria cheia de lembranças das couſas da terra,& vaidades das diuinas,o entendimento cheo de erros & vicios & torpes pensamentos,a vontade de cheia de baixos, & torpes amores,desejos,& affeições. Mas tão ſomente entra o diuino fogo da ſancta charidade, vay alimpando toda ella eſcorias,& feres,renoua tudo, géra ſantas lembranças, pensamentos,& saudades,& ardentes deſejos de Deos,& das couſas eternas. Purifica a noſſo alma ſermoſa,lançando rayos, & feita muy ſemelhante a Deos. Esta caridade, Raynha de todas as virtudes,contem em ſi dous preceitos.I.hum do amor de Deos, & outro do amor do proximo.O primeiro eſtabeleceo o Senhor neſta forma. Amarás teu Deos de todo teu coraçam,& de toda tua alma,& de todo teu entendimento,& com todas forças & de toda tua fortaleza. O ſegundo pronunciou neſtas palauras: Amarás teu proximo como ati meſmo. Amarás o Senhor de todo coraçam, & cõ todas as potẽcias de ſua alma,nam he outra couſa ſenam prepolo a tudo, prezalo, & eſtimallo mais que todas as couſas deſte mundo, & q̃nos meſmos.I.amallo & prezallo mais, q̃ toda a honra,gloria,fazenda, & riquezas,& que todos os parentes & amigos,molher & filhos: finalmente mais que noſſa propia vida,& carne, & alma: eſtando aparelhados & prompros para antes perder tudo iſto, que offendello , & traſpaſſar algum ſeu mandamento. Pello que todos os que peccam mortalmente, em qualquer peccado mortal quebrantam eſte preceito do amor de Deos, & lançam fora de ſua alma a virtude da charidade: porque eſtimão mais aquelle deleite, dinheiro, honra, ou qualquer outra couſa , pella qual treſpaſſam o mandamento de Deos, que o meſmo Deos. O Chriſtãos, ô filhos de Deos , & membros de Chriſto , entendey iſto, & cuyday bem niſto. Que ſe bem layſſes neſta , conta nam ſeria poſsivel acabardes com vosco de cayr em peccado mortal.Man-

Mat. 22.

dauos Deos que nam attenteis pola molher que nam he voſſa,& ſabendo que o agrauaes, & lhe ſais fora da vontade,& perdeis ſeu amor & graça,todauia quereis antes cumprir com voſſo goſto,que com a vontade de Deos. Pollo meſmo caſo ſois conuencidos eſtimar, & prezar mais aquelle deleite que a Deos.E porque o Deos de cada hum he aquillo que elle ſobre tudo mais eſtima,daqui vem que o Deos do peccador he aquillo pollo qual deyxou a Deos. Attenta maldito luxurioſo. Teu Deos he tua manceba.Teu Deos he o torpe deleite de tua carne. Goloſo,que ſem neceſsidade quebrantas o mandamento do jejuũ,Teu Deos,he teu ventre.Ladram ,teu Deos he o que roubaſte , ou ſonegaſte. Onzeneiro. Teu Deos he o ganho que leuaſte pollo que empreſtaſte. Iroſo vingatiuo , teu Deos he a honra pola qual te vingaſte por tua mão. E aſsi dos outros peccados mortaes. Attenta cego & malauenturado peccador , quando determinas fazer hum peccado mortal,tanto val como ſe diſſeſſes, Nam quero a Deos por Deos , nem por Rey de minha alma,& vida:nam me quero ſometer a elle. Seja a Luxuria meu Deos,& meu Rey,eſta reyne em meu coraçam,eſta ſeja obedecida.Deos va buſcar onde reyne,onde mande, que em minha alma nam tem lugar.Nam mevem bem eſtar ſugeito a ſuas leys aſperas. Quero viuer á minha vontade. Quero obedecer a minha carne. Quero cumprir meus deſejos, Deos vaa buſcar onde mande. E por iſſo diz a ſagrada ſcriptura , que em todo peccado anda metida a ſoberba , porque todo peccador ſoberbamente deſobedece a Deos , & o deſpede que nam reyne em ſua alma . E em lugar de Deos deſpedido , daa o ſceptro,& aſſenta na cadeyra Real de ſua alma & coraçam, o deleyte carnal , ou o dinheiro , ou a honra , ou a vingança , ou qualquer outra couſa , por cujo reſpeito

trespassa o mandamento de Deos. E juntamente daa o mesmo trono,& aceita por Rey de Deos de sua alma, ao diabo,cuja vontade cũpre:& a que obedece quando que que pecca. E por isso S.Paulo chama ao Demonio Deos deste mundo. E nosso Senhor lhe chama principe delle.

Ioan.12. E Iob diz q̃ o diabo he Rey de todolos soberbos, porque
Iob. 42. todolos peccadores desobedecendo a Deos, & despedindo de si seus seruos & vassallos, pello mesmo caso ficam seus seruos & vassallos do diabo,cuja intençam,cuidado, & deligencia nam he outra cousa,senam apartar oshomẽs da vassalagem de Deos, & entregallos â seruidam das creaturas. Pois conhece cego peccador tua cegueira, tua ingratidam tua soberba, & tua vileza,q̃ engeitãdo ser criado & filho de Deos verdadeiro, te fazes catiuo de trinta Deoses falsos, s. de todos os demonios, & de todas as coulas, por amor das quaes deixas a Deos. Torna pois em teu acordo,acorda dessa modorra, acabese este sesis, Vee a luz do ceo, abre o coraçam a aquem te criou, quem te remio por seu precioso sangue, quem te prometeo vida, & bemauenturança eterna. Considera quam rezoado,quã justificado he este mandameto,Ama a teu Deos de todo teu coraçam. Ha cousa mais justa? ha cousa mais deuida? ha cousa mais proueitosa,mais hõrosa, ou mais deleitosa? O se esperimentasses a doçura deste mandamento, quanto galardam recebe quem o cumpre: nam digo somente no ceo, mas cà na terra no mesmo tempo em que o cumpre. Assi o testemunhou
Psal.118. quem o esprimentou, dizendo, Senhor o que he vosso seruo guarda vossos mandamentos, & em os guardar recebe grande galardão, Quasi dizendo,Não sómente despois q̃ os guardar, & passar desta vida seraa galardoado, mas ainda viuendo & guardandoos,recebe grande galardam de consolaçam & quietação de conciencia. A qual verdade principalmente se entende deste mandamento

do

do diuino amor, o qua naõ podemos exercitar sem do
cura & consolaçam da lma. Se qualquer amor he deley
toso, que tal será o amo do summo bem? Naõ somente
he doce & sabroso, mas elle he o que daa doçura, & sabor
a todas as outras cousas. Elle faz deleytosos todos os ou-
tros preceptos & conselhos do Euangelho. Sancto Ago-
stinho dezia, Meus trabalhos de toda a vida escaldamen-
te saõ de hũa hora, & se mais saõ, eu naõ o sinto por re-
zaõ do amor. E S. Bernardo dezia, Eu naõ posso dizer q̃
trabalhey, & sostiue o peso de todo o dia & as calmas, co
mo differaõ os que trabalharaõ todo o dia na vinha: an-
tes confesso que me poseraõ carga leue, & jugo suaue.
Quasi dizendo, Confesso que sempre leuey boa vida,
sempre a carga do Euangelho me pareceo leuissima, &
suauissima, porque o amor de Deos tudo adocou. A car-
ga (diz S. Agostinho) que parece pesada a nossa fraqueza
& enfirmidade, he muy leue á charidade. E por tãto, cõuer
taõ nossos affeitos, & forças da alma & do cor-
po a amar este Senhor. Porque fazendoo assi, facilmente
venceremos todos os affeitos da carne, & compriremos
com alegria todos seus mandamentos.

¶ Lembro aqui que este capitulo se lea & repita muytas vezes ao pouo, por ser de singular proueito.

☞ *Sobre o segundo mandamento do amor do proximo. Cap. II.* ☜

AQuella summa bondade q̃ a todos nos cri
ou á sua imagẽ & semelhãça, & nos fez ca
pazes de hũa mesma bemauenturança,
cõ muita rezaõ nos obrigou que em quã-
to caminhassemos por este desterro ellos
quatro dias de vida q̃ nos daua nos amas-

ſemos. Porque nam ſe ſofriã, q̃ gente que tem hum meſmo pay celeſtial, & caminh juntamente pera hũa meſma cidade celeſtial, nam ſe ne no caminho: & ne do de r no caso da jornada ta perfeita amizade, & & paz eternalmente, quatro dias que gaſta no caminho vaa pelejando cendo odios, & differenças, & diſcordias. Coula he eſta de toda rezam. Por iſſo nos encomendou tanto o Senhor amor & paz no euangelho, dizendo.

Ioan. 14 Minha paz vos dou, minha paz vos deixo: amayuos hũs aos outros, porque niſto queiro que vos conheçam em todo o mundo por meus diſcipulos: Se vos amardes hũs a outros. E por iſſo S. Ioão em peſſoa ſua, & de todos os

1. Ioan. 3. verdadeira dicipulos de Chriſto diz aſsi: Iniſto conhecemos noſoutros que ſomos trasladados da morte ſpiritual á vida, por quanto amamos os irmãos. Quem nam ama ſeu i. não, traz a alma morta & he homicida, & ſe diſſer que ama a Deos, tendo odio a ſeu irmão, menti-

1. Ioan. 4 Amaras (diz o Senhor) o proximo como ti meſmo. Pe-

Matt. 22. ra perfeito comprimento deſte preceito, ſam neceſſarias tres couſas. A primeira que nam faças dano né empeças a teu proximo em algũa couſa, nem na peſſoa, nem na molher ou filha, nem na honra, ou fama, nem na fazenda, & em todo o mais. Porq̃ amar & agrauar, & empecer, nam ſe compadecem. A ſegunda, que o ames com amor verdadeiro, ſincero, puro, & deſenganado, ſ que o ames a elle por amor delle, aſsi como amas ati, por amor de q̃ lhe deſejes bẽs a elle, por amor delle, aſsi como deſejas & procuras bẽs ati por amor de ti. Contra o que fazem os carnaes & filhos deſte mundo, que a ninguem amão deſenganadamente, ma ſe amão alguem, he por amor de ſi meſmos, por ſeu goſto, ou por ſeu proueito & intereſſe, polo que dalli eſperam pera ſi. De maneira, que tudo reſpeitam & retornam pera ſi. E portanto ninguem amão ſenam a ſi. & o amor com o proximo nam

dura mais que em qua to dura o interesse: o qual como
falta,logo falta o amor faltando o alicesse. Da qui vemos
cada dia tantas quebra entre aquelles que se dizão por
amigos,conuersauam, omião,& bebiam. Tudo he logo
entornado como hum toca a outro em cousa de seu go-
sto,ou interesse. Isto nace porque pella mayor parte todo
o amigo he fingido & falso,nam amando cada hum sená
a si mesmo. Pello q̃ tam Ioão conhecido esta peçonha 1. Ioan. 3
nos amoesta, dizendo: Irmãos nam amemos de palaura
& de mostras,senam com verdadeiro coração & obras.
¶ A terceira,que amemos o proximo spiritual, & sanctamente,assi como nos auemos de amar a nos,& nam carnalmente. s. que amemos o proximo por amor de Deos, cuja feitura he, desejandolhe a graça de Deos, & os outros bẽs dalma: & de tal maneyra o amemos que lhe não façamos a võtade, nem cõsintamos cõ elle em algum peccado: porq̃ agrauar ou offender a Deos por amor do proximo,nam he charidade,mas destruyçam della. A verdadeira charidade, nam afaga nem condescende ao proximo em suas culpas, mas reprende & castiga como pode & deue. Tambẽ ama de coração,nam sómente aos amigos,mas tambẽ aos inimigos,& perseguidores, por amor do padre celestial,que manda seu sol & sua chuua, & outros mil beneficios, ná sómete sobre seus amigos & justos mas tambẽ sobre seus inimigos & maos. E por isso ao verdadeiro Christão he cousa muy facil amar aos inimigos, porq̃ o faz por amor daquelle Senhor & padre vniuersal, q̃ lho mãda dizẽdo: Ama teu imigo por amor de mi. Ainda q̃ elle te não mereça q̃ o ames por qué he,& pello q̃ te fez,eu te mereço q̃ o ames por amor de mi. E alem disso sabe discernir no imigo as culpas da pessoa, & dá a cada hũ o q̃ seu he aborrecẽdote as culpas,& amãdo as pessoas deseãdolhe emẽda das culpas, & saluação das almas: assi como o medico ama a pessoa do doẽte: mas aborrecelhe

adversario & procura de ha lançar fora. Nuño
proximo se entende todo o homem: por to-
do nosso Fay, assi Deos uche o principal fator
& criador da alma & do corpo omo Adam, de q̃ todos
per geraçam natural procedemos. E por isso a todalas
creaturas humas aquem nos de ser humanos & mansos,
quando se offrecer necessidade. Nem por ser Mouro,
Turco, ou Iudeu, nos mas de negar o pão, em caso de ne-
cessidade. Mas porem especial obrigaçam temos aos ne-
bros de Christo, que sam todos os Christãos. Destes dous
mandamentos nascem todos os outros, porq̃ nestes estão
todos encerrados, & quem estes cumpre, todos cumpre.
Ad Ro. 13. Gal. 5. E por isso diz sam Paulo. Quem ama ao proximo cũpre
toda a ley: porque toda a ley. & todos os mandamentos
em que nos he mandado q̃ nam empeçamos ao proximo
em alguma cousa, mas façamos a cada hum o que queria-
mos que nos fezessem, se cõprendem nesta palaura Amarás o proximo como ati mesmo. Porque quem ama não
faz mal a quem ama: & assi quem ama o proximo da ma-
neira que Deos manda, necessariamẽte ama a Deos, por
quanto lhe he mandado que o ame por amor de Deos.
E assi tambẽ quem ama a Deos sobre todas as cousas, dà
a deuida honra & reuerencia, assi a elle como a seu san-
cto nome, & sanctifica os dias que elle especialmente te-
mou pera si: & assi tambem lhe obedece em todos os ou-
tros mandamentos. E por tanto dito destes dous princi-
paes & finaes mandamentos, diremos breuemente algũa
cousa de cada hum dos dez.

Cap. IIII. Do primeiro mandamento dos dez, que he Honrar hum soo Deos.

August. sup. ex. q. 71.

DEu Deos a Moyses duas tauoas de pedra, & nellas
escriptos os dez mandamentos: na primeira tres
que pertencem a Deos, & sete na segunda, que nos

moſtrao como nos au[illegible]os de auer com o proximo. Os
tres primeiros manda[illegible]os nos enſina ni como auemos
de cumprir isto Deos, d[illegible]adolhe a deuida honra & reuerẽ-
cia. O primeiro dos q[illegible]es diz, Honrarás hum só Deos.
No qual nos he manda[illegible]o abominar & execrar todos os
deoes falſos, & verdadeiros demonios q os Gentios a do-
rauão, ou adoram, & aſsi deſtruir toda a idolatria q con-
ſiſte em adorar creaturas, d[illegible]honra & reuerẽcia
que a só Deos he deuida, como faziam aquelles antigos
cegos gentios, q adorauam o ſol & as eſtrellas, ou adora-
uam as imagẽs de pedra, & de pao por ſi meſmas, ou por
amor dos demonios que nellas morauam. Não faz aſsi a
ſancta & Catholica Igreja. Porq ſe adora, & faz reuerẽcia
às imagés de noſſo Senhor, ou noſſa Senhora, ou dos ou-
tros ſanctos: não o faz por ellas meſmas, ou porlhe parecer
que nellas ha algũa diuindade, ou ſanctidade, q bem ſabe
q ſam pedra & pao, que per ſi não merece nõra, mas faz-
lhe honra pello q̃ repreſentam & ſignificam, em quanto
trazẽ à memoria noſſo Senhor Ieſu Chriſto, ou ſeus ſan-
ctos, & ſam hũa ſemelháça ſua. E aſsi enſina a ſeus filhos q
quando virem a imagẽ do crucifixo, tragão à memoria a
payxam de noſſo Senhor, & a elle adorem, & a ſua ima
gem façam reuerẽcia, ſómente por ſer ſemelhança ſua.
As quaes imagẽs ſeruem de liuros aos q̃ não ſabẽ ler: por
que alli vem pintado o que no Euãgelho eſta eſcripto: &
muitas vezes mais perfeita & preiteſmente vem à me-
moria hum myſterio, ou a vida de hum ſancto, vẽdo hua
imagem, q̃ lendo hum liuro: o que ha miſter mais vagar,
& mais capacidade na cuem q̃ lee, ou caue lér. E tambẽ
as couſas viſtas com os olhos, commouem & acendem
mais o coraçáo, que as couſas ſómente lidas, ou ouuidas.
E por iſſo as imagés ajudam muito a conſeruar a memo-
ria dos myſterios & beneficios de Chriſto. No q̃ al ſó
pomos toda noſſa confiança, & não na eſtatua ou tauoa

pintada. Pello que (como diz Athanasio) os antigos Christãos quando algum infiel carnecia delles, que adorauão hum pao adorando a Cruz, pera lhes mostrar que não era assi, desfaziam o final da cruz, apartando hũ pao do outro, & lançauãos no chão & pisauãos aos pés. Dando a entender nisto que nã adorauão ao pao, mas sómente a Christo crucificado, de que aquelle pao era final, & figura. Tambem a santa Madre Igreja honra & faz reuerencia a nossa Senhora, & aos sanctos que reinão com Christo, nam o faz dandolhe a mesma hõra que a Deos, que isto seria idolatria: porque bem sabe que todolos sanctos sam criaturas & feituras de Deos: mas honraos como bõs seruos de Deos, & priuados & amigos seus: chamandoos & tomandoos por auogados diante de Deos, pera que nos alcancem delle que imitemos na vida & custumes, & mereçamos vir a sua companhia: Na qual cousa não perjudicamos a honra de Deos, antes o honramos em os seus sanctos, pellas marauilhas que nelles fez. Pello que (como diz S. Agostinho) a só Deos offrecemos sacrificios, & a só elle fabricamos & consagramos tẽplos & altares, ainda que as vezes he à honra de algũs sanctos, nos quaes entendemos honrar a Deos & nosso Senhor Iesu Christo, ao qual só adoramos como criador, & Senhor, & nelle só pomos nossa confiança, como autor & dador de todo bem. Dos sanctos não esperamos que por sua virtude nos dem algum bem pera a alma, ou pera o corpo, mas sómente que no lo alcancem de Deos.

¶ Contra este mandamento se pecca per muitas maneiras. Primeiramente contra elle peccão todos os infieis, & hereges q̃ andão apartados da santa Madre Igreja porq̃ estes nam adorão nẽ hõram aquelle verdadeiro Deos q̃ a Igreja hõra, senão aquelle que elles imaginam á sua võtade, & a quem atribuyem seus errores. O qual nam he verdadeiro Deos, senão fingido por eũes, ainda que cuidẽ

ro verdadeyro. Segundariamente contra eſte mandamento peccam todos os q̃ voluntariamente duuidam d'alguas coufas da fee catholica,ainda q̃ a nam neguẽ de todo nem fe apartem della. Porque pera ſer hereje,& perder a fee da alma,baſta duuidar & vacilar deliberadamente. Coma eſte mandaméto tambem pecca quem por algũ medo, ou por outro reſpeito negou a fee. Item aquelle que idolatrou adorando o demonio,ou outra criatura. Item,contra eſte mandamento peccam todos os blaſphemadores, arrenegadores, peladores. Peccado grauiſſimo,que ainda agora nam falta antre Chriſtãos:mas grauue de ſua natureza que todo o homicidio,& q̃ todo outro peccado em que ſe faz danno ao proximo. Dize maldito filho do diabo,nam te baſta cõ a vida nam ſeruires a Deos que te criou, & te trouxe ao conhecimento da verdade, & te fez Chriſtão & que deſeja de te fazer bemauenturado,mas ainda com a lingoa blaſphemas delle?Nam te abaſta piſarlhe ſeus mandamentos com os pees, ſe nam ainda com a lingoa o deshonras tam horrivelmente?Dizes.Eſtou apaixonado, & irado, & por iſſo arrebento em hũa blaſfemia. O cauallo de Satanas: em injurias de Deos queres quebrar tuas indinaçõeſ, & furias? Vai antes cortar tua lingoa, & menos mal ſeria,que vſares della arrenegando ou peſando de teu Deos. ¶ Tambem contra eſte mandamento peccam todos os que tem cõpanhia & comercio com o demonio, ou o chamão,& vſam de ſeu poderio, como ſam todos feiticeiros, & feiticeiras,benzedeiros, & benzedeiras, adeuinhadores, agoureiros,lançadores de ſortes, & aſsi todos aqueiles que vã buſcar a qualquer deſtes pera lhe adminiſtrar algũa coiſa, ou lhe pedirem qualquer outra ajuda. ¶ Tambem contra eſte mandamẽto peccam os quebrantadores dos votos que prometeram a Deos.E contra eſte mandamẽto,outroſi peccam os que prometerão de fazer algũ mal,

ou

ou de nam fazer algum bem, como os q̃ prometẽ de não emprestar, nem fiar, &c. E assi contra este mãdamẽto pecam os q̃ tentam a Deos, esperando q̃ Deos faça milagres por elles sem necessidade. Q Ora irmãos cumpramos este mandamento, honrando & reuerenciando a Deos de todo coraçam, a elle só temendo, nelle só confiando, pondo toda nossa esperança, estando delle perdurados em todas as cousas, entregandonos a elle q̃ faça de nos o que quiser, tomando todos os trabalhos & aduersidades de sua mão, tẽdo por certo q̃ tudo ordena a nosso bem & saluação, & q̃ como benignissimo Pay mais deseja nosso bem que nos mesmos. Elle he nosso criador, conseruador, guardador, & gouernador, que nos defende de todolos males, que nos dá todos os bẽs, de quẽ recebemos todos os beneficios, por sua mera largueza & Misericordia, nam por nossos merecimentos, nam por nossas forças, ou prudencia. Esta fee auemos de imprimir profundamẽte em nossas almas, porq̃ esta he a primeira pedra & fundamento do edeficio spiritual. Esta he a primeira raiz de todas as virtudes sem a qual nam podem estar, & apos ella vem todas as virtudes (se de nossa parte nam hay impedimento) so amor, & temor & esperança, & todas as outras. E por tanto ouçamos aquellas palauras fundamentaes que o Senhor disse, dãdo aos Iudeus este mandamento, & as metamos no meo de nosso coraçam, & entranhas, s. Eu sam o Senhor teu Deos. Quasi dizendo,

Deut. 6. Eu sam todo teu bem. Pollo q̃ Dauid em seus Psalmos declarãdo a força destas palauras, chamaua a Deos por mil nomes q̃ todos se encerram neste nome Deos, dizedo. O Señor he minha fortaleza, minha firmeza, minha rocha, meu socorro, o meu emparo, meu liurador, minha vida, minha luz, & outros muitos. E por isso cõ muita rezã acrecẽtou o Señor outras palauras, dizendo. Teu Deos temeràs, & a elle só seruiràs, & nelle só porás tua cõfiança, ná nos

pra-

principes da terra,nem ga riquezas,não nos amigos, ou parentes,nem em outra creatura algũa. E ainda que nos encomendemos aos ſanctos,iſſo he como interceſſores & aruogados noſſos diante da diuina Mageſtade.

Cap. IIII. Sobre o ſegundo mandamento, que he Nam jurar o nome de Deos em vam.

O Primeiro mandamento nos obriga darmos & entregarmos a Deos noſſo coraçam, ſó elle conhecendo, & adorando por Deos, em ſó elle pondo toda noſſa confiança,& eſperança. Agora neſte ſegundo mandamento nos manda q̃ lhe entreguemos noſſa lingoa,ſ. que com eſta em nenhũa maneira o desacatemos, jurando vãamente ſeu ſancto nome. Mas qua hõra que lhe a elle deuemos,eſſa façamos a ſeu nome,louuandoo, & benzendoo. O qual preceito he muy facil de cumprir,ſenam foſſe o maldito cuſtume de algũs,de cujas lingoas ja o demonio ſe tem apoderado, pera com elias dizer cada dia muytas deſcorteſias a Deos. Dizeme que couſa hay mais facil & mais cuſtumada,que o criado ſer cortes na lingoa a ſeu Senhor, & nam o injuriar de palaura? E que couſa ſe teria por mais eſtranha & deſatinada,que hum eſcrauo chamar ſeu Senhor falſario, & mentitoſo? Pois o meſmo fazes tu, quando com juramento affirmas o que nam he,ou o q̃ he duuidoſo,ou negas o que he. Porque encubertaméte chamas a Deos teſtemunha falſa,allegandoo,& inuocandoo em teſtemunha de hũa mentira. Dize ingrato,não baſta não o amares de coraçam, nem guardares ſeus mandamentos com as obras, mas ainda com a lingoa o quereres injuriar, dizendo por qualquer couſa, Iuro a Deos, Voto a Deos, Pelos euangelhos, & outros muitos modos que inuen-

uentaſte pera o deſacatar,& injuriar? Deute Deos lingoa pera o confeſſares & lhe pedires remedio em tuas neceſſidades,& tu vſas della em ſeu abatimento & deſprezo? Quanto mais ditoſo foras ſe naceras mudo, ou perderas a lingoa,q̃ tella pera d shonra de teu Deos,& perdiçaõ de tua alma. Dize ceguo, que proueito tiras de jurar? E em tua peſſoa al anca por iſſo honra, né tua carne deleite, nem tua bolſa prouito, Pois porque juras ſem verdade,ou ſem neceſſidade? Nam procede doutra couſa, ſenão porque nenhum temor tés de Deos. Mas da pouca eſtima em que o tés em teu coraçam, proron pesem deſcortezias & palauras injurioſas de ſua Mageſtade O mal auenturado jurador, que ſendo aſsi, que toda a eſcriptura & ſanctos nam ceſſam de nos encomendar que nos lembremos de Deos, ati he neceſſario encomendarte, que te eſqueças delle, pois nuuca te lembras delle ſe nam pera jurar por elle, & pera o injuriar. Dize membro do diabo, dize lingoa de Sathanas, pera que te vem Deos á memoria? pera que o nomeas? pois nam o fazes ſenam pera deshonrar ſeu ſancto nome,& trazemllo arraſtado pollas praças, pollos jogos, & em todas tuas furias, & ſandias palauras. ¶ Tambem neſte mandamento aueis de entender, que nam abaſta jurar verdade pera nam peccar, mas ha miſter jurar verdade, & com neceſsidade, ſ. forçado pelo juyz, ou em outro caſo que ſe nam poſſa eſcuſa. Aſsi que vãamente juras nam ſomente quando jurãs mentira, mas tambem quando juras verdade ſem neceſsidade. E poſto que quando juras certa verdade, ſem neceſsidade, nam ſeja peccado mortal, he todauia graue venial, alem do perigo a que te pões de jurar falſo, cuſtumandote a jurar ſem neceſsidade. Mas quando juras mintindo, comets hum grauiſsimo peccado mortal de ſacrilegio, qué de ſua natureza he mais graue que furto, ou homicidio. E por iſſo o Senhor no Euangelho tam eſtreitamente

Matt. 5.

tamente nos encomenda que fogiſſemos de jurar: porque do cuſtume de jurar em neceſſidade, vem o homem a jurar em vaidade. E o ſabedor diz, Não cuſtumes tua bocca a jurar, porque nam poderas deixar de cayr em jura mentos falſos. Diz mais, que o homem que muito jura, Eccl. 23. fol. 111. era cheo de maldades, & nunca ſayrá açoute de Deos de ſua caſa, & que a fogos que nam ſe jura faz mayores. Xar Eccl. riviar os cabellos a quem ſe jurar.

¶ E não abaſta que não jures por Deos, mas tambem es obrigado não jurar por noſſa Senhora, ou por qualquer outro Sancto. E aſsi tambem, não has de jurar pola tua vida, por tua alma, ou por tua cabeça, ou dos ceus: nem dizer, Assi Deos me ſalue ou me ajude, porq̃ tudo iſto ſam juramẽtos execratorios, nos quaes pedimos a Deos que nos caſtigue ſe não falamos verdade. Porque tanto val jurar por minha vida, como dizer, Deos me mate ſe não falo verdade: & aſsi dos outros. Quando quiſermos certificar alguã couſa, baſta que digamos, Por certo ou em verdade que aſsi he, ou Bófe, & verdadeiramente, porque iſto não ſam juramentos. ¶ Contra eſte mandamento peccam primeiramente os que affirmadamente juram o que nam ſabem, ou juram por certo o que he duuidoſo, mas tambem os que prometeo com juramento de fazer algũa couſa, com tenção de a não cumprir. E aſsi tambem aquelle q̃ jurou de fazer algum mal, que foſſe peccado mortal.

Cap. V. Do terceiro mandamento.

Terceiro mãdamẽto da ley de Moyſes eſtá eſcripto neſta forma de palauras, Lembrate de ſanctificar o dia do Sabbado. Seis dias trabalharás, & farás todo teu ſeruiço, & no ſeptimo dia repouſarás: por quãto eſte he o Sabbado do Senhor Deos. Porẽ has de ſaber q̃ em

em seis dias criou o Senhor o Ceo & a Terra, & todas as cousas, & repousou no dia septimo. E por tanto benzeo & sanctificou o dia do Sabbado. Mas a nos he posto este mesmo precepto em outra forma de palauras, que sam estas. Guardaras os Domin os & festas, que a sancta madre Igreja Catholica manda guardar. Pera entendimento desta cousa auemos de saber que a rezam natural, & a ley diuina, assi como nos manda conhecer & hontar hum só Deos, assi tambem nos ensina & obriga a tomar & a partar algum tempo, no qual deixados todos os negocios & occupações do mundo, & da fazenda, nos occupemos somente nas cousas de Deos, s. pera o louuar, conhecer, & agradecer os beneficios que nos fez, & pera nos encomendar a elle, & lhe pedir outros nouos, socorro & remedio em nossas necessidades & tribulações, & sobre tudo pera lhe offrecer sacrificio. Porque ainda que todo tempo seja seu, & todo lhe seja deuido pera cuidarmos nelle, & o amarmos, pois (como diz sam Bernaldo) em todos os momentos recebemos merces & beneficios de Deos, todauia porque por nossa fraqueza & occupações nam o podemos, ou nam o queremos fazer sempre obriganos o lume natural a apartamos algum tempo pera isso. De maneira que he cousa manifesta de juro natural, que deuemos de apartar algũs dias, ou horas, pera cuidar no Senhor Deos que nos criou, & o hontarmos com sacrificio, & com algũas sanctas cerimonias. Mas por quanto quaes ajam de ser estes dias, a ley natural o nam determina, veo o Senhor, & na ley q̃ deu aos Iudeus determinou que fosse o dia do Sabbado, porque nelle reposou, s. deu cabo á criaçam do mundo. E disse reposar, nam porque antes tiuesse trabalho, mas sómente porque cessou de criar nouas criaturas, & por isso pos nome a aquelle dia Sabbado, que quer dizer repouso. Mas despois da Ascẽsam do Senhor aos Ceos, per inspiração do Spiritu sancto

&

& tradiçam & enſino dos Apoſtolos foy mudado o dia do Sabbado em Domingo, pellas excellentes prerogatiuas do tal dia. Porque como diz S. Leão Papa, o ſagrado dia do Domingo não ſomente he eſclarecido com a gloria da reſurreiçam do Senhor, que he a principal cauſa da ſantificaçã do tal dia, mas tambem tẽ outros priuilegios por onde merece ſer feſtejado & feſtejado. Porq̃ nelle foy criado o mundo, nelle diſſe o Senhor aos Apoſtolos. Recebey o ſpiritu ſancto. A quem perdoardes os peccados, ſerlheam perdoados: & a quem nam perdoardes, não lhe ſeram perdoados: & outras muitas excelencias. Ioan. 20.

¶ Ora Irmãos pois o ſancto Domingo he dia que Deos tomou pera ſi, nam lho tornemos nos a furtar pera nos. Pois he dia deputado pera tratar, conuerſar & falar com Deos, façamolo aſsi. Se damos toda a ſemana ao corpo, & as ocupações do mantimento do corpo: eſte dia demos a alma & aprocurar ſeu mantimento, o qual he a palaura de Deos, a oração, a meditação dos miſterios & beneficios de Deos & noſſo Senhor Ieſu Chriſto. E ſe quereis ſaber miudamente como ſe quer Deos ſeruido no Domingo & nas feſtas, como quer que ſe guardẽ & celebrem: diruoloey: ſam neceſſarias pera iſto quatro couſas. A primeira & principal que de nos quer, he que no Domingo & feſta nam pequemos. Porque ainda que nam hay tempo pera pecar & ſempre ſeja couſa abominauel offendera Deos: eſpecialmente he couſa eſtranha & deſarezoada, que no dia que Deos tomou pera ſeu ſeruiço & louuor, neſſe ſeja offendido & deshonrado. Pello qual Deos dezia aos Iudeus por Iſaias. abborrecem me voſſos Sabbados, & voſſas feſtas me ſam moleſtas, nem as poſſo ſofrer. E iſto dizia porque os dias que o Senhor lhe mandara guardar pera repouſarem com elle, & ſe lembrarem de ſeus beneficios, elles gaſtauam elles em o offender, vſando mal da quietaçam corporal que Iſai. 1.

a ley lhe mandaua, & conuertendoa em inquietaçam espiritual, & perdiçam de suas almas: sendo assi que mãdaua Deos a quietaçam & sabbado corporal por amor da quietaçam & sabbado espiritual. Que assi como elle no dia do Sabbado cesou de cri criaturas corporaes & visiueis assi no tal dia desem[illegible]acemos nosso coraçam de todos os [illegible]enfamentos affeitos das cousas corporaes, & visiueis, & o leuantemos ás espirituaes & inuisiueis. Contra o que fazem os que nos Domingos & festas gastam todo o tempo em jogos vãos, & em danças & baylos, & demasiado comer & beber, & cometem outras dissolições & torpezas. ¶ A segũda, quer q̃ naquelle dia nos nam occupemos nos trabalhos da fazenda, ou do officio matual porq̃ se ganha o necessario pera a vida. ¶ A terceira quer que deixados os peccados & desoccupados de trabalhos & negocios corporaes & mundanos lhe offereçamos nossas almas: arrependendo nos primeiramente dos peccados de toda a semana passada, & de toda a vida, cuidando nelles & pedindolhe perdão & propondo emmenda. E muito milhor seria se te confessases ao menos algũs Domingos ou festas. E ja que o não fazes ao menos te confessa cada Domingo a Deos em teu coração, & chora teus peccados. E despois de reconciliado desta maneira com Deos pellas culpas passadas, aleuãta teu coraçã o a elle com actos de fee, esperãça, & charidade, que he o poincipal culto que Deos de nos requere, dizendo por sam loão, que Deos he spiritu, & por isso quer principalmente ser seruido & adorado com actos de spiritu, que sam firme fee, fortaleza, esperança, & ardẽte charidade: lembrandonos de quantos beneficios delle temos recebido, na alma & no corpo, & quantos nelle esperamos no outro mundo.

Ioan. 4.

¶ A quarta cousa que deuos quer, no culto exterior: em virmos a Igreja a estar presentes aos officios & leuantemos

diuinos

diuinos com o corpo & com a alma, & pera ouuir a palaura de Deos: & pera isto trazendo conuosco os filhos,& criados, & sobre tudo estando presentes com toda a deuaçam ao altissimo & diuinissimo sacrificio da missa. E porque nisto a desorden frieza dos Christãos deste tempo he insofriuel,cóuem a ensinar & auisar como se ha de ouuir Missa.

Cap. VI. Como se ha de ouuir Missa.

PRimeiraméte he de saber,que o sacratissimo sacrificio da Missa, não offrece sométe o sacerdote,mas tambem os outros Christãos,especialmente osque se acham presentes à Missa. Todos elles o offrescem per mãos do sacerdote, que he ministro & official pubrico, per cujas mãos a sancta madre Igreja offerece a Deos aquelle sacrificio de infinito valor. E por tanto o sacerdote despois q̃ offrece o calez cõ a hostia, virandose pera o pouo, diz estas palauras. Oray irmãos,que este sacrificio q̃ tãto he meu como vosso,seja aceito diante o Senhor Deos. E por isso nam vos pareça que só o sacerdote ha de estar attento & deuoto. Todos sois obrigados estar com attençam & deuaçam,cuidando na paixam de nosso Senhor,q̃ ali se representa:pois todos juntamente com o sacerdote offresceis. E por isso antes que o sacerdote contagre este tam alto sacramento & sacrificio, aparelha o pouo com a doutrina apostolica & Euangelica, pera espertar nelle deuaçam pera a hora do sacrificio. Escolhe primeiro hũa liçam da doutrina dos Apostolos, ou dos Profetas,& despois outra da doutrina & palauras que nosso Senhor Iesu Christo falou. E despois nos Domingos & festas principaes diz o Credo, confessando tudo o que está dito,

ſtoda a doutrina Apoſtolica,& Euangelica:& armando-
ſe cõ eſta meſma confiança de fee pera offerecer o vnico
ſacrificio de ſee,& igreja chatolica.E naa cõtente com
eſta deſpoſiçam, chegandoſe pois o tempo do ſacrifi-
cio, diſpõe outra vez todos os preſentes ao meſmo,
amoeſtando os que leuantem todos os corações ao Ceo,
& os poẽ hũa na combate dos Anjos, & juntamente
os conuida a graças... pollos grandiſſimos be-
neficios que nos fez: Dizendo primeiro, Dominus vo-
biſcum,q̃ quer dizer o Senhor ſeja com voſco. E reſpon-
dendo o pouo.Elle meſmo Señor ſeja cõ teu eſpiritu E en-
tam torna adizer o ſacerdote,Surſum corda,que quer di-
zer Aleuantay os corações, & reſponde o pouo,Habemus
ad Dominũ. Ja temos aleuantados os corações a Deos,
quaſi dizendo aſsi o fazemos. E reſpondido iſto, diz o
ſacerdote, Gratias agamos domino Deo noſtro: que
quer dizer.Pois que affirmaes que ja tendes os corações
aleuantados & poſtos com Deos,agora podeis os conue-
nientemente dar graças a noſſo Senhor Deos. E torna
a reſponder o pouo,Dignum et juſtum eſt. Que quer di-
zer. Couſa he muy digna & juſta que aſsi o façamos. E
dada eſta repoſta começa o ſacerdote dar graças a De-
os por ſi & por todo o pouo,dizendo. Verdadeiramente
couſa he muy digna,muy juſta & diuida & muy ſaudauel
que te demos graças em todo o tẽpo & lugar a ti Senhor
Sancto Padre todo poderoſo, Deos eterno, pollos ma-
rauilhoſos beneficios que nos fizeſte por Ieſu Chriſto teu
Filho,pello qual es louuado pellos Anjos & Archanjos,
Cherubins, & Seraphins, & por todo o mais exercito dos
Spiritos benauenturados: cõ os quaes te pedimos que
ajuntes & admitas noſſas vozes:porque nos tãbem cõ elles
cõ humildade confeſſamos & louuamos dizen-
do,Sancto Padre Sãcto Filho,Sãcto Spiritu,hũ ſó Deos,&
Senhor dos exercitos das creaturas. Cheos ſam os Ceos

& a terra de ſua gloria & manifeſtaçam de tua bondade, ſaluos em as alturas. Bento he aquelle vnigenito filho teu, & Redemptor noſſo, q̃ em teu nome veo as terras a nos ſaluar. ¶ Eſtas palauras quis aqui referir, porque entendaes irmãos o que prometeis ou affirmaes eſtando á Miſſa, & trabalheis de o cumprir. Porque como diſſe, affirmaes, quando diz o Sacerdote Surſum corda, que já tendes poſtos os coraçõnes nos ceos com Deos, & que já não cuydaes em couſa algũa da terra. Aſsi o fazey, vedo não mintaes ao Spiritu ſancto como faz Ananias, & Saphira. Nam diga de vos o Senhor o que diſſe de outros: Iſai. 29. Eſte povo que eſta ouuindo eſta Miſſa, cõ os beiços me louua, mas ſeu coraçam eſtâ longe de mim. Ay daquelles que nem com os beiços ali o louuam, ali meſmo dando a lingoa ao mundo, & a ſeus negocios. A hora da Miſſa he na qual principalmente aueis de exercitar Sabbado ſpiritual, deſocupando o coraçam pera Deos, eſtando cordialmente tremendo, cuidando com toda reuerencia & acataméto, que ali naquelle altar per mãos do Sacerdote ſe offrece aquelle meſmo ſacrificio que ſe offreceo na Cruz, o qual he de infinito valor, & cheiro diãte de Deos offrecendoo vos tambẽ por todos voſſos peccados, & pedindo ao padre eterno que o fedor de voſſas culpas nam impida o valor & cheiro deſte ſacrificio, com que não frutifique em vos. E por iſſo he couſa abominauel q̃ eſteis palrando à Miſſa. Porque quẽ palra eſtando à Miſſa, não ouue Miſſa, mas ouue ſe a ſi, ou ouue aquelle com quem fala. E não baſta não palrar cõ outrem, mas he neceſſario nam conſentir ali em voſſo coraçam outros penſamétos das couſas do mundo: mas dar o coraçam a aquelle alto myſterio, tendo eſpecial lembrança da morte & paixam de noſſo Senhor, cuja memoria ali ſe celebra, & cuja carne & ſangue ali eſtá pelejando com as moſcas dos penſamentos terreos, enxotandoos com toda a diligencia, cui-

dando em vossos peccados o arrepẽdimẽto,& confiar do que pola virtude daquelle sacrificio q̃ se ali celebra vos sã ram perdoados:& não fazẽdo ali outros de nouo,porẽ pe ra isso antes do principio da M la fizestes a cõfissam gé- ral com o sacerdote,accusand os de todolos pensamen- tos & desejos maos,ocios pernicioſos,& assi de todas las palauras ociosas,c danosas,pera q̃ assi recõ ciliados cõ Deos,poden ffrecer sacrificio cõ mais lim peza da alma. Pois se pera isso vos cõfessastes, & pedistes perdã dos pensamẽtos & palauras ociosas antes do princi pio da Missa, como tornaes no tẽpo do mesmo sacrificio a vos çujar nas mesmas palauras & pensamẽtos? Se ouuis Missa pera que os pecados q̃ trazeis do mũdo à igreja vos sejã perdoados, como na mesma igreja diante do sacrifi cio da limpeza cometeis outros? Nam vindes á igreja pera enfermar mais a alma,mas pera a leuar saã & salua pe- ra casa. E por isso vos abeis de occupar em offrecer aquel le sacrificio por saude della: & isto feito offrecey tambẽ o mesmo sacrificio por todas as merces & beneficios que de Deos tendes recebidos, assi geraes, como especiaes, assi pera a alma, como pera o corpo nam vos contentan- do de ouuir parte da Missa, porq̃ soes obrigados sobpe- na de peccado mortal ouuilla inteira, nam tendo justo impedimento. ¶ Este capitulo se ha de ler & repetir muytas vezes pouo, pera que aprendam como hão de ouuir Missa

Cap. VII. Sobre o quarto mandamento, que he, Honra-rás teu Pay & tua May.

Estes os tres primeiros & principaes mandamentos (que se dizem da primeira tauoa) que ordenam nossa alma pera Deos, seguense os sete que se dizem da segunda tauoa. Nos quaes nos ensina o Senhor como re-

mos auemos de auer com noſſos proximos. E antre elles tem o primeiro lugar o mandamento de honrar pay & may, porque deſpois de Deos, a eſtes temos logo mais eſtreita obrigaçam. E por padres nam ſomente auemos de entendera qui aquel[illegible]s que carnalmente nos gerarão, mas tambem os padres [illegible]ituaes, que ſam os prelados, & os Rectores das igrejas [illegible]uer ſacerdotes, & apos elles os principes & regedor[illegible]eculares.

¶ He tambem de ſaber, que neſte mandamen, por hõra nam ſe entende ſomente reuerencia, & acatamento, mas tambem obediencia, & alem da obediencia & reuerencia, ſe entende tambem ſocorro, & prouiſam em ſuas neceſsidades. Grande deſatino he cuidar alguem que cumpre com a obrigaçam q̃ tem de hõrar ſeu pay, & ſua [illegible] lhe faz muyta corteſia & reuerencia onde quer que o vee, & vendoos padecer neceſsidade nam lhe ſocorre. Na ſagrada eſcrptura per honra ſe entẽde muitas vezes dadiua & ajuda pera o mantimẽto corporal. E por cãto, em o Señor nos mãdar hõrar pay, & may, nos mãda acudirlhe com o neceſſario pera ſua honeſta ſuſtentaçã, quando diſto tem neceſsidade, & nós podemos. E ainda q̃ tenhamos obrigaçam de acudir a outras peſſoas, o pay & may no que toca a eſta prouiſam tempora!, tem o primeiro lugar, & a elles primeiro que a ninguem auemos de acudir, & apos elles acudiremos a[illegible]lhos & à molher, & aos irmãos, outros parentes.

¶ E poſtoque cõtra eſte mandamẽto pecca primeiramẽte quem nam honra, ou nam prouee nas neceſsidades o pay & a may, & deſpois diz o que não faz o meſmo aos outros parentes, & apos elles aos vezinhos & naturaes.

¶ Aſsi tambem faz contra eſte mandamento quem deſobedece a ſeus mayores quaeſquer que ſejam, ſegundo a obrigaçam que tẽ cada hum de lhe obedecer, & naquillo em que lhe deue obediencia.

¶ Obra este mãdamento fazem os que fallam em ẽs prelados,& quaesquer Rectores da republica infamãdoos & desacreditandoos, deuendolhe de encubrir suas faltas, quando as soubeserem. Pello que são comparados pellos santos a Cham filho de Noe,ao qual elle lançou a maldiçam porq̃ lhe nam encubrio a nuez, antes vẽdo o pazer nu chamou os outros pera o verem.

¶ Tambem contra este mandamento parecem pecar os desagradecidos aos beneficios que receberam. E porque a ingratidam he graue abominauel peccado, & se deue com toda diligencia fugir:he de saber, q̃ assi como a virtude da gratidam tẽ tres graos,I. o primeiro conhecer no coraçam o beneficio,& ter lembrança delle. O segundo dar graças com a boca & louuar o beneficio, & o benfeitor. O terceiro,compensar & retribuir com obra segundo sua possibilidade,quando se offrece lugar & tẽpo. Assi o peccado da ingratidam tem tres graos. O primeiro he desconhecimento, ou esquecimento do beneficio.O segundo he dissimular o beneficio, nam querendo por elle dar graças & louuores:& pior seria se chegasse tè o desprezar & vituperar com alingoa. O terceiro grao he nam retribuir cõ a obra,podẽdo, & offrecẽdose lugar & tempo:& pior seria se retribuisse mal por bem.

☞ *Cap. VIII. Do quinto mandamento, S. Nam mataras.* ☜

Espois de termos cumprido com Deos & com os padres,assi carnaes como spirituaes (que em algũa maneira nos fazem em lugar de Deos) fica cumprirmos com os mais proximos, nam os danificando nem agrauando em cousa algũa.

¶ E porq̃ antre as cousas corporaes,a vida he a mais principal & deue ser mais estimada, por isso o mayor dano que podemos fazer a hum proximo,he tirarlhe a vida.

Exo.20. Mat.5.

E porão o primeiro mandado que Deos dizendo contra o proximo, he matar, dizendo, Nam matarás. O qual preceito o Senhor declarou por sam Mattheus dizendo que se entẽdia Nam matarás, nem com a mão, nẽ com o coraçam. Porque aquelle que tem desejo ou vontade deliberada de matar seu proximo, ja diante de Deos que ve o coraçam he matador ainda q̃ com a mão nam cumpra seu mao desejo. E diante dos olhos & juizo de Deos a vontade he reputada por obra. E assi tambẽ se chama matador, nam somente aquelle que com sua mão matou, mas tambẽ aquelle que mandou matar, ou aconselhou, ou persuadio, ou consentio, ou dissimulou, donde sucedeo matarse hum homem. Aqui he de saber que ao peccado de homicidio se reduzem outros peccados. Primo he peccado de odio do proximo: & assi os outros dãnos que se fazem à pessoa do proximo: como he cortarlhe membro, ou ferillo, ou espancallo, açoutallo, darlhe bofetada, ou fazerlhe qualquer outra lesam em sua pessoa, ou desejar de lhe fazer qualquer cousa destas. E tambem se lembrem os que perseverão em odio, & inimizade com seus proximos, que diz sam Ioão, Que o que tem odio a seu proximo, por matador se conta.

¶ Tragam este mandamento diante dos olhos os brigosos & iraos de condiçam, q̃ por qualquer occasiam armão arroidos, ferindo, & matando. E muitas vezes acontece que nam somente corporalmente mas tãbem eternalmente matam. Porq̃ acontece estar a peccado mortal a pessoa a quem matam. Pois que cousa mais diabolica & horrivel pode ser, que seres causa de hũa creatura racional perder a vida, & a alma, morrendo supita & impenitentemente.

¶ Tambem quá abominavel cousa he ter odio a seu irmão & proximo, ao menos nisto o deues conhecer. Porque certa verdade he, que assi como o matador

mata o corpo de seu proximo,assi quẽ tem odio mata sua propria alma,& a traz morta todo o tẽpo q̃ no odio persevera. E ainda o matador tẽ algũ triste deleite em se vingar, mas o malaventurado do maldizẽte a si mesmo faz o mal,andãdo cheo de desgosto & peçonha,& em cõtino tormẽto de sua cõsciẽcia,alẽ d' escandalizar os vezinhos. E muitas vezes andãdo ar[illegible] em rãcores & tristezas o q̃ quer mal a outro,esse a[illegible]m quer mal viue em prazer, & dorme seu sono desc[illegible]do. Por isso irmãos nam sejaes algozes de vos mesmos,nam vos atormenteis cõ odios & enuejas de vossos proximos,pois nam serue de mais q̃ de ja neste mũdo começardes de sentir as penas & dores do inferno,& despois desta vida herdalas pera sempre.Pedi ao Senhor & procuray de alcãçar doçura de seu amor & do proximo,cõ o qual sereis deuotos pera Deos, & doces pera o proximo: & assi viuẽdo em quietaçam & doçura da consciencia,passareis ás doçuras eternas.

Cap. IX. Do sexto mandamento, s. Nam adulteraras, & Nam fornicaras.

DEspois do homicidio, segue se a defesa do adulterio. Porque despois da vida,a cousa mais estimada que o homem tem, he sua molher legitima. E por isso a mayor injuria que lhe podem fazer (despois de lhe tirar a vida) he tocarlhe em sua molher. E por esta causa o Senhor despois que disse Nam mataras, disse logo Nam adulteraras:no que tambẽ se encerra.Nam fornicarás com qualquer molher. Por quanto toda a copula carnal q̃ nam he antre marido & molher, he peccado mortal,ainda que seja antre solteiro & solteira. O qual mandamento tambem o Senhor declarou,dizendo,Que nam soomente se quebranta ua com o corpo,mas tambem com soo a vontade & desejo, ainda que nam aja execu-

cam

ção,pronunciãdo eſtas palauras: Todo aquelle que olhar a molher que não he ſua,& a deſejar em ſeu coraçã, eſte tal ja a tem adulterado, ou fornicado diante dos olhos de Deos. Porque como eſtà dito,a vontade deliberada diante de Deos he contada por obra. ¶ Antre todos os peccados, todo Chriſtão que ſe quer ſaluar ha de fugir deste peccado com grandiſsima cuidado, pello eſpecial eſtrago q̃ faz na alma,& pello que muitos outros. Dauid ſendo tam deuoto,& tam manſo & benigno,hũa vez que caio neſte peccado,ficou tam mudado,& tam deſatinado,que parecia não ſer aquelle. De máſo ſe tornou cruel, mandando fazer hum injuſtiſsimo homicidio. Seu filho Salamão, o peccado da luxuria o trouxe a idolatrias, & grandiſsimos deſatinos, ſendo dantes ſapientiſsimo, & fauorecido de Deos. Não ha peccado q̃ mais cegue a alma,& a faça quaſi carne, & mate nella todo o lume da cõtemplação, toda doçura & conſolação ſpiritual. E por iſſo diſſe ſam Gregorio, que a cegueira da alma era filha da luxuria. E ſam Paulo cõ tam encarecidas palauras nos eſpanta pera fogirmos deſte viço, dizendo, Fogi à fornicaçam. Não ſabeis que voſſos membros ſam membros de Chriſto,& templos do Spiritu ſancto que em vos mora? Nam ſoes voſſos, nam: Ieſu Chriſto vos comprou por ſeu precioſiſsimo ſangue, pera morar em voſſas almas, & em voſſos corpos. Pois ſe aſſi he, como vos atreueis apartar voſſos membros de Chriſto, & entregallos & ajuntallos com hũa torpe molher? Nam ſabeis que quem ſe ajunta com a mà molher he feito hũa meſma carne, & hum meſmo corpo com ella? Porque eſcripto eſta,que os que ſe ajuntam carnalmente ſam dous em hũa carne aſsi como quem ſe ajunta com Deos he feito hum meſmo eſpiritu com elle. Por iſſo em toda maneira fogi o peccado da fornicaçam: porque ainda que todos os peccados ſujem a alma, eſte ſo nam ſomente ſu-

Matth.

1. Ad Corint. 6.

já a alma, mas tambem çuja & injuria o corpo. Por tanto irmãos todos nos armemos a pelejar, & lançar fora de nos & do mundo esta besta fera, que tanto estrago tem feito & faz no mundo. Todos acudamos a matar este fogo de enxofre fedorento, que tanto abrasa as terras, as almas, & corpos. Fujamos de todos os principios motiuos, & atiçamentos, & ocasiões delle: como são toca-
mentos torpes, palauras - amigas desenestas, & çujas,
todos os azos, & perigosas ocasiões, todo o olhar delatentado pera molheres, ou com efficacia: porque escripto está que muitos se perderão, por ver a fermoura da mo-
Hiero. 9 lher. E o Propheta Ieremias diz, q̃ pellas janellas de nos-
Prou. 6. sos olhos entra a morte a nossas almas. E o Sabedor diz amoestãdonos fugir das conuersações & praticas cõ molheres, donde pode auer perigo, diz. Poderá alguẽ meter fogo no seyo, & não se queimar? Tambem se ha de fugir a ociosidade, & demasiado comer & beber. Porque escri-
Ezec. 13. to está pello Propheta Ezechiel, que de fartura & ociosidade naceo a luxria daquellas cinco cidades q̃ Deos abrasou & sorueteo. E porq̃ os maridos sayam do engano em que viuẽ, cuidando q̃ este peccado não he tam graue no homẽ casado como na molher casada, saibão o que diz S.
Aug. de nupt. adul. ca. 2 Agostinho, q̃ ainda q̃ em ambos seja este peccado grauissimo, todavia mais graue he no marido por algũas razões .s. porq̃ he mais forte & prudente pera resistir ás tẽtações & porque tem especial obrigaçam de dar bõ exemplo a sua molher: & alem disso, bastaria pera se auer de fugir deste viço mais que doutro algum, ser elle mais pegadiço, & de mais difficultosa emenda & conuersam, que nenhum outro, despois q̃ hum homẽ se começa a entregar a elle. Finalmente nenhum peccado foy nunca tam castigado por Deos, como este. Em castigo delle vierão dous dilluuios ao mundo. O primeiro dagoa, q̃ foy gérado todo mundo. O segundo de fogo, sobre hũas cinco cidades.

Por

Por este peccado matou o Senhor vinte & tres mil homeas do povo dos Iudeus no deserto, & outros muytos q̃ por outras pequenas culpas nam ponho.

☞ *Cap. X. Sobre o septimo mandamento. S. Nam furtaras.* ☜

O septimo mandamento nos defende o Senhor que façamos injuria ao proximo em sua fazenda, vsurpando para nos a cousa alhea, ou damnificando o nella, ora seja por roubo ou furto, ora per onzena, ou injusta compra, ou venda, ora per qualquer enganoso & injuito contrato, em que proximo seja agrauado, & danificado.

¶ Ao presente nam me quero deter em agrauar a grandeza deste peccado, porque parece que he mais conhecida & estranha, que de nenhum outro. Basta pera espantar os homens & os fazer fugir deste peccado, lembrarlhe a perpetua obrigaçam em que ficam de restituyr qualquer damno que fazem á seu proximo, & em quanto nam restituem, podendo, nenhum remedio tem de saluaçam, ainda que chorem mais lagrimas q̃ a Magdalena, & façã todos os estremos de penitencia: porque nunca Deos perdoa o peccado em quanto se nam restitue o mal leuado.

¶ Mas he aqui de saber, que nam basta ao bom Christão nã tomar o alheo, mas he necessario que alem disso dee do seu. Segundo diz o Senhor, ganhe amigos com as falsas riquezas, que o ajudem cõ seus merecimentos, & orações a alcançar o paraiso. Nas quaes palauras nos encomenda a diligencia em dar esmolas, & executar as obras de Misericordia, pois no dia do juyzo nos ha de ser feyto rigoroso exame & pregunta se as cumprimos. E como o Senhor diz, aos que as ouuerem cumprido dirá estas palauras: Vinde benditos de meu padre, possuyr o Reyno que Luc. 12.

Mat. 25.

vos

vos está aparelhado desde a criaçam do mundo: porque auendo fome destesme de comer, tendo sede, destes me de beber, estando nuu cobristesme, sendo hospede & peregrino, agasalhastesme, estando doente visitastesme, estando preso, fostesme consolar. Porque vos affirmo, que quantas vezes fizestes ist a qualquer dos pobrezinhos meus irmãos a mim o fizestes. E aos que nam compriram estas obras, mandará ao fogo eterno. Pello que todos sam obrigados a comprilos, segundo a possibilidade de cadahum, especialmente aquelles que alem do que lhe he necessario pera sua vida, & decencia de seu estado & justas necessidades, lhe sobeja renda: porq̃ estes sobpena de peccado mortal sam obrigados dar todo o sobejo aos pobres, ou gastallo em obras pias. E alem disso todos em geeral por pobres que sejão, sam obrigados acudir aos que vierem ter a artigo de estrema necessidade por falta de mantimento, ou vestido, ou mezinha, ou gasalhado, ou outra cousa qualquer, demaneira que senão forem socorridos, ou morreràm, ou encorreràm em perigo de morte, ou graue infirmidade: aos quaes todos sam obrigados acudir podendo: excepto se elles estiuerem no mesmo artigo, & tiuerem necessidade do mesmo socorro pera si, nam bastando o que tẽ pera si & pera os outros. E he esta obrigaçam tam natural & tã diuida, q̃ toda a diuina escritura está chea de amoestações disso. Mas pera euitar prolixidade, baste trazer aqui aquellas palauras de
1. Ioan. 3. sam Ioão, que diz, Irmãos nam nos amemos de lingoa & palaura, mas de verdade & com obras. Aquelle q̃ te dos bẽes, deste mundo & vé a teu Irmão padecer necessidade & não lhe acode, mas cerra suas entranhas, como he possiuel q̃ tenha amor à Deos? Alem destas obras de Misericordia q̃ se chamam coporaes, hay outras sete q̃ se chamam espirituaes, s. A primeira, amoestar & repreder com brandura & prudencia ao peccador q̃ se emmẽde. A segũ

da

da emsinar o ignorante. A terceira dar bõ conselho a quẽ tem necessidade. A quarta rogar a Deos por saluação do proximo. A quinta consolar aos tristes & desconsolados. A sexta sofrer as injurias cõ paciencia. A setima perdoar as offensas & injurias por amor de Deos. As quaes tambẽ se encomendam muito na diuina escriptura. Mas bastará trazer aquellas palauras de sam Paulo que diz, Irmãos sofreuos hũs aos outros cõ charidade: ajude cada hũ a leuar a carrega do outro: sede benignos & misericordiosos, perdoay hus aos outros as offensas, assi como Christo vos perdoou. Reprendey os inquietos, consolay os pusilanimes, sofrey os fracos, sede pacientes pera todos. Finalmente em todas estas obras de misericordia assi corporaes como espirituaes, se ha de exercitar todo aquelle que deseja de achar misericordia diante de Deos, porque elle disse, Benauenturados os misericordiosos, que elles alcançaram misericordia.

Cap. XI. Sobre o oitauo mandamento que he, Nam diras contra teu proximo falso testemunho.

Este mandamento, ainda q̃ sómẽte se exprima q̃ não digamos contra nosso proximo falso testemunho, em juizo ou fora delle, todauia no defender falso testemunho se cõprehendem todas as injurias verbaes, & se defende todo o dano que com a lingoa podemos fazer a nosso proximo. O qual pode ser em cinco maneiras. A primeira he detraindo ou escurecendo a fama de nosso proximo em sua ausencia, ou seja leuantandolhe falso testemunho, ou descubrindo algum peccado que estaua secreto, porque por ambas as vias fica o proximo injustamente infamado. A segunda injuria verbal he quando se dizem palauras injuriosas ao proxi-

no rosto. A qual injuria nam he menor que a detraçam secreta: antes mayor, pello mayor desprezo do proximo que nelle interuem, nam tendo conta com o afrontar & abater em sua presença. A terceira maneyra de injuria verbal se chama maldiçam, ou pragas, quando na presença, ou ausencia, imprecar alguem contra o proximo, que tal mal, ou tal lhe venha. O qual he muy graue culpa, quando o coraçam se conforma com a boca desejando que lhe venha o mal que lhe roga. Nem se escusa de peccado ainda que depois que passa aquella furia nam approua o que disse, & lhe pesaria se lhe viesse o mal que lhe rogou. A quarta maneira de danificar com a lingoa, se chama mexericos, que he quado hũa pessoa com sua maldita lingoa anda negoccando quebrar amizade & semear odios entre amigos. O qual peccado basta para conhecer quã graue & abominauel he diante de Deos ser contra a charidade proximal, paz, & concordia que Deos tanto amou & encomendou. Pello qual o Sabedor antre os peccados muy auorrecido diante de Deos, Prou. 6. conta semear discordias antre irmãos, & amigos. A quinta & vltima injuria de lingoa he, quando escarnecemos do proximo, dizendo ou fazendo cousas pera o fazer correr, confundir, & acanhar. A qual injuria tanto he mais graue, quanto he em mayor desprezo do proximo, de cujo corrimento & confusam nam se nos da nada dando a entender que não he pessoa de cuja afrõta & abatimento se aja de fazer caso. Todas estas injurias verbaes sam na escriptura muy reprehendidas. Primeiramẽte aos que detraem & escurecẽ a fama do proximo chama o Sabedor serpentes que mordem em silencio. E sam Ecclo Ad Gal. Paulo diz delles. Se vos mordeis & comeis hũs aos outros, vede nam vos acabeis de consumir. E não sómente he culpado o detractor & murmurador, mas tambem quem ouue. Pello que S. Bernaldo diz, que não he facil de

julgar qual pecca mais se o roedor da fama, se quem o ouue,& nam o reprẽde, ou ao menos nam mostra sinaes que lhe pesa de o ouuir. E por isso o Sabedor nos aconselha dizendo. Tapa tuas orelhas, & nam queiras ouuir a lingoa maluada:& ja que o ouuiste, moura em ti o que disse. E do meyxeriqueiro diz o mesmo, Maldito seja o que meyxerica, porque muytos perturbou que estauam em paz. ¶ Tambem contra este mandamento pecca todo o mentiroso que em dãno de seu proximo, ou de sua propria consciencia minte Pello qual està escripto, A boca que minte, mata sua alma. E Dauid diz, Destruirás a todos os que falam mentiras. Por tanto irmãos nossa lingoa seja lingoa, nam seja, espada, as palauras sejam palauras, nam sejam cutiladas. Nam te deu Deos lingoa pera ferires teu proximo, se nam pera o curares & amezinhares com bons conselhos, com sanctas amoestações, com caricioſas repensoés, com doces consolações. Finalmente, pera que em ti se cũpra o que està escripto. O fiel amigo he bom medico pera a vida deste mũdo & do outro. E o homẽ de má lingoa compara o Apostolo Sanctiago a fogo pegado em grande mata: porque tal estrago faz na cidade ou vezinhança onde viue, qual o fogo na mata em que se acendeo.

Eccl.28.

Sap.1.

Eccl.6.

Iaco.3.

☞ *Cap. XII. Sobre o nono & decimo mandamentos, que sam Não desejaras a molher de teu proximo, nem cobiçaras qualquer outra cousa sua.* ☜

O Intento & fim destes dous mandamentos he a limpeza interior de nosso coraçam: porque a ley do Senhor (como diz Dauid) he sem magoa. Por isso nam somẽte defende as culpas & magoas manifestas da lingoa, & das obras, mas tam

bem as escondidas do coraçam, que sam desordenados
desejos. Porque o Senhor o principal que requere de nos
Prou.23. he coraçam limpo Por isso diz, Filho dame teu coraçam.
E bemauenturados os limpos de coração, porq̃ elles verão a Deos Diante daquelles dignos & claríssimos olhos
os desejos sam contados por feitos, porq̃ ja o Senhor tem
por feito tudo o q̃ tu desejas fazer. Com tudo he de notar
que nestes dous preceptos não se defendem os primeiros
mouimentos de maos desejos, que não estam em nossa
mão, quando a carne deseja algũa cousa contra o espiritu
pensando nos cõ isso, não consintindo, mas antes resistindo a elles cõ presteza & efficacia. Porq̃ como diz o Apo
Rom.8. stolo, Não he cousa digna de condenaçam nos Christãos
que sintem roins mouimentos em sua carne, mas nam
cõsintem. E tambem diz, Não reine em vos outros o pec-
cado, nas mas inclinaçõos & apetitos, nam reinem sobre
vos, nam vos vençam & preualeção contra vos. O q̃ o sa-
pedor explicou por outras palauras, dizendo, Não te vas
Eccl.18. apos teus maos desejos, & refrea teus apetitos, ou nam
lhe obedeças. De maneira que nestes mandamentos não
nos manda o Senhor outra cousa, senão q̃ não demos cõsentimento a taes desejos. Porq̃ como diz S. Agostinho.
O piadoso Senhor não castiga aquillo q̃ nòs nã podemos
euitar. Finalmente, auemos aqui de notar, que dado caso
q̃ estes dous preceitos se contenham no sexto & septimo
ja ditos sendo verdadeiramente entendidos: porq̃ quando o Senhor disse, Não adulteraras, ali se encerra, Não de-
sejaras a molher de teu proximo: & quando disse, Nam
furtarás, ali se entendia, Nam desejaràs de furtar: todauia
porq̃ aquelle rudo & carnal pouo dos Iudeus a q̃ o Señor
primeiramente deu estes dez mandamentos, nam podia
penetrar q̃ na defesa dos peccados exteriores se entendia & comprehẽdia a defesa dos peccados interiores: por
isso foram estes desejos da molher alhea & taẽ da alhea

especialmente & apartadamente defendidas. E aindas q̃ aja outros desejos maos afora estes, como he desejo de matar, ou de jurar falso, ou de infamar. toda via porque os homẽs sam mais inclinados a desejar a molher ou fazenda alhea, por isso só estes dous se especificáram, & defenderam cõ especiaes preceitos, & quaesquer outros maos desejos, ficam comprehendidos nos outros preceitos, em que se defendẽ os pecados de obra, ou de lingoa. Por isso irmãos nam nos contentemos cõ ter as palauras & obras limpas, & sanctas, trabalhemos & perfiemos ate chegar á limpeza & sanctidade de coraçam, porque os coraçõis castos & limpos sam aquellas casas de marfim de q̃ fala o Propheta Dauid, nas quaes Deos repousa neste mũdo per graça, & no outro per gloria. Psal. 44.

☞ *Cap. XIII. Da soberba, & dos sete viços capitaes, cõ as filhas que delles nacem, & remedios contra elles.* ☜

POis temos tratado dos mandamentos da diuina ley, conuẽ aqui fazer mençam dos sete peccados, q̃ se chamão capitaes, cõ os mais q̃ delles nacẽ, tocádo breuemẽte os remedios pera os euitar, & vẽcer. Porq̃ cõ estes pecados quebrãtamos os diuinos mãdamẽtos, ou delles, procede o quebrantamento dos taes preceitos. E primeiramente auemos de saber, que como S. Gregorio, & S. Thomas dizem, a soberba nam se conta antre os sete viços que chamamos capitaes, antes ella he a raiz, rainha, & may de todos sete, & de quantos delles nascem. De maneira que a soberba (a qual nam he outra cousa, se nam hum desordenado appetito de excellencia) toma por filhas aquellas sete & pestiferas serpentes, que empeçonhentam todas as almas, a vaãgloria, Enueja. Auareza, Luxuria, Gula, Ira, &c. & Accidia,

ou tibieza espiritual. Chamanse estes tese viços capitaes porque sam como hũas sete cabeças & fontes donde todos os outros nacem. Sam como hũas sete raizes corruptas, donde procedem todos os fruitos pestiferos & todos os vicos, pestes, corruções spirituaes, & escandalos do genero humano: & de cada hum delles diremos breuemente algũa cousa.

¶ O primeiro he vaãgloria, o qual peccado consiste em querer o homem ser neste mundo estimado, & louuado, & seu nome celebrado, & isto ou por cousas vaas, ou illicitas, pellas quaes nam merece o homem gloria & clareza: ou dado caso que por cousas verdadeiras, & sanctas, como sam letras & vertudes, deseje gloria, ne vaã, porque adeseja diante dos homẽs, deuendo de a desejar sómente diante de Deos: ante o qual ser estimado, & ter clara noticia, he eousa digna de ser desejada, o que diante dos homẽs he de nenhum valor, porque nam valem testemunho neste caso, pois que diante delles muitos indignos tem clara fama & opiniam, & muitos merecedores della nam a tem. Esta vaãgloria ainda que filha da soberba, todavia (como diz sam Gregorio) he may de outras sete pegonhentas filhas, que sam, desobediencia, jactancia, hypocrisia, perfia, pertinacia, discordia, presunção de nouidade. Os remedios particulares pera vencer este vicio, sam primeiramente consideração da propria miseria, & vileza, a multidam das culpas, pena, & defeitos, assi na alma como no corpo, a que estamos sojectos, & se algũs bes ha em nos, nam temos de que nos gloriar, porque nam sam nossos, senam dões de Deos, que de nossa parte nam prestamos pera mais que pera corromper, & çujar estes mesmos bes que Deos nos poem, contraminando & magoando por mil maneiras as orações, esmolas, & quaesquer boas obras que Deos por nos faz. E assi considerando a humildade de Christo, & dos San-

como se alegrauam cõ os desprezos, desprezãdose a si, & ao mundo: & finalmente cuidando que toda gloria humana passa como fumo, & se cõuerte em cõfusam perpetua.

¶ O segũdo vicio capital, he Enueja: o qual he hũa tristeza & dor q o pecador tem do bem & prosperidade q vee a seu proximo, nam por outra, cousa senão porque imagina que a bonança alheia, he diminuiçam de sua excelẽcia & estima. Manifesto he ser esta tristeza desarrezoada, & desatinada, pois se entristece o homem daquillo de que se auia de alegrar. Nacem da Enueja (como diz S. Gregorio) cinco filhas pestilenciaes, s. odio grande contra o proximo, prazer nas aduersidades do proximo, Affliçam em suas prosperidades, detraçam & infamaçam do proximo & mexericos. Pera vencer este vicio bastaria considerar o triste do enuejoso, q̃ enueja nam he outra cousa, se nam hũa traça que lhe come o coraçam, & o atormẽta, & elle se faz algoz de si mesmo, desconsolandose, & matandose por aquillo por onde o outro se está alegrando & rindo delle, se tal desatino soubesse. E alembrese que como diz o Sabedor, polla enueja que o diabo teue á saluaçam do genero humano, veo tẽtar o primeiro homem, & entrou no mundo a morte temporal & spiritual. Sap. 1.

¶ O terceiro viço capital he Auareza. A qual he hum desordenado desejo de acquirir & guardar dinheyro: cujo contrario he liberalidade & largueza: da qual diz S. Paulo, q̃ os que pretendem fazerse ricos & ajuntar dinheyro, caem em os laços & tentaçõcs do diabo, & em muytos desejos sem proueito & pernicioſos, q̃ os afogam na perdiçam perpetua. Nacem da Auareza sete peruersas filhas. Dureza de coraçam contra a misericordia, enganos falsidades, treyçõcs, juramentos falsos, forças, inquietaçam da alma. E esta derradeyra filha bastaria para que os auarentos despedissem de sua alma a mãy, pois que experimentam em si quantas toruaçõcs, perplexidades, agastamen- 1. Thi. 6.

mentos, & riquezas, apertamento & captiueiro d[e] ſe-
raçam, traz comigo o deſeo de adunar, & enthesou-
dinheyro, & alem diſſo mouimentos taes deſconſi-
deraçam das coulas que releuam á saluaç[ão] precipitac[ão]
indo impetuoſamente aos deleytes, ſem deliberar o que
.z, & conſtancia nos bõs propoſitos que tinha de viuer
caſtamente, Amor carnal a ſi meſmo, Affeiçá a eſte mũ-
do preſente, Aborrecimento & ariſceo ao mundo que
eſperamos: & finalmente dio de Deos, que he o mayor
de todos os peccados. E[n]ega o luxurioſo a ter eſte dia-
bolico aberre[ci]mento a cos, porque defendeo os de
leytes que el[e] ama. E[n]tre dos remédios que po-
ſemos no ſexto mandamento, o princ[ipal] ſeja eſtudo de
coraçam & deuaçam com o que ſe impetra de Deos hum
orualho celeſtial que reſtria todos os torpes amores, ajun-
tando vigilancia em reprimir os principios das tenta-
ções & ſuggeſtões do enemigo, apr[e]ſentando com preſteza
entendimento a cuydar em outra couſa boa, eſpecialme-
te na morte & payxam de noſſo Senhor, na tua propria
morte, na diſpoſiçam & figura em que ames de muyto
dias ſe hade mudar na ſepultura tua carne & a da moher
ue amas. E finalmente cuidando nos tormentos do in-
erno que ganhas, & nos deleytes do Ceo que perdes,
poderoſa nos ſaa vijs & çujos: & tambem as
que eſtás nua nem eſtarma-
do, aprouey-te das armas que Deos
juſtiça, eſcudo de fee, capacete de eſpe-

da te deu ſua doutrina & palaura; como diz S. Paulo: E a Cruz te mereo nas mãos por lança, como diz Chriſoſtomo, Porque te deixas cayr? porque nam jogas com ellas armas? porque as lanças no chã no tempo da peleja. Ad Epheſ. 6. ſuper Pſal. 123.

¶ O quinto vicio capital he Gula, que conſiſte em deſordenado deſejo & vſo dos deleites de comer & beber. Nam ſe ha de teer eſte peccado por pequeno; pois por comer Adam hum pomo que lhe Deos defendera, veo todo mal ao mũdo. E o Senhor diz por Sam Lucas, Cabidaiuos, nam ſe carreguem voſſos corações com demaſiado comer, E o Propheta Eſaias diſſe, Ay de voſoutros que vos prezaes de poderoſos para beber muyto vinho. E baſtaria pera conhecer a fealdade da gula ſer ella mãy da Luxuria, & doutras cinco filhas que della procedem, ſ. Embotamento do entendimento, pera entender couſas eſpirituaes, Varias immundicias & çuidades aſsi eſpirituaes, como corporaes, Demaſiado falar chocarrices, alegrias deſordenadas. Pera reſiſtires a eſte vicio, deuias de cuydar quam breuemente paſſa o deleyte da gulla, pois nam dura mais que em paſſar dous dedos de goela: & o triſte do goloſo por deleytar tam pouco o papo, metẽ dentro em ſi o que lhe atormenta o corpo, & çuja a alma. Luc. 21.

¶ O ſexto vicio capital ſe chama Ira, que he hum deſarrezoado deſejo de vingança, porque ſae fora das regras da juſtiça, & da razam. Que ſe o yrado contra o vicio do proximo foſſe ſeu juyz & ſuperior, & deſejaſſe vingança, cõforme a tayxa & medida da razam & juſtiça, tal yra nam ſera peccado. Contra os yruſos diz o Senhor, Todo o que ſe enſanha contra ſeu Irmão, ſera reo & digno de juyzo & caſtigo. Da yra (como diz Sam Gregorio) naſcem ſeys filhas, ſ. Imaginaçam, Inchamento do coraçam, injurias, & deshonra, Clamores, & vozes Matt. 5.

dellatinadas, pella s. & finalmente blasphemias co[illegible] Deos. Pera reſiſtir eſte vicio, conſidere o ho[illegible] tos danos lhe faz a ira & a ira, nam ſómẽte na conſ[illegible] cia, mas tambem na honra & na fama: inquieta ſe, [illegible] ta de ſi: Spiritu ſancto, eſcandaliza os outros. [illegible] quando ſe ſentir commouido deſta payxã, nã [illegible] fogar della, mas torne ſobre ſi logo no principio [illegible] ſo fogo começa de atear, & dé entrada a boas conſide-raçoes, ou conſelhos. E ja que não pode de todo apagar aquella chama de fogo no coraçam, ao menos ná me dé armas, nam lhe empreſte nem a mão nem a lingoa, & finalmẽte nam a deixe ſair pera fora calandoſe conſigo, & PSALM. dizẽdo ao Senhor com Dauid, Ponae Senhor guarda em minha boca, & portas fechadas em meus beiços.

¶ O Septimo & vltimo vicio capital ſe chama Accidia, que he hũa tibieza & faſtio ſpiritual, que a alma tem pera o exercicio das obras virtuoſas. eſpecialmente pera as couſas do culto diuino, & cõmunicaçam com Deos: a que he hũa graue doença da alma; hũa triſteza & frieza pera os exercicios ſpirituaes, como ſam orar, contemplar, leer couſas ſanctas, dizer ou ouuir miſſa, confeſſar comungar, ouuir preegaçam. E quam peçonhenta ſeja eſta triſteza, ſe vee pello prazer contrario a ella, que he a bemauenturada alegria & prazer da alma em o Spiritu ſancto, fructo proprio da charidade: do qual andando os ſanctos cheos lhe era couſa muy facil fazer & ſofrer tudo por amor de Deos. E por iſſo ſam Paluo encomenda tanto que procuremos & conſeruemos ſempre eſta
Phil. 4. alegria em noſſas almas, dizendo: Irmãos tende con-
2. Cor. 7. tinuamente prazer em o Senhor, & de ſi dezia que andaua cheo de prazer & conſolaçam, tanto, que della podia partir com os deſconſolados. Quam peſtifero ſeja eſte peccado de triſteza eſpiritual, ſe vee por ſeis maas filhas que delle naſcem, ſ. Malicia, que he hũa deteſtaçam

&

§. 4

...correcimento que o accidioſo tem das couſas ſpiri-
tuaes. A ſegunda ſe chama Rancura, que o accidioſo tem
peſſoa que lhe quer perſuadir as couſas eſpirituaes. A
terceira he puſilanimidade, pera fazer grandes obras
em ſeruiço de Deos. A quarta he torpor, ou perguiça,
pera cumprir os mandamentos de Deos. A quinta va-
gaçam, & diſtraymento do entendimento, & ſentidos
que andam imaginando, & buſcando em que couſas do
mundo ſe poderam deleytar, pois nam acham gosto nas
couſas ſpirituaes. A vltima & a pior filha de todas, he a
deſeſperaçam da ſaluaçam, porque de hũa peſſoa ter fa-
ſtio aas couſas do ceo, vem a perder a eſperança de ſal-
uançar, porque nace eſperança, & alegria ſpiritual, ſam
muyto companheyras. Pollo qual o Apoſtolo S. Paulo dizendo
diz, Alegrayuos em a eſperança. O principal remedio
contra eſta accidia & faſtio ſpiritual, he forçarſe o acci-
dioſo a fazer aquelles exercicios ſpirituaes a que té mór
faſtio, ſe forçarſe a orar, a leer, & eſtudar liuros ſanctos, a
ſe confeſſar, ouir Miſſa, comungar, & finalmente quan-
to ſe ſinte mais cheo de triſteza & faſtio pera algum exer
cicio eſpiritual, tanto mais fortemente ſe ha de eſforçar
pera o fazer, contrariando & vencendo aquella maldita
frieza & torpor. Porque vendo o Senhor que o homem
faz o que em ſi he, pelejando contra a quella modorra eſ-
piritual, acode & influye graça & deuaçam, & muytas ve
zes, como diz S. Boauentura, Mais merece hũa peſſoa em
luytar cõtra eſta accidia do q̃ merece outra que ſem tra-
alho alcançou a dita graça, & deuaçam.

☞ *Cap. XIIII. Dos preceptos da Sancta Madre Igreja.* ☜

DOstos os mandamẽtos da diuina ley, conuem aqui breuemente fazer mẽção daquelles q̃ o Senhor per sua ig ja nos mandou, porq̃ tambẽ estes sam mui dignos de serem sabidos, reuerenciados & guardados. ¶ O primeiro he guardar Domingos & festas & nelles ouuir deuotamẽte missa inteyra. Mas porq̃ deste ja temos falado no terceiro mãdamẽto de Deos, onde tambẽ ensinamos como se ha de ouuir missa, nã he necessario aqui mais dizer. O segundo he confessarse todo Christam pello menos hũa vez cada anno. O terceiro receber o Christam em a festa de Pascoa o Sanctissimo Sacramẽto. E o que se podia dizer acerca destes dous preceytos, se dira mais conuenientemẽte, quando tratarmos do sacramento da confissam, & do diuinissimo sacramento do altar. O quarto he jejũar os dias pella igreja ordenados, como sam a sagrada Quoresma, as quatro temporas do anno, & as vesporas de algũas festas principaes os quaes a igreja conuenientissimamente ordenou inspirada pello Spiritu sancto. Primeiramẽte quam sagrado seja o jejum da Quaresma manifesto he, pois o Senhor o sanctificou, & consagrou jejuando quarẽta dias O qual numero de dias tambem ja dous excelentes Prophetas do testamẽto velho, s. Moyses & Helias, auiam jejũado. Tãbem como diz S. Gregorio) os dias da Quoresma sam hũs dias dezimados q̃ de todo anno pagamos a Deos, reconciliandonos nelles com elle, castigãdo nossas carnes, & offrescendoas a seu seruiço & louuor. E foy cousa muy conueniente que pois no cabo da Quoresma auiamos de celebrar o mysterio da payxam de nosso Senhor, & auiamos de receber seu sacratissimo corpo, que primeiro muytos dias nos aparelhassemos com jejum: & pois o Senhor nã veo a gloria da Resurreyçam, senam primeiro bebendo amargoso

va-

vaſſe de mixão alsi[illegible] q̃ conformandonos cõ elle, ſeime tomo[illegible] cõ[illegible]s, & eſpecialmente nos alegraſmos cõ a ſanta reſurreição, ſabendo q̃ era dar a entender, que à verdadeira Reſurreição não podemos nos chegar, ſem primeiro paſſar por muitas affliçõões: & porque na verdade toda a vida do Chriſtão [illegible] ſer hũ cõtinuo Quareſma, & não eſperar a Paſcoa ſenão no dia [illegible]e, quãdo paſſar á celeſtial e eterna [illegible]. Por iſſo irmãos cõ toda diligẽça & feruor nos apparelhemos para o ſancto jejum da Quareſma. Porq̃ como o S. Liam Papa he efficaz meo pera alcãçarmos victoria de noſſos enemigos, & perdam de noſſos peccados. Porque entam ſe ajuntam todo hũ cõtra os inimigos de noſſa alma, & ſão os arrayaes da caualaria Chriſtãa, & ſe esforçam a pelejar, & oram todos por todos. E por tanto he mui certa aſsi a victoria como o perdam. Tambem os tẽpos das quatro tẽporas do anno he muy ſagrado, & ſanctificado ordenado, porque como diz S. Liam Papa, O anno reparteſe em quatro tẽpos, ſ. Inuerno, Verão, Eſtio, & Outono, & cadahum deſtes tempos ha tres meſes: & por iſſo cõ muita rezão em cada primeiro mes dos tres, pagamos tres dias de primicia a ſanctiſsima Trindade, & nos caſtigamos pelas culpas do tepo precedente. ſo Inuerno cõtẽ Dezembro, Janeyro, & Feuereiro, & por iſſo delle pagamos os dittos tres dias em Dezembro, no qual cae as primeiras quatro tẽporas O Veram cõtẽ Março, Abril, & Mayo, & portãto em Março regularmẽte pagamos a meſma primicia. O terceiro tẽpo do anno he o Eſtio, q̃ cõtẽ Iunho, Iulho, & Agoſto, & por iſſo em Iunho na ſomana do Pẽtecoſte pagamos a meſma dizima. O vltimo tẽpo do anno he o Outono q̃ cõtẽ Setẽbro. Outubro, & Nouẽbro & portãto é ſancto cõcrimento a meſma obrigação, ordenado a ordenado ſabbado q̃ vẽ depois da feſta de S. Cruz de Setembro. E cõ [illegible]ra a ſãcta madre Igreja

nos ditos quatro tempos, escolheo os ditos dias, quarta fe
sta, & sabbado, & nam outros, pol especial razam que ha
pera nos ditos dias nos affligirmos & fazermos algũa
nitencia: porque como dizem muytos sanctos, em dia de
quarta feyta ajuntaram os Iudeus conselho, & assentarão
ẽ Iudas de prender nosso Senhor, & matallo. A qual cou-
sa como diz o sancto Euangelho, foy executada em sesta
feira. Ao sabbado jejuamos, por razam da sepultura do Se
nhor, & porque he dia em que os perfidos Iudeus se ale-
grão, & porque he vespora do Domingo em q̃ nos alegra
mos representando a Resurreiçam do Senhor, no q̃ pro-
testamos que por trabalhos & afflições auemos de alcan-
çar a gloria na alma & no corpo.

¶ O quinto precepto da Sancta Madre Igreja, he pagar
dizimos, & primicias.

☞ *Cap. XV. Das quatro cousas derradeiras.* ☜

POstos os mandamentos que aucmos de
guardar, parece que conuinha pór aqui
algua exortaçã pera o assi fazermos: mas
pera euitar prolixidade, bastarà fazer mẽ-
çam, & pór diante dos olhos aos homẽs as
suas quatro cousas derradeiras, cuja consideraçam he effi
cacissima, pera os incitar à obediencia dos diuinos mãda
mentos, & fugir do contrayro.

¶ Estas quatro cousas sam Morte, Iuyzo, Inferno, & Pa-
raiso: Chamamse derradeiras, porque sam as vltimas que
podem acontecer ao homem. Porque apos a morte vem
rigoroso juyzo, & no juyzo se cumpre o que o Senhor
diz que os que fizeram boas obras yram á vida eterna, &
os que maas, aos tormentos eternos. Pera a morte nam
cessa a diuina Escriptura de nos encomendar, que no-

apare

parechemos, dizendo o Senhor. Eſtay voſoutros apare- Mat. 25.
chados, porque nam ſabeis quando vos ey de chamar. E
o Sabedor diz, Antes da morte procura viuer juſtamen- Eccle. 14
te, porque paſſada eſta vida, nam ſerá poſsiuel fazeres Ioan. 9.
couſa em que mereças. E o Senhor diz, Virà a noite, que
he o tempo depois deſta vida, em o qual ninguem po-
derà trabalhar & merecer. Tomem os doentes da alma Super.
o ſancto conſelho que lhe dá ſam Chriſoſtomo, Que Psal. 129.
aſsi como os fiſicos mandam a algũs doẽtes que vão ver
& paſſear por campos verdes, pera ſe recrearem & con-
ualecerem, aſsi elles vão viſitar & paſſear pellos adros, &
cimiterios, porque he remedio efficaz pera lançar fora
as doenças ſpirituaes. Qual he o ſoberbo (diz elle) que
andando em hum adro, & cuidando na podridam & fe-
dor de quantos ali jazem, nam torne humilde pere cata,
ſendo certo que antes de muito tempo tal ha de ſer?
Por iſſo dezia ſam Ieronymo, que com difficuldade pec-
caria o que cada dia cuidaſſe que auía de morrer. E S. Ber
nardo dezia, que a ſumma Philoſophia he a meditaçam
da morte. ¶ Da ſegunda couſa derradeira, que he o terri- 2. ad Co-
bel juizo que eſperamos, exclama o Apoſtolo ſam Paulo: riut. 5.
Todos nos eſtamos obrigados a aparecer manifeſtamẽ-
te diante do tribunal de Ieſu Chriſto, porque cada hum
receba conforme ao que fez viuendo no corpo, ou bem,
ou mal. E por iſſo o Sabedor, com muita rezam nos a- Eccles.
moeſta dizendo, Antes que venha o juizo examinate a
ti meſmo, & acharas miſericordia diante de Deos. E o
Apoſtolo ſam Paulo diz. Se noſoutros nos examinaſſe- 1. Ad Co-
mos & condenaſſemos eſcapariamos do juizo & conde- rint.
naçam de Deos. E o Propheta Iſaias com eſpantoſas pa Iſaiæ.
lauras pinta a ſeueridade com que o Senhor aparecerà
no dia do juizo, aos peccadores que neſte mundo ſe eſ-
queceram do meſmo juyzo. Ex aqui (diz elle) o pode-
rio do Senhor vem de muy longe, vem ardendo em ſa-

nha

nos ditos quatro tempos, escolheo os ditos dias,quarta sesta,& sabbado,& nam outros,pol especial razam que hapera nos ditos dias nos affligirmos & fazermos alguã nitencia: porque como dizem muytos sanctos,em dia de quarta feyta ajuntaram os Iudeus conselho,& assentarão Iudas de prender nosso Senhor,& matallo. A qual cousa como diz o sancto Euangelho, foy executada em sesta f[illegible]. Ao sabbado jejuamos,por razam da sepultura do Senhor , & porque he dia em que os perfidos Iudeus se alegrão,& porque he vespora do Domingo em q̃ nos alegramos representando a Resurreiçam do Senhor, no q̃ protestamos que por trabalhos & afflições auemos de alcançar gloria na alma & no corpo.

¶ O quinto precepto da Sancta Madre Igreja , he pagar dízimos,& primicias.

☞ *Cap. XV. Das quatro cousas derradeiras.* ☜

POstos os mandamentos que auemos de guardar , parece que conuinha pór aqui algua exortaçã pera o assi fazermos: mas pera euitar prolixidade,bastarà fazer mẽçam,& pór diante dos olhos aos homẽs as suas quatro cousas derradeiras,cuja consideraçam he efficacissima, pera os incitar à obediencia dos diuinos mãdamentos,& fugir do contrayro.

¶ Estas quatro cousas sam Morte, Iuyzo, Inferno, & Paraiso: Chamamse derradeiras,porque sam as vltimas que podem acontecer ao homem.Porque apos a morte vem rigoroso juyzo , & no juyzo se cumpre o que o Senhor diz que os que fizeram boas obras yram á vida eterna,& os que maas,aos tormentos eternos. Pera a morte nam cessa a diuina Escriptura de nos encomendar , que nos apare

parechemos, dizendo o Senhor. Eſtay voſoutros apare- Mat. 25.
chados, porque nam ſabeis quando vos ey de chamar. E
o Sabedor diz. Antes da morte procura viuer juſtamen- Eccle. 14
te, porque paſſada eſta vida, nam ſerá poſsiuel fazeres Ioan. 9.
couſa em que mereças. E o Senhor diz, Virà a noite, que
he o tempo depois deſta vida, em o qual ninguem po-
derà trabalhar & merecer. Tomem os doentes da alma Super.
o ſancto conſelho que lhe dà ſam Chriſoſtomo, Que Pſal. 123.
aſsi como os fiſicos mandam a algũs doẽtes que vão ver
& paſſear por campos verdes, pera ſe recrearem & con-
ualecerem, aſsi elles vão viſitar & paſſear pellos adros, &
cimiterios, porque he remedio efficaz pera lançar fora
as doenças ſpirituaes Qual he o ſoberbo (diz elle) que
andando em hum adro, & cuidando na podridam & fe-
dor de quantos ali jazem, nam torne humilde pere cata,
ſendo certo que antes de muito tempo tal ha de ſer?
Por iſſo dezia ſam Ieronymo, que com difficuldade pec-
caria o que cada dia cuidaſſe que auía de morrer. E S. Ber
nardo dezia, que a ſumma Philoſophia he a meditaçam
da morte. ¶ Da ſegunda couſa derradeira, que he o terri- 2. ad Co-
bel juizo que eſperamos, exclama o Apoſtolo ſam Paulo: riut. 5.
Todos nos eſtamos obrigados a aparecer manifeſtamẽ-
te diante do tribunal de Ieſu Chriſto, porque cada hum
receba conforme ao que fez viuendo no corpo, ou bem,
ou mal. E por iſſo o Sabedor, com muita rezam nos a- Eccl. 18.
moeſta dizendo, Antes que venha o juizo examinate a
ti meſmo, & acharas miſericordia diante de Deos. E o
Apoſtolo ſam Paulo diz. Se noſoutros nos examinaſſe- 1. Ad Co-
mos & condenaſſemos eſcaparíamos do juizo & conde- rint.
naçam de Deos. E o Propheta Iſaias com eſpantoſas pa Iſai. 60.
lauras pinta a ſeueridade com que o Senhor aparecerà
no dia do juizo, aos peccadores que neſte mundo ſe eſ-
queceram do meſmo juyzo. Ex aqui (diz elle) o pode-
rio do Senhor vem de muy longe, vem ardendo em ſa-

nha q̃ se nam pode sofrer, traz os beiços cheos de indinaçam,& sua lingoa he semelhante a fogo abrasador,& seram naquelle dia (como diz outro Propheta) todos os
Mala. 4. peccadores impenitentes semalhantes a estopa metida em ardentissima fornalha. E por isso o bom cõselho seraque nós immitemos o q̃ fazia o sanctissimo Ieronymo, o qual de si confessa q̃ ora comesse, ora bebesse, ou qualquer outra cousa fizesse, sempre lhe soaua nas orelhas, aquella trombeta, & voz que chamará a todos dizendo, Aleuantaiuos mortos, & vinde a juizo. Porque esta lembrança he hum grande espertador de nossa frieza pera fazer algum bem, & grande freo de nossa fraqueza, pera nam peccar. ¶ A terceira cousa derradeira he o inferno, tam penoso que se nam pode imaginar outra cou-
Luc. 12. sa mais horriuel & insofriuel. E por isso a diuina escriptura per varias maneiras pinta seu tormẽto. Ora diz que nelle auerâ choro, & bater de dentes, ora que seu fogo nunca se apagara, & o vèrme da consciencia q̃ morderaa os danados, nunca morreraa: ora lhe chama rio impetuoso de fogo, ora tanque de fogo ardẽte, & enxofre. E por isso o mesmo juyz a todos auisa, dizendo: Temey somente aquelle q̃ despois q̃ vos matar com morte corporal, tẽ poder pera vos lançar no fogo eterno. Este vos amoesto q̃ temaes. Mas como diz S. Chrisostomo, Sobre a pena de fogo & tormentos sensiueis, mais horriuel he a pena spiritual do apartamento perpetuo da vista de Deos, & cõpanhia dos sanctos. Quem bem sentir & pesar estas penas, certamente julgará ser mais triste & penosa cousa, perpetuamẽte ser lançado & despendido da presença & gloria de Deos, que todas as dores que na alma & no corpo no fogo do inferno ham de sofrer. Pois isto he assi, quem se atreue a peccar? & por hum deleite momentaneo, perder tam grandes bẽs & eternos, & encorrer tam grandes males, & perpetuos, & desprezada a companhia

os. Quãtos escolherá dos demonios pera sempre? Os que
não emendam com aconsideraçam dos ditos tres ma
logrados verdadeiros tam horrineis, porque por ventura não se
deleitam tanto com ameaços como se cõmouão com
as promessas do paraýso, & reyno dos Ceos, que he a vlti-
ma cousa destas quatro, na qual se encerra a summa
de todos os bẽs, quantos se podem desejar, & mais do que
se pode desejar, nem entẽder. Porq̃ basta pera isso saber 1. Ad Co
que he hũa bẽauenturança, em que Deos se quis eterna- rint. 2.
mente contentar & fartar seus amigos de sabeduria, & & Isai.
leuações santas & verdadeiras. Ay de ti, se nem com os 64.
ameaços dos tormentos eternos, nem cõ as promessas dos
prazeres eternos, te amolestam & dobras a obedecer &
seruir a Deos. Que remedio auerá pera q̃ não peques, &
faças penitencia dos peccados ja feitos. pois q̃ nem como
escrauo temes ameaços, nẽ como filho esperas ardẽtemẽ
te a herãça de teu padre celestial? Bem sey q̃ ainda que
vaães mal, todauia tẽs esperãça de yr ao paraíso. Mas quã
fria & vaã ella seja, tua vida & obras dam testemunho.
Desperta, desperta dessa modorra em q̃ viues, & ao me-
nos como escrauo de Deos começa temer os açoutes
eternos, & vay sobindo mais & medrando, & acẽdersẽão
em ti ardentes desejos de gloria, & bẽauenturãça prome
tida aos filhos de Deos. E finalmente aproueitando mais
no temor & amor filial, chegarás a comprir todos os mã-
damentos de teu padre eterno, com affectos de filho per
feito, fazendo tudo o que Deos mãda, não por outro res-
peito, senão por cumprir sua sanctissima vontade, porq̃
aquella eterna bõdade assi o mandou, assi o quis: aqual só
por quẽ he se deue toda obediẽcia, toda reuerẽcia, & to-
do o amor. Finalmẽte, quanta força tenha a cõsideração
destas quatro coulas acima ditas, pera a emẽda dos pec-
cadores, mas testemunha o sabedor, dizẽdo, Em todas tuas obras Eccl. 7.
lembrate das tuas coulas derradeiras, & nunca peccarás.

E Moy-

Dan.32. E Moyſes dos eſquecidos de taes conſideraçõesdiz: Gente he ſem conſelho, & ſem prudencia. O ſe ſoubeſſem, & entendeſſem, ô ſe trouxeſſem diante dos olhos as couſas derradeiras.

SEGVESE O TRACTADO DOS SACRAMENTOS.

Cap. I. Dos Sacramentos em geeral.

DEſpois q̃ tratamos daquellas tres partes da doutrina Chriſtãa, em que exercitamos a fee, eſperança, & charidade tratando primeiramẽte dos artigos da fee, & depois da diuiniſsima oraçã do Pater noſter, em q̃ exercitamos a virtude da eſperãça, pedindo ao Senhor todas as couſas q̃ ſe podem delle eſperar & deſejar, & finalmente tratamos dos dez mandamentos, nos quaes conſiſte o exercicio & comprimento dos preceitos da charidade: fica agora por tratar breuemente dos ſete Sacramentos, que nos o Sənhor deixou, como mezinhas ſpirituaes, & efficaciſsimos remedios, pera alimpar noſſas almas das culpas, & peccados, & alcãçar, ou perfeyçoarmonos nas ditas virtudes da fee, eſperança, & charidade. E ſam eſtes ſete ſacramẽtos hũs ſete ſagrados ſinaes da graça do ſpiritu ſancto, que por virtude delles ſe daa á todos os que recebem com deuida deſpoſiçam: & por tanto nam ſómente ſam ſinaes certos da dita graça, mas tambem ſam cauſa della por diuina virtude, como mezinhas efficazes que curam & ſaram noſſas enfirmidades ſpirituaes: porque a virtude & efficacia do ſangue, & payxam de noſſo Senhor Ieſu Chriſto, nelles eſtà, & nelles obra, & ſam como canos ſpirituaes por onde corre a nos a virtude de ſeu ſangue: & como inſtrumento de ſeu infinito

fruto poder,cõ os quaes fazem noſſas almas marauilhosos effeitos de ſua graça,& nos da a ſuauiſsimos fruitos de ſua bõdade & caridade.Eſtas ſam pois preciosiſsimas joyas, q̃ deu á catholica Igreja ſua eſpoſa para a lauar,purificar,ornar,& fermoſear.Ás quaes joyas quis tambem q̃ ſeruiſſem de penhores & prendas da gloria & bẽauẽturãça q̃ nos prometeo:& por tanto elle por ſi os inſtituio todos ſete.

¶ Mas he de ſaber q̃ deſtes ſete ſacramentos os dous derradeiros q̃ ſam ordem ſacra,& matrimonio,não ſam neceſſarios a cada peſſoa em particular, mas ſomente á cõmoadade do genero humano: na qual he neceſſario que aja caſamento para legitima cõſeruaçam do mundo, & q̃ aja ſacerdotes para o regimento ſpiritual das almas,pera q̃ aja quem pregue a palaura de Deos,& quẽ meniſtre os ſacramentos ao pouo, & offereça ſacrificio por elle. Mas porem os primeiros cinco pertẽcem à ſaluação & perfeição de cada Chriſtão em particular.E cõ muita rezão a diuina ſabeduria ordenou cinco Sacramentos pera a vida & ſaude,& remedio eſpitual de cada alma,nem mais nem menos,ſ. Baptiſmo,Confirmição,Sacramento do corpo & ſangue do Senhor,Cõfiſſam,& Extrema vnçam. Porq̃ aſsi como pera alcançar & cõſeruar a vida & ſaude corporal,ſam neceſſarias cinco couſas:aſsi ſam neceſſarias outras tantas pera alcãçar & cõſeruar a vida & ſaude eſpiritual. Primeiramente para a vida corporal he neceſſario nacer, deſpois crecer,he tãbem neceſſario comer & beber, & ſobreuindo doença graue de maos humores,he neceſſaria mezinha & purga q̃ os lance fora,ou ſangria q̃ lance fora o ſangue corrupto,& lançados fora os humores corruptos he neceſſario tomar algũa couſa pera cõfortar &esforçar a natureza pera q̃ torne a cobrar forças q̃ pola doẽça eſtaua eſtragada ou debilitada da meſma maneira o noſſo ſapiẽtiſsimo medico [illegible] outras taes cinco couſas pera a vida da alma: primeiramẽte nacemos pelo Baptiſmo, crecemos

em vida spiritual polla Crisma, mantemonos & sus-
tamos spiritualmẽte cõ aq̃elle pão de vida, q̃ he o sanctis-
simo Sacramento do altar. E se caymos em doença de pe-
cado mortal, curamonos pollo Sacramento da penite-
cia acarretando & lãçando fora per humilde & dolorosa
confissam os perniciosos humores de nossos peccados, &
porque se estamos em risco de morrer & nossar desta vi-
da, ha mister grande força & especial fortaleza & limpeza
assi pera pelejar cõtra o diabo que naquella hora mais for-
temẽte nos combate como pera dar aquelle derradeiro &
glorioso salto no ceo, ordenou o Señor o Sacramẽto da extre-
ma vnçam, que se dâ aos que estã em perigo de morte. Ca-
da Sacramento destes tem materia & forma, como se dirá
tratando de cada hum em particular: porẽ como tenhamos
dito, nam he tãta nossa entẽção neste liuro enssinar os sacer-
dores, como enssinar o pouo: a cuja capacidade & necessida-
de nos imos acomodádo. E por isso sómẽte aquellas cousas
tocaremos que bastã pera algũa instruçam do pouo.

Do Sacramento do Bautismo. Cap. II.

O Sancto Baptismo he o primeiro dos sacra-
mentos, & porta de todos os outros. Pol
lo qual especialmente se chama Sacra-
mento da fee: porque nelle professamos
a fee de nosso Senhor Iesu Christo. Por
este Sacramento somos gerados spiritual-
mente em filhos de Deos & herdeiros do Ceo, porque
nos sam infundidas todas as vertudes theologais & moraes
Este Sacramento tem materia & forma. A materia he a-
goa natural: a forma sam as palauras que o Senhor orde-
nou, s. Eu te bautizo em nome do Padre, & do Filho, & do
Spiritu sancto As quaes se nam de
tempo em que se mete na a

bauriza,nam antesnem despois.No que ham de ter gran de auiso as parteiras ou quaes quer pessoas leigas que em caso de necessidade bautizam: porque errar aqui he errar a primeira porta da saluaçã. E por isso tambem conuem que todo Christão,asi homem como molher,saiba dizer as ditas palauras porque acontecendo caso de necessidade onde nam ouuer outro que baptize,possa ella suprir.

¶ Este Sacramento he o lauatorio que S. Paulo chama da renouaçam & regeneraçam: porque por virtude do sangue de Christo,que naquella agoa esta,somos de nouo geerados em filhos,nam de Adam,se nam de Deos, & feytos nouas creaturas em Christo. Quando nos metem naquella sagrada agoa,nella se afogam & morrem nossos peccados, por quanto somos feytos participantes de morte de Christo.E quando della saymos,resurgimos com o mesmo Christo em vida spiritual, & homens nouos lauados & justificados, & feytos semelhantes a Deos, reformados, & quasi de nouo criados aa imagem,& vontade de Deos, liures de toda culpa & pena que se entam partissemos desta vida antes de cayr em algum peccado, sem nenhum impedimento logo entrariamos na gloria & bemauenturança,nam por nossos proprios merecimentos,mas sómente polos merecimentos de Christo, que no dito Sacramento nos sam communicados,& dados como proprios. Ad Tit.3

¶ E juntamẽte com agraça nos he dado na alma hum certo uinl & caraçter spiritual. polo qual ficamos no conto dos seruos de Christo, & membros de sua igreja,& nos he dada licença pera que possamos gozar dos outros Sacramentos. E em final que o baptizado he feyto de nouo morada do Spiritu Sancto, appareceo o mesmo Spiritu Sancto em figura de pomba sobre Christo quando foy baptizado. ¶ No qual mysterio he feyta hũa liança,

& pacto a nre Deos & o b. rizado:porque Deos o recebe por filho,& lhe dà o Spiritu Sancto perdoà-lhe todos seus peccados por amor de Ihu Christo seu filho: & o bautiçado renũcia a Sathanas & a todas as põpas & glorias delle, & se entrega a Deos pera sempre,obrigandose dahi diãte abraçar a Cruz de Christo,& entẽder na mortificaçam de sua carne,& destruiçam do reyno & tirannia do pecado, & da concupicencia carnal. Pollo qual auemos de fazer diã. dos olhos cõtinuamẽte este cõtrato, examinãdonos se o cõprimos assi como assentamos cõ Deos:sendo certos que nos ha de ser pedida cõta se cõprimos aquellas palauras q̃ Colo.3. sam Paulo diz aos Bautizados,s. se resurgistes espiritualmẽte cõ Christo polla agoa do Baptismo,buscay as cousas altas, procuray terdes gosto & sabor das cousas celestiaes,& não das terreaes. Lẽbrete(diz sancto Ambrosio)do q̃ te pergũta Lib.1. de Sacra. rã antes do Bautisma,& do q̃ respõdeste. Disseste q̃ renũciauas ao diaba & ao mũdo & a sua luxuria & deleites. Pois lẽbrete o q̃ disseste,não te esqueça o q̃ prometeste. He de tãta necessidade o sancto Bautismo,q̃ nenhũ mimino se pode saluar sem elle:excepto se fosse martirizado por Christo & bautizado em seu sangue. E por tãto ay daquelles por cuja negligẽcia algũa criãça passou desta vida sem agoa de Bautismo. Tambem os grandes q̃ tem ja vso de rezam,não se podem saluar sem Bautismo,ou realmẽte reccbido, ou ao menos sem fé & desejo delle.

☞ Do Sacramento da Confirmaçam. Cap. II. ☜

DEspois de nacidos pollo Bautismo em nome de Deos & membros de Christo he necessario que creçamos em graça & fortaleza spiritual pera podermos vẽcer as tentações & continuos combates de nossos imigos, q̃ saõ o mundo,diabo, & nol. [illegible]

muito de nam continuamente induzir & solicitar a alma a
ntir nos peccados, & lançala em perdiçam pera
Pera a qual batalha ei tre muytos remedios & de
nos de que nos prouco a diuina Misericordia, hum
muyto principal foy o Sacramento da Chrisma: pello qual
a graça do Spiritu Sancto he em nossa alma crecentada
& roborada. & nos he dada particular ajuda pera resistir
as tentações, & confessar a fé ousadamente & alegremen-
te diante dos enimigos della, quando o caso requerer. Por
tanto assi como pello Bautismo somos regenerados, assi
pella confirmação somos armados em caualeiros de Chri-
sto, postos no cãpo deste mundo pera nos defender de to-
dos aquelles q̃ nos quisere fazer perder sua fè, ou seu amor.
E por isso o Bispo (ao qual somente he dado ministrar este
Sacramento) quando Crisma faz o final da Cruz, na testa
do Chrismado, com aquelle sagrado oleo que he o final
de seu Rey, pera que saiba o Chrismado que está obriga-
do a confessar o mysterio da Cruz, & viuer conforme a el-
le, crucificando sua carne com todos os vicios & maos de-
sejos, & resistindo a todos os inimigos que o querem apar
tar da mortificaçam & amor da Cruz: tendo entendido
que ser Christão nam he outra cousa senam ser hũ soldado
de Deos posto no campo deste mundo, pera andar sem-
pre em guerra, & pelejar contra todos os imigos de Deos,
& aparelhado pera sofrer todas as injurias & afrontas por
seu amor: em cujo final dà o Bispo hũa bofetada ao Chris-
mado, pera que se lembre que ha de sofrer bofetadas, a-
çoutes, & morte por Iesu Christo. & quando releuar â
honra de Christo, depois de recebida hũa bofetada em
hũa queixada, offerecer a outra Recebe tambem o Chris-
mado hum caracther & marca espiritual em sua alma, q̃
he tal de caualeyro: o qual nunca se apagará. E porque
quem da forças & armas ao caualeyro pera pelejar, nisso
mesmo lhe daa esperança de victoria: daqui vem que este

Sacramento ſe chama Sacramento da virtude da eſperança, aſsi como o baptiſmo ſe chama Sacramento da

Do Santiſsimo Sacramento da Euchariſtia. Cap. III.

DEpois que pello baptiſmo alcançamos vida ſpiritual, & pella confirmaçam ſomos armados caualeiros, pera defender a meſma vida ſpiritual, por quanto nam ſe pode viuer nem pelejar ſem mantimento, ſegueſe o terceiro Sacramento, do corpo & ſangue de noſſo Senhor Ieſu Chriſto, verdadeiro pão de vida, verdadeiro mantimento & manjar da alma. Eſte he o principal & mais excellente de todos os Sacramentos: porque nos outros eſtá ſómente a virtude de noſſo Senhor Ieſu Chriſto, mas eſte nam ſoomente a virtude, mas elle meſmo realmente, & ſubſtancialmente, Deos & homem verdadeiro, fonte de todas as graças & bés. A nos nam he dado eſcudrinhar como o Senhor faz eſta marauilha tam grande, & como ditas pello ſacerdote aquellas diuinas palauras que elle ordenou, a ſubſtancia de pão ſe muda & tranſubſtancia em ſeu verdadeiro corpo, & a ſubſtancia do vinho ſe muda & tranſubſtancia em ſeu verdadeiro ſangue. Sómente a nos conuem marauilhar, amar, agardecer & pedir tam grande beneficio, de tam incomprehenſuel merce, de tam infinito amor, que o obrigou & forçou darnos ſua carne & ſangue em manjar & beber de noſſas almas, aſsi como nolo auia dado em redempçam & preço por ellas no tormento da cruz. Aſsi que o que nos cle[illegible] & o que o Senhor de nos requere, he que reuerencie[illegible] nos com ſanctidade, & verdadeira deuaçam, & ardente amor em

eratiſsimo & diuiniſsimo myſterio, crendo firmiſsima & certiſsimamente que na hoſtia conſagrada debaxo daquella figura, & ſemelhança de pão, eſtaa o verdadeiro corpo

ſſo Senhor, & no caliz conſagrado debaxo da figura & ſemelhança de vinho eſtá ſeu verdadeiro ſangue: & que eſte he o verdadeiro mantimento de noſſas almas, & o verdadeiro ſacrificio que offrecemos cada dia por noſſos pecados: que nam he outro ſenã aquelle q̃ viſiuelmẽte foy offreſcido na cruz: eſſe meſmo offrecemos cada dia inuiſiuelmente por mãos do ſacerdote no altar, encuberto com calidades & ſemelhança de pão & de vinho, porque aſsi ſem horror o podeſſemos comer & beber, & metelo em noſſas entranhas, pera que alimpaſſe, esforçaſſe, alumiaſſe, & inflamaſſe noſſa alma: & finalmente que nos juntaſſe & grudaſſe conſigo. Sabia elle que as couſas palpadas & goſtadas, mouem & excitam que ſoomente ouuidas: por iſſo quis que o myſterio de ſeu ſangue & payxam, nam ſòmente ficaſſe eſcripto em liuros, nem ſómente ſoſſe preegado por ſeus prégadores, mas tambem tratado com noſſas mãos, metido em noſſa boca, & em noſſas entranhas, pera mais perfeytamente acender noſſo amor, & dar goſto & deleytaçam a noſſa alma. E por iſſo o que ſobre tudo de nos quer, he que nos aproueitemos muytas vezes deſte theſouro, que gozemos deſte conuite, que nos aparelhemos muytas vezes pera receber ſeu ſanctiſsimo & precioſiſsimo corpo. O cegueyra, ó frieza, ó ingratidam deſtes triſtes tempos, nos quaes os mais dos Chriſtãos eſcaſſamente hũa vez no anno vem a eſte celeſtial conuite. ¶ O triſte homem, ſe cres & confeſſas que aqui eſtaa todo teu bem, & ſaluaçam de tua alma, pera q̃ foges? quem he homem que quer vida? Se deſejas vida eſte Sacramento he a fonte de vida: ſe queres quentura de amor de Deos, eſte he fogo infinito, ſe queres doçuras, & conſolações ſpiritaes, eſta he a fonte da do-

çura & deleitações carnaes: se quereis perdam força as forças de teus peccados, este he o cordeyro de Deos que tira os peccados do mundo: se es fraco nas tentações, & desejas vitoria, este he o Señor das victorias, & Deos todo poderoso sam Bernardo no sermão da Cea diz, que se alguem de nos experimenta que ja nam he tam grauemente tentado de ira, ou Enueja, ou Luxuria, ou qualquer outro vicio, dee graças ao Sacramento do corpo & sangue do Senhor que recebeo. Se o fluxo do sangue corporal logo se estancou em hũa molher, porque deuotamente tocou a borda da vestidura do Senhor, como contam os Euangelistas, quanto mais se estancara em ti o fluxo das concuscupiscencias corpes, se deuotamente tocasses muytas vezes, & merecesses em tua alma a verdadeira carne & sangue do mesmo Senhor? Dize coraçam de pedra, não te amolentam aquellas palauras que o Senhor disse na derradeira cea despois que instituyo este diuinissimo Sacramento. Isto fazey em lembrãça minha, & por amor de mim. Como se disesse, O ardentissimo amor que vos tenho, me força deixaruos minha carne, & sangue, em sacrificio, & em májar de vossa alma: pello qual vos encomendo muyto que em lembrança deste amor, offreçaes este sacrificio & comais este manjar. E por tanto este Sacramento se chama sacramento de charidade, assi como temos dito que o Baptismo se chama Sacramento de fee, & a Crisma, Sacramento de esperança, & com muita razam se intitula Sacraméto de charidade, porq̃ tem este diuino Sacraméto particular eficacia pera em nos espertar lembrança & amor da paixam do Senhor, que sem elle com gram difficuldade se conseruaria: porque manifestamente exprimétamos em nos que mais se moue nosso coraçam á marauilhar & amar, quando nos dizem ou quando cuidamos que nosso Senhor Iesu Christo filho de Deos se offerece ainda agora cada hua no altar por nos, & o podemos receber em nossas emmanhas, que

[illegible] amos,que te offrecco em hũa cruz por nos, porq̃ mais nos
[illegible]mos & incitamos com a cousas presentes,que cõ as
[illegible]ates & passadas.E por isso necessarisima foy a insti-
[illegible]ação deste diuinissimo misterio,pera excitar em nos cõ-
tinuamente viuas lembranças,& ardente amor de sua pay
xam.E pelo conseguinte,pera alcançarmos mais perfeyto
perdam de nossos peccados: porque quanto mayor he o
amor,mayor he o perdam, dizendo o Senhor da Magda-
lena.Foram lhe perdoados muitos peccados,porque amou
muito.E esta he a primeira razam porque se chama Sacra
mento de charidade.

¶ A segunda he,porque he particular final & forte liga da charidade proximal, & da vnidade & conformidade da Igreja Catholica: porque como diz S.Agostinho, este Sacrãmento quis o Senhor instituyr em matéria de pão, & vinho, pera significar que assi como pão se faz de muytos grãos, & o vinho de muytos cachos, assi por virtude deste Sacramento muytas pessoas auemos de ser hũa cousa em elle,s. hũa fee,esperança, & charidade.E dado caso que a Sancta Madre Igreja por muytas & mui vrgentes rezões nam custume dar aos leygos, & a quaesquer que comungam nam celebrando missa,a beber,do caliz sagrado, mas sómente da hostia:nem por isso lhe pareça q̃ nam recebem o sangue do Senhor,porque quem recebe o corpo, tambem recebe o sangue: por quanto o corpo do Senhor nam está sem sangue,assi como nam está sem alma: porq̃ elta viuo corpo no ceo. & no caliz com o sangue tambem está o corpo & alma, porque o sangue nam está apartado do corpo, & a diuindade está assi no corpo como no sangue,assi na hostia como no caliz.

¶ Hora irmaos, todos se aparelhé muytas vezes no anno com verdadeira confissam pera receber este diuinal conuite ne nam ao menos cada Domingo,sejam cada mes: & quando

nam, seja nas festas principaes do anno. Dizeme tẽ nosso Senhor Iesu Christo ordenara que soomente o Papa em Roma pudesse dizer missa, & dar este Sacramento quanto trabalharas de hir la ou auer quinham naquelle tam alto conuite, & com quanta reuerencia ouuirias aquella Missa? Pois se o Senhor ordenou que em todas as partes do mundo ouuesse cada dia Missa pera que se aproueitassem todos sem trabalho, de tam grande beneficio, parecete rezam q̃ de elle ser muyto largo, tomes tu ocasiam de ser desagardicido, & de teres pouco amor, pouca reuerencia, & pouca deuaçam a este sacratissimo mysterio? Mas porem assi como exhorto a recebem este diuino bocado os peccadores aparelhados, & arrependidos: assi mando que fujam delle os carnaes & endurecidos. Porque assi como nam ha cousa mais proueitosa pera a alma q̃ hũa comunham recebida com a alma verdadeiramente arrependida & confessada: assi nam ha peçonha mais perniciosa & danosa pera a mesma alma, que hũa comunham tomada em peccado mortal com consciencia nam emendada, nem arrependida. Dize tredor Iudas, como te atreues a beijar a Christo & metello em tua boca & alma fedoreta, pois nam o amas? pois amas mais hũa molher ou hum pouco de dinheyro que a elle? pois pisas aos pés tua ley? Dize filho de Belail & membro de Sathanas, que te mete chegar ao altar de Christo, porte aa meia do filho de Deos? Ay de ti desprezador, & injuriador sacrilego do corpo & sangue de Christo. Porque a terra se nam abre, & te sorue, nem ves outro castigo presente, por isso ficas desagastado. Ay de ti mihor te fora cegar logo, ou que te atormentara Sathanaas corporalmente em castigo de teu atreuimento, que ficar tua alma entregue ao mesmo Sathanas (como ficar) pera que te faça cayr em quantos peccados quiserem tu o sintires.

¶ O Irmãos, ninguem comungue indignamente: primeiro

meiro que venhaes a eſte celeſtial conuite, examinay diligentemente voſſas conſciencias, & fazey inteyra & pura confiſſam de voſſos peccados com verdadeira dor: & chegay-vos ſadamente á meſa do Rey dos Ceos. E ſabey que nam ha ta fer contriçam do peccado mortal pera dignamente celebrar ou comungar, mas ha myſter confiſſam dual delle, auendo copia de confeſſor, como ſe determinou no ſagrado Concilio Tridentino. E quem o contrario faz, comete peccado mortal de ſacrilegio. E tambem he neceſſario que primeyro ſe reconcilies com o proximo, ſe o tés agrauado, & tires de teu coraçam todo o odio & rancor: porque como eſtaa dito, he Sacramento de vnidade, & atadura de charidade & paz. E aſsi apagauado, chega a receber o corpo do Senhor, com aquella fee, & confiança de alcançar perdam de teus peccados, como chegàras ſe o viras com os olhos do corpo eſtar na cruz por ti, & cõuidarte ao perdam dos peccados, & participaçam dos merecimentos de Chriſto.

Do Sacramento da Penitencia, ou Confiſſam. Cap. V.

STres Sacramentos de que temos dito, ſ. Baptiſmo, Confirmaçam, ſagrada comunham, baſtauão pera alcançar & cõ ſeruar a vida & ſaude de noſſa alma, ſem maís outro Sacramento, ſe nós qui ſeſſemos, ſe nam reſiſtiſſemos à graça de Deos & a nã deſpidiſſemos de noſſa alma, ſe ſoubeſſemos guardar os theſouros de graças, q̃ pellos ditos Sacramentos conſeguimos. Mas por noſſa fraqueza ou ignorancia ou malicia, caymos muytas vezes em peccado mortal depois de baptizados pelo qual perdemos a graça de noſſo Senhor, com todas as virtudes, & obras que com ella andam juntos, & affeamos noſſa al-

ma, & a encheo nos de mogons: & o misericordiosissimo Deos a inda pera isso nos deixou remedio & mezinha, s. ho Sacramento da confissam & penitencia. nam quer a morte da alma do peccador, mas que se conuerta de seu peccado & viua pera sempre. E ainda que o podia logo com muita justiça castigar & lançar no inferno tanto que enjeita sua graça, & cae por sua vontade da nao de inocencia Bautismal (na qual prosperamente podèra nauegar pello mar deste mundo atè chegar a porto de saluaçam) nas agoas dos peccados. em lugar de o logo a fogar & condenar como justamente podia, danlhe hũa tauoa em que nauegue & se salue, & venha a porto da saluaçã. Esta tauoa (dizem os sanctos) he a sagrada confissam feyta ao propio sacerdote que tem cura de almas ao qual o Senhor deu poder pera em pessoa delle perdoar & absoluer dos peccados que lhe fossem confessados dizendolhe, A quem quer que perdoares seus peccados, ser lheam perdoados: & a quem nam perdoares nam lhe seram perdoados. E outra vez, Os que absoluerdes, seram absoltos, & os que nam absoluerdes nam seram absoltos: E por tanto a sentença què o confessor proununcia depois de ouuida a cõfissam, he confirmada no Ceo. A qual he, Eu te absoluo de teus peccados. E estas palauras sam a forma deste Sacramento: assi como a materia he os peccados confessados.

A tal sentença digo ser confirmada no Ceo, se o confessor a deu prudentemente & como Deos manda. porque se elle deu tal sentença sobre o peccador obstinado que nam está emendado, nem arrependido de seus peccados, nam he valiosa a tal sentença, nem he confirmada no Ceo: porq̃ vay contra regra que o supremo iuyz Iesu Christo nosso Senhor deixou a seus vigayros, que sam os confessores. E por tanto conuem aqui declarar as principais condições que ha de ter a confissam pera que mereça o pinitente frutuosamente ser absolto.

¶ A pri-

A primeira he, que ha de ser diligente em se examinar, & que o peccador antes que venha aos pes do confessor, pese muy vagarosamente em seus peccados, & escodrinhe os cantos de sua consciencia: pera o qual exame tão mais tempo ha de tomar, quanto mais tempo ha que se nam confessou. Que se por falta de nam querer examinar sua consciencia, nem cuidar em seus peccados, aconteceresse lhe esquecerem muytos, nam seria cõfissam valiosa, & seria obrigado fazella de nouo por inteyro. E se perguntar alguem que confissão he exame diligente? Digo que aquelle pe[illegible]nte se examina diligentemente, que [illegible] seu exame faz aquillo que os bõs homens de seu estado custumam fazer: ou que põe tanto cuidado em pensar seus peccados, como costuma pór hum homem em hum negocio em que lhe muyto vay, s. como faz hum Almoxarife, ou qualquer outro que ha de dar conta de fazenda alhea: o qual com grande cuidado trabalha de trazer á memoria todas as despesas & gastos que fez por mandado do Senhor, pera que dé suas contas certas, & não lhe lancem mão por sua fazenda. A segunda condiçam he que a confissam ha de ser inteira: que venha o penitente determinado, que por sua võtade nam ficará nenhum peccado mortal por confessar: porque aquelle que deixa de cõfessar algum peccado mortal, lembrandolhe nam val nada sua confissam: mas he obrigado de nouo repetilla, & tornar a dizer quanto disse, assi os peccados que confessou, como os que acinte nam confessou. Tambem ha de ser inteira, declarando o numero dos peccados mortaes que cometeo em cada genero de peccado, [illegible] com a memoria puder alcançar. Tambem pera ser inteira, ha de declarar as circunstancias dos peccados, s. no peccado da sensualidade, se peccou com casada, se com parenta, se com virgem, ou religiosa, & assi das mais. A terceira condiçam, que a confissam seja chorosa, & contrita, s. que tenha dor, & arrependimento de seus peccados

cados pollo qual algũs ſanctos chamam a eſte Sacramento Bautiſmo de lagrimas. E niſto ponha o penitente grande força & cuydado, pedindo a Deos que lhe moiente o coraçam, & lhe de dor de ſeus peccados. Porque aquelle que ſe vem a confeſſar ſem arrependimento nem deſprazimento, nem lhe aproueita a confiſſam: porque a penitencia exterior ſem a interior, nam he valioſa diante de Deos: o qual principalmente de nos quer conuerſam, coraçam, mudança dos propoſitos, & que nos aborreça o que amauamos, & que nos dee triſteza & dor aquillo em que nos delyteamos. Qual ſera tam inſenſiuel que nam excite em ſi dor, ſe cuydaſſe diligentemẽte na grãdeza, multidam & fealdade de ſeus peccados, na offenſa da diuina bondade, na perda da graça, & todos os dões ſpirituaes, na neceſsidade ineuitauel da morte incerta, na ſeueridade do diuino juyzo, nas penas grauiſsimas & eternas que eſtam aparelhadas pera os peccadores? Com eſtes penſamentos trabalhe o peccador de ſe commouer, a arrependimentos. E dado caſo que nam traga contriçam perfeyta, ao menos traga deſejo de ter mayor dór & arrependimento: & peſelhe muyto porque lhe nam peſa mais: & procure que eſte peſar naça de amor de Deos, ſ. peſame porque offendi aquelle Senhor a quem tanto deuera amar & obedecer, & nam lhe peſe ſomẽte pello medo que tem das penas do inferno. Neſta condiçam tambem ſe encerra q̃ ha de trazer firme propoſito de nam tornar a pecar, porq̃ doutra maneira nam alcançará perdam. Mas porem ſe auiſado, que ainda que tragas grande contrição, & propoſito de emenda (como deues procurar) toda via quãdo [illegible]s à cõfiſſam nam venhas confiado em tua contriçam, mas vem confiado no ſangue de Chriſto, cuja virtude eſtâ na abſolviçam do Sacerdote, & per cuja virtude ſeraa perfeiçoada & valioſa tua contriçam, & ſem o qual nenhũa couſa val.

¶ A quar-

A quarta condição he que o penitẽte venha aparelhado
ra aceitar & cumprir a penitencia q̃ lhe derem, nem fol-
ue de lhe darem penitencia: ler brandoſo que grãde pe-
ados, com grandes gemidos & penitẽcias ſe ham de pur-
gar. Tanta cura he matar hum gigante com hũa cana, ſhum
grao pecado ſó piquena penitencia. E o confeſſor exhor-
te & proueja o penitente a aceytar a penitencia razoa-
& proporcionada ao remedio de ſuas culpas, ſ. dando
as ao luxurioſo & goloſo, eſmolas ao auarento, orações
& ouuir miſſa ao que nam vay à igreja, ou não quer rezar
he tirar dos azos dos peccados, & fugir das peri
goſas companhias. Ora irmãos, ſede deuotos de vos cõfeſ-
ſar muytas vezes, & pois muytas vezes adoeceis na alma,
vinde muytas vezes buſcar a mezinha ſacramental, q̃
Deos deixou: vinde ao juyzo piadoſo de cõfiſſam, porq̃ eſ-
capeis do juyzo temeroſo do outro mũdo. Se eſtàs çujo ven
e lauar ao banho do ſangue de Ieſu Chriſto cuja virtude
& valor eſtá abſoluiçam ſacerdotal: & aſsi ficarás lauado
limpo, reſplandecẽte, & deſaliuado. Que couſa ha de mais
cõſolação, que vir aliuiar a alma da carga peſade dos pec
dos remordimentos, & tormentos da conciencia? Diz
hum ſancto, Aſsi como quem tem o eſtamago empacha-
do, carregado cõ flegmas, ou outros maos humorès, que o
tormentam nam tem milhor remedio q̃ arreueſſar, porq̃
aſsi deſabafa & deſcansa, aſsi não ha milhor remedio pera
deſcarregar & deſabafar a conſciencia dos corruptos hu-
res dos peccados, que arreueſſalos na ſagrada confiſ-
Para q̃ he aguardar de anno em anno? Dahi te vẽ eſ-
ecer da que te nam eſqueçam, dahi vem cayres
em mundos, de caua ezas eſpi. porq̃ nam buſcas o
remedio de Sã. dinha que Deos te deixou. Porque (como
diziam Gregorio) quando homem cae em algum peca-
do, ſe ſenam reuanta logo delle, como peſo daquelle ven
cer em ſam. Se te aſſombraſſe a confeſſar muytas

vezes, falohias sem trabalho nenhum, antes com muyto gosto & consolaçam. Agora porque aguardas de anno em anno, nam ha qué te traga á confissam, nam ha qué te faça cuidar em teus peccados: has medo de entrar em ti, & ver o munturo & abismo de culpas que ajuntaste todo anno. Se te cõfessasses cada mes ou cada dous meses, nam padecerias angustias, mas facilmente trarias à memoria os peccados feytos desna confissam passada, & ganharias graça de Deos & forças espirituaes pera nam tornar a cair tam facilmente andarias com conciencia aliuiada & consolada: andarias milhor aparelhado pera milhor morrer: & menos ao Purgatorio, terás lá menos penas. Porque cada vez que humilmente te confessas, te he perdoada & quitada algũa parte das penas do Purgatorio, & as vezes todas. E sobre tudo tem particular, lembrança, & anda à lerta sobre ti, pera que tanto que sentires que tés caydo em algum peccado, tenhas logo delle contriçam com firme proposito de nam tornar mais a elle, & de o confessar no tempo que a igreja manda, ou antes: porque ísto muytas vezes poderaa bastar pera te pôr em estado de graça antes do dia da confissam. Finalmente, porque neste sacramento faz o peccador justiça de si mesmo, accusandose diante de Deos, & offrecendose á pena que o ministro de Deos lhe der, por tãto dizẽ os sanctos q̃ respõde à virtude da justiça

Do Sacramento da Extrema Vnçam. Cap. VI.

ASSI Como o Baptismo he Sacramẽto q̃ entram neste mundo, assi a Extrema Vnçam he dos que della saem. Prouco a diuina Misericordia deste remedio sacramental aos q̃ estam pera morrer: porque assi como estão mais necessitados & fracos, & em perigo de se perder

pera sempre: assi tem necessidade de mais socorro & ajuda: porque ho demonio entam mais que nunca estende suas forças & arma seus laços pera auer pera si aquella alma. Porque se lhe entam escapar, sabe certo que nũca mais a poderaa tentar & combater. E por isso o Senhor ordenou este Sacramento pera nesta hora esforçar seus caualeyros contra os impetos do demonio: na qual as forças da alma & do corpo estã muy quebradas. Pello q̃ dizem os theologos q̃ este Sacramẽto respõde àvirtude da fortaleza.

O qual Sacramẽto nos manifestou o Señor pello Apostolo Sanctiago, que diz Quando algum de vos estiuer doente mande chamar os sacerdotes pera que orem sobre elle, & vnjam com oleo: & serlheham perdoados seus pecados: & tambem aas vezes receberaa a saude corporal, quando releuar pera a saude da alma, ou quando tiuer verdadeiramente fee, & confiança que por virtude daquelle Sacramento o Senhor lhe restituyrà a saude & forças corporaes. O qual nam se ha de pedir nem esperar se nam principalmente, sse ha de ser pera mais seruir a nosso Senhor. E por isso todos os doentes que estam em perigo, com gram deuaçam deuem tomar este sacramento, se estimam a saluaçam de sua alma. E quãdo se elle esquece os seus lho lembrem & o amoestem com toda deligencia & charidade: dizendolhe que se esforce pera a vltima luyta que ha de ter com o inimigo do genero humano: o qual trabalha muyto na hora da morte espantar & toruar a alma com medos do inferno & descõfianças da saluaçã: pello qual deuem esforçar a alma, & aleuantarlhe & fortificarlhe a confiança & esperança em o Senhor por virtude deste Sacrameto: o qual sabem a proueita pera acabar de alimpar a alma das culpas, se algũas ha que nam forão purgadas pellos outros Sacramentos

Jacob. 5

Dos dous vltimos Sacramentos, S. Ordem & Matrimonio. Cap. VII.

Os dous vltimos Sacramentos de q̃ ser
tem a Republica dos Christãos &
hum necessarios
sacerdotal, & Ord
he necessario aq
auisar, & amoestar a
amentos, a conhecerem. & c

Principalmente, vos ordenados no sagrado
lhe rogo que conheçaes a alteza de vosso
Sois chamados pelo mesmo Christo
mistros do exercito de Christo, arbitros
mysterios de Deos, legados de Deos
medianeiros antre Deos & pouo, menistros
çam dos homens com Deos, thesoureyros
celestiaes, estrellas do mundo escuro. A
cuja boca os outros ham de requerer a
lucam. Vos sodes os espelhos em que os outros
ver. Finalmente vos sodes de cuja vida depende
mal do mundo. Porque manifesto erro
responde ao officio, nam auería tanta
gos, nam andaria as ouelhas de Christo
minho do Ceo. Ay de vos (diz hum santo)
spiritu baixo: cadeira prima. & vida infim
& mãos sacrilegas. And
metidas nos vasos sanctos, no
mentos no corpo & sangue
mesmas mãos trouxessem das torpes,
las daly, & pondelas aqui. O
Não seria menos

mjas,que dasçujas p..ſſalas ás limpiſsimas,& ſacratiſsimas. Mas porque eſte liuro nam foy feito pera remedio dos ſacerdotes, ſenão do pouo ſimpre calemonos & choremos diante de Deos pedindolhe que mande ſacerdotes ao mũdo,que cumpram com ſeu nome,& officio.

¶AOS CASADOS:

A vos irmãos,que eſcolheſtes o Sacramento do caſamẽto,amoeſto tambem,que conheçaes a ſanctidade & dignidade de voſſo eſtado: que ainda que nam ſeja tam alto como dos ſacerdotes todauia ſancto he, ſpiritual he, myſterioſo he. Grande myſterio & grande ſacramento chama o Apoſtolo ſam Paulo ao caſamento: & da a rezam,porque ſignifica o deſpoſorio & conjunção de Chriſto com a Igreja ſua Eſpoſa. E pois o vinculo matrimonial he final & imagem de tam alto & tam ſagrado deſpoſorio, conuem que os caſados nam contraminem com a vida, tam diuino myſterio,& tam alta ſignificaçam:mas lembrados do amor,paz,& lealdade: que ay entre Chriſto & a Igreja Catholica,aſsi elles ſe amem muito & ſe honrem:reſplandeça nelles a paz de Chriſto,ſaybãoſe ſofrer & ſobreleuar, como lhes enſina o Pancipe dos Apoſtolos ſam Pedro. Sam Paulo diz deſta maneira, Maridos amay voſſas molheres, aſsi como Chriſto amou a Igreja, & ſe entregou á morte por ella, pera que a lauaſſe com agoa bautiſmal, per virtude de ſeu ſangue, & a fizeſſe fermoſa, ſem magoa, nem ruga, ou outra falta algũa: mas ficaſſe ſancta, & limpa. Aſsi os maridos ham de amar ſuas molheres, como ſeus proprios corpos: porque quem ama ſua molher, a ſi meſmo ama, & pela molher deyxa o homem a ſeu pay & a ſua máy,& achegaſe para ſua molher,& ſam dous em hũa carne. E em outra parte torna a encomendar, dizendo, Maridos, amay voſſas molheres, & nam ſejaes amargos & amargoſos per.. ellas. Ad Eph. 5.

¶ E ſam Pedro na primeira Epiſtola diz, Maridos tratay
voſſas molheres, conuerſay com ellas com toda a prudencia & cortesia, fazendolhes honra como a vaſo mais fraco, & sabendo ſoportar com diſcriçam ſuas fraquezas, & paſſar por ellas. E as molheres diz aſsi: Molheres reuerey, temey, obedecey, & ſede ſogeitas a voſſos maridos, como ao Senhor, porquè o marido he cabeça da molher, aſsi como Chriſto he cabeça da Igreja. E quanto ao acto & debito matrimonial, a moeſta iam Paulo que tenham hum ao outro igual & perfeita obediencia. Porque quanto a iſſo, a molher nam he ſenhora de ſeu corpo, ſe nam o marido: nem o marido he ſenhor de ſeu corpo ſe nam a molher. E por iſſo diz, Nam tireis hum ao outro o que ſeu he, exceito ſe por algũs dias de cõſentimẽto de ambos vos aparteis do comercio carnal, pera mais larga & perfeitamente vos ocupardes em oraçam, & ſanctas meditações. E lembrenſe as molheres que por quanto ſua vida he mais recholhida, & quieta, ſam mais obrigadas a ſer mais deuotas & dadas à oraçam, & exercicios ſpirituaes de maneſra que recebam de Deos lume & conſolaçam nam ſomente pera ſi, mas tambem pera communicar com ſeus maridos: pera que quando elles acabados ſeus negocios tornarem pera caſa canſados & eſbofados, dos cuidados & moleſtias deſte mundo, achem em ſuas molheres alliuio & porto de conſolaçam: ſendo dellas ſanctamente aconſelhados & exhortados a paciencia, & deſprezo de toda cobiça & vaidade, & a fixarem ſeus corações ſomente em os bens eternos. Mas hay algũas molheres (como diz ſam Criſoſtomo) que em vez de ſerem poſto & deſcanſo pera as fadigas de ſeus maridos, ſam ma penedo em que elles tornando pera caſa vem dar & quebrar, como nao que depois de paſſados muitos trabalhes, & tormentos venſe alagar no porto onde eſperaua ſeguramente repoſar.

a 1. Co 7.

¶

¶ Finalmente lébro aos casados assi maridos como molheres a grande obrigaçam que té & grãde cõta q̃ hã de dar a Deos da criaçam de seus filhos em tudo a quillo q̃ toca ao ensino & doutrina Christaã, & ao temor & guarda dos mãdamẽtos de Deos: não sejã tã cegos q̃ lhe pareça q̃ não sam obrigados dar a seus filhos mais do q̃ dã as vacas aos bezerrinhos, q̃ sostẽtaçam & crecimẽto no corpo: mas entendam q̃ sam obrigados acrecẽtallos & aproueitallos nos bẽs & perfeiçõesda alma, no conhecimẽto, temor, & amor de Deos & obediencia a seus mandamentos, procurando sobre tudo de os criar desde meninos em odio horror & medo de cometer pecado mortal, & desejo de ter & conseruar a Deos em sua alma, de maneira q̃ desde berço se assente & imprima em seu tẽro coraçã quã abominauel cousa he offender a Deos, & quam preciosa viuer em sua graça. Alẽ do ensino dos filhos, entendam as molheres casadas a obrigaçam que tem a seruir cõ toda diligencia a seus maridos, & ter cuydado de sua casa, & trabalhar nõ linho & na laã, sempre bẽ occupadas ou na oraçã, ou nos seruiços de sua casa, quietas, & amigas de recolhimento, & de estar em casa, não discurrendo sem necessidade pelas casas das amigas a palrar, & cõtar nouas, o q̃ muyto lhe estranha S. Paulo: & assi amigas de toda honestidade, & modestia em seu vestido, & toucado, cortãdo (como lhe mandão os Apostolos S. Pedro, & S. Paulo) toda a superfluidade & vaydade nos vestidos & joyas, mostrando em seu trajo, q̃ nam sam molheres Gẽtias nem mũdanas, mas Christãs, cujos coraçõesestã nos ceos, & cujos desejos sam não escãdalizar nẽ incitar a mal os q̃ as vẽ, mas edificar a todos cõ bõ exẽplo, & especialmẽte guardãdo esta honestidade em seu trajo, quando vem á casa de Deos, que he a igreja, lẽbrãdose (como diz S. Chrisostomo) q̃ não vẽ a cãnçar, senão a orar, & chorar por seus peccados.

1. Thi. 5.
1. Pet. 3.
1. Tim. 2

Homi. 8 sup. 1. Ad Thimoth.

¶ Fim do primeiro liuro.

LIVRO SEGVNDO

NO QVAL SE CONTHEM AL-GVAS BREVES COLLAÇOENS SPRITVAES, E PRATICAS DOVTRINAES, QVE

Os Reytores & capellães das parrochias ham de leer a seus fregueses na ellaçam, em algũs Domingos & festas principaes, & a doutrina Christãa do primeiro liuro, se leerá nos Domingos, ou festas, pera as quaes nam se achar neste liuro particular sermão,

COLAÇAM E PRATica, no Primeiro Domingo do Aduento do Senhor.

NESTE DOMINDO Irmãos & nossos mais que se seguem atè a festa do Natal celebra a Santa Madre Igreja o altissimo & marauilhosissimo misterio da encarnaçam do Filho de Deos, quando quis do Ceo descer ás terras, & tomar carne humana no ventre da virgem sagrada pera nos saluar. E porque este grandissimo beneficio, & fundamento & raiz de todos os outros, por isso conuém delle ter mais especial memoria, & celebralo com mayor feruor, & mais larga solemnidade.

¶ E deuendonos occupar todo anno & toda a vida em lembranças & agradecimentos desta espantosa merce, que he fazerse Deos homem por amor dos homens: ao menos obriganos a Sancta Madre Igrèja dar este mes que vem antes de seu naciméto ao dito misterio, pera que nelle nos occupemos em amorosas lembranças, & fazimento de graças. Pelo que a Sancta Madre Igreja nos deuotissimos officios destes quatro Domingos que precedem o dia de Natal, trabalha de nos incitar, & inflamar em agradecimento & amor deste mysterio, trazendonos à memoria os delejos ardentissimos, com que os sanctos do testaméto velho esperauam & sospirauam per esta merce de que nos gozamos, como sam aquellas palauras que o propheta Isaias com grande feruor & gemido de coraçam differa. O Senhor enuiay cedo ás terras aquelle cordeiro que se ha de ensenhorear dellas, aquelle cordeiro sem magoa que ha de tirar as magoas & peccados do mundo, & tirados ha ter bemauenturado senhorio sobre os corações, dos homens. Tambem aquelloutras que com os mesmos delejos auia dito Dauid. Mostraynos Senhor vossa Misericordia, daynos o Saluador que nos prometestes. Tambem no introito da Missa do presente Domingo ouuistes aquellas tam accesas & efficazes palauras com que o mesmo Propheta Dauid em pessoa do genero humano pedia a Deos que viesse saluar os homens & liuralos do catiueyro de seus inimgos, s. do diabo, do peccado, da morte, do mundo, carne: dizendo, Senhor ati leuantey minha alma: meu Deos pois em vos confio nam permitaes que fique affrontado, negandome o que peço. O Senhor nam escarneçam de mim os meus inimigos de minha alma, pois que nunca permetistes que os que em vos esperam, se achassem enganados, & envergonhados. Vinde Senhor aas terras feyto homem, pera que me mostreys vossos caminhos & me ensineis vossas carreiras, pera que saiba neste

perigoso mundo a alma, & aceitar os caminhos do Ceo, & saluaçam. Estas foram as primeiras palauras da Missa. Tambem na oraçam da mesma missa pede o mesmo, começando, com as palauras do dito propheta, dizendo. O Senhor espertay vosso poderio & vinde nos acudir: porque defendendonos vos & liurandonos, merecamos ser iuntos & saluos dos grandes perigos, a que estamos sogeitos, por rezam de nossos peccados. Com estas sobreditas palauras mostrauam aquelles padres antigos que precederam a vinda do Senhor, com quanto ardor a desejáram. Por isso diz S. Bernardo, que grandemente se confundia quando cotejaua a frieza de nossos tempos com o feruor dos antigos padres, porque nam pode ser mayor afronta pera nos que mais se inflamarem elles com os desejos da vinda do Saluador, do que nos nos inflammamos despois delle vindo, & ter gozado de seus mysterios & sabedoria euangelica, viuendo muytos Christãos tam carnalmente, & tam esquecidos de Deos, como se elle nam viera ainda aas terras, como senam descobrira ainda o misterio do Reyno dos Ceos, como se nam ordenára mezinhas Sacramentaes pera a saude de nossas chagas, & limpeza de nossos peccados. E por isso a Sancta Madre Igreja nam sofrendo o descuido & pestilencial sonno em que dormem os Christãos sem quererem olhar pera a luz que veo aas terras, & por ella endereçar sua vida como prometeram no Baptismo, mas viuendo ainda em as treuas de seus vicios & peccados nos enuia nesta Missa dous excelentes pregoeyros, S. Sam Ioam Baptista, & o Apostolo Sam Paulo, os quaes com ardentes palauras nos incitam a conhecer & [illegible] este mysterio da encarnaçam, & a viuer conformemente a elle. S. Paulo na Epistola q̃ ouuistes na Missa começa a bradar: Irmãos, acordar, acordar: como he possiuel que ainda agora aja Christão que durma sonno de culpa sem querer acordar? Nam sabeis irmãos q̃ ch[illegible] mais perto da vida

çam do que eſtauam aquelles que criam no Senhor antes de ſua vinda: la nam he hora de dormir em peccados: porque ja a noyte da ignoracia, da malicia & frieza paſſou, ja o dia eſclareceo, ja o ſol da ſuſtiça Ieſu Chriſto filho de Deos appareceo, alumiou & aquentou as terras. Por iſſo lancemos fora as obras eſcuras dos peccados, viſtamonos & armemonos de claras viſtiduras, & obras de luz, como conuem aos que nam andam de noite, ſenão em dia claro, deſpedindo de nos todas as deſordenadas deleytações da carne, toda demaſia de comer & beber, toda a abominaçã de Luxuria & torpeza, toda enueja, todas as diſcordias & differẽças, & veſtindonos do Senhor Ieſu Chriſto de ſuas virtudes & cuſtumes. Eſta he a Epiſtola.

¶ No Euangelho da miſſa nos traz o principio do Euangelho de S. Marcos em que ſe conta quando aquella trombeta celeſtial, aquelle diuino pregoeyro, & precurſor do Senhor Sam Ioam Baptiſta, ſayo do ermo a eſpertar os Iudeus q̃ ſe aparelhaſſem pera receber o Saluador do mundo. Porque era chegado o tempo de ſua vinda. E começa desta maneyra. Eſte he o principio do Euangelho de Ieſu Chriſto filho de Deos. Sabey que Ioam Baptiſta foy aquelle Anjo de que Deos auia dito pello Propheta que auia de vir antes delle aparelharlhe o caminho. Elle foy aquella voz que bradaua no deſerto. Aparelhay o caminho do Senhor, & fazey direytas ſuas carreyras. E eſte celeſtial pregoeyro (diz S. Marcos) andaua veſtido de cilicio de cabellos de camello, & cingido com hua cinta de pelle: & o ſeu mantimento era gafanhotos & mel monteſinho: & aſſi pregaua a todos que fizeſſem penitencia, que mudaſſem as vidas: & os que ſe conuertiam com ſua pregaçam, baptizauaos no rio Iordam em final de penitencia: porque daquella maneyra profetizauam a mudança da vida, & querer dali por diante viuer limpa & virtuoſamente.

Eſtes ſão os ſeus embayxador & pregoeyro de Deos nos má

da a Sancta Madre Igreja pera que tambem à nos diga a-
quellas paluras. Aparelhay o caminho ao Senhor. O ca-
minho do Senhor ſam noſſos coraçõẽs. Donde o Prophe-
ta Samuel dezia aos Iudeus. Aparelhay voſſos coraçõẽs
1.Reg.7. ao Senhor. Diſſe apareihay: porque injuria grande
querer trazer tam gram Senhor por caminho deſcon-
tado, & çujo, eſpecialmente quando o caminho tam-
bem he pouſada & morada, como he noſſo coraçam pe-
ra Deos. Por tanto ſe tens teu coraçam çujo com torpes
penſamentos & deſejos, nam viraa a ti o amador da caſti-
dade & limpeza, o qual buſca caſas de marfim em que
Pſal.44. more como diz Dauid, ſ. almas caſtas & limpas. Aſsi tam-
bem ſe fôres ſoberbo arrogante & vanglorioſo, nam virraa
a ti: porque elle diz pello Propheta Eſaias, Sobre quem
Eſa.40. repouſaraa o meu ſpiritu ſe nam ſobre o humilde & con-
tirito de coraçam & que treme das minhas palauras: Pel-
lo qual tambem o pregoeyro do Senhor, depois do meſ-
mo Propheta Eſaías diſſe. Todos os vales ſeram chos
& aleuãtados & todos os montes & outeiros ſeram aba-
xados & arraſados. No que queria dizer que quando o
Saluador vieſſe ao mundo, os humildes & deſinchados
ſemelhantes a vales baxos, auiam de ſer chcos das agoas
& dões celeſtiaes, & exalçado diante de Deos: & os ſober-
bos & inchados como montes & outeiros, auiam de ſer
abatidos & confundidos: aſsi como tambem Dauid auia
dito, Señor tocay os montes, & desfarſeham em fumo, qui-
ſi dizendo, Caſtigay os ſoberbos & verſeha que ſam fumo
& nada: Aſsi tambem ſe teu coraçam eſta contraminado
com odio & rancor contra o proximo, o Deos do amor
& da paz nam viraa a ti. Ha myſter que tires a tortura de
teu coraçam & o faças caminho direito como te amoeſta
o Bautiſta do Senhor, Dizendo, Os caminhos tortos ſe in-
direytem, & os aſperos ſe aplanem: porque o coraçam
em que nam ha amor de Deos & do proximo eſta torto,

& as-

& aſpero. Ha aſpero, porque onde naõ ha amor naõ ha
piedade, humanidade, & brandura pera os proximos: &
eſta he torta, porque diſcorda da regra da diuina võtade &
ley: & por iſſo conuem que o rectifiques E ſe preguntares
como ley de indereyçar meu coraçam, ſancto Agoſtinho
te reſponde q̃ faze o q̃ coſtumam fazer os medicos pol-
la perna q̃ por algum deſaſtre
quebrou, & de mal curada ficou torta: os quaes primei-
ramente a tornam a quebrar & depois de quebrada a in
dereytam & atam com ſeu empraſto & aſſi fica ſaã, &
direyta: Aſsi conuem que tu primeiramente quebres
teu coraçam duro & torto, & quebrado & eſmiuçalo, quã-
do te intriſteces, & arrependes de teu peccado: & por
iſſo o arrependimento ſe chamou contriçam, que quer
dizer britamento do coraçam. o q̃ ſignificamos pello
bater dos peytos: porque aſsi como no almofariz com
ſua mão quebramos, & eſmeuçamos o que queremos,
aſsi com ferirmos os peytos com noſſas mãos, ſignifica-
mos, & moſtramos o deſejo que temos de quebrar &
abrandar a dureza de noſſo coraçam, he chegár a per-
fey a contriçam de noſſos peccados. E depois de que-
brado & contrito ou atrito teu coraçam, o medico que
he o Sacerdote, ouuida tua arrependida confiſſam, per
vertude da ſagrada abſoluiçam te ataraa as quebradu-
ras de tua conciencia, & coroaçam, & aſsi ficara direy-
ta ſaã & digno que o filho de Deos naſcido venha a
ſi pera acreſcentamento de graça, & feruor, & por iſ-
ſo ſomos, naõ ſeja nenhum tam frio, & deſcuydado,
que noſſo ſagrado Aduento deixe de ſe confeſſar. Pois
creemos & confeſſamos que o filho de Deos naſce em
noſſa carne, pera nos ſalvar eſpiritu, & fazer partici-
pantes de ſua diuindade, noſtremos eſta fee, com apare-
lhar noſſo coraçam. E poſto q̃ elle naõ naſce pera nos dar deſ-

anſo

canſo & contentamentos da carne neſte mundo, ſe nam nalma, nam ſeja o noſſo natal todo carnal, tenha tambem a alma ſua reçam, ſua fructa doce em a feſta do natal. E q̃ outtra fructa doce, ſe nam o ſanctiſsimo Sacramento, do qual canta a Sancta Madre Igreja. O quam ſuaue he o ſpritu voſſo ſobre nos, que pera moſtrar de ſeo ſecreto de finito amor que nos tinheis, com
pão de voſſo corpo encheis de todos os bés & graças aquelles que com fome & deſejo o recebem, & deyxais vazios os que delle nam faſtio. Eſte Senhor nam veo ao mundo a outra couſa, ſe nam a buſcarnos, & juntarſe com noſco, & leuantar noſſa bayxeza à participaçam de ſua grandeza, & pera effectuar iſto com mais perfeyçam, quis que o meteſſemos em noſſas entranhas, debayxo de ſemelhança de pam, & de vinho neſte oltiſsimo Sacramento. Pois que mór ingratidam pode ſer, que nam querer gozar dos fructos de ſua vinda, & naſcimento, no tempo em que celebramos & feſtejamos o meſmo naſcimento? Por iſſo chariſſimos irmãos todos alimpemos a morada, de noſſo coraçam, com dolorosa & inteyra confiſſam: & com ardente deuaçam & amor recebamos o diuiniſsimo Sacramento, porq̃ aſsi naſcera o Senhor em nos, aqui per graça, & paſſada eſta vida per gloria.

Pratica no ſegundo Domingo de Aduen.

COMO diſſe no Domingo paſſado, Todos eſtes quatro Domingos antes do naſcimẽto do Senhor eſtã cõſagrados ao miſterio de ſua vinda & encarnaçã, & em todos elles ſoſpira a Sãcta Madre Igreja por ſua vinda, como ſe fora dia de natal o meſmo de naſcer de nouo. E por iſſo começa a miſſa do preſente Domingo, dizẽdo aſsi. O pouo catholico, ó cidadãos do ce

de Hieruſalem, &c. Eil, fazeynos pre[illegible]. Eis aqui o Senhor vem pera ſaluar as gentes, & ouuir ella gloriola voz, com grande alegria de voſſo coração. O Deos eterno, regedor de Iſrael do pouo fiel, entendey ſobre nos. Vos Senhor quereis voſſo pouo como ouelhas perdidas neſte mundo, & por nosso paſtor, vindenos guiar & moſtrar o caminho nos paſtos. E na oraçam diz aſsi, O Senhor, eſperray & acendey noſſos corações, pera apparelharmos os caminhos a voſſo filho vnigenito, pera que com ſua vinda a vos mereçamos ſeruir com limpos corações. Eſtas ſam as palauras com que a ſancta Madre Igreja começa a preſente Miſſa, em as quaes como vedes, anda nos prepara & conuida a ſanctos deſejos, & amores deſta primeira vinda do filho de Deos em carne. Mas porque não todos ſe excitam, deſpertam a emendar ſua vida, & alimpar ſeus corações pera receber o Senhor, com a memoria de ſeu amoroſo naſcimento: por tanto quis neſte preſente Domingo ajuntar tambem, & trazernos a memoria ſua ſegunda & temeroſa vinda, quando virá no derradeiro dia julgar todas as gentes. E deſta vinda faz menção na Epiſtola, & principalmente no Euangelho. Pera o qual aueis de entender, que a vinda do Senhor na fim do mundo, a dar a cada hum ſegundo ſuas obras, & pór ſem Reyno em toda perfeiçam, hũs a eſperam & deſejam, & outros a temem. Os bos & verdadeiros Chriſtãos a eſperam & deſejam, os maos & falſos Chriſtãos que teem fee ſem obras, grandemente, & ſeruilmente a temem: porque a ſua peſada conſciencia lhes prophetiza, que nam ham de ſer bem deſpacho aquelle dia. O que declarando ſanctinho diz, Que os bõs Chriſtãos, ſe ham pera a vinda do Senhor, como a molher caſta & virtuoſa que eſpera ſeu eſpoſo, a qual nam teme que venha mas ſempre a deſeja que venha & que tarde, porque deſeja que venha: & os maos Chriſtãos compara a molher adultera, a qual

a qual occupada em seus peruersos amores, quando o marido he ausente nam deseja que venha, antes estaa arrenẽdose viraa. Assi a alma Christaã esposa de Iesu Christo casta, que nelle tem posto seu amor, & nam em os falsos & vis bens da terra, deseja feruentemente a segunda vinda de seu esposo, quando no dia derradeiro tomar perfeyta posse de seus & los seus amigos & escolhidos de todas as manchas & faltas assi da alma como do corpo. E isto he o que pedimos (como algũs sanctos dizem) na oraçam do Pater noster quando dizemos, Venha a nos o teu Reyno, como se dissemos. O Senhor acabese ja este triste mundo acabese ja o Reyno do peccado, & esclareça ja a gloria & liberdade de vosso Reyno.

¶ E desta esperança fala o Apostolo sam Paulo na Epistola que ouuistes... Missa, em a qual (começãdo hum pouco atras) nos amoesta desta maneyra. Irmãos aquelles que em vos outros sam mais firmes & spirituaes saybam soffrer & soportar as fraquezas dos imperfeytos & fracos & nam queyram em tudo satisfazer a seu gosto & vontade, mas trabalhe cada hum de comprazer a seu proximo em cousas boas: porque nosso Senhor Iesu Christo vindo ao mundo, nam teue olho a seu gosto, & proueito, mas ao nosso, tomando sobre si deshonras, afrontas & dores, sofrendo nossas culpas, porque assi nos pudesse ganhar & saluar. E quantas cousas estam escriptas na sagrada escriptura, pera nossa doutrina foram escriptas, pera que polla paciencia, & polla consolaçam das escripturas, se esforce, & auiuente nossa esperança diz, porque o principal intento da diuina escriptura primeiramente persuadir nos paciencia na mortificaçam do velho homem, no soffrimento nos trabalhos tações, no trazimento da Cruz de nosso Senhor mo nos persuáde a mortificaçam dos viços, & mos

[illegible] Deos e[illegible] nolfo Senhor
[illegible] promet[illegible] & por isso diz
o Apostolo, [illegible] & consolaçam [illegible]
cupam, recebemos, se acrecenta em nos [illegible]
[illegible] de Deos, & quanto [illegible]
[illegible] & consolaçam [illegible]
[illegible] espera & deseja a vinda do [illegible]
[illegible] Amoestnos tambem nesta [illegible]
[illegible], dizendo assi: Deos que [illegible]
[illegible], & consolaçam, vos [illegible]
[illegible]lia, assi nas cousas da fee, como nas cous-
[illegible], & paz, & sentindo bis das cousas
[illegible]adecendose mais dos outros os mais
[illegible] suffiram as misérias dos mais fracos como suas,
& [illegible] se queriam que lhe fosse feito, se elles el-
[illegible] lugar dos fracos: & os fracos [illegible]
[illegible] mais virtuosos, naquillo em que [illegible]
[illegible], como o mesmo Apostolo diz [illegible]
[illegible] contra elle [illegible] mas [illegible]
[illegible], mas tambem como o que recebeu [illegible]
[illegible] de [illegible] alegar as cargas de [illegible]
[illegible] cumprire [illegible] ley de Christo. Isto abaste [illegible]
[illegible]

[illegible] espantosos finaes que ha-
[illegible] & a [illegible] da temerosa vinda do
[illegible] christãos, que nam chegam a es-
[illegible] vinda, ao menos a temam, & isto
[illegible] de que nasca emmenda da vida.
[illegible] palavra do Euangelho a dizer de-
[illegible] sua vinda ao juyzo, appare-
[illegible] nos corpos celestiaes
[illegible], & [illegible] resplandecendo

muy eſpeſſas tréuas, negando de todo os ditos corpos ſua claridade aos mortaes. Tambem em o mar appareceram deſacuſtumadas tempeſtades, braueza, & bramido das ondas: pollo qual os homens com grande apertamento & anguſtia ſe ſecaram & mirrarão a ſi polos males preſent que viré, como por outros mayores q̃ remerão. Aos e ſinaes (diz o Senhor) Veram tod os homens o Filho Virgem ver em hũa nuuem com grande poderio & l geitade. E vós ò filhos meus & verdade ros Chriſtãos, quando começardes de ver eſtes eſpantoſ , nam te nais mas entam aleuanta y voſſas cabeças, eſforçayuos, & confiay, porque he chegada a hora de voſſa perfe redençam & luramento de todolos males & miſerias. E ro may eſta ſemelhança. Quádo vedes a figueira & as aruores brotar & lançar ſeus gomos, & apontar conheus o frutos, conheceis certamente que nam eſta longe o eſtio. Aſsi quando virdes os ſobre ditos ſinaes entendey que chegado he o Reyno de Deos. Em verdade vos affirmo que nam ſe acabará eſte mundo tee que ſe cumpra quã tenho dito. O Ceo & a terra poderam faltar, mas minhas palauras nam faltarám. Irmãos, de todo eſte. Euangelh menos leuay pera caſa impreſſos em voſſa memoriá aquellas tam temeroſas palauras que ouuiſtes. Veram todos os homés o filho da Virguem vir em hũa nuuem, cõ grãde poderio & mageſtade Quẽ poderá (diz o Prophera Ma
Iala.3. chias) ſómente cuidar no dia de ſua vinda? Quem poderá eſtar pera o ver? Porque certamente aparecerá como hũ fogo abraſador: por quanto aſsi como aos bõs a viſta da humanidade de ſeu Redemptor lhe ſera couſa muy delei toſa, aſsi aos maos nenhũa lhe ſera mais terrible & mo friuel, que ver o roſto do juiz yrado. Co rezam S. Ieronymo dezia. Que todalas horas lhe ſoaua n elhas a quella trombeta & pregão. Alcuantay os mortos & vin de a juyzo. Aquelle Senhor tam diſsimulador & l

por tanta[illegible]urias & offenſa; paſſa cada dia ſem caſti
gentam nam diſſimularaa nem calaraa: mas como diz
ſancto Agoſtinho, Em aquelle dia porchaa diante de ti:
ra que te vejas. Quando neſte mundo viuias tinhaſte
çado detras das coſtas eſquecido de ti, & todo penſativo
nas vaidades & deleytes deſte mundo, nam
pagando as magoas & maldades que punhas em tua
alma & as feridas de peccados mortaes que lhe dauas Na
quelle dia te poram diante dos olhos todas as culpas gran-
des & pequenas, & te pedira m conta ate das palauras &
pensamentos ociosos, & te lançaram nas penas eternas:
porque peccaſte, mas porque nam lauaſte os pecca
dos com o ſangue do cordeiro de Deos que te foy dado:
o qual tu deſprezaſte nam te aproueitando de ſeus Sacra-
mentos, nem viuendo conforme ao que no Bautiſmo
profeſſaſte. Diz ſam Paulo, Quem peccaua contra a ley de
Moyſes ſendo conuencido por duas ou tres teſtemunhas,
era apredejado & morto ſem nenhũa Miſericordia. Quã
mayores tormentos vos parece que mereceraa quem
deſprezar o Filho de Deos, & çujar ſeu precioſo ſangue
com que foy no Baptiſmo tingido & ſantificado? Em a-
quelle dia pera confuſam de todolos maos (eſpicialmẽte
Chriſtãos) appareceraa no Ceo o ſinal da Cruz, & aſsi
tambem o Senhor a viſta de todos moſtrará as chagas que
lla recebeo, quaſi dizendo aos peccadores & ingratos.
O homẽs que vos pude pera voſſa ſalvaçam que vos nam
fizeſſe? que mayores eſtremos de caridade & Miſericor-
dia podeis de mim eſperar? porque vos nam aproueitaſtes
dos theſouros de minha Miſericordia, do valor de meu
ſangue, dos mericimentos de minha morte & paixam: O
pois nam quiſeſtes aproueitaruos dos theſouros de mi-
ſericordia mas fazer theſouro de minha Ira, hiuos ao fo-
go eterno onde achareis eſſe meſmo theſouro que ajun-
taſtes. Apartaiuos de mim malditos pera o fogo eterno que

eſtá aparelhado pera o [illegible]
[illegible]nheyros: Qu[illegible]
[illegible]logo infernal para [illegible] não pera elle abos:n[illegible]
[illegible]eſcolhidos pera elle. O Senhor nam baltaria e
Apartay-vos de mim: Nam. Senão Apartay-vos de mim
[illegible] O Senhor [illegible]
[illegible] annos: Nam.
per ſempre. O Senhor, a q nos deixais de vossa cõpanhia
perpetuamente & nos lançaes no fogo eterno ao que cõpa-
nhia nos deis tal com que poſſamos ter[illegible]
& Misericordia? Hiuos pera a companhia de[illegible]
bos. Porq̃ o Irmãos ſe quereis eſcapar de tal
[illegible] aproueitaiuos do tempo de Miſericordia q[illegible]
vos he dado. Iulgaiuos aqui condenaiuos a qui co[illegible]
deira contrição cõ inteira & choroſa confiſſam[illegible]
uada emenda de vida: porque como diz o Apoſt[illegible]
Paulo. Que he aqui julgar a ſi meſmo & der ſentença [illegible]
ſi, eſcapará do juyzo de Deos, & naquelle dia m[illegible]
uir aquellas ſuauiſsimas palauras q̃ o Senhor ha de d[illegible]
ſeus amigos, Vinde bentos de meu Padre, & poſſuy o Rey
[illegible] eſtá aparelhado deſde a criaçam d[illegible]

Doutrina em o terceiro Domingo do Aduen.

C[illegible]eſtá dito, A Sãcta Madre Igreja em
todos os principios & introitos das ſuas
dos Domingos deſte Aduento nos
P[illegible]ros eſperta & alumia & alece-
bermos cõ alegres coraçõnes o bem
ha de nacer. A ſua prudente Mãi
tra cõ eſtas palauras ſuauiſsimas: Alegray-vos ſempre
Senhor, outra vez vos digo q̃ vos alegreis. E agora
aſſi porq̃ vos affirmo q̃ eſtá vindo a vinda do Senho

...razer grande reguardo em toda vossa vida & obras, vossa modestia, vossa humildade & moderaçam, seja vista de todolos homens, pois a vinda do Senhor está aa porta.

¶ E por isso alegray os corações, não vos angustieis, nã vos fadigueis nem esbofeis pellas cousas deste mundo, langay vossos cuidados & carregas em o Senhor: Orando põdo a elle vossas necessidades, vossas miserias & tribulações, lançay as todas com muita confiança no abismo de sua bondade & Misericordia, & sobre tudo lhe pedi que a paz de Iesu Christo cuja doçura & consolaçam sobrepoja nossos sentidos, & conhecimento, guarde vossos entendimentos & vossos corações. Esta paz irmãos he a quietaçam & repouso da alma com Deos: donde nasce tam grande contentamento & alegria que a não pode conhecer senão quem a esperimenta, a qual nam pode esperimentar, senão quem procura diligentemente a limpeza da conciencia: porque a consciencia culpada necessariamẽte he trouada & nam pode sentir & gostar esta paz. Apos este Introito se disse hũa Oraçam deuotissima, pedindo ao Senhor que apreesse sua vinda, dizẽdo: O Señor ouui nossos rogos & cõ a graça de vossa visitaçam vinde alumiar as tréuas de nossas almas.

¶ No Euangelho se trata desta primeira vinda do Senhor. Mas todauia a Sancta Madre Igreja na Epistola nos torna cãbẽ a trazer aa memoria a sua segunda vinda ao luyzo de q̃ se tratou no Euangelho do Domigo passado. E cõ muita rezam mestura as memorias destas duas vindas, q̃ hũa he de amor, & outra de temor: porq̃ vé pera os duros he necessario espantalos cõ temor. Pois diz assi o Apostolo na Epistóla que ouuistes, Sabey Irmãos que nos outros Apostolos de Christo, & assi todos os mais Prelados, Sacerdotes & prégadores nam, somos outra cousa se nam hũs ministros de Christo & despenseiros dos mysterios de Deos. E porque deueis a principal cousa q̃ se busca no despẽseiro he

que êm ſeu officio ſeja el a ſeu Senhor. s. omnia q.
ſeja nas nos, ſem olha. pregações, na adminiſtraçam dos
Sacramentos, & em todo o mais gouerno da Igreja, nam
tendo olho a noſſo propio proueito, ou honra, ou deſcanſo
ſenam ſomente à gloria & honra de Chriſto, & ſaluaçã
das almas que elle remio per ſeu ſangue. E quanto a
mim (diz o Apoſtolo) ſe eu ſou bom a nel deſpenſey o ou
nam, o Senhor o julga, que pello juyzo & conta em que
me vos podeis ter, pouco me dá: porque nem eu a mim
meſmo julgo nem conheço perfeitamente: De
o que me julga, & ſabe quem ſam. Verdade he que nenhua
conſciencia nam me accuſa: mas porem nem iſſo baſta
a mi ſeu ſer juſtificado diante de Deos. E por tãto Irmãos
muito vos encommendo que não cureis de julgar ninguem
ante tempo, atee que venha o Senhor a juyzo, o qual alu-
miará as couas ſcondidas, & deſcubrira todollos pecca-
dos ſecretos, & manifeſtará todollos conſelhos & propo-
ſitos dos corações, dando a cada hum conforme a ſeus me-
recimentos. O que nos aqui encomenda Irmãos o Apoſt
lo ſam Paulo, he que nam vſurpemos pera nos officio de
Deos, julgando as obras duuidoſas dos proximos á pior par-
te, podendo ellas ſer feitas com boa entençam: digo duui-
doſas, porque as que manifeſtamente ſam más, licença
temos pera as julgas por mas, ſe ves teu proximo blaſte-
mar de Deos, ou injuriar o proximo, ou viuer deſoneſta-
mente em face do pouo, juſto he que pereça mal, nam pe-
ra o deſprezares, mas pera rogares a Deos que o alumie
& lhe perdoe. Mas quando as obras do proximo ſe podem
eſcular de culpa, ou podem ſer feitas com ſancta enten-
çam, diz o Apoſtolo que as deixemos pera o juyzo de
Deos. & temendo nos tal juiz trabalhemos de ter lim-
pos, não ſòmente nas obras & palauras, mas tambem nos
ſecretos de noſſos corações, porq̃ quando vier o Senhor,
eſcodrinhalos, nam ache que cudenar, ſenam q̃ gaa

No Euangelho se contem o testemunho que o Senhor deu de sua vinda por rezão de hũa pregunta que sam Ioão Baptista lhe maudou fazer. E diz assi o Euangelista S. Matheus que estando preso sam Ioam Baptista por mandado de Herodes, & ouuindo no carcere as nouas das grandes marauilhas & milagres que nosso Redemptor fazia, lhe mandou hum recado por dous seus discipolos q̃ de sua parte lhe fizessem tal pregunta. Tu es o Messias & Saluador porquem o Mundo espera, ou auemos de esperar por outro? Sabey logo aqui Irmãos que S. Ioam nam mandou fazer esta pregũta a nosso Senhor, porque duuidasse se era elle o Redemptor do Mundo, que muy bem o sabia, & ja o tinha dito & apregoado & chamado cordeyro de Deos que vinha a tirar os peccados do Mundo, mas (como dizem os sanctos) vsou deste artificio pera confirmar seus discipolos na fee de como o Senhor era o verdadeiro Saluador do mundo: na qual ainda elles nam estauam assentados parecendolhe que seu mestre era mais excelente que nosso Señor. Vindo pois os sobreditos dous discipolos, disseram ao Señor desta maneira, Ioão Baptista te mãda pregũtar se es tu aquelle por quẽ todos esperamos, ou ay ainda outro que esperar. A qual pregunta antes que o Senhor respondesse (como conta S. Lucas) fez grandes milagres diãte dos olhos delles, dando vista a muytos cegos, curãdo muytos enfermos de diuersas enfermidade, & liurando muytos endemoninhados. E feyto isto respondeo aos discipulos de S. Ioam dizẽdo, Day por reposta a Ioam Baptista assi o q̃ vistes como o q̃ ouuistes: os cegos vẽ, os mãcos andão, os leprosos sam feitos limpos, os surdos ouuem, os mortos sam resuscitados, & aos pobres sam dadas nouas boas do Reyno dos Ceos: & bẽauenturado aquelle q̃ não for escãdalizado em mi, (bem auenturado aquelle q̃ a fe que agora tem em mim por estas obras marauilhosas q̃ faço, não a perder no tẽpo de minha morte & Paixam. Despedidos os discipulos

sam Ioam, porque a ente que ouuira a dar pregũta
o o tiuesse por inconti.nte duuidando se era o Senhor o
deiro Saluador do mundo, pois elle antes que fosse
preso auia cõfessado & apregoado per tal, começou o
em louuar as cõpanhas louuores de sam Ioam,
ne[illegible] Vós outros quando nos diuertidos antes
grande sam[illegible] festas de vossos cadaues & cai-
ra ver ver ao deserto, quem vos parece que vinha ver? or
ventura vos ver hua cana que com o menor vento se vá
de? Não homens não, mas firme co[illegible]
ceira zelador da verdade, & por ella [illegible]. Mas
vos parece que sahieys ver: homem vestido de delicados &
finos paños nam soe andar no ermo, senão nos paços dos reis.
Pois quem sahieys a ver Propheta? affirmouvos q̃ mais he q
Mal. 3. Propheta. E este he aquelle Anjo do qual está escrito, Ex a-
qui eu envio a meu Anjo diante de ti, pera q̃ te aparelhe o
caminho. ¶ Deste Euágelho Irmãos meus sometê duas dou-
trinas vos quero encomendar. A primeira q̃ em vossos tra-
balhos & tribulacões imiteis & tomeis exẽplo do glorioso
sam Ioam, q̃ assi como a elle os trabalhos da prisam & car-
cere nam tiraram a lembrança do Saluador do mundo, &
da saluaçam de seus discipulos, assi vos em todas as vossas
tribulações & penas nam vos esqueçaes de Deos, donde ve-
sio de vossa saluaçam: porque todas as aduersidades deste
mundo nam as manda o Senhor senão pera que nos espe-
remos na lembrança do outro mundo, & em meyo dellas
nossas vidas. Os males que aqui nos apartam (como diz
Gregorio) nos forçam a yr vera Deos. As prosperidades de-
Psal. 141 ste mundo, muitas vezes nos fazem esquecer das cousas
da alma & eternidade, & gastar nossos cuidados & pensa-
mentos nas vaidades deste mundo. E por isso (como diz
Chrisostomo) assi como numa vinha or podador cortando
corta os sobejos ramos das arvores porque o menor & qui-
mo que da raiz vẽ nã se gaste todo em folhas, mas esteja á-

doſe na ma roduza milhor fruyto, aſsi o Senhor corta noſſas prolrerdades & benãçastéporaes nas quaes gaſtauamos os pauſamẽtos & affeitos de noſſas almas,pera q metendonos por dentro, & cuidando nas couſas eternas demos fruito verdadeiro de gloria & bemauenturança. Todos nós em carcere eſtamos de culpas & penas muito mais perigoſo & amargoſo,que o em q eſtaua S.Ioam & aſsi encarcerados nenhũm outro aliuio podemos ter, ſe nam cuidãdo nas vindas do Saluador do mũdo,aſsi na primeira quando veo a ſaluar como na ſegunda quando vira a julgar porque com taes penſamentos ſe crie em noſſa alma temor,eſperança & amor.Se eſtamos cegos em noſſas almas,elle veo alumiar os cegos:Se eſtamos ſurdos pera ouuirmos a palaura de Deos & doutrina da ſaluaçãõ,elle veo abrir os ouuidos da alma:Se eſtamos leproſos & gafos cõ a podridam dos peccados, elle veo alimpar toda eſta lepra. & finalmẽte ſe eſtamos mortos em noſſas almas apartados da vida que he Deos, elle veo deſtruir a morte ſpiritual & corporal.

¶ A ſegunda lembrança ſeja, que como diz o Senhor fujamos de ſer ſemelhãtes a cana verde q̃ eſtá em o canaueal. O exercito dos carnaes & filhos deſte mundo com muyta rezam ſe compara a canaueal: porque aſsi como as canas toda ſua fermoſura tem de fora, ſendo de dentro occas, & vazias: aſsi os amadores deſte mundo nam ſam mais que o que parece de fora: ſuas almas eſtam vazias do verdadeyro miolo & tutano, que he o temor & amor de Deos, & da eternidade:todo ſeu reſplandor he nas couſas de fora, do corpo, & do mundo que muy cedo ſe ham de mudar em poo, & ham de cair & ſecarſe como folhas de aruores que o vento leua. Sam tambem inconſtantes & mouediços como canas porque naquilo q̃ fazẽ regenſe por us apetites ou pellos fauores,ou terrores do mũdo q̃ ſam

ventos com que cada dia ſe mudam : m. ſeruos de
os, cujos coraçõcs eſtão fixados nos bẽs eternos, ſam ſe-
lhantes a corpos ſolidos & maciços & colunas firmes.
Porque (como ſe diz no Pſalmo) toda ſua fermoſura he
por dentro: & no q̃ ham de fazer, ou fugir, não ſe rejé pelos
apper[illegible] de ſua carne, ſẽ pellos vẽtos dos tẽpores deſte mu
do, ſenão pella firmeza da lei & võtade de Deos, & por iſſo
paſſando deſta vida ſam tresladados a firmeza dos bẽs eter
nos, pe[illegible] que dellcs gozem firme & eternamente.

Pratica no quarto Domingo do Aduento.

ESTE He o derradeyro Domingo do ſagrado tempo do Aduento do Senhor: & por iſſo como ja em veſpera de ſeu naſcimento trabalha a Sancta Madre Igreja cõ toda efficacia excitar em nos deuaçam & prazer ſpiritual: & começa a preſente Miſſa com eſtas palauras. O Senhor lembrayuos de nos, olhoynos cõ aquelles olhos proſeguinos com aquella graça & fauor com que acoſtumaes fauorecer o pouo por vos eſcolhido: viſitainos com voſſa ſaluaçam, pera que os voſſos eſcolhidos vejão voſſa bondade, a voſſa gẽte ſe alegre, & a familia q̃ eſcolheſtes por voſſa erdade vos louue & diga, Louuay o Senhor por que he bom, & ſua Miſericordia he tempiterna. Na Epiſtola traz hũa liçam deſam Paulo muy conforme a veſpera de tal feſta: a qual começa deſta maneyra, Irmãos alegraiuos no Senhor ſempre, outra vez vos encomendo que vos alegreis: & voſſa humanidade & ſancta conuerſaçam apareça diante de todos os homens: & ainda que a Sancta Madre Igreja ja trouxe eſtas palauras no começo da Miſſa do Domingo paſſado, aſsi como nellas diſſemos, todauia porque ſam palauras de grande doutrina, ſera juſto que as declaremos agora mẽlhor. Enſinanos ſam Paulo mu

perf.

perfeiçam nesta Epistola como nos auemos
si com Deos como com nossos proximos, & com n
mos. Pera com Deos nos dá regra bemauenturada, q. qu
tenhamos prazer spiritual perpetuo, o qual nenhũa cous
neste mundo nos possa tirar. E nasce este prazer de a alm
ser estar firmemente arrimada & entregue a Deos por fé,
esperança, & confiança & amor donde nasce hũa ineffa-
uel alegria, hũa promptidam & maciauel deseo de louuar
a Deos, & dizer com Dauid. Louuarey a Deos em todo
tempo, & per todollos dias nam cessarey de ter louuor.
¶ Tal este celestial prazer (como diz sancto Agostinho) po-
de sempre durar: o que nam tem os prazeres mundanos,
que nam sam em o Senhor. Porque claro está que quem se
alegra em riqueza, ou em honra, ou em deleite carnal, nao
se pode sempre alegrar ainda neste mundo: mas quem se
alegra em o Senhor, nam hay causa por onde se possa aca-
bar sua alegria: porq̃ né aprosperidade nem a aduersidade
lha podem tirar. Pello qual está escripto, Né o Sol te quey-
ra de dia, né a Lũa te affligirá de noite, que quer dizer
Se teẽs posto teu pezer em Deos, nem a prosperidade tem-
poral nem a aduersidade te faram nojo. O sancto Job
no dia de suas tristezas perdeo este prazer pois que em
diluuio de tantos trabalhos dezia. Pois de Deos recebe-
mos beẽs saibamos tambem soffrer males: seja o seu nome
bento. Que digo de males temporaes? pois que nem os ma
les espirituaes & peccados grauissimos podem tirar est
prazer a alma contria & confiada em Deos. Antes diz san-
cto Agostinho, Entristeça se o peccador do peccado que
fez: & tendo tal tristeza alegre se muito porque a tem. Cõ
muita rezam logo o glorioso Apostolo nos põe tam doce
mandamento dizendo. Tende em vossa alma perpetuo
prazer em o Senhor. nunca percaes este prazer, por cou-
sa nenhũa que venha. E assi a escriptura em muitos lugares
nam cessa de nos encomendar o mesmo. Alegraimos (diz

Dauid)

Quid) em o Senhor, & day ſaltos com prazer & gloriaimos
Ia. todos os direitos de coraçam. E Ieremias, Nam ſe alegre o Sabedor em ſua ſabeduria, nem o forte em ſua fortaleza, nem o rico em ſuas riquezas, mas quem ſe quiſer alegrar & gloriar, ſeja em mi (diz o Senhor) em me conhecer & confiar de mim. Eſta he a verdadeira alegria & cõſolaçam dos Chriſtãos: & quem eſta nam ſente em ſua alma ainda nam teni viſto o theſouro nem goſta do miolo da religiam Chriſtaã. E porque os carnaes & filhos deſte mundo não podem cair neſta conta, nem podem entender como he poſsiuel conſeruar hum homem paz & quietaçam & alegria em ſua alma no tempo que ſobreſalteado de grandes aduerſidades & tribulaçoes? Por tanto diz S. Paulo no cabo da preſente Epiſtola que ouuiſtes, q̃ a paz de Chriſto ſobrepoja todollos ſentidos. Porque os ſentidos humanos deixados em ſua natureza & nam alcuantados com a graça de Deos, nam podem alcãçar como pode auer repouſo & ſerenidade no ſpiritu auendo toruaçam na carne.

¶ A ſegunda couſa que nos inſina ſam Paulo he como nos auemos de auer com os proximos, Dizendo que noſſa modeſtia ſeja conhecida de todollos homens. Pella qual modeſtia) como diz ſancto Ambroſio) quis entender conuerſaçam razoauel, que he hũa marauilhoſa & excelente virtude, que habilita o homem pera conuerſar com todos. Chriſtaã & amauelmente: he hũa ameroſa promptidam q̃ inclina o homem accomodarſe as condiçõees & cuſtumes de todos, ſem offenſa de Deos, não tẽdo faſtio de ninguem ſofrendo de todos quando ſe pode fazer ſem culpa, nam buſcando entudo ſeu proueyto, antes perdendo muytas vezes de ſeu direyto por nam ſer peſado, por nam quebrar a paz com os Proximos. Iſto chama S. Paulo ſer noſſa modeſtia conhecida de todos os homens. Pera cõnoſco nos enſina dizẽdo, Não ſejaes ſolicitos nem vos anguſtieis

ſobre

DAS PRATICAS ESPIRITUAES

fobre as co... que vos pertence ao Se... pera &
p...ftes, pera vos ajudar, nam vos ... cuida-
dos demafiados, ... o ... dades
temporais ... lançay (como tambem diz ... S.
Pedro) todos vossos pensamentos no ... elle
he o que tem ... de vos ... como tambem
disse. O Senhor ... folicito fobre ... E ... q ...
do vos apertarem necessidades deixay toda a angustia ...
... com oraçáo & peticam, cõ ...
graças pelos ... recebidos. Este he o propio re-
medio dos verdadeiros Christáos, & nam trouarse, & entri
ftecerse, com pensamentos váos, & d...

¶ No Euangelho deste Domingo nos ... fancta ...
dre Igreja a memoria as palauras de fam Ioam Baptista.
em q̃ deu testemunho da vinda do Senhor ... pro
prio officio, que era fer pregoeiro do mesmo ... & as
cõ q̃ nos amoesta q̃ nos aparelhemos pera receber ... Se-
nhor. Pera o qual nos conta o glorioso Euange... ...
Ioam, que os regedores & pouo da Cidade de ... m
mandaram a fam Ioam Baptista eftando no hermo ...
... ene embaxada, pera a qual escolherão pessoas de muito
preço & valor f. Sacerdotes & Leuitas da fecta dos Phari-
seus que era a mais nobre & celebre. E a fustancia da em
baixada era perguntarlhe da parte da cidade de Ierufalẽ
Quem era? Se era elle o Mesias & Christo prometido na
ley: dando a entender que o queriam receber por tal foo
per feu testemunho. Em o que o punham em grauissima
tentaçam de gloria & honra pella grandeza da dignidade
que lhe offereciam, ou que nelle queriam conhecerse ...
... Mas o glorioso Baptista do Senhor colu...
firmissima con... todos os ventos da gloria ...
na, & fauor popular, ... fe mouendo, ...
... & deu testemunho da Verdade, dizendo,

Náo

Não sou eu Christo. E os embaixadores lhe preguntaram então, Pois quem es tu? Es tu Elias? E respondeo, Nam sou. Preguntáolhe, Es tu Propheta? Respondeo, Nam. Na qual reposta queria dizer que não era Propheta semelhãte aos passados antigos Prophetas, ainda que fosse verdadeiro Propheta, & mais que Propheta: porque nam viera ao mundo a Prophetizar do Messias como vindouro, se não a apregoar que era ja vindo, & amostrallo com o dedo. Vendo os messageyros que a todas suas preguntas respondia não, Differãolhe, Pois quem es? pera que demos reposta aos que nos enuiaram, Que dizes de ti mesmo, Respõdeo, Eu sou hũa voz que ando bradando neste deserto, Endereçay o caminho pera o Senhor. Como se dissesse: Eu não sou voz, não tenho outro officio, nem outro valor, se nam dar pregões q̃ vem o Saluador âs terras, que vos aparelheys, de nenhũa outra cousa sirvo. Na qual reposta com mostrar sua grande humildade, mostrou tambem sua grãde dignidade. Que mayor gloria pode ser q̃ não ser hũa creatura outra cousa se nam hũa voz, & hum pregão dos louuores de Deos? Pois que todo o bõ q̃ em nos ha, sam merces & beneficios de Deos, justo he que quãto em nos ha seja a voz & brado de seus louuores: & sendo tal voz ficamos semelhantes a Anjos, & sendo mudos nella, ficamos abayxo de todalas criaturas.

¶ Irmão nam vos quero mais deter, sómente fazer a cada hum de vos a preguntа que foy feita a Sam Ioam Baptista. Dizeme tu quem es? Recco tenho que aja aqui muitos que nam me saybam responder, ou que digam despropositos, contando sua linhagem, ou sua nobreza, ou suas prosperidades temporaes: que tudo seria responder fora de proposito, pois que todas essas cousas estam fora de ti, eu nam te pregunto se nam por ti, & por isso ey medo que me nam saybas responder, porque tu nam te conheces a ti, nem nunca leste por ti, nunca estudaste de

ſinũca te ou [illegible] de ſer dentro pera te ver ali. E por iſſo aim
da que ſaibas muitas couſas fora deti, nada ſabes em quãto
não ſabes a ti. Ora quero hum pouco deſcubrirte a ti, pera
que ſaibas a conta em q̃ te has de ter. Tu es hũa creatura
compoſta de duas que pareces ſer hũa couſa monſtruoſa:
es compoſto de hum eſpiritu intellectual & immortal,
& de hũa carne beſtial. Tua alma he hermoſa como os An
jos racional, pura, incorruptiuel, eterna, criada à imagẽ &
ſemelhança de Deos, capaz de ver a face de Deos, & mo
gunarſe na fonte de todos los bens. Eſta alma tam bella, &
tam celeſtial eſtà metida nas entranhas de hũa cruel & çu
ſa, q̃ he a carne chea de inclinações, & apetites beſti
aes ſemelhante nelles ao mulo, & ao caualo que nam
tendimento. E ja aqui começaras a entender teu a
mal, ignorancia & cegueyra, que deuendo tu de ſe prezar
ſomente da nobreza & alteza de tua alma, & aſsi empre
gar todos teus cuidados & diligencias em affermoſear &
ornar & negocear ſua ſaluaçam, não o fazes aſsi, mas todo
teu eſtudo he, recrear & trazer contente tua torpe carne,
ſatisfazendo a ſeus appetitos, dandolhe ſeus deleites, esfor-
çandoa contra o ſpirito pera que o empeçonhente, pera
que o deſtrua, & lance em perdiçam perpetua: E entre-
gandote a Deos teu corpo como inimigo pera o trazeres
entreado & ſoppeado de tal maneira caſtigado que obe-
deça á alma, tu daſlhe o cetro & ſenhorio, & porque hũa
abominauel deſordem no Reino de tua alma ſeja alma
endo ſenhora ſirua, & a carne ſendo eſcraua mande &
ſenhoree. Ora ao menos a gora começa de te conhecer
& [illegible] o Senhor naice em carne pera que te inſine a tratar
tua carne como elle tratou a ſua, viuendo neſte mundo &
pera que a nam cries com torpezas, pois he [illegible]
carne em que el[illegible]ceo & padeceo, juſto he que ca
dinte faças a carne ſeruir como eſcraua, & a alma r
ſenhora, procurando continuamente ſua limpeza

& formosura. E especialmente agora nesta (veratissima festa do natal nam soffras que passe sem o lauatorio da confissam, porque este he o verdadeiro aparelho do caminho do Senhor, pera que comungádo seu sacratissimo corpo nesta festa, naça em ti per graça & te dee sua gloria.

Começam em a sacratissima festa do Nacimento do Senhor.

RMãos q̃ vos direy em festa tã gloriosa & alegre, se esse pouco que vossos emtẽdimẽtos alcãçã della não basta pera vos inflamar em deuaçã? q̃ poderei eu fazer ainda q̃ vos fizesse hũa lõga prègaçã, se esta sô palaura & pregão q̃ esta Madre Igreja deu, (Iesu Christo filho de Deos nasce em Bethlẽ de Iudea, nam vos esperta ateuora? Que palauras poderey buscar pera vos aquentar o coraçã? Hũ sancto no sermã desta festa bradaua. O q̃ nenhũas palauras acho cõ que possa falar da palaura eterna & verbo encarnado. Assi eu tambẽ nãvos sey declarar o q̃ auemos de sintir deste suauissimo nascimento Porem quero uos poer hũa comparaçam. Se ouuesse muitos annos que o sol não nasceo né appareceo nas terras & estiuessemos todos nam sómente aas escuras & em espessas trẽuas, mas tambem carregados de ferro, tremendo com frio, & em summa tristeza, & estando assi supitamente nascesse o sol muy resplandecente alumiandonos, aquentandonos, quebrando nossas cadeas & prisões, que vos per[illegible]ão grande alegria & consolaçam seria a nossa? Pois Irmãos taes eramos espiritualmente antes que nasceste o Sol, que [illegible]e nasce & veo alumiar as trẽuas [illegible]egnera de nossa [illegible]na: veo aquentar a frieza de nosso coraçam, o qual [illegible]tinha feyto hum rejelo no amor de Deos, & das cousas

eter

[illegible] de alegria a fua linhança que diſſe,
[illegible] de Trophera Matas, e avas foy lida na
[illegible] começou dizer a. O povo que
[illegible] grande luz & que morauão
[illegible] fombra da morte, lhes reſplandeceo
[illegible] Porq̃ efta noyte hum menino nos he nafcido,
& hum filho nos he dado cujo principado & imperio ſe
[illegible] amarelha por eſtes nomes. Maraujlhoſo. Co
[illegible] os. Forte. Pay da outra vida que [illegible] Prin
[illegible] de paz. Tambem na oraçam da meſma miſſa ſe roga
[illegible] m̃braçam, dizendo aſsi a Sancta Madre Igreja
[illegible] Deos que eſta ſacratiſsima noyte
[illegible] eſclareceſte com o naſcimento da verdadeyra luz, da
[illegible] os pois na terra conhecemos o myſterio da hu[illegible] am
[illegible] em no ceo gozemos de ſeus prazeres. As mara[illegible]-
[illegible] noyte excedem todas quantas viram os [illegible]
[illegible] Deos: porque como diz hum ſancto. Os no
[illegible] migos muytas & grandes maraujllas de Deos
[illegible] ceo lhes orualhou no[illegible]jar de anjos pera ſeu ma[illegible]
[illegible] O mar roxo ſe lhes abrio em cam[illegible]ras, pera que
[illegible] deſſem paſſar a pee enxuto. O rio Iordam ſe retirou pe
[illegible] a fonte donde naſcia, pera lhes dar ſeu paſſajem. Os
[illegible] moſ[illegible]ſimos da cidade de Hiericó, cayram ſubita-
[illegible]mente a ſua de trombeta. O ſol ſe deteue no ceo [illegible]hã
grande eſpaço ſem ſe mouer, pera que o pouer de Deos,
que pelejaua cõtra ſeus enmigos, acabaſſe de os deſtruyr.
E[illegible] [illegible]tras maraujlhas viram [illegible] as nam[illegible]s foi dadas
[illegible] luz eſtava cuberta com a nuuẽzinha de car-
[illegible]e enuolta em hum preciſo pobre, por amor de nos.

Polliſſo appa[illegible] paſtores eſta noyte paſſada, &
[illegible] de Anjos, q̃ deziam, Gloria em
[illegible] Deos, & nos homens de boa võ-

Que quer dizer, Quietaçam & prosperi[illegible]
homens que tem vonta prõpta pera [illegible]gradecer [illegible]
tam grandes merces, & deseja[illegible]m de ver[illegible] de seruillo & fa-
zerlhe a vontade por tam grandes beneficios. E por isso a
Sancta Madre Igreja neste dia chea desta promptidam de-
vontade, & zelo de louuar & seruir o Senhor, nam saben-
do que lhe offerecer exteriormente por tantos estremos
de dões & merces, determinou de fazer hũa grande no-
uidade, que he offrecerlhe tres vezes sacrificio daquella
carne & sangue em que elle nasceo & padeceo por amor
de nòs, sabendo que nam tinha outra cousa que offerecer
nem mais alta nem mais grata. Nas quaes tres Missas nos
quer representar tres nacimentos do Filho de Deos, s. O
nacimento eterno do Padre. O naciméto em nossa carne
da Virgem. E o nacimento em nossas almas per graça.

¶ A primeyra Missa que se diz à mea noyte nos traz à me-
moria o primeyro nacimento, começando no principio
em aquellas palauras que Dauid disse da géraçam do ve-
Fili[illegible] eterno, que sam. O Senhor me disse. Tu es meu filho
eu oje te geerey. Quequer dizer, eu te gérey de minha sub-
stancia eternalmente, ou em dia deminha eternidade. E ẽ
rezam se celebra esta Missa de noite, nam sòmẽte porque
o Senhor da Virgem naceo de noite, mas porque tambem
o nascimento eterno do Padre esta a muy escondido & es-
curo pera nossos entendimentos: que ainda que [illegible]leia
clarissimo procedendo a luz da luz, & Deos v[illegible]deyro
de Deos verdadeiro, a fraqueza da nossa vista [illegible]se fitar
os olhos em tam infinita luz, mas com fir[illegible]mos &
confessamos, dizẽdo em todos os Dom[illegible]gos & festas prin-
cipaes, Creo em Iesu Christo Filho de Deos, vnigenito,
nacido do Padre eternalmente, Deos de Deos, lum[illegible]e de lu
[illegible] de Deos verd[illegible]adeiro, gerado & na
feito, de uma mesma substanci[illegible]com o Padre, pello qual to-
llas cousas foram feytas.

¶ Na

¶Na segúda Missa que he a da Alua representamos quá-
do nasce em nossa alma infundindo nos a luz da sua graça
E por isso começamos esta Missa dizendo, Luz resplande-
cerá oje sobre nossas almas, pois nos he nascido o Senhor.
E na oraçam dizemos assi, Deos todo poderoso daynos,
.. pois que com a nova luz do verbo encarnado somos
lumiados, & consolados, em nossas obras apareça o que
por fe em nossas almas resplandece. Do nascimento em
arne da Virgem, falla a Sancta Igreja nas primeyras pala-
uras da Missa do dia, (do qual tambẽ falou nos Euágelhos
das duas primeyras) dizendo, Hum menino nos he nasci-
do & hum filho nos he dado, cujo imperio & principado
sera eterno, & o seu nome sera Anjo de grande conselho.
por isso como Dauid amoestou tantos annos ha, Can-
v ao Senhor cantiga nova, pois fez tam grãdes marauí-
nas. E se quereis saber (diz a sancta Madre Igreja) q̃ meni-
no he este que nos he nascido, & q̃ filho he este que
dade [illegible] o aquella trõbeta do ceo, aquella diuina Aguia
sam [illegible] Euangelista, que começou seu Euangelho diz-
do, No principio era o verbo, & o verbo era acerca de
Deos, este verbo era verdadeiro Deos. Irmãos nam cure-
mos de entrar neste pego & abismo de luz. Quem falara
da geraçam eterna? quem poderá declarar como o Padre
ceo no eternalmente, produzio hũa imagem viua de sua
substancia, de sua natureza igual a elle em mageitad, bon-
dade, poderio, & sabedoria? Nam nos he dado irmãos pe-
netrar este segredo, senam agradecer o lume de fee, com
que o cremos, & pasmar de sua bondade, & begninidade,
q̃ p[illegible] amor de nos esta imagem & verbo eterno se vestio
de nossa carne, & nasceo oje nella, como diz o sancto Euá-
gelho Verbũ caro factũ est, et habitauit, in nobis [illegible]
dizer, o Verbo eterno tomou nossa carne, & conuersou
com nosco. Deixando pois este nascimento eterno, diga-
nũa palaura do temporal que nos contou sam Luc

dizendo Que indo a Virgem sagrada com seu esposo Ioseph a Bethlem para cumprir o mandado do Emperador Romano, que mandou que todos os seus vassalos se fossem às cidades donde forão naturaes seus avos, para que ahi fossem escriptos & matriculados. E porque a Virgem era da linhagem de David que foy natural de Bethlem, era necessario yrse a Bethlem. E todo era diuinamente ordenado porque prophetizado estaua que o Saluador do mundo auia de nacer em Bethlem: de maneyra que estando a Senhora na cidade, ou arrabalde de Bethlem em hũa pobrissima casa, que mais seruia de morada de animaes, que de homẽs, ahi se cumprirão os dias de seu parto, & pario seu filho primogenito, & vnigenito, & o embolueo em alguns pannos pobres, & reclinou no presepio, porque lhe não deo lugar em hũa accomodado naquella pousada de aquella comarca de Bethlem, (diz o Euangelista) estauão pastores velando os quartos da noite sobre seu gado, aos quaes apareceo hum Anjo que effeue pera elles, & a claridade de Deos os alumiou sobre elles. E temendo elles grande medo, lhes disse o Anjo, Não temais, eu vos denuncio hũas nouas muy alegres, que o serão em todo mundo, que oje vos he nascido o Saluador, que he Christo Senhor na cidade de Bethlem. Hy hey de achareis hum minino embolto em cueyros & posto em hum presepio. Que vos parece que mostra em si hũa parte casa de bestas, manjadoura, choros de meninos, cueyros pobres: doutra Anjos, lume do Ceo, & tornou a noite clara como dia, cantigas angelicas, & hũa estrela que foy chamada os Reis Magos. Considerai hũa & as miserias com as grandezas, & conhecerás [illegible] desprezas o presepio, os Anjos [illegible] reconhece que he Deos verdadeiro aquelle que [illegible] escolheo. Se estranhas as lagrimas do menino [illegible] chore que as cantigas que os Anjos dizem [illegible]

dulcita-

leſtimas pela vieza dos cueiros, leuãta os olhos ao Ceo & verás que as eſtrellas o ſirucm, & hũa criou de nouo & a mandou por em baxadera huns Reys & ſabedores que o vieſſem adorar. Se te eſpantas como Deos verdadeyro quis naſcer em preſepio, & morada de beſtas, entende myſterio que tudo ſam inuenções da Miſericordia de Deos, pera tua ſaluaçam: juſto era que naſceſſe em lugar de beſtialidades aquelle que vinha buſcar homens carnaes & beſtiaes na vida, pera delles fazer Anjos neſta vida. & na bemauenturança. Temias de te achegar a Deos, affrontado confundido de tua vida beſtial: vay não temas, porque pera iſſo naſce em lugar de beſtas pera que animal, & beſtial na vida não recees de te chegar. Vay comer, que no preſepio o acharaas Se ate gora te deleytauão os manjares & deleytes doscauallos, & porcos, engeitados a gora, vay comer eſte Menino per fé & amor & eſprementaraas quam doce he aquelle preſepio quam ricos ſam aquelles cueryinhos, quão dourados eſtão aquelles paços. Nam celebres a feſta de ſeu nacimento em carne, ſomente com recreações de tua carne. As igoarias daquella pouſada em que eſta todas ſam eſpirituaes & altas Procura algum goſto dellas, porque doutra maneyra de balde te chamas Chriſtam. Aſſenta no meyo de teu coraçam aquellas abraſadas palauras que ſam Paulo te diſſe na Epiſtola da Miſſa do Galio, & cuida nellas & amolentarteham, & inflammarteham, por duro & frio que ſejas. Appareceo (diz elle) em eſte dia, a graça de Deos noſſo Saluador a todos os homens, inſinandonos que deſpedindo de nós toda a ingratidam & deſconhicimento de Deos, & aſsi todollos deſeyos terreaes, & carnaes, viuamos neſte mundo temperada, juſta, & piamente eſperando a bemauenturada eſperança, & a ſegunda gloriola vinda ao luyzo do grande Deos, & Saluador noſſo, Jeſu

Christo &c. [illegible] nos [illegible]miſſe de to
da maldade, & nos fazeſſe povo limpo aceito a Deos & ſe-
guidor de bo[illegible]obras. Quaſi diria q̃ cuidão neſtas palauras
não ſe ali[illegible]aſſe nella ſolta, ou inteira & verdadeira cõmu-
nhão, porq̃ ue em o ſanctiſsimo Sacramento recebeſte o ſe-
nhor Deos por nos naſcido? Por [illegible]
mo Senhor vos rogo [illegible] atee o [illegible]
Reys neſte ſoltauo, ou atè dia de Reys, porq̃ cõ
dam as mercês q̃ elles receberam de[illegible]naſcido.

Pratica na feſta da Circunciſam do Senhor.

Começamos o anno nouo & [illegible]
ſe entendeis que que fazer a[illegible]
Não he outra couſa começar anno nou
ſenã começar o Sol a dar hũa volta noua.
Porque aueis de ſaber que alem das vol-
tas que cada dia dá, daa outra propria em
[illegible]eo em que cada qual he vagaroſa, & gaſta nella hum
anno. Nam vos digo iſto pera vos querer inſinar eſtas eſ-
trologias agora, maspera vos trazer a memoria a verdadei
ra filoſofia, neceſſaria a voſſa ſaluação, q̃ he conhecer a
mutabilidade & vaidade de voſſa vida corporal, a qual de
pende das voltas que o Sol daa, & por ellas ſe conta. Se tẽs
trinta annos de idade, quer dizer tens viuido em quanto o
ceo do ſol deu trinta voltas. Ay de ti ſe teu ſpiritu tãbẽ an-
da ás voltas, como anda teu corpo & as mais couſas corpo-
raes & não eſta fixo no eixo da eternidade. Ay de ti ſe não
entendes como em tua vil & mudauel carne por Deos hũ
ſpiritu eterno & inmortal mais alto & nobre que o Sol
todos os ceos, pera que aleuantandoſe a[illegible]paſſando to-
das as couſas ſenſiueis, & mundaueis de[illegible]
[illegible]nhecimẽto & amor na eternidade de Deos, &

çaſſe as obras da vida corporal, conforme a ſua vontade & ley. Dauid diſſe que a cõfiſam do Senhor era ſobre a terra & ſobre os Ceos. E quer dizer, que o coraçam alcuantado com fee, & amor, & louuor de Deos, eſtaa ſobre todollos corpos terreaes, & celeſtiaes. E dos homens cujos corações andam mettidos na terra diſſe, que andauam em redor ſojeytos ás voltas & mudanças das couſas téporaes. E por iſſo todollos ſeus trabalhos ſam em vam, aſsi cotidiãmente ſe canſa quem anda ao redor, porque torna onde começou ſem hyr por diante. Por tanto Irmãos, ainda que noſſos corpos cada dia tenham muytas mudanças, & dem muytas voltas ſegundo a variedade dos tempos, & acontecimentos, noſſos eſpiritus eſtam fixos em o ſeu centro que he Deos eterno. Coſtumaes neſte dia ſaudaruos dizendo, Deos vos dee muytos annos & bons. Muytos podem elles ſer por muito que trabalheis de eſtender a vida, & ainda que foſſem cento, & mil comparados a eternidade do outro mũdo, & ficam hũa hora. Quãto a bõs em voſſa mão eſtá ſerem bons ou maos. porque nam ſe dizem os annos bons por ſerem proſperos & de bonança, ſenam porque ſeruem pera chegar a bom fim ou bom porto no cabo deſte caminho, aſsi como dizemos hum caminheiro ou hũa nao fazer bõa viajem quando chegou com ſaude aonde deſejaua. Pois ſabido eſtá q̃ todo o tempo de noſſa vida nam he outra couſa ſenam hũ cõtino caminhar ou nauegar pera o porto da Cidade celeſtial. E por iſſo ſó aquelles ſe ham de chamar bõs dias ou bons annos, em que o homem pujou algũa couſa no caminho do ceo: & aquelles ſam maos & malauenturados annos, que o homẽ gaſta errando fora deſte caminho, & muito mais ſe auião de ſentir & chorar do q̃ ſente o caminheiro ou piloto que errou ſua viagem. Maldito ſeja (diz o Propheta Iſaias) o moço de cem annos, que tendo cem annos de idade nam, tem mais andando no caminho do Ceo que hum menino. E Pſal. 14 Pſal. 11 Iſaias. 65

menos mal seria nam ter andado como meninno oje nasci-
do. Mas ay do triste velho que toda a vida gastou em desai
dar & fugir de Deos gastando todos seus cuydados & pen
samentos nas vaydades, & torpezas deste mundo. Pello
Psal 8. qual em o Psalmo se comparão os annos a annos de ara
nha, porque assi como a aranha [illegible] assi
substancia & trabalho em fazer sua vil tea [illegible]
ria vil prea: assi o triste [illegible]
sas potencias & potencias de sua alma pera [illegible]
proueito. Pois quaes sam bons annos? Sam-
to Euangelho em poucas palauras no lo declara: o qual
nos conta o glorioso Euangelista S. Lucas que oje oito dias
depois do nacimento do menino Deos, foy circũcidado &
lhe foy posto nome Iesus, q̃ quer dizer Saluador. Em o qual
nos he ensinado que aquelle he o bom anno, em que te-
mos por alto & fito de todas nossas obras, o negocio
nosso saluaçam. O qual entam cumpriremos, quando tra-
balhemos de circuncidar todallas demasias & superfluida-
des dos sentidos de nossa carne, & das potencias de nossa
alma. Isto nos insina o Senhor querendo ser circuncidado
& chamado Saluador, no primeiro dia do anno: & por tan
to oje nos auemos de determinar & esforçar muyto, pera
que este anno que vem andemos aa lerta com o cutello
do diuino amor na mão, pera cortar todallas demasias
que em nos ha, circuncidando os olhos de ver cousas vaas
ou perigosas, circuncidando as orelhas de ouuir maas lin-
goas que cortam pella honra de Deos, ou dos proximos,
& assi tambem a lingoa & todallas palauras desordenadas
& tambem o gosto & tacto dos torpes & demasiados de
leites: & sobre tudo circuncidado nosso coraçam de maos
desejos, pensamentos, como o Senhor nos amoesta
Hier. 4. per Ieremias dizendo, Circuncidai & tirai a sobeidade
de vossos corações, se quereis que se nam acce em vos
sa minha ira. Dize porque nam circuncidaras as demasiadas

con-

concupiſcencias & viços de tua reuel carne, pois o Deos menino circũcida oje ſua innocentiſsima carne por amor de ti? Ia começa de lançar hũas gotinhas de ſangue pera te lauar: ja aquelle ſaquinho que trazia o preço com que auiamos de ſer comprados, & remidos ſe começa de romper, & começam de ſair as moedas de Ouro de infinito valor. Porque (como diz o bemauenturado Sancto Agoſtinho) veſtioſe o Filho de Deos de noſſa carne como de hum ſaco em que trazia o dinheyro com que nos auia de reſgatar, que era o ſeu precioſiſsimo ſangue: & oje eſtando ainda o ſaquinho tam piqueno & tam tenrro, ſe deu hum golpe nelle, & começou de correr aquella celeſtial moeda, & diuino ſangue, do qual hũa ſoo gota baſtaua pera reſgatar todo o mundo, & mil mundos. Certo não quadraua aſpero cutelo aa ſacratiſsima carne do menino IESV. Aa tua, aa tua reuel & inimiga da alma conuinha cutelo duro de ferro, ou de pedra. Mas o miſericordioſiſsimo menino ſomete ſe ao cutelo, & desobrigate delle, liurandote do peſado jugo do Sacramento da circunciſam, & em ſeu lugar te ordenando o facil & fructuoſo lauatorio do Sacramento do Baptiſmo. Pode ſer mais benignidade & humanidade, deſobrigate do remedio do peccado que era mais penoſo & menos proueitoſo, & darte outro nada penoſo & grandemente prouey-toſo? E por tanto a Sancta Madre Igreja na Epiſtola nos diz eſtas palauras. Irmãos, cõſideray como appareceo a benignidade & humanidade de Deos noſſo Saluador. O qual nam por juſtas obras que nós ouueſſemos feyto, mas por ſua miſericordia nos fez ſaluos mediante o lauatorio da regeneraçã & renouação do Spiritu ſancto, o qual derramou ſobre nos copioſamente per Ieſu Chriſto noſſo Saluador, pera que juſtificados por ſua graça, ſejamos herdeyros & tenhamos certa eſperança da vida eterna em Chriſto Ieſu noſſo Senhor.

DIZO Euangelista que cricuncidardo o Senhor lhe poseram nome Ieſu. O nome bendito (diz ſam Bernardo) O nome ſuauiſsimo? He mel em a boca, he doce melodia no ouuido, he prazer inextimauel em o coraçam, Qual he aquelle que eſtando triſte & conſolado, lembrandoſe deſte nome de Ieſu, ſe nam conſola & conforta? Se me eſcreueres (diz elle) nam me leras taõ ſoſa tua carta ſenam ler ahi o nome de Ieſu. Praticando comigo, nam goſtarey de que me diſſeres ſenam ſoar ahi o nome de Ieſu. Caindo algum em grauiſsimo peccado, & eſtando tentado de deſeſperação de perdão, ſe chamar por eſte nome de vida, como nam reſpirará á vida? Eſte nome deſpede de noſſo coraçam toda a dureza todo torpor, tãcor, & azedia ſpiritual. Pois irmãos ſe ate gora nam foſtes tam deuotos deſte ſaudauel nome, daqui por diãte o ſede muito nomeãdoo muitas vezes com confiança & feruor de amor. Lembre vos que diz ſam Paulo: que ninguem pode dizer, Ieſus, ſenam mouido pello ſpiritu ſancto. Pello qual finalmente aqui conuem tornaruos aa memoria o que tenho tratado no ſegundo mandamento da reuerencia q̃ aueis de ter ao nome de Ieſu, & a qualquer outro nome de Deos, & tãbẽ de ſeus ſanctos: & quanto aueis de fugir de os pronunciar deſacatada & injurioſamente, como fazem os malditos & peruerſos juradores, cujas ſoberbas & agudas lingoas chegam ate o Ceo a cortar pella honra de Deos, enchendo ſua boca de juro a Deos, Voto a Deos, por Deos, pellos Euangelhos, por noſſa Senhora, & ſanctos, ou mintindo, ou jurando verdade vaãmente & ſem neceſsidade. E ja ſabeis q̃ pera remedio deſte abominauel cuſtume ſe ordenou a ſancta confraria do nome de Deos, cuja feſta oje ſe celebra. Pello qual vos encomendo muyto que va em crecimento, & cumpraes as regras da dita confraria & vos prezeis muyto de procuradores da honra do nome de Deos.

Deſta

Desta maneira não he necessario dizer mais, por quẽ o Rector da Igreja terá cuidado de repetir neste dia a doutrina escripta sobre o segundo mandamento.

Pratica em dia de apparecimento do Senhor aos Reis magos.

CElebramos oje aquelle glorioso dia em que Deos menino por nos nascido, foy amostrado & descuberto aos Gentios, treze dias despois de seu nascimẽto. Porque assi como no mesmo dia em que nasceo se quis manifestar aos Iudeus, descobrindo seu nascimento per num anjo a hũs simpres pastores que foram as primicias do Pouo Iudaico: assi tambem se quis manifestar a estes tresprincipes & sabedores chamandoos per hũa estrella como mensajeiro & embaixador seu, & per ella os guiando, pera os virem adorar & conhecer por Rey, como primicias ou primeira fruyta do pouo Gentio, Polo que esta festa he particularmente de nos outros porq̃ procedemos da Gẽrilidade, & nella deuemos ter singular alegria & aluoroço, lembrandonos a ceguey ra & treuas em que viueram nossos antepassados, & os thesouros de Misericoridia que Deos nos descubrio, trazendonos à luz do Euangelho, & caminho da saluação. E por tãto em o officio desta clarissima festa se fala tantas vezes em luz & resplandor & liuramento de treuas, pera que cotejãdo nòs as treuas ẽm que viuiam nossos auoos com a luz que nos foy amostrada, demos com grande feruor graças a Deos, & procuremos viuer santamente, & fazer obras claras conformes ao lume da fee, q̃ em nossa alma resplandece. E polo go ontem na Oração da vigilia, a Santa Madre Igreja começou de nos apparelhar pera recebermos & sintirmos

a Cla-

a claridade desta festa, dizẽdo a Deos desta maneira, Señor pedimosuos que o resplandor desta festa que vem, alumie nossos coraçõcs pera que com elle careçamos das treuas deste mũdo, & venhamos ter á patria da claridade eterna.

¶ Na Oração que oje ouuistes á Missa torna a pedir o mesmo lume, rogando assi, O Deos que neste dia descobristes vosso vnigenito Filho aos Gentios, per guia de hũa estrella, Vsay cõ nosco de tanta Misericordia que assi como neste mũdo allumiastes nossas almas cõ o lume de fee pera vos conhecer, assi partindo desta vida nos deis lume de gloria pera claramente contemplarmos a infinita fermosura de vossa Magestade.

¶ Tambem na Epistola desta festa o Propheta Isaias cõ palauras mais ardentes que fogo chama assi os Iudeus, como a Gẽtios que saiam das treuas dos peccados & errores, & venham a gozar desta luz nascida nas terras em carne humana, dizendo assi. Alcuãtate Ierusalẽ & vem ser alumiada, que he vindo o lume & Saluador que te era prometido. Porque ex aqui treuas & escuridam cubriram os ponos incredulos & obstinados, mas em ti nasceraa o Señor & sua gloria em ti sera vista, & viram os gentios a ver tua luz, & os Reis a gozar do resplandor em ti nascido. A qual prophecia claramente foy oje comprida nestes tres ptincipes gentios que do Oriente vieram buscar a luz nascida em Bethlem, como nos conta Sam Matheus no Euãgelho. Do qual (ainda que he tam rico em misterios (ao presente nam vos quero dizer mais, senão encomendaruos que imiteis estes bemauenturados sabedores em duas cousas. A primeira, no obedicnte & constãte seguimẽto da estrella. Porque assi como elles estando em suas terras tanto q̃ com os olhos corporaes virão aquella noua estrella q̃ Deos criara no ar, & jũtamente com os olhos dalma viram & sentirão a espiritual estrella & inspiraçam que os chamaua pera irem buscar aquelle nouo Rey menino nascido em Iudea

logo

logo despedida toda a negligencia & preguiça se ponhão em tão lógo & trabalhoso caminho, pera que mereçessem ver o Rey dos Ceos nascido nas terras: assi nós tanto que sentirmos a estrella de inspiraçam diuina q̃ nos chama pera a emenda da vida, pera buscar a Deos, & andarmos pelo caminho do Ceo, & as virtudes, logo cortando todolos impedimẽtos dos affectos carnaes & terreaes, vamos apos ella, nam deixãdo sua guia até nos pôr na Cidade celestial.

¶ Nam se escuse algum dizendo, que por tanto seram conuerte & aleuanta de seu peccado, porque não tem estrella que lhe móstre por onde ha de hir pera achar a Deos. Não somente hũa, mas muitas estrellas te manda Deos cada dia a tua alma: mas tu não queres olhar por ellas porque te deleytas viuer em treuas & nam queres olhar senão pera o q̃ te manda tua corrupta & escura carne.

¶ Quantas vezes te Deos chama no coraçam dizẽdote, que te lembres quam perdida & cõtrariamente viues a o lume de fé que recebeste, & á profissam que no Baptismo fizeste, & quam estreita cõta has de dar no dia da morte & do Juizo geeral, & quam ortiueis & penosas treuas estam guardadas pera os que nam fazem penitencia: & quanta luz & descanso estaa aparelhado pera os justos ou penitentes, tantas estrellas te manda: & de cada hũa destas inspiraçõees & estrellas daras conta: & quantas mais foram tanto o castigo seraa mayor porque as desprezaste, assi como o Senhor diz por Salamão, porque vos chamey & nam quisestes vir, acenei uos com minha mão & nam quisestes olhar por isso: desprezastes todos os meus conselhos, & nam fizestes caso de minhas reprensoẽs: por isso eu tambem me Pro.1 rey no dia de vossa perdiçam, & escarneçerey de vos quando vos vier o mal que temies. Por tanto irmãos quando Deos enuia a vossas almas esta estrella, dizẽdeuos no Coraçam, o alma ama me, frueme, nam te engane o mundo nem a carne fazẽ conta que vos fam ditas as palauras que

da

da Epistola vos diße, Ierusalem aleuantate para [illegible] lumiada. O alma que dormes em a noite do peccado, [illegible] ntate & alumiarteha Christo, & ficaras verdadeira Ierusalem (que quer dizer vista de paz) esperamentando em ti quão doce cousa he a paz de conciencia, & a quietaçam & repouso da alma com Deos.

¶ A segunda cousa em que aueis de imitar estes sanctos Principes, he na cordeal adoração & offerta com que honraram o Senhor. Porque (como diz o Euangelista) despois q̃ entrarão em Iudea desaparecendolhe a estrella por diuina dispensaçam, foram forçados entrar em Ierusalem, & espertaram aquella cidade que estaua dormindo em sono de esquecimento do Saluador que lhe era prometido, & nascido, começando publicamente a preguntar, Onde estaa aquelle que he nascido Rey dos Iudeus? Quasi dizendo, Nam perguntamos se he nascido, ou se he Rey dos Iudeus, porque isso claramente o sabemos: mas perguntamos pello lugar em que nasceo: porque a estrella que nos guiaua nos desapareceo aqui. E deixada a toruaçam que desta noua teue o maldito Herodes, & todollos maos que viuiam em Ierusalem, todauia ali pellos Doutores da Ley foram informados que se era nascido, não podia ser senão em Bethlem porq̃ assi estaua Prophetizado. E assi partidos de Ierusalem pera Bethlem, tanto que sairam da Cidade tornoulhe apparecer a estrella, pello qual grandemente consolados, se foram apos ella atee que se pos sobre o telhado da pobre casa onde estaua o Rey dos Ceos. E porque claramente mostraua estar naquella casa o thesouro que buscauam, sem nenhũa duuida chegarã â porta, & tanto que virão aquelle angelico rosto da Virgem sagrada, logo sintirão que aquella Senhora era mais que criatura humana, & entẽderam q̃ bastaua ver tal Máy, pera conhecer

quer-

filho: porisso nam estranhe a extremada pobreza assi da pessoa como dos ornamentos & alfaias, pannos pobres & berço de manjadoura, antes alumiados por Deos, claramente entenderam que todas aquellas pobrezas & necessidades eram hũas cubertura de todos os thesouros celestiaes & diuinos. E por isso prostrados em terra, adorarão a Deos vestido em carne de menino, offerecendolhe presentes de Mirrha, Encẽso, & Ouro. Assi nos Irmãos ainda agora pode nos participar & ter cõpanheyra desta ro[illegible]ria, & santa adoraçã, & se cõ humilde & deuota interiormente prostrados conhecermos nossas culpas & renunciando & auorrecendo toda a vida passada nos emmendarmos a elle em seruiço perpetuo. E assi como podemos imitar estas adoraçam humilde, assi podemos imitallas tambem nas offertas, offerecendolhe aquella mirrha, incenso, & ouro spirituaes que Deos de nos quer. Excellente mirrha he a mortificaçam de tua carne, a resistencia de teus appetites, a penitencia & castigo della. Grande offerta he estando teu Deos em carne de menino tremendo frio & cercado de tanta pobeza por amor de ti, nam offereces tu hũa piquena de mirrha, & penitecia de tuas culpas. Tambem nam te falta incenso cheiroso de oraçam, se buscas diligentemente dentro em ti, com ajuda do Senhor o incenso, he a oraçam feita com attençam, & deuoçam, porque esta he a que sobe ao Ceo como fumo, & cheira bem ante diante de Deos. Pello qual S. Ioam disse, Que o incenso eram as orações dos santos. E finalmente se offerecer mirrha de penitẽcia & incenso de oraçam deuota nam te poderá faltar ouro de charidade & amor de Deos, que he a mayor offerta. E cõ rezam a escriptura compara o diuino amor a ouro: porque assi como o ouro excede todos os metaes assi o amor de Deos excede todalas virtudes: nisso que diz Dauid, Eu vi qual era o fim de toda perfeyçam, o mandamento do diuino amor que he fim de

de todas as virtudes mas que prefeytas E por isso devemos quanto temos & a nós mesmos negãdo em tudo a propria võtade por fazer a de Deos: porq assi alcançaremos este dom no ouro, começando aqui gozar dá doçura do diuino amor, pera que no Ceo nos fartemos delle.

Pratica no Domingo da Septuagesima.

NEstes tres Domingos que se seguem antes do principio da Quaresma, começa a Sancta Madre Igreja aparelharnos para que diligente, & feruentemente façamos aquella [illegible] Quaresma se chama [illegible] de nossos peccados. E porque o [illegible] cabo de hum peccador emendar sua vida, & fazer penitencia pellos erros passados, & conhecer & cair na conta que a graue & obminauel cousa seja offender a Deos, & trasgredir sua ley & mandamentos: por tanto nestes tres Domingos que vem antes de quarta [illegible] memoria aquelles tres muy antiguos que cometeram, & o graue castigo que por isso recebram, assi da neste mundo. O primeiro peccado foy de nossos primeyros Padres, Adam & Eua, pelo qual a si & a nós lançaram em grandes miserias presentes, & em perdiçam eterna a Paixam do Filho de Deos nos nam valera. E deste peccado & seu castigo se trata no officio deste Domingo. No seguinte Domingo nos traz a memoria o segundo peccado geeral em que Deos comprendeo os filhos de Adam, que foy grande desenfreamento & corrupçam no peccado da luxuria, pello qual indignado cõ geeral diluuio os affogou a todos (tirando oito pessoas) & destruío o mundo. No outro que he de oje a quinze dias, nos representa tambem outro peccado cometido em cinco Cidades, depois do

diluu

dilu[illegible]vio do mundo, & o mundo reformado. As quaes pello mesmo pecado da carne, & abominauis torpezas que cometiam, foram com diluuio de fogo, que sobre ellas choueo abrasadas, & asfoladas. E estes tres peccados & castigos amoestra a Santa Madre Igreja assi pera entendermos quanto deuemos de fugir de offendermos aquelle supremo Iuyz, pera nam fazermos o mesmo nosso nundo, mas tambem porque castiga quem o offende, como poderemos dir, que castiguemos & mortifiquemos nosso corpo neste sagrado tempo da Quaresma que se chega, pollos especados tam grauemente castigados por dar deleyte á carne se cometerão, ou por mayor que nam conuinha, ou por luxuria fora do matrimonio. Porque o demonio com comer a fruyta defendida, tentou nossos primeyros Padres, & pello deleyte carnal, veo sobre os carnes, assi o diluuio da agoa como o de fogo.

¶ De maneyra que neste Domingo primeiro dos tres que dise, em o officio das matinas se trata da criaçam de Deos, & da agua, & das mais outras criaturas corporaes, que por amor delles forom criadas, & assi da perfeição, inteireza & immortalidade, em que forom criados, & de quam pouco perseueraram em sua felicidade, & innocencia, deixãdose enganar do demonio, caindo em soberba & desobediencia mortal, & por isso lançados do Paraiso terreal, nesti desterro em que viuemos, ficando sogeytos com todos seus descendentes a morte, & todallas mais penalidades que esperimentamos: por cima de tudo lançados da sua naturaleza celestial, & condenados à morte, penas eternas (se o sangue do Saluador do mundo nos nam remira) pello qual a Santa Madre Igreja em pessoa de todo o genero humano, começa hoje o officio da Missa, chorando & prantcando o peccado de Adam & de Eua, & de todos seus descendentes, & das penas & castigos

caſtigos em que por iſſo encorreo, dizendo aſsi, Cercaram me os gemidos de morte, & as dores do inferno me rodearam, & em minha tribulaçam chamey o Senhor, & ouuio minha voz de ſeu Ceo ſancto. Por tãto a ti amarey o Deos minha fortaleza, minha firmeza, meu liurador, & meu ſocorro. Eſte he o introito da Miſſa, & eſta a cauſa, porque neſte Domingo ſe diz a Aleluya, que he canto de alegria: & nam ſe torna a dizer ate dia de Paſcoa. E na Oraçio da meſma Miſſa confeſſa a ſancta Igreja, que todos eſtes caſtigos que Adam & ſeus filhos receberam & recebem por ſeus peccados, ſam muy juſtos & merecidos: mas que a diuina Miſericordia vença noſſos merecimentos dizẽdo aſsi, Ouui Senhor piadoſamẽte os rogos do voſſo pouo, pera q̃ aſsi como ſomos juſtamente affligidos por noſſos peccados, aſsi pera gloria do voſſo nome ſejamos miſericordioſamente liurados. E aſsi tambem na Epiſtol & Euangelho nos tras doutrina muy a propoſito pera não imitarmos as quèdas & peccados de noſſos primeyros Padres, paſſados & preſentes. E tumariamente nos quer dizer, que entendamos a condiçam do mundo, & terra em que viuemos, & que ſaibamos que nam fomos lançados nella pera folgar, deſcãſar, & deleitar noſſa carne, mas para pelejar, pera trabalhar & ganhar coroa. Sam Paulo nos diz na Epiſtola, q̃ naſcemos pera correr deligente & proſperamente a carreyra dos Ceos, & mandamẽtos de Deos & nos compara a homẽs que correm hũa carreira pera ganhar hũa joya ou peça que eſtà deputada pera quem melhor correr, dizendo aſsi, Irmãos não ſabeis que os que corrẽ o pareo em hũa carreira aſsinada, ainda que muitos corram, nam todos alcãçam a fogaça? Por iſſo vede como correis o caminho do Ceo, & vida Euangelica. Correy de maneira que nam percaes a joya & coroa eterna. Aprẽdei dos que correm pera ganhar algũa peça tẽporal: os quaes pera q̃ poſſam milhor correr, refreãſe de demaſiada mer-

comer

comer & beber, & doutras couſas que lhe podem impedir a ligeyreza da corrida. Quanto mais nos que eſperamos coroa eterna, nos auemos de refrear de todalas carnalidades & vaidades que impedem noſſo curſo? E de mi pode tomar exemplo: porque eu nam prego as verdades do Euãgelho & vida chriſtaã, como quem açouta o ar, mas caſtigo meu corpo & o faço andar ſujeyto ao eſpirito, porque me nam aconteça, que prégando aos outros me condene a mim. O ſancto Euangelho o meſmo nos díz, q̃ nam vicmes a eſte mundo ſenam a trabalhar & cauar na vinha de Deos, & nós outros ſomos a vinha, & ſomos os trabalhadores & adobadores della. A alma de cada hum he hũa vide que lhe Deos entregou, & encomẽdou, que vigiaſſe ſobrella, & a cultiuaſſe, podaſſe, & adobaſſe. Entam podas a cepa de tua alma, quando cortas de ti os maos penſamentos & deſeios, & ceſſas dos maos propoſitos: & quando quer que com o perdão da contriçam & verdadeira cõfiſſam cortas os peccados cometidos, & quando cauando com a enxada do temor de Deos fazes em tua alma coua de humildade, tirando o inchaço da ſoberba & dureza de coraçam, pera que tendo o coraçam eſcauado & amolentado como terra fofa, ſe embebam nelle as agoas de graça & dões celeſtiaes. E aſsi tãbẽ trabalha de te emparar, & fortificar cõ a Cruz do Senhor, ſoſtentandote em tuas tentações & tribulações com a lembrança da paixam do Senhor, & exemplo dos ſanctos, pera q̃ arrimado a taes bordões não caias nem ſe percam os cachos de boas obras que tua prãta der, mas fiquem ſaõs até ſe tirar o vinho precioſo & doce da gloria eterna. E porque ſem particular ajuda de Deos não podemos por noſſas forças fazer eſte adubio nas ceppas de noſſas almas, que ſam as vinhas de Deos: por tanta moſtra o Senhor no Euangelho que da ſua parte nam nos faltara aquella ajuda que nos he neceſſaria pera o tal trabalho, & aparelho: antes he o Senhor tam diligente em nos

chamar & despertar a trabalhar nesta sua vinha, que se có
para ho Euangelho a hum homem padre de grande fam
lia que tem húa grandissima vinha, que leua infinitos ho-
mẽs de cana, pello qual he forçado yr aa praça muitas ve
zes a buscar jornaleyros, & assi sae pella menham cedo, &
as nouc horas, & ao meyo dia & as tres despois do meyo
dia, & contra o sol posto. Demaneya que nunca cessa de
buscar trabalhadores, & manda los a sua vinha quantos n.
engeitão sea chamamento. O que quer dizer, que he o Se-
nhor tam deligente em chamar os homẽs pera o negocio
de sua saluaçam, que em todas as idades os chama, & a
nenhum enjeita se quer fielmente trabalhar, ainda que se-
ja a horas de sol posto, & q̃ estem no cabo da vida. A mui-
tos chamou pella menham cedo, que sam todos os que cõ
ão a inocencia bautismal & nam peccarão mortal
mẽte despois de Baptizados. A outros chamou na meo
dia, outros em mea idade: & outros na velhice. E pa
cco & resplandeceo tanto sua misericordia, q̃ muitos cha-
mados tarde & despois de muitos peccados feitos, & ren-
do destruyda a pranta de sua alma, vierão a trabalhar n
cabo de sua vida, tam feruente & inteyramente q̃ se igua
larão no premio & galardam com os q̃ toda sua vida tra
sanctos. Oro irmãos, não estemos ociosos na praça dest
mundo: porq̃ não dos ociosos, mas somẽte dos trabalhado
res diz o Euangelho que receberam galardam. Nam
chama os ociosos, mas chama os trabalhadores, & c
seu jornal. Ocioso vive neste mundo, todo aquelle õ na
negocea o negocio de sua eterna saluaçam ainda q̃ ande
muy occupado & fiado em todos os outros negocios: assi
como por ociosos temos os meninos que se occupam em
fazer casinhas de barro, ainda que nisso caniem & sue
Hũa alma te entregou Deos, encarregandote que procu-
rasses sua saluaçam, não sejas nescio fandeu, sabe, sa
valor & importancia dos negocios, & poem mayor

ligencia onde hay mayor importancia, & perigo. Epois que nam negas importar muyto mais a ſaluaçam de tua alma, que todallas outras couſas: aqui poem a principal diligencia, porque te nam arrependas quãdo te nam aproueitar.

Pratica no Domingo da Sexageſima.

NO Domingo paſſado nos propos a Sancta Madre Igreja com lagrimas diante dos olhos quanta ſeja a noſſa negligencia, & deſcuido, em procurar & trabalhar por a ſaluçam de noſſas almas: & iſto de bayxo de ſemelhança de vinha mal cultiuada, & al concertada. O cegueira eſpantoſa. Que te entregou Deos tua alma como hũa eſpiritual cepa em q̃ trabalhaſſes de dia & de noite alimpandoa & a dubandoa pera que finalmente deſſe vinho de bem auenturança & deleites eternos: & tu viues toda a vida o ciolo, não curas della, mas deyxala encher deſpinhos & cardos, deyxala deſtapada a quantas beſtas infernaes de peccados nella querem entrar. E neſte preſente Domingo ſe pinta a meſma negligencia noſſa no negocio da ſaluaçam debaixo de outra ſemelhança & figura, ſ. de terra maligna, na qual ſenão logra a ſemẽ que lhe lançam. E he a ſumma & ſuſtancia do preſente Euangelho tã triſte & doloroſa q̃ merece chorada cõ eternas lagrimas. Porque affirma o Senhor que de quatro partes de doutrina & palaura de Deos ſemeada nos coraçõ̃es dos homens, as tres ſe perdem, & eſcaſſamente ſe ſalua a quarta: & iſto nam por falta da diuina ſemente, mas por malicia da terra em q̃ cae, como abaixo declararey. Pello qual cõ muyta rezão começa a Sãcta Madre Igreja o prin-

cipio da Miſſa deſte Domingo com palauras chorosas, & queyxoſas pedindo ao Senhor remedio & ſocorro ſobre tudo remedio celeſtial & das almas: & diz assi. O Senhor eſperay de vos acudinos: porque Padre Senhor & nos deſemparays? Porque nos viraes o roſto & vos eſqueceis de noſſas tribulações? A Senhor que temos a alma pegada & grudada com a terra, & deſpegada do Ceo. Aleuantaiuos para nos ajudar, & liurar.

¶ E porque ſe veja, que ſeguirſe tam pouco fruyto da pregaçam da diuina palaura, nem he por falta dos ſemeadores que Deos mandou ao mundo, mas por falta da meſma terra, propõenos a Igreja na Epiſtola hum dos ſemeadores, & preegadores da diuina palaura & aſsi as grandes diligencias, trabalhos que niſſo poſ, & as tribulações & perigos que niſſo ſoffreo: & eſte he o Apoſtolo S. Paulo o que diz de ſi na Epiſtola que ouuiſtes, que por preegar, & ſemear a palaura de Deos no mundo foy muytas vezes preſo, muytas vezes açoutado, & muytas vezes em perigo de morte. Cinco vezes (diz) foy açoutado dos Iudeus, & alem deſtas, outras tres vezes foy açoutado com varas, hũa vez apedreiado, tres vezes alagado, hũa noyte & hum dia eſteue no profundo do mar, paſſey infinitos perigos aſsi de rios como de ladrões, & de maos homẽs, ſofri muytos trabalhos, vigias, fome, ſede, muitos jejũs, frios & nuez: todo iſto & outro tudo iſſo o cuydado & ſolicitidam de todalas Igrej

¶ Quem foy nunca atribulado que eu com elle juntamẽte nam padeceſſe? Quem foy algũa hora eſcandalizado que eu nam me nam doeſſe & queimaſſe? Deos & fay de noſſo Senhor Ieſu Chriſto, ſabe que não minto. Ex aqui os trabalhos deſte diuino ſemeador. Mas o fruyto que ſe ſeguio quanto foy? Em quantas almas ſe logrou, & veo a lume a doutrina que ouuiram? Pello que nos diz o ſancto Euangelho, podemos dizer, exala a quarta parte da gente a que prẽgou

pregou o Apoſtolo ſam Paulo ou qualquer dos outros Apoſtolos, ſe conuertera & ſaluara. O que manifeſta o Senhor por eſta comparaçam. Diz ſam Lucas, que ajuntandoſe muy grande multidam de gente, a ouuir a pregação do Senhor, propos hũa tal ſemelhança. Hũ ſemeador ſayo a ſemear ſua ſemente, & ſemeado, hũa parte da ſemente cayo na eſtrada & caminho pubrico, & eſta parte piſarão os caminhantes, & comeram as aues: & aſi nada della veo a lume. E outra parte cayo em terra de lagea: & eſta ainda que naſceo, logo ſe ſecou, porque não tinha humor. Outra parte cayo antre eſpinhas, & naſcendo as eſpinhas, juntamente cõ o trigo, affogarãno. E a outra parte acertou de cayr em terra bõa, & naſcendo deu fruyto cento por hum. E diz o Euangeliſta, que dita eſta ſemelhança deu o Senhor hum grande brado dizendo, Quem tem orelhas de ouuir, ouça. Como ſe diſſeſſe, Aquelle ouça a quem Deos fez merce que entendeſſe o que ouue.

¶ E deſpois doclarou o Senhor em eſpecial a ſeus diſcipulos eſta comparaçam, dizendolhes deſta maneyra. A vos diſcipulos meus, que aueis de ſer meſtres do mũdo, ſemeadores da diuina ſemnte, quero eu deſcubrir o ſegredo daquella ſemelhança, que propus às companhas. E na verdade ſam hũas triſtes nouas, pera que ſabendoas, vos appercebaes a ter paciencia na execuçam do officio da prègaçam, & não deſmayeis, nem quebreis ainda q̃ vejais pouco ...eito de voſſos trabalhos & prégações. Sabey q̃ tanta he a corrupção da natureza humana, & tam reuel he à diuina vontade & ley, que na mòr parte da gente ſe prega debalde a diuina palaura, & nos menos faz yerdadeyro fruyto. E primeyramente entendey, que aſsi como aquella parte de ſemente que cae na eſtrada não ſe logra, aſsi ha hũas almas que ſam trilhadas ſemelhãtes a eſtradas, & caminhos pubricos, tam açouradas & trilhadas de negocios & occupações terreaes em que andam todas embebidas, que a ſe

...mare da diuina palaura nas cha nellas lugares em que se recolha. Porque assi como o caminho trilhado não tem regos feitos, nem está a terra branda & tosta pera recolher a semente, mas por esta dura, a que nella cae fica a decima, & nam pode penetrar dentro, & por isso ligeyramente he pisada dos caminhantes, & comida das aues: assi a palaura de Deos que cae nas almas distrahidas, dessollas & endurecidas nos negocios do mundo, & que não procuram de fazer regos em si, pera recolher a diuina doutrina, facilmente se perde nellas: porque ou as aues infernaes a tirão da fantesia destraindoas a outros cuydados, ou nos exemplos, & conselhos dos que por este mundo passam a passo. E não he despantar que não guardãdo o homem a diuina doutrina no meo de seu coraçõ, facilmente a perca & se esqueça della, assi como facilmente se perdem todas as cousas mal guardadas, & por isso a alma que quer chegar ao fruyto da saluação, he necessario que em si faça nus regos espirituaes em que recolha as palauras de Deos,

Psal.118. & cõ David diga Em meu coração Senhor escondi vossas palauras & mãdamentos, pera que os guarde & não peque

Psal.39. contra vos. E em outro Psalmo dezia, Vossa ley Senhor eu a pus no meo de meu coração, ou de minhas entranhas como outro texto diz: como se disesse, minha alma não sem vossas palauras á face de cima como estrada endurecida, que nam recolhe a semente que nella cae, mas está toda aberta & regada com desejos de entẽder & cumprir vossa vontade: & por isso vossos mandamentos & palauras tenho metidas no meo de minhas entranhas, não somente na memoria, mas na affeição & continua meditação.

Psal.118. E por isso dezia em outra parte. O quanto amey vossa ley Senhor, que todo dia não cuidaua em outra cousa. E por isso vos Irmãos que andais continuamente occupados em os negocios deste mundo, procuray muito de nam criar callos de dureza & frieza, para as cousas de Deos, e d vos-

faluaçam. Diſſe mais o Senhor a ſeus diſcipulos que a ſegunda caſta de homens em que nam faz fruyto a palaura de Deos, ſam os inconſtantes & mudaueis: os quaes dado caſo que no principio alegremente ouçam a doutrina de ſua ſaluaçam, & comecem a viuer ſegundo ella, & emmendar ſua vida, nam perſeueram nisso, mas com qualquer tentaçam ou perſeguiçam que ſobreuem, logo deyxam o bem começado, & ſe tornam aa vida primeira: de maneira q̃ ſe ſeca nelles a diuina ſemente como trigo q̃ de nouo naſcido ſe ſecou por falta de humor. E por iſſo ſam comparados à ſemente que cayo em terra de lagea, a qual nam pode fazer firmes, & fundas raizes: porque a terra he pouca, & aſsi qualquer reſtia de ſol baſta pera a ſecar. Aſſi vemos muitos que deſpois de ouuida hũa pregaçam, ou feyta hũa bõa confiſſam algus dias tem mão em ſi, & parece que alegremente ſeruem o Senhor: mas ſobreuindo hũa forte tentaçam ou occaſiam pera peccar, logo ſam vencidos & tornam a cayr, & niſſo deſcobrem que a palaura de Deos & ſeu ſancto temor nam tinha nelles criadas raizes firmes & fundas. O Irmãos entendey que ſó a vertude da perſeuerança he a que alcança coroa. Nam eſta eſcripto. Quem bem começar ou quem bem aproueitar ſerá ſaluo. ſenam, quem perſeuerar atee o fim ſeraa ſaluo.

¶ A terceira & derradeyra ſorte de gente em que ſe perde a ſemente da diuina palaura, ſam os que buſcam deleites carnaes ou riquezas. porque (como o Senhor declara) as riquezas & as deleitações da carne ſam as eſpinhas que affogam o trigo da diuina doutrina que nam vem a à luz. E com rezam) diz ſam Gregorio ſe chamam as riquezas, eſpinhas, porque com os aguilhões dos cuydados que conſigo trazem, enſanguentam, & eſpedaçam o coraçam do cobiçoſo. E nam com menos rezam ſe chamaõ tambẽ os deleites carnaes eſpinhas, porque duramẽte

picam & mordem a conciencia, & affligem o eſpiritu, alem dos tormentos eternos a que obriga. E finalmente a quarta parte da ditoſa terra em que a diuina ſemente ſe logrou, ſam aſpeſſoas que ouuida a doutrina, a retém & conſeruam aſsi na memoria como no amor, & por ella dam fruyto com paciencia & ſufrimento. Grandemente nos encomenda o Senhor aqui a virtude da paciecia & ſofrimento, pois diz que ſem paciencia nam he poſsiuel a diuina doutrina geerar em nos muyto de gloria eterna. Por iſſo irmãos ſe deſejamos alcançar eſte fruito armemonos de paciencia, pois nam ha de faltar de padecer & ſofrer em quanto neſte mundo viuermos. E por iſſo o Senhor comparou ſua doutrina a ſemente que o laurador lança na terra pera colher fruyto, porque aſsi como aquelles grãos de trigo que ſe na terra lançam pera delles ſe vir a fazer pão delicado & ſabroſo, he neceſſario que primeyro paſſem por mil mudanças & tormentos, aſsi tem Deos ordenado que não alcancemos fruito de ſaluação ſem paſſar por varias aduerſidades & tribulações, interiores & exteriores. Na eyra deſte mundo (diz o Senhor) eſtam boos & maos de meſtura como eſtá na eyra a palha com o trigo. E como na eyra aſsi a palha como o trigo ſam piſados com os pees dos bois, & ambos ſam commouidos, & leuantados no ar: mas porem o trigo ſofre, & fica na eyra & a palha o vento a leua, & lança fora: aſsi neſte mundo os verdadeyros Chriſtãos ainda que trilhados, & perſeguidos de muytos, & ainda, que combatidos do demonio, carne, & mundo, todauia nam ſaem da eyra de Deos, mas perſeueram em fee, eſperança, & charidade. Mas os inconſtãtes & impacientes leues como palha, cõ qualquer baſo de vento, & tentaçam ſe ſaem fora da eyra, perdendo ou a fé, ou a charidade. Mas virraa o dia derradeyro (diz o Senhor) & apartarſe ha a palha do trigo: & a palha ſe queymara no fo-

no fogo eterno, & o trigo se recolherá no celeyro celestial.

Pratica no Domingo da Quinquagesima.

PO R Quãto na quarta feira siguinte auemos de começar o sagrado tẽpo de Quaresma & penitencia, quernos a Sancta Madre Igreja neste Domingo apparelhar pera isso. E isto faz ensinando nos de q̃ maneira auemos de fazer nossa penitẽcia pera ser valiosa & aceita diante de Deos E assi tãbẽ incitãdonos & esforçãdonos a fazella. Na Epistola nos insina o como a auemos de fazer, s. que ha de preceder a charidade, & amor de Deos & do proximo, sem o qual nem jejum, nem qualquer outra obra tem valor. E no Euangelho nos incita & esforça grademente, a castigar & affligir nossa carne, por nossos peccados: trazendonos a memoria a payxam de nosso Senhor. E porque ninguem pode começar verdadeyra penitencia sem espicial fauor, & ajuda do Senhor, todo poderoso: por tanto antes destas cousas no principio da Missa affectuosissimamẽte pede & implora a diuina ajuda dizendo assi. O Senhor sede meu defendedor, sede meu socorro & valhacouto, pera que me salue: porque vós soo sooes minha fortaleza & emparo, & por amor de vosso nome me guiareis, & esforçareis, porque em vos soo rem posta minha esperança, confio q̃ não ficarey confundido nem affrontado no que espero.

¶ NA Epistola nos ensina S. Paulo a excellencia & valor da charidade, & como tem ella nenhua cousa tem valia diante de Deos. E por tanto se queremos que nossa penitencia, jejuns, esmolas, & oraçõis valham algũa cousa, he necessario que proceda de spiritu ou mouimento da charidade, s. que nellas pretendamos principalmente apprazer

&c.

& contentar a Deos: & juntamente com isso estee a nossa vontade saã & limpa de todo odio & rancor do proximo: porque doutra maneira nenhũa cousa valerã nossas obras diante de Deos. E começou o Apostolo S. Paulo declarar isto dizendo assi. Ainda que eu prégue em todolas linguas & a todollas gentes, se o fizer sem charidade, nada mereço mas fico semelhante a hum signo, o qual chama & esperta a gente sem sentir o que faz nem tirar dello proueyto. E assi tambem ainda que tenha dom de prophecia & conheça todollos misterios diuinos, & saiba todallas ciencias, & ainda que tenha tam grande fee, & confiança que com ella mude os montes dũa parte a outra: se com eles dos não tiuer charidade, fico nada. E dado caso q̃ distribúa toda minha fazenda por pobres, & ainda que entregue meu corpo pera arder em fogos, se isto fizer sem charidade, nenhũa cousa me aproueitara. E porque entendamos que cousa he esta charidade de que fala, descreuelhe as condições, dizendo assi. Se quereis conhecer que cousa he charidade, conhecela eis pellos efectos & fruytos que na alma em que mora gera, que sam os seguintes. A charidade primeiramente he paciente, & sofrida nas tribulações, & assi tambem sofre as fraquezas & faltas dos proximos. A charidade he benigna & mansa: a alma em que ella mora não he enuejosa, nem he vaam, nem he soberba ou inchada, nem ambiciosa, nem nas cousas que faz tem respeito a si mesma, a seu proueyto, ou honra ou gosto, senam â gloria de Deos nem he prouocada facilmente a yra, nã he malicicosa ou sospeitosa, nam folga com o mal, mas alegra se com toda a verdade & virtude, sofre tudo, cree, mas nam a todos, facilmente cree a quem deue dar credito, como a Deos, & a Igreja, &c. tudo espera da mão de Deos, nem cansa de aguardar ainda que Deos tarde no remedio de seus trabalhos, & necessidade. E finalmente conclue que, de todas aquellas tres altissimas, & theologaes vertudes, que sam

fee

ec, eſ[illegible], & charidaec, ella he a principal dellas, & aſsi de todas as outras virtudes. Ella ſoo he a forma, & alma, & a vida de todas, ſem a qual ſam mortas. Ella ſoo he a que endereyta a entençam em todallas obras virtuoſas, pondolhe o verdadeyro fim & aluo a q̃ ham de atinar, pello qual com ella todos ficam viuas & reſplandecentes, & ſem ella todas ficam eſcuras & murchas. Pello que diſſe o Senhor, ſe o teu olho (ſe tua entençam) for pura, & limpa, todalas tuas obras ſeram claras. & ſe a entençam for viciоſa & corrupta, todas as tuas obras ſeram eſcuras. Aſsi que, & reſtificaçam da entençam, ſoo a charidade a faz. Por iſſo irmãos neſta arreygados & fundados, conhecemos a fabrica de noſſa penitẽcia, endereitando noſſa entençam por ella, & dizendo com verdadeiro coraçam, en quero eſta Quareſma caſtigar minha carne & emmendar minha vida, & occuparme em ſanctas obras, por amor daquelle Senhor, o qual eu deuendo ſobre tudo amar & ſeruir, offendi & deſobedeci.

℣ E porque nam baſta ter boa vontade & bõa entençam ſenão fazer penitencia, mas he neceſſario animoſamente lançar mão à obra & execuçam: porque muytos tendo bõa vontade & entençam afloxam & enfraquecem na execuçam. Por tanto a ſancta Madre Igreja deſpois que na Epiſtola nos enſinou a endereitar a entençam, no Euangelho nos enſina efficazmente, a começarmos com grande fervor penitencia & affligir noſſa carne, trazendonos a memoria ſua marauilhoſamente a morte & Payxão de noſſo Redemptor, a qual he mais forte meyo que ſe pode trazer pera emmolentar noſſa dureza, pera aquentar noſſa frieza & pera deſpertar noſſa negligencia. Diz o gloriozo Euangeliſta ſam Lucas, Que tanto ſoo hum dia noſſo Saluador pera a Cidade de Ieruſalem, tomou de parte os ſeus doze Diſcipulos, & lhe deſcubrio o ſecredo de ſua

m

morte & paixam que auia de sofrer em Ierusalem, & dixe desta maneira, Ex aqui agora subimos pera Ierusalem, & nella se cumpritão em mi todas as cousas que os Prophetas escreueram. Serey entregue pellos Iudeus, aos Gentios, & serey escarnecido, & açoutado & escupido, & despois q̃ me açoutarem matarmeam, mas ao terceyro dia resurgirey. Se estas nouas irmãos meus, nam bastam pera renunciardes & deyxardes torpes deleites, vaidades, nam sey que poderaa bastar. Se isto vos nam obriga a macerar & castigar vossa carne, pellos desonestos & peruersos contentamentos que lhe destes, nam sey que outra cousa vos possa a isso obrigar. E por isso a Sancta Madre Igreja quis poer esta lembrança na frontaria deste sagrado tempo como a mais furiosa bombarda que tem pera combater a dureza de nosso coraçam: sabendo certo que se a memoria & consideraçam da Payxam do Senhor, nam nos quebra o coraçam pera deixar de peccar, & pera pellos peccados feitos penitenciar nossa carne, nenhũa outra cousa no lo podera quebrar. Teue tambem respeito em accudir neste Domingo com Euangelho da Payxam pera poor taxa á dissoluçam & demasia de comer & beber & outras vaidades em que muytos que se chamam Christãos se custuman occupar neste Domingo & nos seus dias seguintes. Quer ver se lhe pode aguar seu maldito feruor, com a memoria da Paixão do Senhor, & se com a lembrança do fel & vinagre que na Cruz gostou por nos, pode em alguũa maneira refrear as gulas & bebedices destes dias. E ainda que sumariamente, & em poucas palauras se trate aquisto misterio da Paixão: com tudo sam ellas profundissimas & vehementissimas, & consideradas nos poem em grande admiraçam & pasmo. E pera que entendaes que he assi fingi que estaua todo o mundo junto, em hum grande campo, & eu nam sabendo nada das traças de Deos acerca da saluaçam do genero humano, viesse hum Prophera de

par

parte de Deos, & lhe diſſeſſe deſta maneira, Sabey que he chegado o tempo em que ſe ham de cumprir todallas [illegible] meſſias [illegible] prophecias que foram eſcriptas da gloria & Ma gestade, daquelle grande Mexias que Deos prometeo ao mundo & eſpecialmente aos Iudeus: agora he tempo que aquellas glorias & triumphos, Reynos, & poderios, que delle eſtam eſcriptos ſe cumpram, & manifeſtem ao mundo. Dizendo iſto que lhes parece poderiam os ouuintes eſperar? E eſtando todos aſsi ſuſpenſos aguardando que lhe declaraſſem a maneira como ſe auiam de cũprir eſtas grãdezas & taes triumphos, prophetizados do Mexias, hum tal Prophета deſſe fim a ſua embaixada dizendo, Sabeis como ſe ham de cumprir em o Mexias, todallas glorias & grandezas prophetizadas. Ha de ſer eſcarnecido & eſcolpido como hũ ſandeu, ha de ſer açoutado como hum nescro, & finalmente crucificado como hum ladram. Parecevos que teria aquella gẽte razão de ficar paſmada, não tendo entendido os ſegredos & traças da diuina ſabeduria?

Por iſſo acabay de entender, (ó Irmãos) que o milhor deſte mudo ſam affrontas, deshonras & afflições, & que eſte he o caminho & a verdadeira eſcada que Deos ordenou pera ſubirmos às hõras & deleites eternos. E ſe ainda eſtais tam cegos que nam vedes eſta verdade, mas deſejais muyto as glorias, & deleytes deſte mundo ao menos conhecey voſſa cegueira, & aprendey do cego de que neſte Euãgelho ſe faz mençam, a pedir ao Senhor viſta cõ muita inſtancia & importunaçam, & dizey, Senhor os olhos de minha alma eſtã cegos porq̃ na vejo qual he o bõ & qual he o mao. Os falſos bẽs deſte mundo me parecem verdadeyros & grãdes & os verdadeiros do outro não eſtimo né deſejo com efficacia, & por iſſo allumiay meus olhos pera q̃ vejão as cousas como elias ſam: as vaãs, como vaãs, & as verdadeiras como verdadeiras, pera q̃ deſprezãdo as vaãs & amãdo as verdadeiras mereça chegar aa luz eterna.

¶ Prat

LIVRO SEGVNDO

Pratica no prim[illegible] do Domingo da Quoreſme.

DOis que eſte he o primeyro Domingo deſte ſagrado tempo penitencial que começamos, ſeraa couſa prouecytoſa enſinaruos a traça & ordé que aueis de guardar em voſſa penitencia pera que ſeja aceyta a Deos. Primeyramente cõuem declararuos qual he o fundamento da verdadeyra penitencia, porque nam aconteça que edificãdo ſem fundamento caia tudo quanto edeficarmos & fizermos. Pello qual aueis de ſaber, que o fundamento & verdadeyro alicece do jejum, & de todas as mais obras penitenciaes, he mudança de noſſa vontade: que pouco a prouecytará mudarmos os manjares, não mudádo as vontades. Mudança de vontade nam he outra couſa ſenam determinarſe cada hum conſigo muy de vagar & dizer com todo coraçam. Eu ateegora viui aa minha vontade daqui por diante determino de viuer a vontade de Deos: até gora fazia o que me bem parecia, & o que deſejaua, daqui por diante quero renunciar toda minha vontade, & appetites & conformarme com a vontade de Deos, ſó a ella tendo por regra & medida de todallas minhas obras, palauras & deſejos, porque quem aſsi nam endereita ſua vontade mas perſeuera nella torta & deſobediente aa vontade de Deos, quantas obras faz nam ſam a ceytas a Deos. Como
Iſai.58. claramente diz o Senhor pello Propheta Iſaias, o qual diz que aqueixãdo ſe os Iudeus porq̃ o Senhor nam acceytaua ſeus jejuns, & os nam liuraua de ſuas tribulações, dezem aſsi. Senhor ſe nós jejuamos porque nam olhaſtes com bõs olhos pera noſſos jejuns? & ſe nos nos humilhamos cõ obras de penitencia, porque nam atentaſtes p[illegible]ra iſſo? Reſpondeolhes o Senhor dizendo. Porque no dia de voſſo jum permanceis em voſſa propia vontade. O eſtamago jejũa, & a võtade fica em ſuą deſobediencia, & cõtumacia.

...e mais ... saõs que a primeyra pedra que auemos de lanç... ...este edificio de nossa penitencia, he hum q... ...o mu... determinado, s. quero daqui por diante vi... r co... ...o Christão, & com o fauor diuino guardar todolos pre ceytos & mandamentos de meu Deos, quebrar & esm... çar a dureza de minha vontade, resistindo a todolos ap petites que se nella aleuantarem contra a vontade & ley de meu Senhor IESV CHRISTO. E isto

cada dia pedimos ...oraçam do Pater noster, dizendo, ...eño: facase na te... vossa vontade assi como se faz nos Ceos... ...uil nam... Falta de pedir, Senhor ensinayme Pf... azer ...ossa vontade. E pera e... mudança da vontade ...os pareça que ha mister muito tempo, porque so- ... a ajuda do Senhor (a qual nunca falta) em hum momento pode cada hum mudar sua vontade, & dizer an- ...e a, Eu quero daqui por diante o que Deos quer. E por isso (como vos disse) esta he a primeyra cousa em que vos aueis de determinar. E posto este fundamento, a se- gunda cousa que aueis de fazer, he entrar no deserto co- ...o Senhor fez pera jejuar, como se diz no Euãgelho do ...esente Domingo. Nam he outra cousa entrar no deser- to senam meteruos por dentro, & recolheruos com vosco na camara de vosso coraçam, & ali deligentemente escodrinhar des, & trazerdes aa memoria todolos vossos peccados grã des & pequenos, interiores & exteriores, pera de todos vos doer & arrepender, & delles fazer hũa inteyra & verda- ...a confissam, imitando o Santo Prophera ...ia, Pſalm. ...e pus a cuydar nossos caminhos que andey, & nas o- bras que fiz, & achando que muytos me auia desuiado de vossa vonta..., & mandamentos santos, torney a dereyta os meus passos, em o caminho de vossos pre- ceytos. Outro Pfalmo dizia, De noyte me pus a Pſal. 76. cuydar comigo, & exercitauame em varrer & alimpar o cisco de minha consciencia. Isto fazia este ...nto

Prophera êm tempo que ainda Deos nam tinha ordenado & mandado a confiſſam ſacramental, quanto mais nos q̃ ſomos obrigados pôr toda a diligencia que en nos he per: fazer ao ſacerdote confiſſam inteira de todos noſſos peccados, por iſſo irmãos meus ſe determinaes de vos confeſſar, nam por cumprimento ſenam de verdade & como he neceſſario pera a ſaluaçam de voſſas almas, deſte dia começay a entrar no deſerto mental de voſſa alma, trazendo á memoria todas voſſas culpas, & ſobr:ſſo gaſtando muitas horas ou dias: & deſpois de juntas as que vos poderem lembrar, trabalhay muito de ter deſprazimento & arrependimento de todas ellas nam ſomente com medo do inferno mas muito mais por amor daquelle Senhor criador & Redemptor voſſo, o qual auendo de amar ſobre tudo & ſeruir offendeſtes & deſprezaſtes. E aſsi com os peccados cuidados & chorados, vinde aos pes do ſacerdote com aquela reuerencia temor & confiança que irieis aos pés do meſmo Senhor Ieſu Chriſto, ſe dos Ceos decera, & eſtiuera na voſſa Igreja pera ouuir voſſa cõfiſſam, & vos abſoluera viſta voſſa contriçam: porque neſte alto Sacramento nam aueis de atentar que homem he aquelle a que vos confeſſaes, ſenam quem repreſenta & em cujo lugar eſtaa & por cuja authoridade vos abſolue & perdoa voſſos peccados. E aſsi mudada a vontade & feita hũa verdadeira cõfiſſam conuem perſeuerar em fructo de penitencia, fazendo obras dignas de peſſoa que profeſſou vida noua, & eſtado penitencial. E quaes ſejam eſtas obras nos declara ſam Paulo na Epiſtola do preſente Domingo, dizendo ãrmãos amoeſtouos que nam recebaes debalde a graça & fauor que Deos vos offerece neſte ſagrado tempo. Eſte he o tempo aceito a Deos muy aparelhado pera alcançard perdam de voſſos peccados, & ſaluaçam de voſſas almas. E por iſſo o que aueis de fazer he, primeiramente não offendendo nẽ eſcandalizando algũa peſſoa, pera q̃ não ſeja

ituperado noſſo miſterio, antes em tudo nos moſtrando como minitros & ſeruos de Deos, em muita paciencia, ſofrimento de tribulações, de neceſsidades, anguſtias, & quaeſquer outros trabalhos que o Senhor ordena, que venham ſobre nos. E aſsi nos exercitando em vigilias, & jũs em caſtidade, em procurar de ſaber o que conuem a noſſa ſaluaçam: aguardando com paciencia o ſocorro d diuina Miſericordia, ainda que ſe dilate: pondo noſſa alçam ſomente na ſuauidade que o Spiritu Sancto cõmu ica aos corações de ſeus ſeruos: com os proximos, tendo haridade ſem fugida, com todos falando verdade, & nas uerſidades q̃ nos acõtecerẽ, confiãdo não em noſſas forẽ nam no poderio & virtude de Deos: andando armdos de inteireza & vigor aſsi nas couſas aduerſas como nas proſperas, paſſando por tudo ſem cairmos, ou peccarmos, paſſando per honras & deshonras, per boa fama & per mà ma, ora nos tenham por enganadores, ora por verdadeios, ora deſprezados, ora eſtimados, paſſando por perigos de morte, por açoutes: todauia viuendo atribulados no orpo, mas ſempre alegres no ſpirit. nos bẽs temporaes bres & neceſsitados, mas nos ſpirituaes enriquecendo a uitos, nada tendo de noſſo, & com tudo tendo o coram tam largo, como ſe tudo foſſe noſſo.

. he a doutrina da preſente Epiſtola, em que o Apoſto lam Paulo em poucas palauras nos pinta a vida & obras em q̃ ſe ham de exercitar os verdadeiros penitentes. Mas porque nam pareça a algum delles que por mudar a vida & exercitar em obras virtuoſas, eſtà mais ſeguro das tenções & laços do demonio, tendo neceſsidade entam ais que nunca de ſe apercebuer pera ellas, por quanto eno demonio o ha de cõbater mais a meude & fortemẽte: portanto no preſente Euãgelho ſe nos traz a memoria o que acõteceo a noſſo Capitam & Saluador. O qual deſpois que entrou no deſerto, & nelle jejũou corenta dias &

corenta noytes, foy tentado, & combatido de demonio. E pois o Senhor dar esta licença ao diabo pera o tentar, pera que em seu exemplo nos ensinasse vencello & desprezallo: & por isso quis ser tentado tres vezes, & em cousas em que mais nos custuma tentar. Tentou primeiro ao Senhor induzendo, que pois que morria de fome despois de tam larga ho jejum, que se era filho de Deos fizesse das pedras pão & comesse. Esta he hua tentaçam muy géral cõ que traz este tentador enganados a muytos, solicitandoos, & induzindoos a trabalhar muyto pello mantimento, & tratamento do corpo. Não se escusa comer, mas escusanse tanta demasidas diligencias como os homens fazem, pera tratar bem & regalar seu corpo. Daqui vierá tantas inuenções de cousas inuentadas nam pera conseruaçam do corpo, mas pera distruiçam. E assi como o demonio aconselhaua ao Senhor que fizesse milagre pera comer, assi aconselha aos gulosos que inuentem, & façam espantosas, & maravilhosas composições de manjares, as quaes nam tanto serue pera deleitar como pera apodrentar a triste carne que as come. E ainda que a tentaçam da gulla seja continua & perpetua, especialmẽte neste sanctotẽpo trabalha o demonio de nos combater por mil maneyras pera que caya mos em pecado de gula, & quebrarmos a abstinencia & jejũ mandado. Com os mais fracos & frios Christãos o demonio que totalmente deixẽ o jejum ainda q̃ pera nam terhão legitima escusa, sómente por mera gula & deleitaçã do comer. A outros com qualquer leue achaque mette em cabeça que nam tem disposição pera jejũar, ou que nam podem escusar comer carne. A outros que tem forças & despouçam pera jejuarẽ toda a Quaresma con fam obrigados, fazlhe parecer que nam podẽ com tanta carrega, & que bastara jejũar dous ou tres dias na somana. Com outros que comem sòmente hũa vez no dia de jejum acaba q̃ naquella vez comã o que ouuerão de ce-

ia

merem duas fartandose de maneira q̃ nada sentem a aſſi
[illegible]ejum, nem sentem sua carne mais mortificada &
quebrada nos torpes appetites que quando comiam duas
vezes,& asi não alcançam o fim do jejum,que he reprimir
os appetites carnaes, & despor a alma pera a oraçam
sanctas meditações. A outros vence & engana nas consoadas acabando com elles que sejam taes que fiquem em
hũas ceas moderadas, sendo a verdade que na consoada
não he licito comer por comer,soomente tomar hum bocado de qualquer cousa como mezinha & remedio pera
que o beber não faça dano á saude corporal.Finalmẽte neste tempo & nos outros em que a Igreja manda jejũar,arma o diabo mais laços no negocio de comer & beber,porque nos traga a peccado mortal de desobediencia aos mãdamentos da Sancta Madre Igreja.

¶ A segunda tentaçam com que o demonio tentou o Senhor foy de gloria vaam, & fauor popular: porque como
diz o sancto Euangelista leuandoo a hum alto cyrado que
estaua sobre o templo, lhe disse que se lançasse dali a baixo & não temesse de perigar porque Deos mandaria seus
Anjos que o tomassem nos braços.E nisto parece que não
pretendia outra cousa senam induzillo a appetite de fama & gloria & louuores do vulgo, vendo todos que caya
de tam alto sem lhe empecer.Laço he este com que o demonio caça muytas almas pondolhe diante dos olhos quã
to he pera estimar & desejar bõa fama & opinião, sendo
dade todos:& isto pera que lhe faça perder todo o va[illegible]
[illegible]merecimẽto das boas obras Porque assi como hum
pee de vento mete no fundo húa naó que vem prospera
rica, assi o vento de vaangloria lança a perder a alma
com todallas riquezas espirituaes, quando noque faz pretende principalmente gloria & louuor diante dos homens.

Por isso irmãos até tay muito q̃ não leue o vento vossos trabalhos, vossos jejus & vossas esmolas: & cuyday de que não p̃ de ser mòr vileza & baixeza de coraçan q̃ aquellas obras q̃ nam se podem pagar se não cõ o mesmo Deos, esperarmos premio, & galardam dellas o vento da gloria mundana, a qual alem de incerta & inconstante, he tão falsa que muytas vezes se louua o que se auia de vituperar, & se vitupera o que se auia de louuar.

¶ O terceyro & derradeiro combate com que o demonio começou o Senhor foy de cobiça de senhorios & riquezas: porque diz que o leuou a hum monte alto, & mostrandolhe os reinos do Mũdo com toda sua gloria & riquezas lhe disse, que tudo aquillo lhe daria se o adorasse. E porque resta ie atreueo o demonio dizer hũa palaura tam descortes contra Deos pedindo ser adorado, nam quis o Senhor que mais fosse por diante, mas mostrãdo que o conhecia, o lançou de si, com aspera reprensam dizendo, Vayte daqui Satanas porque scripto está que sómente o Senhor Deos ha de ser seruido & adorado. Ao presante não quero tratar quantos vasalos o demonio tem por esta via de ambiçã de senhorios & poderios ou dignidades, bastará dizer hua palaura sobre quantos tem ganhados, nam soomente por vasalos mas por escrauos, cõ a cobiça de riquezas & dinheiro. Sam Paulo chamou a cobiça de riquezes idolotria: porque assi como o gentio idolatra adora por Deos hum ydolo de Ouro ou de Prata, assi o cobiçoso adora o dinheyro, as peças de Prata & Ouro, & aquillo tem por seu Deos: porque todos seus cuidados & deligẽcias estam em o ajuntar & conseruar: & por isso vẽde a alma mil vezes cõprado em muytos peccados mortaes, & em suas alegrias ou tristezas todo depende & está depẽdurado desse seu Deos porque seguido o dinheiro se perde ou se ganha, crece ou mingoa, assi se muda seu coraçã de triste em alegre ou de alegre em triste. E por isso o Apostolo sam Paulo com tanta

ta eficacia amoesta os homens a fugirem desta cobiça dizendo, Aquelles que pretendem enriquecer caem em muitas tentações & laços do diabo, & em muitos desejos perniciosos & danosos que lançam os homẽs em perdiçam & morte eterna, porque a raiz de todolos males he a cobiça, pella qual alguns se lançaram em muytas dores & angustias, & cegaram se tanto ate que vieram perder a fee E concrudo com esta pratica vos quero lembrar o que diz a diuina escriptura: que a vida do homem sobre a terra não he outra cousa senão hũa continua tentaçã & guerra, porque Deos nam nos lançou neste mundo se nam pera nelle nos tomar a proua pera que se pelejassemos varonilmente contra o demonio & carne, & o mundo, nos tomar por seus criados perpetuos & coroarnos de gloria, & honra diante de sua Magestade E sendo effeminados & vencidos nesta guerra, nos lançar no carcere & fogo infernal. E sam Ioão affirmando as tentações & combates que neste mundo padecemos diz que sam tres, a cobiça de deleites carnaes, cobiça de riqueza, & cobiça de honra, gloria & excelencia. E com estes mesmos cometeo o demonio a nosso Capitão. Por isso nós sabendo ja as armas com que nos comete andemos auerta & nos esforcemos pera resistir, & pelejar, porq̃ está escripto que ninguem sera coroado senam quẽ legitimamente pelejar.

¶ Neste Domingo & nos siguintes tambem se lee a doutrina que acima fica posta quando tratamos do Sacramento da confissam.

Pratica no segundo Domingo da Quaresma.

LIVRO SEGVNDO

Roſeguimos eſte ſancto tẽpo da guerra eſpiritual,porq̃ Quareſma nam he outra coula ſenam hũ tempo eſpecialmente deputado pera pelejar cõtra os imigos de noſſa alma, & particularmẽte contra nósmesmos: porque o homem não tem mayor imigo de ſua ſaluação que a ſy meſmo. E por iſſo o principal exercito deſte ſagrado tempo ha de ſer repugnar contrariar & quebrantar noſſas màs inclinações & deſejos,& a eſte intento ſe endereça a doutrina que a Sãcta Madre Igreja vos dà neſte Domingo, trabalhando de esforçar & acender noſſos corações a pelejar fortemẽte eſta celeſtial,peleja atee alcançar victoria. E porque iſto principalmente depende da ajuda & fauor da diuina Miſericordia,por iſſo começa no principio da preſente Miſſa a falar com o Senhor, pedindolhe ſua ajuda por eſtas palauras, Lembraiuos Senhor de voſſa miſericordia, & das mercees que ſempre nos fizeſtes: nam permitaes que neſte tempo noſſos inimigos preualeçam contra nós,mas liurainos de todas noſſas anguſtias.Senhor a vos leuantamos noſſas almas,em vós confiamos:por iſſo nam fiquemos affrontados & confundidos, mas alcancemos o que pedimos que he victoria contra nós meſmos. E na Epiſtola o excelẽte Apoſtolo & capitam do exercito de Chriſto Sam Paulo,nos exorta & excita a pelejarmos fortemente, & em eſpecial contra dous viços de que ſomos mais frequentes & brauamente combatidos,que ſam luxuria,& cobiça. E diz deſta maneira. Irmãos rogouos muyto em o Senhor Ieſu Chriſto que perſeuereis na doutrina que vos tenho enſinado de como aueis de cõtentar a Deos & viuer a ſua võtade,& nisto aproueitando de cada vez mais. Primeyramente lembrouos que vos tenho dito que a vontade de Deos he q̃ ſejaes caſtos & limpos,& vos tenhaes apparelhados de toda a fornicaçam, & luxuria, & ſe contenta cada hum com ſua legitima molher,& ainda deſta vſe mo-

deradamente com toda limpeza & honra, não per a fazer aos desordenados & torpes desejos, como fazem os Gentios que não conhecem a Deos: & assi vos cau ando de todo o dano que a cega cobiça vos faz fazer ao proximos leuandolhe o seu forçosa, ou enganosamente: porque como vos tenho dito, he testemunhado que todas estas cousas ha o Senhor de vingar & castigar asperamente.

¶ No sagrado Euangelho nos he insinada & posta diante dos olhos, a principal arma com que auuemos de pelejar se queremos alcançar victoria assi contra a luxuria, & cõtra a cobiça, e contra todolos outros vicios. Esta arma he a oraçam humilde, & perseuerada. E traznos o sancto Euangelho por exemplo, não algum grande sancto, ou santa, mas hũa molher cananea, a qual cõ perhada humilde oração alcançou do Senhor quanto quis. E assi como no Domingo passado em a contenda & despute que o Principe da soberba teue com o Senhor, elle ficou vẽcido, & nosso Senhor vencedor: assi na disputa que oje elle tem com esta humilde & feruente oradora, ainda que Gẽtia o Senhor se dà por vencido. Porque como os sanctos dizem, A oração, ou lagrima humilde vence aquelle q̃ he inuencivel, & ata a todo poderoso. Contanos o Euangelista a historia dizendo. Que hũa vez caminhando o Senhor contra a comarca das Cidades de Tyro & Sidõ q̃ eram de Gẽtios, & infieis, ex aqui sayo daquellas partes hũa molher a qual siguindo o Senhor bradaua apos elle dizendo, Ha misericordia de mi filho de Dauid: minha filha he muito mal atormentada do demonio. Daqui aprendemos que não ha terra ou gente tam danada & estragada, donde não ache algum bom sancto, qual foy Iob em a terra de Hus, o qual confessa que viuia antre homens semelhantes a Dragões. E na quellas malditas Cidades que Deos com fogo do Ceo abrasou, se achou hum sancto Loth. Assi esta pobre molher, antre os preuersos Cananeos resplandeceo co- Iob. 30.

nossa ante espinhas, tanto que a nos outros he posta esta Cananea por mestra de humildade & feruente oraçã Ella pedia instante & perfiosamente que o Senhor atalhe o ce de sua filha, atormentado pello demonio. Com q̃ ora. mais feruente & perfiosa oração nos conuẽ humilmente pedir q̃ o demonio não vexe & atormente nossas almas, nẽ nos enduza & faça cayr em peccado mortal, o qual mayor dãno & estrago faz em hũa alma do que poderam mil demonios fazer em a alma, ou o corpo. O segundo os olhos da alma abertos, & alumiados para emxergar os dãnos & desbarato que hum peccado mortal faz em hũa alma que estaua em graça com Deos. Materia he esta larga & profunda, em que ao presente me não quero meter: baste dizer em soma, que nam ha bem em nossa alma que per hum peccado mortal nam fique ou de todo destruido, ou ao menos ferido, & deminuido. Ficamos (como dizem os sanctos) pella culpa mortal despoiados dos bẽs & dões sobrenaturaes, & aleyjados & chagados nos naturaes. Quanto aos bẽs spirituaes & sobrenaturaes, perdemos a graça do Spiritu Sancto, com todolos seus sete dões: perdemos a charidade & amor de Deos: perdemos toda a copia das virtudes moraes, que juntamente com a diuina graça, sobrenaturalmente nos eram infundidas: & ainda que nos fique fee, esperança, ficam tortas (como diz o Apostolo Sãctiaga,) & sem valor nem vigor pera por ellas nos saluarmos. Os bẽs & perfeições naturaes ainda que nam fiquem de todo destruidas, ficão quebradas, & deminuydas: porq̃ o lume da razão natural fica em alguã maneyra escurecido. A boa inclinação que pera a virtude a nossa vontade tẽ fica deminuida. A consciencia fica cheia de mordeduras & queixumes: & se algum em tal cõ perseuerando em peccado mortal, nam sinte em si estas mordeduras & estimolos da cõsciencia, he muito pior final, porq̃ mostra estar ia a alma como paralitica, & casi incẽsiuel,

& como diz o Propheta) ter ja feito pacto com o inferno, & liança com a morte eterna. E da parte da culpa [illegible] superabundante, porque quanto crecem os peccados, tanto cresce a rebelião da sensualidade, nazcdo de cada vez mais crua guerra contra o espirito: & finalmente fica a alma por qualquer peccado mortal obrigada ao fogo infernal, & condenação perpetua de filha de Deos, tornada em filha do demonio, & morte eterna, por cima de todos estes males, fica impossibilitada para per suas forças se aleuantar da culpa & ruina em que per sua vontade se lançou: por quanto se Deos sobrenaturalmente lhe não der a mão, per vertude do sangue & morte de Iesu Christo, nunca se aleuantará, nem cobrará outra vez a graça & luz que perdeo. De maneyra irmãos, que com muito mayor instancia deuemos pedir ao Senhor que liure nossa alma do cativeyro & tormento do peccado mortal, do que rogaua esta Cananea pellos tormentos que o demonio daua ao corpo de sua filha. Diz o sagrado Euãgelista que ouuindo o Senhor os clamores & gritos da Cananea não lhe respondia, mas dissimulaua como que nam daua por elles. E isto fazia a diuina Misericordia, porque se descobrissem de cada vez mais as riquezas de humildade, & feruor q estauão escondidas no peyto della: & por isso quanto o Senhor mais dissimulaua, tanto ella mais alto bradaua, Filho de Dauid acudey minha filha. Demaneira que enfadados os Apostolos, com seus importunos brados disserão ao Senhor, Despedia ja Senhor, & fazeylhe o que vos pede, & deixará de bradar a pos nos. Ao quaes respondeo o Senhor, Eu não vim pessoalmente a fazer milagres aos Gentios, senão aos Iudeos Ouelhas que perderam da casa de Israel. E todas estas dilações (como disse) fazia o Senhor para que ella duasse, & fizesse o que se segue. Porque vendo ella que nẽ o Senhor a ouuia nem aos q̃ rogauam por ella, cõfiada, & confiadamente se veo lançar a seus pees dizendo,

Senhor ajudayme, socorreyme. E comtudo aindra Senhor a dispedio com aspera reposta dizendo, Nam he cousa conueniente dar aos cães o pão que he pera os filhos: no que queria dizer, que merces & beneficios milagrosos erã pão diuino aos Iudeus, que eram filhos de Deos, & por isso nam se auiam de lançar aos Gentios que eram cães. Mas nem com esta tam reguroſa & affrõtoſa reposta quebrou a prudentissima Cananea, mas perseuerando em sua confiança, & dobrando sua humildade, respondeo sapientissimamente dizendo, Senhor he verdade que nós Gentios somos os cães, & os Iudeus sam os filhos, & assi confesso que nam he rezam, que o pão que está gardado pera os filhos se dè aos cães: mas porem Senhor em nenhũa mesa se nega aos cães, ou aos cachorinhos as migalhas que acaẽ da caen: & por isso Senhor eu nam peço pão, nam peço grandes milagres, quaes sam os que fazeis antre os vossos filhos resuscitando mortos, dando vista a cegos, & todos os mais: sómente peço hũa migalha, hum milagrinho, que liureis minha filha endemoninhada: pois sois meu Senhor, & eu cadelinha, não me negueis a migalha que nenhum senhor nega a seus cachorrinhos. Com esta diuina teitho rica veneco a Cananea, a fonte de Misericordia, demaneyra que lhe respondeo dizendo, O molher grande he tua fee: seja te feito quanto queres. E naquella hora foy sua filha saã, & salua.

¶ Ora pois nos outros que ha tantos annos que viuemos em a luz da fee Catholica, não nos affrõtamos tomar por mestra esta Gentia molher, de cuja grãde fee o Senhor se marauilhou. Muito temos que aprender della: espec, ialmente fazer verdadeyra oração & confiam. Primeyramente aprendemos della a orar, & pedir a Deos remedio em nossos trabalhos & necessidades, guardãdo as cõdiçõ's que ella guardou em sua petição, & requerimẽto: que foraõ

eruente fee, & confiança. Asi nós em nossas oraçoes tẽ
nhamos firme confiança de alcançar o que pedimos, nã
por nossos merecimentos, mas sómente pella bondade, &
misericordia do Senhor. Por tanto procuremos ajuntar
humildade com a confiança, reputandonos indignissimos
de alcãçar da diuina mão a mais piquena merce q̃ elle pò-
de fazer: imitãdo o publicano q̃ pedindo ao Senhor perdão
de seus peccados nam, se atreuia a alcuantar os olhos a-
o Ceo, conhecẽdo se indigno dessua parte do perdã q̃ pedia,
confiãdo sòmente na diuina largueza & benignidade: & por
tanto alcançou o que pedia, & foy justificado pera sua casa.
Pello qual está escripto, que a oracãe do que se humilha pe-
etra os Ceos, & nam perderá sua força atee nam alcan-
Senhor o que pretẽde. Aprendamos tambem desta
nossa a orar com perseuerança & perfia incansauel: não
cessando de nossas orações, & requerimentos com Deos,
nem perdendo a esperança, ainda que tarde a merce que
requeremos: confiando certamente que ainda que se dila-
te: virá ou a merce que pedimos ou outra milhor, & que
conuem mais rezam deueramos pedir. Pera isto trouxe o Se-
nhor (como diz sam Lucas) o exemplo da viuua: a qual cõ
muyta importunação pedia ao Iuyz determinado que lhe fi-
zesse justiça: & sòmente por ser importuna alcançou o que
queria. Quanto mais valerá sermos importunos diante da
diuina bondade, que mais deseja nosso bem q̃ nós mes-
mos: & ainda que dilate os beneficios que pedimos, fallo
pera alcançarmos sua familiaridade, q̃ he mayor beneficio
que quantos podemos pedir. Inuencam he maraulhosa da
diuina piedade trazer nos muytas vezes ao perlonga em
nossos requerimentõs: pera que assi apparecendo muytas
vezes diante delle, tratando & falando com elle, pouco &
pouco nos vamos fazendo seus familiares & alcancemos a
doçura de sua amizade & conuersaçam.

Pode-

Podemos tambem aprender desta molher fazer humilde verdadeyra confissam. Confessaua ella humilmente ser filha, da casta dos cães Gentios, & inda reconhecia que por seus peccados açoutaua, & atormentaua o demonio sua filha, & assi pedia socorro. Assi nos façamos a confissam de nossos peccados com humildade, & confusam de nosso coraçam, nam os digamos ao sacerdote como quem conta hystoria, mas apresentemonos diante delle como doente mui perigoso diante do medico, cõ desejo & esperança de saude, descobrindolhe todas nossas chagas sem escoder algũa cõ dor, & amargura do coraçam: porque esta he a confissam que alcança certa saude do medico celestial, per ministerio da absolviçam sacramental.

Pratica na segunda Dominga da Quaresma.

AInda que na Igreja Catholica estee apregoada, & denunciada aos fieis Christãos perpetua & continua guerra contra o demonio, & suas vaidades & carnalidades, a que todos renunciaram em o baptismo particularmẽte neste tempo se accende mais esta guerra, & se apregoa com mais diligencia. Pello qual nos tres primeiros Domingos deste sancto tempo nos canta a Sãcta Madre Igreja Euangelhos em os quaes se contem algũas victorias que o Senhor teue contra o demonio, destruindo suas obras, como se manifestou no primeyro Domingo, no qual se contou a victoria contra suas tentações: & no Domingo passado se contou como liurou a filha da Cananea, q̃ era vexada do mesmo demonio. No presente Domingo tãbem se nos representa o liuramento de outro endemoninhado, o qual o demonio fazia ser mudo, & tambem era cego, como nos conta Sam Mattheus. De maneira, que tres males, dos beneficios

Matt. 13.

fez

[illegible] ...ra a lumi[illegible]...malha de[illegible]
...[illegible]...he [illegible]...agem e[illegible]...ca
..., que [illegible]...de [illegible]...mo é vil e[illegible]...peccado
...al po[illegible]...e tal[illegible]...fal[illegible]...nem é vista e[illegible]...al. E que
...[illegible]...qui[illegible]...se[illegible]...de de condenação[illegible]...olhos
...[illegible]...cegos, manifestamente se prova & [illegible]...por
que nem a Deos nẽ ao mũdo nẽ a si mesmo: [illegible]...Pri...
mẽte não vee quẽ [illegible]...e Deos, nẽ quão lhe deue, nẽ q[illegible]...
...[illegible]...nuy[illegible]...e perigosa cousa he offendello, & quão pr...
cosa & bẽ auẽturada cousa he amallo & servillo: assi bem
nam vee a verdade & firmeza das cousas spirituaes & eter
nas & a falsidade & vaidade das corporaes, & transitorias.
Demaneira que tem o luzo intellectual todo perverti-
do: pois ama & deseja as Pedras preciosas por cisco & o cisco por Pe-
dras preciosas: desprezando as cousas preciosissimas & es-
timando as vilissimas: & finalmente nem a si mesmo
se enxergão nẽ pesando a nobreza & formosura de
sua alma, & a vileza & fealdade de sua carne, não querẽdo
ver o seu mór immigo q̃ tem he seu corpo, & que lhe não
foy dado pera o animar se não pera o domar, enfrear &
mortificar sua rebelião: por quanto seu officio não he ou-
tro senão continuamente com suas más inclinações & tor
pes desejos combater o spirita, procurando mil maney-
ras sua condenação. E isto baste pera mostrar que não ha
cego verdadeiro cego como aquelle que vive em offensa &
desobediencia de Deos. E portanto com muyta rezão di-
ze o Senhor pello Propheta. Quem he cego senão o meu
servo: & quem he verdadeiramente surdo senão a quem
eu mando meus mensageiros & prégadores? E não sómen
te he cego o peccador, mas tãbem he mudo, pois não quer
abrir a bocca pello q̃ he foy dada a lingoa, que he pera deuo-
tamẽte louuar a Deos, & humilde & cõtritamente cõfessar
suas culpas & peccados.

[illegible]

LIVRO SEGVNDO

¶ Ora vendo a ſancta Madre Igreja muitos dos ſeus filhos eſtarem neſta cegueyra & madeza ſpiritual, preſos nos laços do diabo, por cada hum delles, & em peſſoa de cada hũ delles, com maternal affeito, começa no principio deſta Miſſa bradar & gemer ao Senhor dizendo, Os meus olhos ſempre eſtão alcuantados ao Senhor, porque elle liurará meus pees do laço. O Senhor, olhay pera mi & auey miſericordia de mi, porque pobre & deſemparado ſou. E deſpois canta aquelle ardentiſsimo Pſalmi dizendo, Ati alcuantey meus olhos que moras em os Ceos. Senhor aſsi como os olhos dos ſeruos eſtam poſtos em as mãos de ſeus ſenhores, & aſsi como os olhos das ſeruas eſtam pendurados das mãos da ſuas ſenhoras, donde lhe ha de vir todo o mantimento & repayro: aſsi noſſos olhos eſtam fitos em voſſa Miſericordia Senhor até que vos amercceys de nos.

¶ E aſsi tambem pera eſpertar eſtes cegos & mudos a ver & fazer as obras de luz, & falar como conuem, aos que viuem em luz, nos enuia o Apoſtolo ſam Paulo, o qual na Epiſtola do preſente Domingo nos amoeſta viuer, obrar & falar como conuem a filhos de luz, dizendo aſsi, irmãos ſede imitadores de Deos, como conuem a filhos chariſsimos: em todas voſſas obras reſplandeça o amor de Deos, aſsi como Chriſto nos amou & ſe entregou por nós á morte, offerecendoſe a Deos em ſacrificio de ſuauiſsimo cheiro por nos. Pollo qual a fornicaçam & toda a luxuria, torpeza & auareza eſtee longe, não ſómente de voſſas obras, mas tambem de voſſas lingoas, porque aſsi cõuem a Chriſtãos. Por iſſo nã ſe ache em voſſa lingoa palaura torpe deſatinada, né chocarrices q̃ não quadrão cõ agrauidade Chriſtã, mas todas voſſas falas ſejã tacs em q̃ Deos ſeja louuado. Ninguem vos enganc: tende por certo q̃ todo fornicador, ou çujo, ou auariento (que he ſemelhãte ao idolatra adorãdo ouro & prata) não tem heronça nẽ quinhão

no Reyno de Chriſto & de Deos. Pellos quaes peccados vẽ a yr de Deos ſobre os filhos deſobediẽcia: de cuja ſaluação ſe ha de deſconfiar. Porẽ bẽ vos outros não ſoes taes: mas ſois filhos delles: sabeis q̃ por rẽ pos paſſados ereis treuas & agora ſois luz em o Senhor: por iſſo viuey como filhos de luz, & q̃ as obras ſejão fructos de luz: claras & fructuoſas: q̃ cũ pureis de todos bõs & limpos no coraçam: juſtos nas obras, & verdadeiros nas palauras. Até qui he a letra da Epiſtola.

NO Euangelho ſe moſtra onde pode chegar a malicia de da maa lingoa: porque nos conta o Euangeliſta Sam Lucas que deſpois que o Senhor ihu ſaira aquelle endemoninhado mudo, & elle começou de falar & muytos que preſentes eſtauam ſe marauilharam, não faltaram ally diaboles lingoas que em lugar de louuores & agardecimentos começaram a deſparar & dizer deſatinos & blasfemias. E como o Euangeliſta diz, acharam ahy duas caſtas de lingoas peſtiferas: porque huns começaram a deſprezar o milagre & pedir outro mayor na ſua terra, deſejando de ver algũa milagroſa nouidade de corpos celeſtiaes, com que ceuaſſem ſeus olhos: outros blasfemando ainda mais, diſſeram que o Senhor fazia aquelle milagre com fauor & ajuda de Berzebu principe dos demonios: cujas blasfemias o Senhor com eficazes rezões conuenceo & deſfez: as quaes no preſente nam poderia tratar por ſer cõ largas: baſtaraa ſómente pera noſſa doutrina conſiderarmos, que ainda que nam tiueramos outra moſtra & proua pera conhecermos quam armado de paciencia

Deos entrou no Mundo, ſe nam a ingratidam dos homens que neſte Euangelho ſe manifeſta, nam ha pique- que poſſa ſem paſmo conſiderar eſta infinita paciencia, vir Deos peſſoalmente ao Mũdo veſtido de carne humana pera ſalluar os homẽs & fazellhe milhares de milagroſos beneficios. E dellles nam receber taõ ſomente

nem agradecimentos de palauras, mas ainda atribuyrem ao diabo suas obras, & julgarão que ao principe dos demonios se auia de atribuir o poderio & louuor dellas. Aqui vereis irmãos onde pode chegar a miseria & malicia humana, & o dano q̃ pode fazer hũa mâ lingoa. O lingoas más O peste do mundo: Com rezam vos cõparou o Propheta Dauid a setas agudas & caruões abrasadores. O Senhor (dizia nelle) liuray minha alma dos beiços malmados & lingoa enganosa. Então pregũta, A quẽ comparareis as palauras da lingoa maldizente? E respõde q̃ se ham de cõparar a setas lançadas de valente braço, & a caruões abrasadores. Assi como tambem o Apostolo Sanctiago cõpara a má lingoa a fogo que se ateou em hũa grande mata. E o mesmo Propheta Dauid em outro Psalmo dizia. Não ha espada mais aguda q̃ a lingoa maldizente, nem ha outras setas & armas mais offensiuas q̃ os dentes & a boca do homem. Aguçaram suas lingoas como serpentes, & a peçonha que lhes fica no coração, ainda he muito mayor. O quam milhor fora a todos os blasfemadores, arrenegadores, juradores, infamadores, & deshonradores, nacer mudos, ou não nacer. Mas pode ser que pregunteys, donde procede que hum homẽ venha a tanta cegueyra & desatino, que blasfeme das cousas diuinas como estes fazião & como ainda agora algũs fazem, cortando com sua lingoa não somente pella honra dos homẽs, mas pellas de Deos & dos Sanctos: Como he possiuel desenfrearense em blasfemias, donde não tirão nem deleite de sua carne, nem proueito de sua bolsa? Do fim do presente Euangelho se pode colher a reposta. Não vẽ nenhũ peccador a se disoluer blasfemias, se nam por ser dissoluto nos outros viços & peccados, & auer primeyro recaido muitas vezes nelles: pello qual merece ser desemparado da mão do Senhor, & deixado em poder do demonio que vsa de sua lingoa, como espada pera cortar por onde quiser. Tanto q̃ hum homem

Psal. 119.

Iacob. 3.

Psal. 59.

Psa. 139.

se

ſe deixa vencer & captiuar do demonio em hum peccado, aquelle o traz a outro pior, & aquelle a outro muyto pior atee que o poço da morte eterna tape ſobrelle ſua boca. Guardayuos irmãos de recaidas eſpirituaes, porque ſam muyto mais perigoſas que as recaydas nas doenças corporaes. Iſto he o que o Senhor nos quer intimar no fim deſte Euangelho dizendo, Que ſe hum homẽ tinha agaſalhado o demonio em ſua alma viuendo em peccado mortal, & deſpois fazẽdo penitencia pella miſericordia de Deos o lãçou fora: ſe deſpois recaindo em peccado mortal o torna a recolher, ja entam o diabolico oſpede não ſe cõtenta ornar ſó, mas (como diz o Senhor) traz outros ſete demonios piores que ſi: que quer dizer que nam ſe contenta fazer em ella alma o dano & eſtrago que dantes fazia, mas muyto mayor, tentandoa em outros mais feos, & enormes peccados, & em todos a vence porque o triſte do homem ſe deyxa vencer, & vem a iſto, por quanto crecendo a ceguey ra eſpiritual & obſtinaçam da vontade, vão mingoando as forças eſpirituaes pera reſiſtir as tentações, & pera exercitar as obras virtuoſas & difficultoſas, & aſsi vem o miſerauel homem a ſer pior do que nunca foy, & morrer cega & mal venturadamẽte: ſe não ſe algum com o lume do Ceo tornando em ſeu acordo, chora ſua doudice, & deſatino, dizendo com Dauid, Ay de my que tendo no tempo paſſado as feridas dos meus peccados euradas, tornaramẽ por minha neceſsidade a corrõper, & apodrecer: Torna me a curar & ſarar ó medico eterno: ao qual nenhũa doẽça nem recaida he incurauel. Por iſſo irmãos andemos alerta, & reſiſta nos fortemẽte ás tẽtações dos peccados nos principios, porque ſe nos primeyros encontros nos deixamos vencer depois com grande dificuldade alcançamos victoria Por quanto deſpois de vencidos crece contra nós o feruor dos maos deſejos, & mingoam as forças pera lhe reſiſtir: aſsi como acõtece aos doentes que eſtão com feure & não que

...nde resistir a sede, beba agoa: o qual gosto despois traga ...he vir a febre dobrada. Assi acontece aos peccadores, ... quaes muitas vezes confessam & cuprem seus maos desejos ... de seus fauores deleytes, mas ... depois de lhes fazer & fazendo os ... çarem nos profundos infernos, de q̃ ...

☞ *Pratica ao quarto Domingo. ☜*
da Quaresma.

HOje o officio do presente Domingo ... che de alegria & cõsolação, pera nelle ... as spirituaes cãtigas q̃ se cantã ... officio de noyte como de dia na ... cleme ... lam festiuaes & tratão materia de prazer. No officio das matinas nos traz a Igreja a memoria aquelle marauilhoso luramẽto de Deos dos ... deus do captiueiro do Egypto: & assi aquelle ... gride prazer cõ q̃ passarão a pé enxuto o mar Vermelho depois de passado, cõ seus olhos virã nelle affogados os ... los q̃ os tinhão captiuos: & assi cãtou a Igreja o q̃ elles ... cantarão dizendo, Cãtemos ao Senhor gloriosamente ... grande honra alcançou neste dia, affogando no mar os caualleiros & os caualios. E assi na presente Missa colhe ... Igreja de toda a Escriptura palauras & hystorias ... & collação, q̃ parecia mais quadrar a tempo de Paschoa que ao Quaresma como vere ... Mas preguntarey ... fez isso: que nouidade nesta? Sabey q̃ a Igreja ... dosissima: & conhece q̃ ainda que tenha muytos mal ... fos, carnaes reueis & cõtumazes, cõ os quaes em nenhũa maneyra se pode acabar q̃ venhão a verdadeira penitencia & emenda, & melhore sua vida antes deixando de comer carne, nam deixão a vida carnal: & ainda q̃ jejue no comer não jejuam no peccado da via ... ete ... sabe ...

não faltam muitos verdadeyros penitentes, os quaes até o preiente Domingo tem mudada & enmendada sua vida, examinada sua consciencia & cuidado em seus annos & dias pasados em amargura de sua alma: & muitos delles tẽ ja feitas muy verdadeyras confissões de todos seus pecdos cõtritas, chorosas, & descubertas cõ humildade & simplicidade, & tem firme proposito de emendar ao diante, & insistem forte & varonilmente, em obras satisfatorias & penitenciaes, occupandose em orações, esmolas, & jejũs segundo sua posibilidade: procurando jejũar de maneyra q̃ consigam o fruito do jejum, que he mortificação & repressam dos vicios, & màs inclinações da carne, & alcuantando a alma a Deos. E finalmẽte trabalha neste sancto tempo offrecer a Deos contino, & cheiroso sacrificio de spirito humilhado, contrito, & atribulado. E estes sam os verdadeiros & leaes filhos, que a sancta Madre Igreja pretende consolar neste meo Domingo da Quaresma: & a estes enderença as alegres cantigas que neste Domingo canta, mãdandolhe que se alegrem muito no Senhor pella penitencia começada, & assi animandoos & esforçandoos a hirẽ por diante & proseguirem o bem começado. E por amor destes começa a presente Misla cõ suauissimas palauras cheas de todo o espiritual amoroço, dizendo assi, Alegrate Ierusalem, alegrate sancta Igreja Catholica. Ajũtayuos em hum [illegible]os que amais. Recebey grande alegria todos os penitentes que atégora vos entristecestes por vossos peccados, porque justo he que os que até o presente tomastes sancta tristeza, & justa dor por vossas culpas, agora abundãtemente bebais o leyte da celestial consolaçao dos peitos diuina Misericordia. Alegrayuos nas cousas que por Deos vos sam ditas & prometidas, que he, que todos os verdadeyros penitentes caminham pera a casa de Deos, & a ella preseuerando chegaram. E em pessoa destes mesmos se diz á Misla a siguinte oraçam. O Senhor todo po-

ferosa fazeinos esta merce que os que por merecimento
nossas culpas até agora nos affligimos, com a consolação
da sua graça hum pouco respiremos. E despois os anima
a proceder na emenda de vida & penitencia, com muita
confiança na diuina Misericordia, cantando aquella canti
Psal. 124. ga de Dauid, q̃ diz, Os montes de Ierusalem & de sanc-
to nõme de Deos (que saõ todos os verdadeyros filhos
da Igreja Catholica) confiam muito no Senhor que naõ
serão commouidos, nem cayram de sua graça: porque a
Igreja Catholica esta toda rodeada, guardada & fortale-
cida de altos montes que saõ Anjos, Apostolas, & todos
os sanctos, & Apostolos varões: & sobre tudo emparada &
defendida de Deos.

¶ Tambem na Epistola grandemente aluorça a Igreja os
fieis & penitentes, trazendolhes a memoria sua grande no-
breza & dignidade, & dizendolhes que se lembrem que
naõ saõ filhos de escraua, como erão os Iudeus filhos da
lei velha, que com temor de penas continha seus subditos
em obediencia: mas que saõ filhos da verdade yramente
liure, & senhor, s. da santa Cidade de Ierusalem celestial,
que he a companhia dos bẽauenturados, em a qual ja cha-
mos com as esperanças, & saudades, & amor, ainda q̃ quã-
to ao corpo mortal peregrinemos na terra.

¶ E finalmente pera consolação dos mesmos penitẽtes se
canta neste Domingo hum Euangelho muy festiual
alegre, em que conta aquelle magnifico & milagroso comite
que o Senhor fez fartando em hũ dia cinco mil homẽs, afo
ra molheres, & minimos, com cinco pães de ceuada & dous
peixes: & isto pera significar o cõuite das celestiaes cousas
ções q̃ Deos dá aos verdadeiros penitentes. A suma do Euã-
gelho consiste, que hum dia passando o Senhor hũa lagoa
de Galilea q̃ estaua junto da Cidade de Tiberias, & entrã-
do em terra despouoada, muita gente o seguia vendo os
milagres q̃ fazia. E subindo o Senhor em hũ monte & leuã

tando

tando ſeus olhos, vendo que toda aquella gente ſe vinha para elle, diſſe a ſam Philippe, onde compraremos pam pera que comam eſtes? Iſto dizia pera que ſe manifeſtaſſe quanta era a fee que tinha: porque elle ja ſabia o que auia de fazer. Reſpondeo Philippe, Ainda Senhor que gaſtaſſemos duzentos dinheyros em pam, não baſtaria pera que vieſſe hum bocado a cada hum. Ali accudio ſancto Andre dizendo. Aqui eſtaa hum moço que tẽ cinco pães de Ceuada, & dous peixes: mas iſto que he para tanta gente? Finalmente mandou o Senhor aſſentar toda a gente ſobre o feno que naquelle lugar eſtaua muyto, & dando graças & benzendo os cinco pães, mandou os repartir, & aſsi os dous peixes, & comerão quanto quiſerao, & ficarão fartos & ſobejarão doze alcofas de pedaços. E viſto o milagre, começou a gente a louuar & dizer, eſte he o verdadeiro Prophe ta pollo qual o mundo eſperaua.

Eſte conuite corporal he imagem do cõuite das conſolaçõeſ eſpirituaes que o Senhor dà aos penitentes que canſado & macerando ſua carne o ſeguem: primeiramente ſobindo a pos elle ao alto monte das vertudes. E ainda que ſobir eſte monte & viuer virtuoſamente ſeja couſa difficultoſa aos principiantes, todauia quando chegão ao alto & começá ja gozar da viſta & conuerſação de Chriſto, tudo lhe parece doce & ſuaue: & por iſſo diz a eſcriptura q̃ trazer a cõſciencia quieta he hũ continuo & deleitoſo cõuite: aſsi como com conſciencia inquieta & trouada não pode eſtar verdadeira alegria: porque ſó a conſolação eſpiritual enche o peito: & quando Deos não conſola não ha couſa q̃ poſſa conſolar: & tanto q̃ a alma acha ſabor em Deos todos os deleytes & couſas da terra ficão enxabidas, como dezia ſancto Agoſtinho. Pollo qual Dauid não ceſſa em ſeus Pſalmos falar nas alegrias & doçuras que os ſanctos tem. O quam grande (diz elle) he a multidam de voſſa doçura Senhor, que tendes guardada pera os que vos temem. Diz Pro. 15.

Pſa. 30.

Psal. 31. tambem, Alegrayuos & exultayuos em o Senhor ô pios, & gloriayuos uos os que tendes direito coração. Da cãbea, voz de falvação & de prazer não se acha senão nas
Psal. 117. moradas dos justos. Mas atenta y irmãos, que se quereis ser conuidados no conuite das consolações da alma, na mistér que imiteis os conuidados neste cõuite, em vos assentar sobre o feno das consolações carnaes & terreaes, pisandoas aos pees: tendoas em nenhũa conta: porque impossivel he gozar de hũas & de outras.

Ora sus irmaos, se aqui ha alguns q̃ naõ merecem ter quinhão nas consolações & bençõis que a Santa Igreja concede aos penitentes, porq̃ ainda não começarão a fazer penitécia, ainda senão alcatarão do torpe atoleiro de peccados em q̃ jazem: ao menos doje por diãte comecem & tomé em se acordo: porque ja que carecem das alegrias & bençõis deste Domingo, não careçam das da Paschoa.

Considerayi irmãos bem, quam breuemente passa o tẽpo, & quam pouco ou quam maldito fruyto colhestes do tẽpo passado que em peccados gastastes. Passou o tempo com suas vaidades & torpes deleytes, & a alma ficou chea de magoas, de mordeduras, & tormentos de consciencia, & obrigada ás penas eternas, & tendo sempre que gemer atee a hora da morte: & ay della senam gemer. E pollo cõtrairo, o tempo gastado em penitencia & boas obras, alẽ da coroa eterna que se alcança, deyxa na alma hum doce sabor, hua continua alegria & suauidade: de maneira que ja aqui começa gozar & comer fruyto de seus trabalhos atee que chegue à fartura do conuite celestial.

Pratica no quinto Domingo da Quaresma.

Este presente Domingo se chama Domingo em a payxam do Senhor: porq̃ nelle começa a sancta madre Igreja tratar da morte & payxam de seu saluador & Redemptor: & gasta

gasta nisso estes quinze dias atee chegar aos prazeres da returreiçam. E cõ muita rezam antecipa esta memoria & se occupa nella tantos dias, porque pera a cura & limpeza dos peccados que neste sancto tempo da Quaresma pretende, nam ha mezinha mais efficaz q̃ a lembrança & meditaçam da payxam do Senhor: porq̃ em tõ ella achamos o treslado & espelho de todallas virtudes, a destruyçam de todollos vicios, & a mortificaçã de todas as payxões. Que cousa mais efficaz pera resistir à todos os torpes desejos, & macerar & mortificar nossa carne, q̃ cuidar como foy caitigada & tormentada a innocentissima carne do filho de Deos? E por isso nas besporas dorrem mandou a sancta Igreja lançar hum pregão em todo o vniuerso mundo dizendo, Vexilla Regis prodeũt, que quer dizer, Sae a bandeira do Rey celestial: Quasi dizendo, Saybão todos os Christãos, que oje se aleuanta a bandeira do Rey da gloria, que he hũa Cruz. Todo aquelle que conhece a Jesu Christo por seu Deos & Senhor, accuda à sua bandeira, ponha os olhos nella & faça o que ella lhe amoestar & pregar. Certo nã podera a sancta Madre Igreja achar outro meo mais eficaz pera amolentar a dureza dos contumazes & impenitẽtes, que aleuantar tal bandeira, & dar tal pregão. Porque se este não aproueita, que pode aproueitar? Que um ategora esteue em sua dureza & não quis emendar sua vida & fazer penitencia por suas culpas, se hoje esconjurado pella morte & payxão de seu Deos ainda fica duro & surdo: que remedio se poderaa achar pera sua conuersam? Bem podemos dizer que o tal he hum daquelles a que Sam Paulo chamaua filhos de desconfiança, que quer dizer, homem de cuja saluaçam se pode desconfiar Basta que a Sancta Madre Igreja como prudentissima medica traz quasi no cabo da Quaresma aa memoria a seus filhos a Payxam & sangue do Filho de Deos,

poderradeira & efficacissima mezinha: porque se essa não aproueita aos doentes & impenitentes, nam selhes pode mais fazer.

¶ Na Epistola se declara a virtude & efficacia da payxão & sangue do Senhor. No Euangelho se toca a causa porque o mataram, q̃ foy por falar verdade. Na Epistola substancialmente diz sam Paulo, que nosso Senhor Iesu Christo he o verdadeiro & summo sacerdote, o qual per virtude de seu proprio sangue entrou na Cidade & morada celestial ganhandoa pera si & pera todos os seus membros & verdadeiros Christãos: & sómente per virtude de seu sangue podem ser nossas almas & cõsciencias limpas das magoas & culpas mortaes.

¶ No Euangelho se contem hũa pratica que o Senhor teue cõ os Iudeos em que lhes prouou sua inocencia, & inteireza de sua doutrina, & os conuẽceo de sua malicia, dizendolhes desta maneira, Qual de vosoutros me poderaa reprender de algũa culpa & peccado? E qual auera que em minha doutrina possa comprender algum erro ou falsidade? Pois se eu na vida sou inocẽte, & na doutrina verdadeiro, porque me não credes? Perfeito mestre he aquelle em cuja vida se acha toda a sanctidade, & em cuja doutrina se acha inteira verdade. Pois se eu tal sou, porq̃ me não credes? Porque me não recebeis por mestre? Ffilas palauras (irmaos meus) Quẽ de vosoutros me poderà reprẽder de peccado? ainda que absoluta & perfeitamente não as possa de si dizer senão a fonte de toda a limpeza que de si as diffe: todauia os verdadeiros penitentes que deyxada toda a vida velha, & chorados & confessados os peccados passados, ficaram nouas creturas em Iesu Christo, membros viuos, a elle vnidos & incorporados, em algũa maneira podem vsurpar pera si a vóz de sua cabeça, & dizer aos homens, Quem de vós me poderà reprender de algum peccado? Porque se alguns peccados fiz nos tempos passados

dos

dos ja esse homem pecçador he defunto, ja per virtude do sangue de Christo sou nouo homem, nouamente nasci o pello Spiritu Sancto: ao qual se nã deuẽ atribuir as maldades & carnalidades que ja com o velho Adam estão crucificadas & destruydas. E daqui julgay irmãos com quanta diligencia deueis procurar fazer verdadeira penitencia & cõfissam pois per ella ficais feytos nouas creaturas & nam se tem conta com quem fostes antes que fizesseis penitencia. Diz mais o senhor aos Iudeus, Se vos eu digo verdade porq̃ nã me credes? Nosoutros prezamonos de nos chamarem dicipulos & filhos da verdade, O se o fossemos na realidade como o somos no nome. Aquelles sam verdadeiros dicipulos da verdade que cordialmente amão a luz da verdade & segundo ella viuẽ, & per ella sam guiados em todallas suas obras. A verdade he comparada á luz a qual he deleitosa aos olhos sãos, & odiosa aos doentes. E especialmente em nossas confissoens procuremos ser filhos da verdade: porque os taes fazem verdadeira & legitima cõfissam: verdadeira chamo, não sómẽte sem mentira & sem encubrir algum peccado lembrado, mas tambem sem hypocresia & fingimento. Digo isto, porque confessarse hũa pessoa de todollos seus peccados, mas porem nam trazer dor delles nem propoũto de emmenda, a tal confissam não carece de fingimento & dobreza: porque confessandose com a boca, dà a entender q̃ tẽ por abominaueis as cousas que confessa, & que lhe pesa dellas: & não o tendo assi no coração, he conuencido vir a ella dobrado & fingido. Quem ha de sofrer hũ falso Christão, que se não vẽ a confessar por outro respeito senão porque o não escomungue & infamem? Este tal nam he discipulo da verdade, senão da vaidade: pois que esquecido da saluação, faz confissam não pera alimpar sua alma, senam pera cumprir com o mundo. Ora pois nossos corações andão continuamente descuberros diante da verdade que he Deos, façamos

mos

mos noſſas confiſsões, & todalas noſſas obras, de maneira, que ſejão approuadas & galardoadas polla verdade, na nollas louco vẽto da vaidade. E porque quaes ſejam os filhos & diſcipulos da verdade, & quaes nã, he couſa encuberta, & não podemos manifeſtamente diſcernir hũs de outros, danos o Senhor em o Euangelho hũ final principal, per q̃ em algũa maneira poſſamos conhecer ſe ſomos filhos de Deos & da verdade, ou não. E diz aſsi, Quẽ he de Deos, folga de ouuir as palauras de Deos: & por iſſo vos outros não goſtaes de ouuir minhas palauras, porque nã ſoes de Deos. O Senhor, quẽ poderá ſaber ſe he da parte de Deos: ſe tem algũa couſa da celeſtial géraçã, algũa faiſca de eſpiritu de Deos. O meſtre celeſtial dainos algũ final per que poſſamos conhecer ſe temos voſſo ſpiritu & amor, ſe ſomos perfilhados em filhos voſſos. Reſpondenos o ſenhor com as ditas palauras, dizendo: Quem he de Deos, goſta de ouuir as palauras de Deos, & doutrina celeſtial. Irmãos cada hũ ſe examine, & eſcodrinhe ſua conciencia, & veja ſe ſinte em ſi affeição á doutrina ſpiritual q̃ Deos nos deixou eſcripta pera noſſa ſaluaçã: porque ter faſtio a tal doutrina & conſelhos, manifeſto final he da morte ſpiritual. Qual he a molher que eſtando longe apartada de ſeu marido, ou may do filho, não folgue de ouuir nouas delle, ſem ſe nunca enfadar? Poiscomo he poſsiuel ter amor a Deos, de cuja viſta eſtamos tão alongados, & não folgar muito de ouuir nouas delle? Não ſam outra couſa as ſanctas doutrinas & prégações, ſenão hũas nouas q̃ nos dão de Deos, & da gloria celeſtial, & des quenella com Deos reinão. E por iſſo ter faſtio quando ſe pregão & enſinao as couſas de Deos, & do outro mundo, he ſinal que a alma não tẽ quinhão em o outro mundo, nem he da parte de Deos. Por iſſo irmãos ouui com feruentes deſejos o que da parte de Deos vos diz & enſina o voſſo Sacerdote & Reytor qualquer que elle ſeja: porque elle he a boca per que Deos vos falla,

falla: mas aueis de tomar suas palauras como suas, senã como de Deos: & isto quando vos ensina conforme aa fee & doutrina catholica. Nem tenhaes respeito aa pessoa do messageiro que vos traz recados de Deos, senão aos mesmos recados. Assi como quando hũa pessoa valerosa vos manda hum recado por hum moço, recebeyo com reuerencia & estima, ainda que quem o traz seja pessoa vil, assi todos los sanctos conselhos & doutrinas, sam recados de Deos, & por isso se hão de receber com grande reuerencia & alegria, ainda que as pessoas per que Deos no los mande sejam fraças & peccadoras. Porque assi o fazendo sereis da bãda de Deos, como diz o Euangelho, filhos, & discipulos da verdade, & alcançareis o Reyno da verdade.

Pratica no Domingo de Ramos.

Elebrames oje aquelle glorioso & solemne recebimento q̃ em tal dia como oje foy feito a nosso Redẽptor, na entrada da cidade de Ierusalem, seis dias antes de sua sagrada paixam. Quis o Senhor esta vez entrar em Ierusalem com festa & triumpho, indo a padecer, pera mostrar quam voluntariamente, & alegremente por nos padecia & morria: porque claramente nisto demostraua que suas festas & pompas erão ir aa Cruz por nossa saluaçam. Quis entrar com geeral aluoroço & prazer de todo o pouo porque assi apprendessemos & entendessemos que sua morte & payxam era o fundamento de todos os nossos prazeres & glorias, & nossa verdadeira festa. Quis tambem por isto significar que seu sacratissimo corpo pollo caminho da Cruz auia de ser exalçado, & alcançar gloria de immortalidade, como sam Paulo nos diz na Epistola do presente Domingo, per estas palauras. Irmãos

nosso

noſſo Senhor Ieſu Chriſto ſendo verdadeiro Deos tomou noſſa natureza, & nella ſe humilhou tanto, que foy feyto obediéte ao eterno Padre atee a morte, & morte de Cruz. Pollo qual Deos o aleuantou, & exaiçou, & lhe deu nome que he ſobre todo nome, de maneira q̃ em o nome de Ieſu todo o giolho ſe dobre, & lhe faça reuerencia, aſsi dos moradores do ceo, como da terra, como do Inferno: & toda a lingoa confeſſe que noſſo Senhor Ieſu Chriſto eſtaa em a gloria de Deos padre. E por iſſo entrou oje tã triumphante & glorioſo a buſcar a Cruz, pois por ella auia de cõſeguir o eterno triumpho. E eſta he a cauſa porque neſte Domingo faz a ſancta Igreja hũa tão noua meſtura, q̃ deſpois de fazer prociſſam tão feſtiual, ajunta o officio da paixam, meſturãdo couſas alegres com triſtes e choroſas, pera nos manifeſtar, & enſinar, que aſsi noſſo Redeptor, como nos, per paixões & tribulações auemos de alcançar as feſtas & honras eternas: & q̃ ſe nos atrae & deleita a gloria & hõra eterna, não nos eſpãte a pena. E finalméte por eſta meſtura nos quer auiſar q̃ nos apercebamos & armemos a paſſar pellas variedades & meſturas deſte mũdo, ora per aduerſidades, ora per proſperidades, ora per honras, & glorias, ora per deshõras & abatimentos: não nos enſoberbecendo, nem aleuãtando nas couſas proſperas, nẽ perdendo paciencia nas aduerſas: lembrandonos q̃ noſſo capitão oje he feſtejado cõ ramos verdes & flores, & ſeſta feira ſeguinte he coroado deſpinhos. Oje deſpẽ os Iudeus ſuas veſtiduras, & as lãção no caminho por onde auia de paſſar o Senhor aſſentado em hũ aſno, & ſeſta feira lhe deſpirão a ſua propria veſtidura, & aſsi o açoutarão e pregarão em hũa Cruz. Oje lhe chamão Rei de Iſrael enuiado polo ſenhor, ſeſta feira dirão q̃ não conhecẽ outro Rei ſenão a Ceſar. Eſtas mudãças & incõſtancias do mundo deuião de baſtar pera noſſo deſengano, pera naõ lhe crermos quando nos hõra & affaga. E por tanto o Senhor na meio do alueroço,

&

& feſta que lhe oje foy feita, derramou lagrimas & chorou ſobre a cegueira de Ieruſalem, enſinandonos niſto q̃ quando tiuermos mayores rezões & cauſas de nos alegrar, enão não nos eſqueçam as couſas & cauſas que nos cuem tristeza: eque aguando o goſto das couſas alegres cõ memoria das couſas triſtes, conſeruemos a humildade, & eſcapemos da ſoberba & vaidade Se queres q̃ as bonanças, & proſperidades que vem por tua caſa, nam te façam perder o ſiſo, nem perjudiquem a tua alma, tempera ſempre o goſto delias com alembrança da morte, do Iuyzo de Deos, & do inferno.

¶A maneyra que o Senhor foy recebido & feſtejado, nos conta o Euangeliſta Sam Matheus, dizendo, que chegando o Senhor a hum lugar que eſtaua hum pedaço antes da Cidade de Ieruſalem, mãdou per dous ſeus diſcipulos buſcar hũa aſna que tinha hũ filho: na qual ajaezada cõ as capas dos Apoſtolos ſe aſſentou: & caminhãdo pera Ieruſalẽ na decida do mõte Oliuete, antes que chegaſſe à Cidade muita gente aſsi dos moradores da Cidade, como deſta que auiam concorrido à feſta da Paſcoa, ouuindo como aquelle grande Propheta Ieſu de Nazareth vinha daquela maneyra, inſpirados & eſpertados por Deos ſayram da Cidade com grandiſsimo aluoroço & feruor, & lhe fizeram o mais amoroſo & honroſo recebimento, que nunca no mundo foy feito a outro Principe: moſtrando com grãdes finaes de fora, os feruentiſiſsimos deſejos que tinham de o honrar & feſtejar. Porque hũs deſpiam ſuas veſtiduras & as lançauão no chão, por onde o Senhor auia de paſſar: outros cortauam nas aruores eſgalhandoas, & cortando ramos, & juncando o caminho. E aſsi hũs como outros & roda multidam popular, & de moços, hũs diante, & outros detras, a grandes vozes o louuauam dizẽdo; Bento he o que vem em nome do Senhor Rey de Iſrael. Proſperay Senhor o Reyno deſte noſſo Rey.

¶Eſta

¶ Esta triunfal entrada do Senhor em Ierusalem, he hũa clara figura & imagem daquelloutra muyto mais glorioſa, quando no fim do mũdo no dia da reſurreição & juyzo geral, entrara na celeſtial Ierusalem cõ todos os ſeus eſcolhidos, alcãçada perfeita victoria do Reino do peccado, & da morte. Aleuantemos os olhos dalma, & conſideremos eſta glorioſiſsima & vltima prociſsão, pera acendermos em nos deſejos de nos acharmos nella, & juntamente contemplando que ſó aquelles ſe acharam nella que nelle mundo ſe achaam na prociſſam que oje repreſentamos, imitando o feruor & ſeruiços com que oje as companhas honrarão ao Senhor. Primeyramente conuem que diſpamos noſſas veſtiduras velhas, noſſo velho & narnal homem com todas ſuas obras & deſejos, pera que debayxo da Cruz de Chriſto ſẽja ſopeado & mortificado, & ſe eſpremam ſuas maas inclinaçõeſ, ſeus torpes deſejos, & rebeliões: & lançados no cham, ſe piſem debayxo dos pees da aſna em que o Senhor vay aſſentado, ſ. debayxo da paciẽcia de noſſo Senhor
2. The. 3. Ieſu Chriſto, conforme ao que pedia ſam Paulo, dizẽdo. O Senhor endereence voſſos coraçõeſ & corpos em a charidade de Deos & paciencia de Chriſto, pera que em voſſos coraçõeſ reſplãdeça ſeu amor: em a voſſa carne penitẽciada & mortificada, reſplandeça a paciencia que o Senhor teue nas penas & tormentos da ſua. Dize carnal, porque poupas & amimas a mortal viſtidura de tua carne, pois q̃ vees que he ſaco deſterco? entende que té nam foi dada pera a poresſobre a cabeça, curãdoa milhor q̃ a alma, mas pera a piſares nos pees, & trazeres ſojeyta aa rezam & ley diuina: nam pera a recreares, mas pera a caſtigares & maceraręs. Enxerga ja cego que ainda que te peſe a has de deſpedir algũa hora, & entregala pera q̃ ſeja mãjar de bichos, & oxalá nam do fogo eterno. See logo diſcreto, em quanto vius offerecea, & ſacrificaa a Chriſto, matando nella nam a carne, ſenam a carnalidade. refreando & affogando ſuas carnaes

[illegible] escolhop[illegible]das. E depois que despres esta sua
veſt[illegible] [illegible]renouadas [illegible]da carnal, imita os q̃ esgrima
uam as armas, & com os ramos nas mãos glorificauam o
Senhor: assi nos lança mão dos ramos dos exemplos & exce
lentes obras de virtudes das altas arvores de Deos, que são
os Santos, & perfeitas espirituaes que Deos mandou ao
mundo para que per seus exemplos & doutrinas seguissemos
Christo. Huns são comparados a oliueiras cheyas & fruc
tyferas, s. aquelles em que reiplandece claridade, &
misericordia: dos quaes diz a diuina escritura, E[illegible]
rações de misericordia, cujas virtudes ficam em
memoria. Nós outros peccadores entam colh
mos destes, quando nos occupamos em cumprir as
misericordias, segundo nossa possibilidade. Outros
comparados a palmeiras que conseruão perpetua verdu
& nunca perdem a folha: assi elles conseruam a verdu
dade, & são constantes em as virtudes: & assi co
meyra no alto he larga & no pe estreita: assi elles al
seus corações pera as cousas celestiaes & eternas & das cou
sas da terra tomão pouco, apertandose & estrenandose no
meio das cousas terreaes.

¶ E quando nisto os imitamos, colhemos ramos de palma
com q̃ honrar ao Senhor. Outros sanctos são comparados
aos cipreſtes que muy direyta & altamente se aleuantam
ao Ceo. E por isso com rezam os deuotos, & contem-
platiuos das grandezas de Deos & mysterios diuinos são
significados per aciprestes. & nós bayxos, & terreaes que
não podemos voar tão alto, tomamos ia em alguã maneira os
imitamos colhendo seus ramos quando fazemos al-
guã oraçam deuota, & nos occupamos em meditar & con
templar segũdo nossa fraqueza ja paixão & os outros miste-
rios de nosso Redẽptor. E finalmẽte quãdo nos occupamos
em louuar & dar graças a Deos de todos coraçam por seus
muitos & [illegible]neficios fazemos o offi[illegible]os que nesse

re[illegible]

recebimento com grandes clamores deziam, Bento he o que vem em nome do Senhor: saluanos Senhor e nas alturas do Ceo. Assi nos fazendo pouco caso da vida & saude de nossa carne, peçamos & procuremos continuamente a eterna saude & saluança de nossa alma.

Sermão no sacratissimo dia da Cea do Senhor.

CElebramos aquelle sacratissimos tempo, aquellas vltimas & felicissimas horas quãdo o Senhor se despedio deste mundo, & deo remate ao negocio de nossa saluaçã. Aquellas deradeiras vinte, & quatro horas, s. desnas tres depois do meo dia da presente quinta feyra (quando pouco mais ou menos se começou de apparelhar, & celebrar a cea do Cordeyro Pascoal) atee as tres despois do meyo dia da seguinte festa feira, quando o Senhor espirou na Cruz foram as mais proueitosas pera nos que outras nenhũas que desde principio o mundo teue, assi como foram mais ricas de grandissimos beneficios. Assi como se hia põdo, & despedindo deste mundo, aquelle sol de justiça, assi hia lançando de si mayores rayos de clarissimos beneficios & altissimos misterios. Quem podera cõtar as merces que recebemos desna tarde do dia presente, atee a tarde do dia seguinte? Verdadeiramente que taes sam, que assi como callallas parece grande ingratidam, assi falar nellas parece grande atrimento & presunçam. Porque parecia que ouuindo nos tam espantosos & tremidos mysterios, auiamos de responder nas com palauras, mas co pauores, & pasmos, considerando como foy possiuel q̃ a tam indignos fizesse Deos tam inestimaueis beneficios. Pello qual a Igreja no officio damanhaã traz as palauras daquelle Propheta o qual com as nouas que Deos lhe reuelou dos misterio
Abac. 3. deste dia, pasmado começõou a bradar dizendo Senhor o

uisos altos misterios que me descubristes, & temi: consideracey vossas façanhas, & pasmey quando me disserão que auieis de ser visto em hũa Cruz no meo de dous ladrões & debayxo de tão grande fraqueza & confusam auia de estar escondida vossa fortaleza. Quem poderà falar (diz Dauid) Ps. 105.
as grandezas & poderios do Senhor? & quem poderaa entender suas misericordias? Pois que faremos? callarnos emos ou atreuernosemos a falar nos misterios deste dia? Ora, antes nos arrisquemos a ser atreuidos & presumptuosos que ingratos, & gaguejando falemos algũa cousa das cousas inefaueis: não pera as penetrar có o entendimento, mas pera em algũa maneira as sentir com o afecto. Qual he aquelle tã frio & regallado q̃ neste diluuio de fogo de amor diuino não arde? Qual he o pobre nos bens da alma que oje não enriquece, lançando o Ceo de si neste dia & alagãdo a terra cõ riquezas spirituaes? Que digo? Alagase a terra cõ o sangue de Deos humanado. Qual he aquelle q̃ nã recolhe pera sua alma se quer hũa gota? Em o Horto (como diz sam Lucas) està correndo o sangue que o Senhor em sua agonia suaua. A casa de Pilatos està tingida de sangue q̃ corria & saltaua dos açoutes: pollo caminho de casa de Pilatos pera o mõte Caluario vam caindo gotas de sangue: & finalmente o mõte Caluario se alaga de sangue que por cinco bicas corria, da fonte da diuina misericordia. Nã nos cabera se quer hũa gota? Sus accudamos com os vasos de nossos coraçõis, alimpandoos primeyro, & metamos este tam claro & rico dia todo em nossa casa. E porque os beneficios & misterios deste dia sam tantos q̃ se não pode falar muyto de todos, digamos hua palaura de cada hum dos principaes delles. Luc. 23.

¶ Cõtanos o glorioso Euãgelista sam Ioão no Euangelho deste dia, q̃ acabando o Senhor de celebrar cõ seus discipulos aquella Cea do Cordeyro Paschoal, & querẽdo instituir o santissimo Sacraméto de seu corpo & sãgue antes

dito quis apparelhar seus discipulos, exercitando aquelle officio de singular humildade, lauādo lhes os pes. E começa cō verdētissimas palauras pintarnos & descreuerlos os olhos fartos dos de aquelle dia, dizēdo assi. Huma das festa da Paschoa (a qual estaua cayo em festa) sendo Iesu q̄ era chegada sua hora em q̄ auia de passar deste mūdo ao Padre, como quer q̄ ouuesse mostrado aquelles seus discipulos q̄ escolhera, em o fim mais especialmēte os amou, mostrādolhes maior [illegible] dor. Nestas palauras notay hum dos q̄ chama [illegible] de morte & payxão, hora sua, sendo pera elle tam [illegible] sa, & penosa, & dolorosa, somente porque [illegible] pertoſa: de maneira que nossos ganhos, no [illegible] bem tumença & gloria chama sua, chamar do padecer sua aquella hora em que auia de gostar morte pera [illegible] desta vida. E juntamente pera q̄ nos ensinasse não auor [illegible] morte, não quer chamar à sua morte, mas pas [illegible] to deste mundo ao Padre, & pera que daqui apre dessemos a morte dos verdadeiros Christãos não era acabamento de vida, mas passamento de desterro & peregrinação á presença & vista do Padre celestial, acabamento de vida triste, & chea de miserias, à vida immortal & gloriosa.

¶ Hora porque determinaua o Senhor mudar aquella Ceas [illegible] ley velha em q̄ se comia hum cordeiro em outra nova Cea de seu corpo & sangue, da qual aquella Cea velha auia [illegible] o presente via como hūa figura & imagem: cia mostrara a antes desta noua Cea & com [illegible] limpeza espiritual se auia de assentar a mesa [illegible] dos a ella, determinou o senhor lauar os pees [illegible] pulos: por cujo lauamento queria significar q̄ os q̄ [illegible] receber o prēciosissimo maniar de seu corpo, primeiramē te ha de procurar alimparse & lauarse atè do pó dos [illegible] cados leues & veniaes que hua hora por outra nam podē [illegible]

de ser

deixar de se pegar aos pees de nossa alma, que sam os affeitos & desejos com que ella procede & caminha ás cousas que ama. Pois diz o Euangelista q̃ se aleuantou o Senhor da cea despois de comido o Cordeiro, & tirando a ropa de cima, cingiose cõ hũa toalha, & entrou a lauar a agoa em hũa bacia, & começou de lauar os pees de seus discipulos, & alimpalos com a toalha q̃ tinha cingida. O espãtoso spectaculo: O segredo de infinita humidade concorrão todos os homens & todos os Anjos, & finalmẽte todas as creaturas celestiaes & corporaes, a estas vistas, & verá estar Deos de giolhos diante dos homens: o criador diante das creaturas, a fonte da bondade & sanctidade diante dos peccadores, a luz diante das treuas, o Rey da gloria diante de pobres pescadores: & não somente diante dos discipulos & amigos, mas tambem diante de seu inimigo mortal, diante daquella besta fera, diante de Iudas, que ja tinha vendido, & esta noite o auia de entregar aos Iudeos. Ouuindo isto, qual he o vilissimo bicho da terra q̃ ainda se atreua ser soberbo & pertinaz em odio, duro em perdoar as injurias, difficultoso pera falar a quem o agrauou? Se este exemplo de infinita humildade & mansidão não bastar pera arrõbar hũ tal coração bẽ podemos desconfiar de sua saluaçã. Diz o Euangelista q̃ chegãdo o Senhor a S. Pedro pa lhe lauar os pès, pasmado Pedro d'ver seu Mestre & seu Deos a seus pès, e pa tal oficio, deu hũ brado, Señor vos me aueis d'lauar os pès? Respõdeo o Señor, Pedro o q̃ eu faço aĩda q̃ agora não entẽdas porq̃ o faço, despois o entẽderás. E. Pedro aĩda perseuerãdo é seu espãto disse Señor nũca pa todo sẽpre cõsintirei q̃ me laueis os pès. Ao qual respõdeo o señor, Pedro vé o q̃ dizes: se te não lauar, nao teras parte em mí. Temorizado Pedro cõtã gráde ameaça respondeo, Liure me Deos Senhor de tam grande ...dição. Se não pollo ter em vos parte se me nã lauardes, nã sómẽte os pes, mas as mãos & a cabeça me lauay

Reſpondeolhe o Senhor, Aquelle que anda lauado não tẽ neceſsidade que lhe lauem pera ficar de todo limpo, ſe nã os pès os quaes ſe andão deſcalços, nã ſe pode eſcuſar qu. querer. De voſoutros ſey eu que todos andais limpos .. principal, ainda q̃ não todos (iſto dezia por Iudas) quería o Senhor dar a entender q̃ todos os apoſtolos, mẽ do Iudas, eſtauã em eſtado de graça, & ſem peccado mer tal, ainda que lhe não faltaſſe algũ pò de leues & ven .. eccados: cuja limpeza como tenho dito, queria o Se .. ſignificar ſer neceſſaria em a hora q̃ o homẽ ha de r .. o corpo & ſangue do ſenhor, pera proueito & a .. mento de ſua alma. Deſpois que o ſenhor lauou os pes a to dos, tornou a tomar ſua veſtidura ſuperior, & tornãdoſe a aſſentar lhes diſſe. Sabeis porq̃ vos fiz iſto? vos chamais meſtre & Senhor, & dizeis bem, porq̃ verdadeiramẽte eu o ſou: Pois ſe eu ſendo meſtre, & ſeñor voſſo, vos lauei os pés, quãto mais deueis vos hũs aos outros lauar os pès? por q̃ pera iſſo vos dei exẽplo q̃ aſsi como eu fiz, aſsi vos faça. Acabado eſte marauilhoſo auto, procedeo a outro muito mais eſpantoſo, q̃ foi a inſtituiçã do ſanctiſsimo Sacramẽto. Querẽdo dar cabo aos velhos ſacrificios da lei, inſtituo nouo & altiſsimo ſacrificio de ſeu corpo & ſangue. E como diz S. Leã Papa, pera q̃ as ſombras dos ſacrificios dos cordeiros & bezerros cedeſſem, & deſſem lugar ao verdadeiro ſacrificio do corpo do Senhor q̃ figurauã, as antigas obſeruancias & ceremonias, ſam excluidas com nouo ſacramento: ſacrificio ſe muda em ſacrificio: ſangue de brutos animaes, ſe muda em ſangue do filho de Deos. E chegandoſe o tẽpo q̃ auia de tirar ſeu corpo das terras, & leualo pera as eſtrellas, primeiramẽte per ſeu infinito poderio & ſabeduria, achou hũ ſingular meo polo qual ainda q̃ ſeu ſe ladaſſe ſeu corpo, & o colocaſſe ſobre os ceos, toda via pera noſſa conſolaçã ficaſſe nas terras ſacramẽtalmente, & realmente, pera que neſte deſterro tiueſſemos hum tam

fino

singular penhor de seu amor, & hum viuo memorial de sua payxaõ. E pois era necessario que a lei da graça tiuesse algum sacrificio, como tiuerão todas as leis & religiões, ainda que falsas, não se soffria a religião Christãa ter sacrificio de menos valer que o que o Senhor offreceo na cruz. E por isso ordenou que esse mesmo sacrificio ficasse perpetuamente antre nós, nam visiuelmente, senão inuisiuel & spiritualmente, debaixo de semelhanças & accidentes de pam & de vinho, mudada per sua omnipotencia a substancia de pã, em substancia de seu corpo, & a substancia de vinho em sustãcia de seu sangue: & assi debaixo destas figuras se podesse sem horror comer & beber como manjar celestial q̃ esforçasse nossa alma, & a alumiasse ñ a fe, & aferuorasse na charidade, & finalmente nos fosse como penhor q̃ nos deixaua atè q̃ nos desse a gloria & bemauenturãça que nos prometia. E o q̃ he mais pera espantar, q̃ naquella mesma noite q̃ o mundo estaua vrdindo o maior maleficio que contra elle podia cometer, tratando de sua morte, entam lhe estaua o Senhor fazendo este tão alto beneficio. E isto cõsideraua S. Paulo quãdo dezia. O Senhor Iesu naquella noite em que auia de ser traido & preso, então deu aos homens este dõ de infinito valor, o sacramento de seu corpo, & sangue: então lhe ordenaua este pão de vida, quando os homẽs actualmẽte estauão tratãdo de sua morte. Baste isto quanto à instituição do sanctissimo Sacramento oje feita. Acima na materia dos sacramẽtos falamos mais largo deste sacramento, & oje se pode ler o que la fica dito.

¶ Acabado este sacratissimo acto, fez o señor a seus discipulos por despedida hum largo, & suauissimo sermam, todo cheo de mysterios & amores celestiaes, do qual algũas palauras breuemente tocarei. ¶ Filhinhos (dezia o Senhor) ainda que me agora aparte de vos, eu vos tornarei a ver, não vos deixarei orfãos: ainda que me vá, eu tornarey pera vos. Sahi do Padre, & vim ao mundo, agora deyxo o mũ

do, & torno ao Padre Sabey que a vòs meſmo rel. a ap-
partar me por agora de vós, porque ſe me não apart. r, não
virá o Spiritu ſancto ſobre vós: mas apartando me eu vos
enuiarei aquelle Spirito conſolador que vos cumpra perfei-
tamente em meus miſterios, que vos afferuore em mor,
mor, que vos conſole & confirme em todas as perſeg. ões
& tribulações que aueis de paſſar: & por iſſo não vos
turbeis nem deſmayeis: cõfiais em Deos, confiai tambem
em mim q̃ eu Deos ſou. Já vos não chamarey ſeruos, p.
o ſeruo nam ſabe o ſegredo de ſeu ſenho. mas ch.
vossos amigos, porque vos deſcobri os ſegredos de meu P.
vos não me eſcolheſtes por meſtre, mas eu vos eſcolh. por
discipulos, & vos deputey pera que vades pello mundo &
façais muyto fruito que dure pera ſempre. Apercebei-vos
pera muytos trabalhos & tribulções, q̃ no mundo aueis de
paſſar: porq̃ vos certefico que voſoutros vos entriſtecereis
& chorareis, & o mũdo folgará e ſe alegrará: mas a voſſa tri-
ſteza ſe tornara em prazer, & ſereis ſemelhantes á molher
que chegando a hora do parto ſe entriſtece, mas deſpois
que vee hum filho naſcido, com o prazer que toma nam
ſe lembra do trabalho paſſado: aſsi voſſas triſtezas todas ſe
conuerterão em grandes & verdadeiros prazeres. Nam te-
nhaes por couſa eſtranha ſe o mundo vos tiuer odio & vos
perſeguir: lembreuos q̃ a mim que ſou maior que vòs, te-
ue odio. Se vós foſſeis mundanos, o mundo como couſa
ſua vos amaria, mas porque vos não ſois deſte mundo, mas
eu vos eſcolhi e tirei delle, por iſſo vos quer mal o mundo.
Lébreuos da palaura que vos vez vos diſſe, q̃ não he o ſer-
uo maior que ſeu ſeñor. E por tanto ſe me a mim perſegui-
ram, tambem a vos perſeguirám. Mas cõfiai que eu véci o
mundo. Exhortou os tãbem á charidade & amor fraternal,
dizẽdo, Mãdado nouo vos dou q̃ vos ameis hũs aos outros,
aſsi como vos eu amey. Niſto quero q̃ conheçã todos q̃ ſois
meus discipulos, ſe vos amardes nuns aos outros. E por iſſo

eſtendamento vos dou por particularmẽte meu, q̃ vos ameis como vos eu amey. Perſeueray tãbẽ em meu amor: nisto ſe verà ſe me amais ſe guardardes meus mãdamẽtos. Quẽ guarda meus preceptos, aquelle he o q̃ me ama: & quẽ me nã ama não os guarda. A minha paz vos deixo, a minha paz vos dou: nam da maneira q̃ o mundo cuſtuma dar paz fingida & falſa, mas verdadeira que conſiſte em ter a alma pacifica & quieta com Deos, & com todos os homens conſeruar amor & paz, ainda que ſejam inimigos de paz.

¶ Acabado eſte Sermão, diz ſam Ioão que leuantando o Senhor os olhos ao Ceo, fez hũa oração ao Padre neſta forma, Padre chegada he a hora de minha payxão, de minha morte & reſurreiçam: & por iſſo glorifica y voſſo Filho, pera que voſſo filho vos glorifique. Deſtes lhe poder ſobre todos os homens, pera que a todos os que lhe deſtes por discipulos, elle lhes dee a vida eterna: a qual vida eterna nã he outra couſa ſenão conhecerуos a vos verdadeiro Deos & a Ieſu Chriſto voſſo filho que ao mundo enuiaſtes. Eu vos glorifiquey ſobre a terra, & acabey o negocio da ſaluaçam dos homens que me encomendaſtes: eu lhes manifeſtey voſſo nome, & elles creram conheceram que vós me enuiaſtes ao mundo. Eu por elles rogo: nam rogo pollos mundanos ſenam por aquelles que eſcolheſtes & me entregaſtes. Padre ſancto guarday em voſſo nome aquelles que me deſtes, pera que elles ſejam hũa couſa em amor & charidade, como nós ſomos. Sanctificayos per vertude de voſſa palaura que he a verdade. Nam ſómente rogo pollos discipulos meus preſentes, mas por todos aquelles que polla doutrina & prégaçam delles ham de crer em mim. E rogo que todos antre ſi, & em nos ſejam hũa meſma couſa, vnidos em hũa meſma fee, eſperança, & charidade. ¶ Acabada eſta oração, paſſou (como diz ſam Ioão) o Señor alem do ribeiro que ſe chamaua Cedron, & entrou naquelle Horto ou cerrado de aruores:

porq̃ em pomar & lugar de aruores queria o ſenhor ſer preſo, & começar o exercicio de ſua payxão, pera ſignificar & demoſtrar que ainda q̃ padecia por todos os peccados do mundo, eſpecialmente era pello peccado de Adam & Eua, cometti[do] no pomar & paraiſo terreal. Naquelle Horto (como contam os Euangeliſtas) começou o ſenhor de ſe anguſtiar & entriſtecer: & foy poſto em tanto eſtremo de agonia, atee ſuar gotas de ſangue & affirmar a ſeus diſcipulos que eſtaua triſte atee a morte. Procedia eſta grande & mortal triſteza da profunda & vehemente imaginação de todas as penas & dores que auia de paſſar em todo o proceſſo de ſua payxam. E voluntariamente quis tomar eſta triſteza, ſoltando & deixando a carne em ſua fraqueza, & deſemparandoa de toda ajuda ſobrenatural, porq̃ aſsi moſtraſſe quam voluntariamẽte padecia, & bebeſſe todas as penas & dores por noſſos peccados, ſem meſtura de conſolação algũa. Aquelle Horto veo ter Iudas, com grande multidam de homens armados, aos quaes como a lobos voluntariamente ſe entregou o manſo Cordeyro de Deos, & por elles ſoy leuado pellas caſas de diuerſos luyzes, apreſentado diante muitos Tribunaes. E porque agora não determino falar largamente da payxão do Senhor, baſta ſummariamente dizer, que o Senhor em ſua ſagrada payxam veo ao eſtremo aſsi das dores & tormentos, como das deſhonras & affrontas. E quanto às deshonras, claramente conſta dos Euangeliſtas, quantas blasfemias contra elle ſe disſeram, & quantos falſos teſtemunhos lhe leuantarão, grandes & pequenos, ſacerdotes & leigos, Gentios & Iudeos: todos contra elle conſpirarão, não ſomẽte os ſeus capitaes inimigos, mas tambem o pouo meudo por elles induzido, pedião a Pilatos que o crucificaſſe, & que antes ſoltaſſe Barrabas ladrão q̃ a elle. E finalmente não ſó de ſeus enimigos, mas tãbem de ſeus eſpeciaes amigos & diſcipulos foy deſemparado & injuriado: porque alem de to-

dos

dos o[illegible]yxaram & fugiram delle, hum o vendeo, & outro o negou. Quanto aas dores & tormentos, manifestamente chegou ao extremo, padecendo brauissimas penas em todos os membros & sentidos, açoutado crudelissimamente [illegible]do o corpo, coroado de espinhos na cabeça, esbofeteado & cuspido no rosto, & lançandolhe a Cruz sobre os membros ensanguẽtados, pera que a leuasse, os pees & mãos ralgados com pregos pregados na Cruz, & o lado passado [illegible]nça: & porque a lingoa não ficasse sem pena lhe davam a beber fel & vinagre. He Crucificado antre ladrões como Capitão de malfeitores. Finalmente perde a fama & a vida, pera que nos alcãçasse a vida & fama eterna: chega ao estremo das dores, das deshonras, das affrontas, pera que nós chegassemos ao estremo dos prazeres, das honras, & das glorias. Despois que os homens lhe fizerão quantos males lhe podião fazer, & o tiuerão pregado em hũa Cruz & ainda nella escarnecião delle, ali roga por elles, ali faz especial oração ao Padre por seus crucificadores, ali se mostra tam largo aos peccadores que a hum ladrão primeiro que a ninguem promette o paraiso: ali estando cheyo de dores & deshonras, ainda brada que tem sede de beber maiores penas por nossa saluação. Mas porque o mundo tinha chegado ao cabo em lhas dar, deu outro brado & disse, Acabado he. Padre celestial pois se acabou & cũprio tudo, & nam ha mais de minha parte q̃ fazer nem q̃ fazer, em vossas mãos encomẽdo meu Spirito. E isto dizẽdo espirou.

Pratica no clarissimo dia de Pascoa.

X aquy somos presentes na clarissima festa da Paschoa da resurreição do Senhor, a qual com muyta rezão nos deue aluoroçar & alegrar sobre todas as outras festas do Senhor, porque nella assi da parte do Senhor, como da nossa concorrem mais rezões de alegria & consolação,

Porque

Porq̃ ainda q̃ muito nos alegremos no dia de seu nascimento, todauia aquella não pode deixar de ser mesturada cõ algũa paixá & dor, cõsiderando as necessidades & pobrezas em q̃ naceo, o frio q̃ padeceo, & outras miserias humanas, q̃ nascendo se sometteo: & finalmente cõsiderando a morte & paixão pera q̃ naceo, & como do presepio auia de passar à cruz. Tambem quanto ao q̃ toca a nos, & seu nascimento, ainda não vemos as perfeições de nosso corpo, as quaes delle esperamos, & grandemente desejamos, porq̃ nasce em carne mortal & passiuel, semelhante á nossa, sospirãdo nós do intimo do coração, por ter carne immortal, & impassiuel. Mas nesta esclarecida festa q̃ oje celebramos, tudo quãto nella vemos nos cõsola sem mestura de tristeza, ou compaixão assi polo q̃ a elle toca, como a nos. Oje cõ olhos de fe o vemos leuãtarse do sepulcho resurgido em carne immortal & impassiuel, seguro de nunca mais morrer, ou padecer, triunfando da morte & do inferno. E tãbem quanto ao q̃ a nos toca, tudo o q̃ nelle vemos cõfirma nossas esperanças, & dilata nossos coraçõés cõ alegria & prazer: porq̃ nelle vemos oje a gloria que hão de alcançar os filhos de Deos, & o bemauenturado estado da vida q̃ esperamos no dia da resurreyção géral. Elle se propõe oje diante de nossos olhos, & nos mostra sua carne gloriosa & immortal, & nos diz: Exaqui o theslado & a amostra da gloria q̃ ha de ter vossa carne, se fordes meus verdadeiros discipulos. Assi como esta carne em q̃ oje resurgi he immortal, assi sera a vossa. Assi como he impassiuel, & incapaz de toda a corrupçã, pena, & de toda outra miseria que se pode imaginar, assi o sera a vossa. Assi como he sutil, & ligeira, nã perdendo ser verdadeira carne, & ter verdadeiros ossos, & assi como he clara, & resplandescente, & estremadamente formosa: assi o sera a vossa se de coração me seruirdes & andardes vnidos, & pegados comigo per fe, esperança, & charidade.

O irmãos, ha aqui algum que não deseje que sua carne alcance

carece destas glorias, estes dotes & perfeições? Manifesto he que todos com entranhaueis gemidos dizemos com Paulo: Nolumus expoliari sed supervestiri: q̃ quer dizer. Não desejamos de deixar este corpo, & q̃ as nossas almas estejão apartadas dos corpos, mas desejamos de vestir corpos reformados, corpos q̃ nunca moirão, que nunca adoeção, q̃ não possão ter pena, nem desgosto, nem outro qualquer achaq. Este desejo esprimentaua em si mesmo Dauid, quãdo dezia Senhor não somente minha alma ha sede de vos, mas tambem minha carne por mil maneiras suspira a vos, desejãdo & esperando a gloriosa reformação q̃ lhe tendes prometida. Está minha carne neste mũdo rodeada de mil miserias, & faltas, & por isso cõtinuamente geme pollo dia de sua restauração, & glorificação. Mas porque tem Deos ordenado q̃ ninguem alcance assi a bemauenturança da alma como da carne, sem trabalhos & merecimentos por tanto neste dia em q̃ nos he proposta a imagem & amostra de nossa gloriosa Resurreição, nos traz a sancta madre igreja em sua missa hũa breue receita daquelle grande medico & mestre S. Paulo, q̃ em poucas palauras nos diz o que nos conuem fazer pera chegarmos á gloria da resurreição, dizendo desta maneira: Irmãos, se quereis gloriosamente resurgir em o numero dos sanctos, cõuem vos q̃ neste mũdo lãceis de vosse alma todo formento velho, alimpãdoa de toda malicia, odio, & rãcor, enueja, indinação, & de toda a mais corrupção, & podridão spiritual, pera q̃ fiqueis como hũa massa asima, fresca, & limpa. Porque aueis de saber, que o nosso cordeiro Paschoal não he outro senão Iesu Christo nosso senhor, que por nòs foy sacrificado no altar da Cruz: o qual como seja fonte de toda limpeza & sanctidade, não mora senão em almas limpas. E por isso conuem que paschoemos & festejemos sua resurreição, não com pam formentado, mas com pam asimo, s. nam cõ coraçam malicioso, & maligno, mas verdadeiro, sincero, & limpo.

Tam-

¶ Tambẽ pera iſto meſmo no Euãgelho q̃ ouuiſtes à miſſa nos he poſta diante dos olhos a deuação daquellas tres ſanctas molheres Marias, que oje ante manhãa partirão de ſuas caſas cõ vnguentos preciosos, pera q̃ vngiſſem o corpo do Señor, q̃ eſtaua ſepultado: mas quando chegarão ao ſepulchro acharão que era ja reſurgido: porque chegando ao moimento virão hum Anjo em figura de mancebo, veſtido de hũa roupa branca & reſplandecente, o qual eſtaua aſſentado á mão direita do moimento: & vendo ellas ficarão paſmadas: & diſſelhes o Anjo, Não tenhaes pauor, bem ſey que buſcais a Ieſu Nazareth que foy crucificado: ja reſurgio, não eſtà aqui: eis aqui o lugar onde o puſerão. Mas hi, & leuay eſtas nouas a ſeus diſcipulos, & a Pedro, que em Galilea o virão como elle auia dito.

¶ Per eſta ſagrada hiſtoria nos quis o Señor enſinar, q̃ ſe queremos chegar a ver & gozar a gloria da reſurreição q̃ eſperamos no fim do mundo, cõuem q̃ em quãto viuemos nos a percebamos de vnguentos aromaticos, & cheirolos, não corporaes ſenão ſpirituaes, cõ os quaes vnjamos o Señor: couſa q̃ elle de nòs principalmente requiere. Eſtes vnguẽtos ſam tres (como diz o glorioſo S. Bernardo) ſ. cõtrição, deuação, & miſericordia. O j. vnguẽto cõ q̃ Deos quer ſer vngido ſpiritualmẽte do peccador, he verdadeira cõtriçã dos peccados feitos. E áinda q̃ peccados ſejã hũas eruas & materias muj feiorẽtas, todauia cozidos na panella de noſſo coraçã, cõ o fogo de dor & amor de Deos, fazẽ hũ vnguẽto preciosiſsimo, q̃ recẽde até diante dos Anjos, em cuja figura ſe diz q̃ o cheyro do vnguento cõ que a Magdalena vngio o Señor encheo toda a caſa: o qual bemauenturado vnguento de cõtrição, & arrependimento, perpetuamente ha de perſeuerar na botica de noſſo coração: nem o auemos de lançar fora ainda que venha a Paſchoa: porque (como os ſanctos dizem) ainda que o jejum & abſtinencia da carne, tenha tempo taxado, pera contriçam não ha tempo taxado, mas

o ſeu

ro. 10 cãt.

ſem[illegible]po he toda a vida: porque(como diz ſam Agoſtinho) ſe tardando a contriçáo,falta o perdam: por quanto do peccado hũa vez cometido, ſempre cõuem auer deſprazer & peſar quando quer que vé á memoria, ao menos nũca ſe ha de comprazer & approuar o mal hũa vez feyto.

Deſpois dos peccados & chagas da alma curadas com o vnguẽto da contriçáo,conuem cõ toda diligencia procurarmos fazer ſuauiſſimo vnguẽto da deuação, a qual náo he outra couſa ſenáo hũa próptidão & feruente inclinação da alma pera as couſas diuinas: & cõ S. Bernardo diz, Eſte vnguẽto he mais excelẽte & precioſo q̃ o primeyro,aſſi com os materiaes de q̃ ſe faz ſam mais nobres: os quaes ſáo todos os beneficios q̃ Deos fez ao genero humano: por hũa meditaçáo & cõſolação delles ſe gèra em noſſo peyto aquella nobiliſſima affeyçáo q̃ chamamos deuaçáo: & náo baſta qualquer frio penſamento delles pera eſpertar em nós,mas he neceſſario que os trilhemos & eſmiucemos cõ frequente meditação,& aſsi tãbem os cozamos com o fogo do ſancto deſejo: porque aſsi ſe cõpoem eſta diuina confeiçáo que chamamos deuação. Náo ſe eſcuſe algũ dizẽdo que náo he letrado & que por iſſo náo pode colher as ervas neceſſarias (que ſam principalmẽte os miſterios de Chriſto conſiderados) pera fazer eſtes vnguẽtos. Eſta eſcuſa náo val nada,porq̃ para iſto náo ſam neceſſarias letras ſenáo humildade,ſimplicidade,& boa võtade. Quãto hũa peſſoa he mais humilde & fora de malicia & dobreza,tãto eſtá mais diſpoſta e capaz para alcãçar dõ de deuaçáo. E por iſſo S.Gregorio & a ſancta Madre Igreja dizẽ q̃ o genero das molheres he deuoto:porq̃ regularmẽte náo ſabẽdo letras tem o coraçáo deſinchado & humilde,& por tanto capaz de Deos lhe communicar graça de deuaçáo. De maneira que eſte diuino vnguento nam he couſa ſómente de letrados, mas de todos os Chriſtáos,porque todos ſomos obrigados cuidar nos beneficios & grãdezas de noſſo Deos,& eſpe-

especialmente nos mysterios que obrou nascendo em carne por nossa saluaçam: & por elles louualo, & darlhe mutas graças continuamente. E ainda que todos os Christãos não cheguem a ter igual deuaçam, igual feruor, & promptidam nas cousas do Senhor, baste que cada hum trabalhe de fazer este vnguento o mais perfeito & fino poder, não confiando em suas forças & diligencia, mas na graça & ajuda do senhor, pola qual ha de chamar instante & continuamente, dizendo: Senhor daime feruor, prõptidam & vontade pera as cousas de vosso seruiço: daime lume pera conhecer vossos mysterios: daime dom de deuota & quieta oraçam.

¶ O terceiro vnguento he misericordia & piedade, cõ o qual vngida a alma piadosa, & misericordiosa, vnge & medea quanto em si he as necessidades de seus proximos, assi spirituaes, como corporaes: sempre de si destilando & lançando as quatorze obras de misericordia, ora as espirituaes, ora as corporaes. Com este vnguẽto estaua o coraçam de Iob todo tenro & brando, pois que de si deu testemunho, dzẽdo, A porta de minha casa sempre esteue aberta aos peregrinos & caminhantes: eu era pay dos pobres, olho dos cegos, & pê dos mancos. Não neguei aos pobres o que me pedião, nem permittia q̃ as viuuas estiuessem esperando polo remedio de suas necessidades: nem comia meu bocado soo, sem delle partir cõ o orfam. Quam excelẽte seja este vnguẽto, manifestou o senhor naquellas palauras que disse aos Iudeus: Mais quero misericordia, q̃ sacrificio. E nas outras que disse: Bemauẽturados os misericordiosos, porque elles alcançarão misericordia. Portanto irmãos, se queremos chegar à gloria da bemauẽturada resurreição que hoje nos he mostrada & prometida, conuem cõ as santas Marias prouermonos destes celestiaes vnguentos, porque estes sam cõ os quaes o senhor quer de nos ser vngido.

¶ Tam-

Ou nesta festa se pode ler a pratica que acima fica
na Doutrina Christãa, sobre o quinto artigo, Creo
que nosso senhor Iesu Christo desceo aos infernos, & ao
terceiro dia resurgio dos mortos.

No dia da festa da Ascensam do Senhor se lea a pratica q̃
atras fica posta sobre o sexto artigo da fee, em que se trata
do mesmo misterio.

Pratica no santissimo dia de Pentecoste.

AInda q̃ todos os mysterios de nossa santa
fee se deuam celebrar & festejar cõ todo o
feruor de espirito & deuaçã, especialmẽte
este q̃ oje celebramos requere isto de nos,
pois hoje festejamos aquelle dia, é o qual o
fogo do diuino amor, & o lume da diuina sabeduria, foi
copiosamente derramados na terra, em os corações
dos Apostolicos, alumiados, & abrasados, & cheos de toda alegria
& perfeyçam de deuação. E por isso cõuem q̃ todos
q̃ nesta casa de Deos nos ajũtamos pera celebrar a festa
deste diuino amor, venhamos ja tocados delle, ou ao menos
dispostos & capazes pera o receber. Porque nam ha cousa
mais fora de proposito, que neste dia entrar na igreja
coraçam carnal, cheo de odio, ou rancor do proximo, ou
contaminado com torpes pensamentos & desejos, com
cobiça, soberba, ou qualquer outro depravado effeito.
Não he menos entrar no templo de Deos, a festejar a festa
do Spiritosancto cõ espirito maligno & vicioso, q̃ entrar em
dia de se celebrarem vodas de algum Rey cõ vestiduras de dor,
cõ loba muito cõprida, & carapuça metida ate os olhos.
Irmãos, se algum aqui está q̃ tenha o coraçã vesti
do de alguã culpa, logo se dispa, & aparelhe este
coraçã pera receber os dões do Spiritusancto, p[ara] rece-

ber aquelles thesouros de lume espiritual, & amor diuino, que oje o ceo mais largamẽte q̃ nunca cõmunicou à terra. E nã sem causa tinha o ceo ategora estes thesouros em si escondidos, & fechados, & oje tão magnificamẽte os abrio ao genero humano: porq̃ tãbem até o presente nã nha a terra enuiado ao ceo algũ fruito seu digno de se nel le receber. Mas tanto q̃ o fruito que deu a terra virginal de nossa Señora, sa sacratissima humanidade do Redemptor, foi dada ao ceo no dia de sua Ascẽsam q̃ oje faz onze dias, logo o Ceo com o prazer & aluoroço do riquissimo presente q̃ da terra recebia, não pode mais ter suas riquezas cerradas ao genero humano, mas abundãtissimamẽte las cõmunicou oje, enchendo as almas daquelles primeiros Christãos de todos os dões celestiaes, assi como nos conta o glorioso Euãgelista S. Lucas, na Epistola deste dia, q̃ zẽdo em summa. Que cũprido o sagrado numero de cincoẽta dias desua Resurreição do Senhor, estauão todos os discipulos jũtos em hũa casa, esperãdo ja este bemauẽtura do dia q̃ lhe era prometido, & estauão em perfeita paz & cõcordia, cõ limpeza de coraçõees, como cõuinha pera receberẽ as graças celestiaes. E estando assi, milagrosamẽte, & subitamente, se fez hũ grãde som, â semelhança de hũ grande pé de vento, & encheo toda a casa em q̃ estauã: & logo sobrelles apparecerão muitas lingoas como de fogo & forão todos cheos do Spirituſancto, & começárão de falar das grãdezas, & mysterios diuinos em diuersas lingoages, assi como o Spirituſancto os inspiraua a falar. E rõpendose logo isto pola cidade de Ierusalem, & cõcorrendo homens de diuersas nações a ver esta marauilha, passauã de os ver contar as grãdezas de Deos em suas lingoas. Aquellas lingoas de fogo q̃ de fora apparecião, mostrauão & testemunhauã a luz & feruor q̃ em sua alma era derramada. Porq̃ assi como o fogo he claro & quẽte, assi aos apostolos foy dado lume & claridade pera conhecimẽto dos segredos

gredos & miſterios diuinos, & quentura de amor pera os amar & viuer ſegundo elles. E com rezão o fogo que de fora apareceo era cortado & partido á maneira de linguas, pera ſignificar que o lume da ſabeduria & feruor de amor nam era dado aos Apoſtolos ſomente pera elles, mas pera que cõ ſuas linguas & encendidas preegações, allumiaſſem & inflamaſſem todo o mundo.

¶ Daqui irmãos aprendey & leuay na memoria que os dões & riquezas ſpirituaes que continuamente aueis de pedir ao Spiritu ſancto, ſam, lume do entendimento, & amor da võtade. Lume pera conhecer a verdade, & amor pera amar & ſeguir a verdade conhecida. E pera que entendais que lume he eſte, ſabey q̃ aquella alma ſe dizter lume diuino & ſpiritual, a qual nam ſomente cree firmemente quãto cree a ſancta Madre Igreja, mas tãbem no que ſe ha de fazer ou deixar de fazer tem pareceres acertados, & julga direitamente de todo bem que ſe ha de fazer, & de todo o mal que ſe ha de fugir, ſ. quem tem eſte lume, julga affirmadamente que as couſas eternas & ſpirituaes ſe hão de eſtimar & amar ſobre tudo, & as terreaes ſe hão de deſprezar nem ter em cõta: & q̃ ſobre tudo ſe ha de procurar eſtar bẽ cõ Deos & nã agrauar, & trazer a cõſciencia limpa & quieta. E aſsi per eſte lume julga que o inimigo perſeguidor ſe ha de amar por amor de Deos, & ſe ha de fazer bem a quẽ nos faz mal: & que ninguem cõ ſua mão ou per ſua authoridade ha de tomar vingança das injurias que lhe fazem, por grandes que ſejam. Eſtes & outros ſanctos pareceres moſtra eſte lume á alma em que mora, os quaes ſam eſtranhos aos filhos deſte mundo, porque ſuas almas carecem deſte lume & andam em treuas. O dom do amor eſta aſſentado na noſſa vontade & a inclina a amar a Deos ſobre todas as couſas & ao proximo como a ſi meſmo: & ſeu proprio officio he, ſobre tudo fugir de offender ou deſcontentar a Deos. E por iſſo a ſancta Madre Igreja neſta feſta

do diuino amor nestas [illegible] Euangelho em que se declara
este officio & propriedade humana, & começa assi. Disse o
Senhor estas palauras, Se alguẽ me ama, guardará minhas
palauras. Mandan[illegible]taos: quẽ não ama, não guarda mi
nhas palauras. Como se dissesse: Ninguẽ se engane: ninguẽ
pera julgar se ama a Deos, tome falsos finaes por verdadei-
ros, porq̃ nem falar sanctas palauras, né dizer boas orações,
nẽ derramar lagrimas cuidádo em Deos, sam certos finaes
desse amor: mas o certo final he, fazer boas obras, & cum-
prir os mandamentos de Deos. E por isso diz S. João na sua
Canonica, Se algũ disser q̃ ama a Deos, mas nã guarda os
seus mandamentos, he mentiroso: porq̃ então verdadeiramẽ-
te amará os, quádo seus mandamentos guardar nos: porq̃ co-
mo está dito, o proprio officio do amor he fazer & obrar desco-
brimẽto ao amado. Polo qual quádo queremos mostrar
hum filho a sua muito seu pae, ou hũa molher seu marido
costumamos dizer, Aquella molher faz de si mil manjares,
por não dar hum desgosto a seu marido. E assi sò aquelle se
chama bõ Christão, & amigo de Deos, q̃ faz de si mil mar-
tyrios por não cayr em hum peccado, sabendo certo q̃ per to-
do peccado se descontenta & offende Deos. E cada hũ sãto
he mais sancto, quãto mais foge de pecar. Por isso irmãos
se quereis q̃ vossas almas sejá moradas do Spiritu sancto, &
de seu amor, arrependeivos & confessaivos dos peccados q̃
até o presente cometestes, & assentai firmemente có vosco
não cometer outros, & isto cõ perseueráça. E assi sereis per
petuas moradas do Spiritu sancto per graça, & per gloria.

¶ Em o Domingo da sanctissima Trindade se lea a pratica
que acima está escripta sobre o octauo artigo da fe que diz
Creo em o Spiritu sancto.

¶ Em a Quinta feira seguinte quando se celebra a festa do
sanctissimo sacraméto, se lea o sermão que na materia dos
sacramentos acima fica escripto quando tratamos do sex-
to sacramento do corpo & sangue do senhor.

Pratica na feſta da Purificação de noſſa Senhora.

NEſta tam alumiada & clara feſta celebramos aquelle glorioſo dia, quando a verdadeira luz do mundo, o Deos minino por nos naſcido; foi apreſentado no templo, quarenta dias deſpois de ſeu naſcimento, & neſſe per mãos da virgem ſagrada offrecido a ſeu eterno padre, & juntamente tomado nos braços do ſancto velho Simeon, o qual cheo do ſpiritu ſancto, conhecendo que nos tinha nas mãos, começou logo a cantar, e pregoar que aquelle era o verdadeiro lume do mundo. Polo qual nós ajuntandonos com o ſancto velho, & cõ o Propheta Dauid, começamos a miſſa do preſente dia cõfeſſando & dizendo, Oje Senhor recebemos voſſa miſericordia, no meo do voſſo templo. E com candeas acceſas na mão repreſentamos & confeſſamos que eſta luz foi oje por nós no templo preſentada. As quaes candeas benzemos, pera ſignificar que todas as bençõeſ & ſanctificação procedem deſta luz. ❧ Mas porque cauſa a virgem ſagrada aguardou que ſe acabaſſe o termo de quarenta dias deſpois de ſeu parto, pera vir ao templo, & trazer ſeu filho lume do mundo? Por ventura era ella hũa das ſojeitas & comprendidas debayxo daquelle mandamento da ley de Moyſes, que defendia aas de nouo paridas entrar no templo antes de acabados quarenta dias, ſe parião macho, & antes de acabados oytenta ſe pariam femea? Em nenhũa maneyra. Porque a meſma ley expreſſamente a excluya, explicando que não era feyta a tal ley ſe não pera as molheres que per ſemẽte de varão auião cõcebido. Pera entendimento do qual deueis ſaber, que em deteſtação & horror do peccado ordenou Deos eſta ley: euitando da Igreja & offeços diuinos toda a molher que naturalmente concebia Leui. 12.

& paria: isto procedeo do peccado original em que nace todo homem filho de Adam, gerado de homẽ & molher. E porque o primeiro peccado (que foy a rayz do peccado original em que nacemos) começou em a molher porquãto ella foy a que induzio Adam a peccar: por tanto determinou Deos a pena na molher que paria filha: estabelecendo que a que paria filho ficasse euitada da entrada do tẽplo per espaço de quarenta dias: & a que paria filha per espaço de oitenta. O que tudo o senhor fazia & ordenaua pera que nos commouesse & incitasse a estranhar & abominar o peccado, & conhecessemos que não ha cousa mais abominauel & horriuel que offender a Deos. O que claramẽte mostrou nesta ley penal castigando a molher parida, a qual parecia deuerse antes por isso honrar & priuilegiar. Cousa maravilhosa parece que a molher que com os fruytos de seu ventre ajuda a conseruar o mundo, fique por isso deshonrada & abatida diante de Deos: & diga Deos. Nam apareça diante de mim, nẽ entre em minha casa tantos dias molher parida. Mas como digo era isto polla culpa original, por aquella mascarra & nodoa que herdam & trazem todos os nascidos dos filhos daquelle primeiro tredor Adam. Aqui vedes irmãos quanto Deos auorrece & estranha, & vos deueis fugir hum peccado mortal, pois que o Senhor tanto abomina & castiga o peccado original dos nouamente nascidos: o qual he muyto menos peccado que o mortal, quasi como hũa nodoa & raça do peccado mortal que Adam cometeo. E daqui fica claro quam longe estaua a Virgem graciosa de lhe tocar a pena desta ley, pois cõcebeo pelio Spiritu sancto & pario aquelle que he a fonte de toda a limpeza & sanctidade. Mas sem ser obrigada, ella voluntariamẽte se sometteo á ley geeral das paridas: pera nos dar exemplo de obediencia & humildade, assi como seu filho sem ser obrigado se sometteo â ley da circuncisam. Mandaua a ley que quãdo a molher parisse o primeiro filho, passados, quarenta

renta dias, não ſomente o preſentaſſe & ofireſceſſe no templo, mas tambem o entregaſſe a Deos como ſeu, & nam o tornaſſe a trazer pera ſua caſa, ſenão comprãdoo primeiro Deos, & reſgatãdoo por certo preço: porque Deos auia peſſoalmente reſeruado & tomado todos os primogenitos dos Iudeus, em recompenſaçam do beneficio que lhes fez quãdo por amor delles matou todos os primogenitos do Egipto. Ora ſenhora vinde, & trazey voſſo filho ao templo, & offreſceio a Deos por todos noſſotros: porque [illegible] os couſa digna que lhe [illegible] Se [illegible] cer noſſas almas. ay que [illegible] & affeada [illegible] quella belleza & ferm[illegible] no baptiſmo alcã[illegible] Lauounos o ſer[illegible] nal, das maſcarras q̃ herdamos de A[illegible] nòs reſplandecer ſua imagẽ que do ventre de noſſas mães trouxeramos eſcurecida & çuja: & nòs ingratos & cegos, tornamola a deſtruyr & çujar & figurar em nos a imagem do diabo: & por iſſo Senhor não nos atreuemos offrecer noſſas almas. Se lhe quiſermos offrecer noſſos corpos viliſsima offerta faremos. Porque ſe S. Paulo dezia que não auia couſa boa em ſeu corpo (o qual andaua mais ſpiritualizado que noſſas almas) que ſerà dos noſſos? Pois ſe lhe quiſermos offrecer noſſas obras taes ſão que mais nos conuem bradar com Dauid, Senhor áfaſtay voſſo roſto de meus peccados. E ſe lhe quiſermos offrecer as boas obras que fizemos, tam miſturadas andam as mais dellas de faltas, & imperfeiçõeſ, que mais nos conuem com Eſaias comparalas a paño manchado de ſangue. Por iſſo ſenhora offrecei por nos eſſa offerta de infinita limpeza & valor a qual ſo por ti he infinitamente agradauel ao padre celeſtial: & ſo ella pode purificar & fazer grata diante delle a offerta de noſſos coraçõeſ & obras. Polio qual na Epiſtola do preſente dia traz a Igreja a Prophecia de Malachias, em a qual ſe compara eſte minino por nos hoje offreſcido, a fogo que funde & purifica o ouro & a prata, & a crua de la-

Rom. 7.

Pſal. 50.

Eſa. 64.

tiandeiras: porque foo elle pera alimpar as escorias & ma-
goas de nossas cõtracões & obras. Finalmente senhora en-
tregay ella por nos vosso filho ao Padre eterno em reñés-
tee que elle por nos mesmos se offereça na Cruz.

¶ E ainda que a senhora trazia offerta de infinito valor, &
em tudo igual aaquelle a quem se offerecia: não deixa por
isso de trazer a offerta temporal que a ley ordenaua, scuas
rollas, o dous pombinhos. Offerta certo muy misterio sa.
Rollas ou pombas sam aues cujo cantar não he outro senão
gemer: o q nos queria o Señor ensinar qual deue ser
sa vida & occupação neste desterro & valle de lagrimas
qual não deue de ser outro se não gemer por nossos peca-
dos & pellos alheos: pollas tentações & perigos em que vi-
uemos: polla incerteza de nossa saluação: & juntamente
gemer cõ saudades do padre & patria celestial, de cuya vista
estamos tam alõgados & desterrados. E especialmẽte que-
do entramos no templo do Senhor auemos de exercitar
sta maneira de canto, orando com gemidos assi pollas cul-
pas, como com desejos do Ceo. E pera isto nos significar
& ensinar, escolheo o senhor as ditas aues antre as outras,
que lhe fossem em o templo offertadas. Diz mais o Euan-
gelista q trazendo a Señora seu filho ao templo, ex aqui auia
hũ homẽ velho em Ierusalẽ por nome Symeon, o qual era
justo, & temente a Deos, & desejoso da cõsolaçã & saluaçã
do pouo: & finalmente era tal que o Spirito sancto morau
em sua alma. Nas quaes palauras manifesta o Euangelista
ser Symeõ comprido em toda a sanctidade. Primeiramẽ-
te lhe chamou justo: que quer dizer, homem que vuia sem
querella & perjuyzo de maguẽ. E pera mostrar que em sua
alma era limpo & sem magoa, disse que era cheo de temor
de Deos, & pera significar a largueza de sua charidade, ajũ-
tou que com feruentes desejos esperaua q Deos consolasse
seu pouo, & inuiasse o Saluador & verdadeiro consolador
do mundo. Ay de nos, que em quãto nossas proprias cousas

eitão

eſtão bem & ſocedem à noſſa vontade, pouco ſe nos dá pollas calamidades da Republica, & males do mundo. O que he manifeſto final quam reſfriada eſtáa em nos a charidade, cujo natural officio he chorar com quem chora, & alegrarſe com quem ſe alegra: & ſobre tudo arder em deſejos do bem comum & ſaluaçam de todos. Pollo qual mereceo eſte ſancto velho, que o Spiritu ſancto lhe reuelaſſe & prometeſſe que não paſſaria deſta preſente vida atee que não viſſe em carne o Saluador do mundo que tanto deſejaua. E neſte preſente dia lhe forão compridos ſeus deſejos, dizendolhe o Spiritu ſancto que ſe viеſſe ao templo, & que nelle veria o conſolador do mundo por quem aguardaua. E aſsi vindo ſe ao templo, eſtaua com os olhos longos & deſejos accelos, atentando por quantos entrauão, atè que entrou a eſtrella do mar cõ o ſol da juſtiça em ſeus braços. E logo lhe reueloũ o Spiritu ſancto cm ſeu coraçã q̃ aquella era a Virgem per Deos eſcolhida que parira & trazia o Redemptor em ſeus braços. E deſpois que a Senhora fez ſua offerta, elle lho tomou nos braços, ſoſtentãdoo nos ſeus: & todo renouado & transformado em Deos, começo de cantar com grande prazer hũa ſuauiſsima cantiga dizendo, Senhor ja agora morrerey conſolado, & em paz, ja agora Senhor podeis deixar & ſoltar voſſo ſeruo dos atamentos do corpo: ja nam ha porque mais deleje viuer, pois ja meus olhos viram o Saluador que mandaſtes ao mundo: ja vy aquelle lume que poſeſtes diante do acatamento de todos os poboes, pera aluriamento de todos os Genrios, & pera gloria & honra do voſſo pouo dos Iudeos. Nam me quero mais alargar irmaos, ſenão ſomente encomendaruos que vos fique muito na memoria eſta palaura do ſancto Symeõ que Ieſu Chriſto he lume poſto por Deos diante dos olhos de todos os homens pera que por do todos os olhos nelle, ouuindo ſua doutrina, & imitãdo ſua vida, não erre nas trevas deſte mũdo: mas atinãdo & endereçãdo ſeus paſſos pola

candea & lume da doutrina euangelica, venham te. aa patria da claridade eterna. Ay daquelles que poem este lume detras das costas, que o Senhor pos diante da face de todas as gentes: necessario he q̃ andem em treuas & dem muytas quedas os que desprezão o lume que Deos lhes pos diante & regem sua vida, & endereçam suas obras assi como os instiga o fogo da concupiscencia carnal, atee chegarem ao fogo infernal.

☞ *Sermão em a festa da Annunciação de nossa Senhora* ☜

Celebramos oje o soleñe misterio da encarnaçã do filho de Deos em o ventre virginal de nossa senhora. E he tãto o resplandor & claridade desta presente festa & misterio, que todas as outras festas & misterios de nossa redẽçam que o discurso do anno celebramos, desta tomam seu valor & claridade. Porque oje celebramos o primeiro milagre, o principal misterio & fundamento de todos os outros misterios: porque fazerse Deos homem & tomar carne humana foy a primeyra & mais alta marauilha, de qual dependem todallas outras marauilhas de seu nascimento, de sua payxam, de sua resurreição & ascenção, & assi todas as mais: De maneira irmãos que oje solennizamos & festejamos aq̃lle felicissimo dia, aquella santissima hora, aquelle sarcatissimo momẽto em o qual Verbum caro factum est: em o qual o verbo diuino se ajuntou pessoalmente a nossa carne, fabricando & organizando hum corpo pera si dos purissimos sangues da Virgem & nelle criando alma racional, & ajuntando a tua pessoa toda a natureza humana perfeita, assi alma como o corpo. De maneira que ficou hũa pessoa, verdadeiro Deos & verdadeiro homẽ: tendo duas naturezas perfeitas, humana & diuina em hũa soo pessoa.

E no

E no mesmo momẽto de sua encarnaçam foy sua sacratissima alma chea de toda a sabedoria & graça infinitamẽte.

¶ O exordio & traça como se este misterio celebrou nos conta sam Lucas no Euangelho suauissimamente.

Começa a dizer q̃ enuiou Deos hũ embayxador às terras. Certo, ouuindo isto & não entendendo pera q̃ o mandaua diuia ser temerosa noua pera o mũdo. Porque em tal estado estaua em aquelle tempo, q̃ outuindo que mãdaua Deos hum seu embaxador as terras, não se podia esperar senão castigo & condenação. Andauão os homẽs todos de guerra cõtra Deos, obstinados em continuas desobediencias & rebeliões, multiplicando cada dia offensas & abominações, enthesourádo & acrecẽtando de cada ver mais no thesouro da ira de Deos cõtra si. Que misericordia se podia em tal tempo esperar do Ceo? Auia Dauid lamẽtado & dito. Que Deos do Ceo se posera a olhar & cõsiderar sobre todos os filhos de Adam a ver se auia aigũ que tiuesse siso & entendimento pera buscar a Deos: & que vira que todos rebellauam contra elle todos eram corruptos & abominaueis em seus cuidados & obras: nem auia quẽ fizesse vertude, nem escassamẽte hum. Demaneira q̃ em tempo que os homens merecião ser todos lançados no inferno, ouuindo q̃ mãdaua Deos hum Anjo a fazer hũa certa diligẽcia as terras, ná se podia presumir senão cousa de justiça & castigo especialmente porque ja das outras vezes tinha mãdado anjos aa terra a fazer grande estrago & mortandade nos homens. Como foy o Anjo q̃ em tẽpo de Dauid matou de peste sete tẽta mil: & em tẽpo de Ezechias outro Anjo cento & oitẽta & cinco mil do exercito de Senacherib Rei dos Assirios. Mas vejamos. Este embayxador mãdado por Deos, a q̃ prouincia e cidade he enuiado: Diz o Euãgelista q̃ o enuiou señor á prouincia de Galilea, a hũa Cidade por nome Nazareth. Graças a Deos. Algũa boa esperança podemos cõceber pois que tal mẽsageyro não he enuiado á outras cidades do mundo

Pſa.

2 Reg. 19

4. Reg. 24.

mundo de que estaua de posse o diabo, reinando nellas idolatria com todos os outros vicios & peccados. A prouincia de Galilea he pouoada de gẽte fiel que conhece a Deos: especialmẽte na cidade de Nazareth hay muitas pessoas sanctas & tementes a Deos: pode ser que a algũa dellas mãde o Senhor algũas boas nouas & recado de misericordia. Qual he a pessoa a que vem dereguido este angelico mensageiro. Diz o sancto Euãgelista, que a hũa Virgem por nome Maria nouamente despossada cõ hum homem per nome Ioseph. Agora temos maior confiança que esta embaixada ha de ser pera algum grande bem do mũdo. Porque esta Virgem parece a mais sancta que ha naquella terra. O saibamos ja a sustancia desta diuina embaixada & recado. A sustãcia do negocio & do recado he. Que Deos eterno mãda seu vnigenito filho tomar carne humana no ventre da Virgẽ Maria, pera que nascido homem cõuerse cõ os homens, & lhes ensine o caminho da saluação: & finalmẽte padeça & moira por elles: & per virtude de seu sangue lhes sejão perdoados todos seus peccados, & alcancem gloria & bemauenturança pera sempre. Quẽ não se maraulha? Quẽ não fica atonito cõ esta noua? que pode pear è seu acordo, cotejãdo a grãdeza da mercecõ as calidades daquelles a quẽ se faz? ouuido ẽ spritu hũ Prophera estes recado dezia, Snor ouui hũas nouas q̃ me fizerão tremer & temer. Cõsiderey vossas maraulhas, & palmey. E outro dezia, Que nũca ouuio tal: Ou quẽ vio cousa semelhante a esta? sancto Agostinho confessa de si que no principio de sua conuersam nenhũa cousa o punha em tãta admiraçã, como cuidar no misterio da encarnaçã: nem se fartaua cõsiderar cõ maraulhola doçura este nico que a diuina sabedoria inuentou pera saluação do genero humano. Nenhum meo se poderia achar mais conuiniente (como os sanctos dizẽ) pera firmar nossa fee, pera esforçar nossa esperança, pera inflamar nosso amor. q̃ fazerse Deos homem. Vem a mesma verdade encarnada a nos ensinar os misterios & segredos insensiueis & eternos, Quem lhe

não dará credito? Quẽ poderá duuidar ou vacilar no q̃ affirma ou promette? E tabẽ nenhũa couſa podèra aſsi erguer & fortificar noſſa eſperãça acerca da bẽauẽturãça, q̃ na outra vida nos he prometida, como eſte ajuntamẽto da natureza diuina a humana em hũa peſſoa. Porq̃ ſe foy poſsiuel ajuntarſe Deos ao homẽ em hũa peſſoa, muito mais poſsiuel he tarſe Deos intelectualmente a alma do homẽ pera q̃ claramẽte o veja. E ſobre tudo por nenhũa via podèra Deos tanto obrigar noſſo amor, & inflammar noſſa charidade, como em ſe fazer homẽ por nos, & na humanidade recebida tanto padecer por nos. Nẽ ſe poderá achar outra mais poderoſa rezão pera nos perſuadir a fugir de peccados & viuer ſancta & limpamẽte, como foi exalçar tãto noſſa natureza, ajuntãdoa a tua. Quẽ ſe atreue ja çujar ſua alma & ſua carne cõ peccados, cõſiderãdo q̃ he da meſma natureza cõ a alma & carne q̃ Deos tomou. Sẽ duuida os peccados q̃ ſe fazem depois do miſterio da encarnaçã, peſpecial rezã ſam mais graues q̃ os q̃ ſe cometerã antes do tal miſterio: porq̃ em algũa maneira injurias a natureza humana q̃ Deos té, pois q̃ he ſubſtãcialmente ſemelhãte a tua q̃ tu çujas & cõtaminas cõ mil abominações. Por iſſo dezia o glorioſo S. Liã Papa, O chriſtão, lẽbrate da hõra & dignidade q̃ alcãçaſte deſpois q̃ Deos encarnou. E pois es cõpanheiro & parẽte de Deos em a natureza, não degenères de tão alto parente, tornãdo as antiguas vilezas & carnalidades. Diz mais o glorioſo Euãgeliſta q̃ entrãdo o Anjo S. Gabriel na camara dõde a ſeñora eſtaua recolhida, a ſaudou, dizẽdo, Deos te ſalue cheia de graça, o Señor he cõtigo bẽta es entre as molheres. Alta & maraui lhoſa laudação, citãdo o mũdo em grãdiſsima deſgraça cõ Deos, diz o Anjo a ſñora q̃ eſtaua cheia de graça diante de Deos ou q̃ era graciоſiſsima a Deos. O quẽ achaſſe ao manos hũa mui peq̃nina graça diãte de Deos? Mas pẽ milhor dizer, O q̃ deve ſe de deſejaſſe muy ſacha graça diãte de Deos. Sẽ duuida q̃ deſejãdo verdadeiramẽte, procuraſſe muy diligẽtemẽte

& pro-

& procurádoa, impoſsiuel ſeria não a alcançar. Se tu procuraſſes tanto ſer aceito a Deos, como procurão os homens achar graça diante dos principes & ſenhores da terra, ſem duuida nã te faltaria. Hũa cõtrita & chorosa cõfiſſam baſta paſa te por em graça cõ Deos. E cõ tudo nem iſto procuras fazer pa q̃ a alcances. Diz o Anjo à Señora, O Señor he cõtigo. O rico peito em q̃ Deos eſtá: & ó pobre & miſerauel em q̃ Deos não eſtá. Atéta por ti, q̃ não ſe pode dar meo antre eſtas duas couſas? Ou teu coração he morada de Deos, ou dos demonios, Vee qual deſtes moradores eſcolhes. Foi fei
Apo. 18. ta Babilonia (diz S. Ioão no Apocalypſi) morada de todolos ſpiritus çujos. Babilonia he toda a alma carnal àqual é lugar de, O Señor he cõtigo, ſe diz. A ira de Deos he cõtigo: a morte eterna, & o inferno he cõtigo: o diabo he contigo. Eſtes ſam os theſouros, ó pecador, q̃ entheſouras no cofre de teu coraçã. E aſsi como á ſenhora diſſe o Anjo, Benta es antre as molheres, aſsi ati ſe diz: Maldito es antre os naſcidos, & antre todas as creaturas, & milhor te fora nunca nacer. Ficou atonita & toruada a virgẽ) diz o Euãgeliſta) ouuida tã noua & deſacuſtumada ſaudaçã, & tão fora da cõta ẽ q̃ ſe ella tinha, & por iſſo eſtaua cuidãdo qual ſeria tal ſaudaçã. O q̃ vendo o Anjo, lhe diſſe, Nã temas Maria, porq̃ alcãçaſte graça diãte d Deos. Ex aqui cõceberas é teu vẽtre, & parirás hũ filho, e porlheas nome Ieſus: o qual ſerá filho do muy alto Deos, & reinará pa ſempre ſobre a familia dos ſeruos de Deos: & ſeu reino não tera fim. A iſto reſpõdeo à Señora Como quer Deos q̃ ſe faça iſto? porque eu determinado teſho nã conhecer homẽ Ao q̃ lhe reſpõdeo o Anjo. Eſte negocio, não homẽ, mas o Spiritu ſancto, & a virtude do altiſſimo ha de fazer: porq̃ aquelle q̃ de vos ha de naſcer ſancto, & ha de ſer chamado filho de Deos: a quem não ha couſa impoſsiuel. O qual tambem agora fez que voſſa parenta Iſabel ſendo muy velha, & eſterile, ha ſeis meſes que he prenhe de hum filho. A iſto reſpondeo a Virgem com as

derra-

derradeiras palauras cheas de humildade & obediencia, dizendo, Ex aqui a serua de Deos, seja feito em mi segundo tua palaura. Acabando a senhora de pronunciar estas palauras de perfeita fé & humildade, logo foi celebrado em seu sagrado ventre este mysterio de infinita humildade & caridade, ajuntandose o verbo diuino (como disse) à humanidade formada per virtude do Spiritu sancto de seu purissimo sangue. Acabemos esta pratica com aquelle suspiro que hum sancto deu sobre este passo dizendo: O senhor aprazvos q̃ assi como o verbo diuino se vestio de carne, assi meu coração de pedra se torne de carne, se faça molle pera que o penetrem as settas de vossas inspirações. O senhor, que meu coração não he coraçam, nam he coraçam de carne, mas he seixo que faz falar pera fóra as settas de vossos mouimentos & inspirações. Amolentalo senhor, pera que me possa gloriar com Iob, dizendo: O Senhor me amolentou o coração: & ay do coraçáo duro, que delle está escripto, Mal polo coração duro no dia do Iuyzo.

☞ Sermam na festa do nascimento de S. Ioão Baptista. ☜

CElebramos & festejamos o nascimento do glorioſissimo Baptista do Senhor. E sem duuida não cõuem q̃ passe este dia sem alguma memoria de suas façanhas, da sua vida & doutrina: pois foi tal que mereceo que o Saluador de[illegible]undo delle pregasse. Como se soffrerá não dizer alguã cousa em louuor daquelle do qual o Senhor tão magnificamente pregou, & tãtos louuores disse? Qual foi nunca o orador ou prègador, que tão gloriosamente louuasse algum de estremado em sanctidade & merecimentos, como o Senhor louuou S. Ioão Baptista? Hum dia (diz S Mattheus) estando junto grande multidão de gente, começou o Senhor apregoar as grandezas do seu Baptista, & dizer:

Vo[illegible]

Vosoutros quando os dias passados sahieis de vossas casas & lugares & vos hieis ao deserto a ver & ouuir Ioão Baptista, Quem vos parece que hies auer? Por ventura algum homem semelhante a cana verde que com qualquer ven-

'e fauor popular ou perseguição se moue & muda da vertude? Não he cana mouediça nã: mas firmissima & cõstantissima columna em toda virtude. Pois quem vos parece q̃ saieys a ver? Homem vestido de oláda & seda? Não sem duuida: sénão de aspecto cilicio de cabellos de camellos. Pois quem sahieis a ver? Algum Propheta? Sem duuida eu vos affirmo q̃ he mais que Propheta E mais vos digo que elle he aquelle Anjo do qual estaa prophetizado por Malachias que auia de ser precursor, aparelhador do caminho do Messias, & quasi seu aposentador mòr nas terras, elle he o termo & remate da ley & Prophetas: elle he outro Helias que estaua prometido ao mundo: & finalmente antre os nascidos das molheres não apparecco no mundo outro maior. Que vos parece: podia se mais dizer que isto q̃ o Senhor delle disse? Ora pois que elle mereceo ter por coronista os mesmos Euãgelistas que escreuerão historias de Deos humanado, nam ferà necessario delle dizer outra cousa senão breuemente asomar algũas das que o Euangelho delle poem. Todo o processo de sua vida foy milagroso & mysterioso: & suas marauilhas começarão antes de nacido estando ainda no ventre de sua mãy. Elle mereceo ser denũciado a seu pay Zacharias pollo mesmo Anjo S. Gabiel q̃ annunciou a encarnação do filho de Deos a Virgem. O qual Anjo disse a Zacharias q̃ ainda que elle & sua molher Isabel ja não podiam naturalmente geerar por serem muy velhos & ella esteril, todauia delles nasceria hum filho por nome Ioão, o qual seria grande diante de Deos, & seu nascimento daria alegria & prazer a todos: & ainda estando no vẽtre de sua mãy seria cheo do Spiritu sancto. O qual foy comprido quando a Virgem sagrada tendo nouamente

te con-

e concebido o filho de Deos foy visitar a mãy de sam Ioão Baptista prenhe de seis meses. Na qual visitaç. m o menino encerrado no ventre de sancta Isabel foy cheo do Spiritu sancto; & lhe foy dado sobrenaturàlmente conhecer quem era aquella a senhora que vinha visitalla e que estava no ventre. Pollo qual se alegrou & deu saltos de prazer no ventre de sua mãy. E porque como digo o ventre de sua mãy começara suas marauilhas, começa elle oje na Egreja desta festa apregoar de si & dizer, (o que profetizara auia dito Esaias) Ouui todos os moradores das Ilhas & todos os pouos que viueis nas regiões muy lõge postas. Sabei que o Señor do vẽtre de minha mãy me chamou: & ainda encerrado em suas entranhas se lembrou de mim: & fez minha lingoa semelhante a espada aguda, pera apregoar sua vind & a doutrina da saluação, & pera liuremẽte increpar os vicios, cortando pollos carnaes & peccadores, & a sua obediencia & comprimento da vontade de Deos. E pera isto o Senhor me esforçou & empatou com a fortaleza de sua mão: & fezme como seta escolhida & espedida do seu arco, pera ferir os corações dos homens & conuertellos ao caminho da saluação. As marauilhas que aconteceram em seu nascimento nos conta o sancto Euangelho q̃ ouuistes à Missa: Onde se diz q̃ cõprido o tempo de parir, pario Isabel hũ filho: & ouuindo os vezinhos & parétes essas nouas de tã magnifica misericordia q̃ cõ ella Deos obrara, folgauão & alegrauãse cõ seu bem: & passados oito dias do nascimento do menino, auntarãse todos à sua circũcisão, & queriam lhe por nome Zacharias como a seu pay. Ao qual cõtradezia a sua mãy dizendo, Não se pode chamar senão Ioão. E replicauão os parétes, como lhe q̃reis por hũ nome q̃ na ha em toda vossa geraçã? E porq̃ o pay estaua mudo auia noue meses ou mais em castigo porq̃ duuidara do q̃ lhe o anjo Grabiel dissera da parte de Deos denũciãdolhe o nascimento deste filho: per acenos lhe perguntarão seu parecer,

& per

& per escripto respondeo dizendo, Ioanne he o seu nome. E espantados todos, o Spiritu sancto logo lhe abrio sua boca, & começou de louuar a Deos. E diuulgadas estas nouas por todas as montanhas de Iudea, todos com grande espãto dizião: Quem vos parece q̃ ha de vir a ser este moço, cujo nascimento resplandece cõ tantas marauilhas? & seu pae Zacharias cheo do Spiritu sancto começou a cãtar hũa suauissima cãtiga, dizendo, Bẽto seja o Senhor Deos de Israel, porque visitou & trouxe a redenção ao seu pouo, &c. Este foy o seu nascimento. Pois que direy das marauilhas de sua mocidade? Ainda muí mc̃o se foi pera o deserto (como se tira de S. Lucas) & ali fez vida Angelica de hermitão, & virgem perfeitissimo. As couas do hermo erão suas casas. Nos jejũs & abstinencias & aspero tratamento de sua carne foy tal q̃ delle disse o Senhor, que não comia nem bebia. Porq̃ tal era seu comer, q̃ se podia dizer que não comia, sustentãdose somente de hũs gafanhotos, ou raizes deruas, & algũ mel montesinho. Finalmente tão grande castigador, & penitenciador foi de sua innocente & virginal carne, q̃ o pos o senhor por claro exemplo & treslado de todos os penitentes, & mortificadores de sua carne, dizendo: Des os dias de Ioão Baptista, atè o presente, o reino dos ceos per força se toma, & os valentes mortificadores de sua carne o alcanção. Qual he o peccador carnal que se não confunde & affronta de tratar mimosamente sua carne, & fugir de penitencia, vendo que o innocentissimo virgem tão asperamẽte trataua a sua? Pois da alteza de sua oração, & continua cõtemplação no mesmo deserto, quem poderà dignamẽte falar? Nam nos metamos neste pego q̃ he muy fundo. Basta saber que perseuerou em o hermo, ate a idade quarenta annos, fazendo em tudo vida mais angelica que humana. E chegando à dita idade, incitado por Deos sayo do deserto & começou de se mostrar aos homens & exercitar o officio pera que era escolhido: como fermosamen-

Mat. 11.

te mos

os conta sam Lucas dizendo assi, Aos quinze annos do Luc. 3
Imperio de Tyberio Cesar, sendo Poncio Pilato gouernador de Iudea, & Herodes principe de Galilea, & Phelippe seu irmão principe da região de Ituirea & de Trachonitidis, & Lisania principe de Albilina: sendo Anas & Caiphas sumos Sacerdotes, disse Deos a João filho de Zacharias que andaua no deserto, que saisse às gentes a exercitar o officio de precursor do Messias pera que era escolhido. Ao qual mandado obedecendo logo, sayo por toda a comarca do Rio Iordão pregando penitencia, & dizendo a todos a que emmendassem as vidas que era chegado o reino dos Ceos, que era chegado o tempo da manifestação do Messias & Saluador do mundo, em o qual Deos auia de reinar, espiritualmente nas almas dos homens, estruindo o reino da carne do mundo, & demonio. E dezia. Eu sou aquella voz de q̃ prophetizou Esaias que auia de bradar no deserto & dizer, Aparelhay o caminho ao Senhor: endereitay suas carreiras: sejão todos os caminhos direitos, planos & lisos, não aja altos & bayxos, não aja caminhos nem escabrosos: porq̃ chegado he o tempo de o Messias apparecer antre os homens. E porque os caminhos que vem andar, & as moradas em que ha de pousar sam os corações dos homens, por isso não aja coração alto per soberba & presumpção, nem baixo per desconfiança, & pusilanimidade, nem escabroso & aspero per ira, per braueza, per descharidade & deshumanidade. mas em todos resplãdeça charidade & humildade, E vendo muytos Fariseus vir a ouuir sua prègação, & receber seu baptismo: dizialhes, Filhos de biboras peçonhentos como vossos pays, quem vos aconselhou que viesseis buscar remedio pera escapar da ira que cedo ha de vir sobre os incredulos & endurecidos? Ora nisto se verá se vos converteis de coração, se fizerdes obras dignas de gente que professou penitencia & emmenda de vida. E não fundeis em vãs confiãças, cuidádo que por serdes filhos de Abrahã

[illegible] Deos de caſtigar: porque vr[illegible]certo ſico q̃ quã-
do Deos quiſer, de pedras poderá alleuantar filhos e a
Abraã. Nam cõfieis em outra couſa ſe não em dardes fruy
to de boas obras: porque ſabey que ja o machado eſtá aleu
tado pera cortar todas as aruores que nam fazem bom fru
cto, pera ſerem lançadas no fogo infernal. Irmãos não te-
nhamos as orelhas ſurdas à voz deſta diuina trombeta, por
que cõnoſco falla. Nos ſomos as aruores eſteriles, dignas
de darmos mantimento do fogo eterno: pois que deſpois
de regadas com o ſangue de Teſu Chriſto, com a virtude e
efficacia de ſeus Sacramentos, ſuſtentadas & animadas cõ
minhas, ſurrinas & exemplos de ſanctos, com tãtas oraçõe
da Igreja & diuinas inſpirações, ainda permanecemos em
noſſa eſterilidade. E ja que os deſeios do fruyto celeſtial de
ſua marauenturança não acabão com noſco fructifi[illegible]r boas
obras, acabe ao menos o temor do machado da morte &
juyzo de Deos, q̃ tão perto eſtà pera nos cortar & tirar nes-
ſe mundo & lançar no fogo & ardores eternos.

Pratica na feſta da Viſitação de noſſa Senhora.

Elebramos aquelle glorioſo dia quando a
virgẽ ſagrada logo deſpois q̃ cõcebeo o filho
de Deos foy viſitar ſancta Iſabel, a qual auia
ſeis meſes que eſtaua prenhe de [illegible] Bautiſta. Neſta viſitação primeiramente a
uemos de aprender a humildade com a Se-
nhora nos enſina. Porque ainda que de tanto exaltada &
eſtimada em madre de Deos, não ſe deſprezou hir viſitar
& ſeruir ſua parenta ſancta Iſabel, que ja lhe ficaua em lugar
de ſeruas inteiramente cõprindo aquillo que eſtá eſcripto.
Quãto maior es humilhar-ſe em todallas couſas & ante ella
graça diante de Deos. E ſi era cõſolam[illegible]os ſinos de

[illegible]

mundo, os quaes tâto q̃ ſobem hum pouco em honra & dignidade, logo perdem o conhecimento de ſi & dos outros ſeus iguaes, logo ſe eſquecem de quem forão & ſe deſprezã dos parentes de baixa ſorte, & nam enxergã ſenão couſas altas. Eſte he o fruito q̃ trazem conſigo, as faiſas honras deſte mundo. Mas as honras q̃ Deos dà, & as dignidades pera q̃ elle chama, não incham: mas allumião a peſſoa pera ſe conhecer milhor, & conhecendoſe ſometerſe & humilharſe a todallas creaturas por amor de Deos. E eſta he a rezam porque a madre de Deos em cõfirmação de ſua humildade, tãto q̃ recebeo a embaixada do anjo Gabriel & juntamẽte o Filho de Deos em ſeu vẽtre, partio logo de ſua caſa a exercitar eſte officio de humildade: & não ſomẽte ella, mas tãbem Deos ſeu filho q̃ em ſeu ventre encerrado & humanado eſtaua, hia fazer o meſmo officio, & darnos liçam de humildade antes de naſcido. A Virgẽ hia viſitar ſancta Iſabel pera falarem em os miſterios diuinos: & o filho de Deos eſcondido no ventre da Virgem hia viſitar o ſeu precurſor q̃ eſtaua eſcõdido no vẽtre da meſma ſancta Iſabel, para que eſcõdidamente & ſpiritualmẽte o benzeſſe & ſanctificaſſe. Eſtaua o minino Ioão cõ a nodoa & magoa do peccado original: entrou a fonte da limpeza & luz eterna cuberta no vẽtre virginal, & alimpou & lauou a magoa do minino, & encheo ſua alma de luz celeſtial. O peccador, ſe te parece muy grande miſericordia & eſpecial fauor vir Chriſto viſitar & alluminar S. Ioão: não te parece q̃ eſtàs longe de receber ſemelhantes miſericordias da mão de Deos. A ſam Ioão veo o Senhor viſitar & alimpar de todo peccado tres meſes antes que naſceſſe: & a ti veyote viſitar, & a limpar oyto dias deſpois de naſcido. Quando foſte baptizado na meninice, entam foſte de Deos preuindo em viſitaçam & bençam de doçura lauandote primeyro per ſeu ſangue da meſcarra original que a tu pudeſſes conhecer. E mais te digo pera que conheças tua ingratidam, que em

parte foste mais preueligiado em diuinas visitações do qué foy sam Ioão: porque a elle so hũa vez o visitou o Senhor com o lume de sua graça, o qual hũa vez recebido sempre conseruou. E tu muytas vezes desprezando o mesmo lume apagandoo com peccados mortaes, nam te desemparou, antes tornoute a visitar muytas vezes com misericordiosas inspiraçõs, chamandote & conuidandote q̃ quisesses tornar à luz. Ay de ti que caiste em peccado mortal despois do Bautismo. Se o senhor te não viesse buscar & visitar, em teu peccado morrerias pera sempre: porque tu a elle não o podes visitar primeiro. O sol de justiça & bõdade he aq̃lle que primeyramẽte com seus rayos vay visitar aquelles q̃ estão em treuas de culpas & sombra da morte: porque doutra maneira núca tornariá ao lume. Elle he o que vay buscar seus inimigos & reueis á sua ley, & me vay offerecer perdão, & rogar cõ elle. Brauo hia sam Paulo: & determinado de ofender a Deos, quando com luz celestial foy supitamente visitado. Em suas treuas estaua sam Matheus quando o Senhor olhando pera elle o alumiou interiormente. Nunca sam Pedro chorara auer negado se sobre elle o Senor não olhara pera elle & não o visitara primeyro interiormente. Por tãto bradaua o Propheta Dauid. O Senhor enuia y vossa luz: Deos meu allumia y minhas treuas. O que de ti pecador quer Deos he q̃ quando te elle vem visitar cõ seus rayos lhe abras as janellas da alma, tires as aldrauas & trancas de tua dureza & o deixes entrar. E isto he o q̃ o Senhor dezia por Esaias a Ierusalem, Aleuantare Ierusalé pera seres allumiada: alleuantare de tua negligencia, de tua dureza, de tua contumacia: não resistas ao amor que te quero dar: cõsinte q̃ sejas allumiada. O espantosa ingratidão & ceguira nossa, que quando nos vem visitar esta luz, quando Deos nos visita cõ suas inspiraçõesque nos cõuertamos a elle, não somẽte não abrimos as janellas, mas atrãcamonos & fazemos fortes contra elle, accendendo razões & escusas pera

Psal. 42.

Psal. 17

Isa. 60.

ainda dormir mais no eſtado da culpa, lançando a emenda da vida pera outro tempo: ſemelhantes a aquelles que quando querem ainda mais dormir, bradam com quem lhe quer abrir as janellas ou trazer candea dizendo, Não abras eſſa janella, tira la eſſa candea deixame dormir a meu prazer. Aſsi aos peccadores obſtinados ſuas treuas ſam aos ſeus deleytes, não podẽ goſtar a luz do Ceo. O lume por onde encaminhão ſeus paſſos & obras he o fogo dos deſejos & apetites carnaes: Pollo qual juſtamente pollas treuas que amarão, ſeram paſſados aas treuas eternas: & pollo fogo de torpes deſejos em que arderão ſerão trasladados ao fogo eterno. Tudo iſto diſſe irmãos porque eſtemos atalayados pera quando Deos nos viſitar agradecermos & aproueitarmonos de ſuas viſitações, como ſam Ioão Baptiſta ficou ſanctificado & allumiado com a viſitação do Senhor, & a ſancta velha Iſabel ficou melhorada nos dões eſpirituaes com a viſitação da ſenhora.

Agora digamos as palauras do Euangelho. Diz o glorioſo Euangelita S. Lucas, que deſpedido o Anjo Gabriel da virgem ficando elia ja cnea de Deos aſsi no ventre como na alma, aleuantouſe com preſteza, & partio pera as montanhas de Iudea a viſitar ſancta Iſabel. Pera onde podia caminhar (diz ſancto Ambroſio) a Virgem chea de Deos, ſenão pera a altura dos montes; Certo ſinal he dalma em que mora o Spirito ſancto, ſempre pretender & ſoſpirar a mayor perfeyçam: ſempre deſeja ſobir & crecer em virtude: nunca diz, Baſta o que eſtaa feito, antes ſempre diz. Não eſtaa feyto nada, mas eſtà ainda tudo por fazer, No caminho de Deos (diz ſam Bernardo) o não hir por diante he tornar pera tras. Quem ſe deſeja que humileja, ſenam deſeja mayor perfeiçam, não he perfeito, nem menos merece dizerſe delle que aproueita, pois não querer aproueitar he

[illegible] inguem tinha mais ſobido em perfeyção q
Virgem la[illegible]a: mas porque continuamente pera cõſig

hia m[illegible]orãdo & crecẽdo mais, por isso parte de sua casa & and[illegible]teza o caminho das mõtanh[illegible] vinha fazer Isabel pi exercitar o officio de alta humildade. E entrado em casa de Zacharias saudou sancta Isabel. E tão q[illegible] soou nas orelhas de Isabel sua saudaçam, alegr[illegible]se [illegible]almente o minino, & começou de dar saltos, cõ prazer no ventre da mãy: & juntamente allumiada & inflã mada sancta Isabel conhecendo a hospeda que lhe entrava em casa, & quam era o filho que no ventre trazia, deu hum brado grande & disse, Bemdita es tu antre as molheres: & bẽdito he o fruyto de teu ventre. E dõde mereci eu que a mãy de meu Senor me viesse a visitar? Ex aqui verdadeiramẽte tão q[illegible] a voz de tua saluaçã soou em minhas orelhas, logo o minino que no ventre trago deu saltos cõ prazer. E bemauenturada es tu que creste a embaxada que te o Anjo trouxe da parte de Deos: porque todallas cousas que [illegible] elle lhe são ditas, em ti serão compridas. Vendo a sacratissima Virgem que ja os segredos que elle soo sabia, erão por Deos descubertos a aquella sancta sua parẽta, q[illegible] não auia por que encubrir-se, deixa de estar num tamanho canto, dando graças ao Senhor polas maravilhas que em ella auia obrado & disse, A minha alma magnifica ao Senhor, quasi dizendo, Vos prima louuaisme por bemta antre as molheres & a minha alma louua o Senhor do qual procedem todallas bẽçõis & merces. As cousas maravilhosas que Deos obrou assi no meu ventre como a minha alma, mo' fazem quam grande he Deos. Ainda que todallas creaturas manifestem a gloria de Deos & mostrem sua grandeza especialmente a alma sancta he certa testemunha do poderio & misericordia de Deos. E por isso diz o Propheta Que Deos he maravilhoso em seus sanctos. E assi como o Senor he conhecido em a alma virtuosa cuja imagem & semelhança de Deos está reformada polla graça

[illegible]turas assi pollo contrario em a alma viciosa quanto é

si he Deos abatido, porque sua imagem está nella feeida & escurecida. O miserauel peccador isto deuia bastar pera te cõfundir & fazer tornar em teu acordo. Como podes dizer estas palauras da virgem. Minha alma magnifica o Senhor: Com mais verdade podras dizer. Minha alma abate & despreza o Senhor. E muyto menos poderàs dizer o que logo a Senhora disse. Alegrou se meu spirito em Deos meu Saluador. Com mais razão poderàs dizer o que o Propheta Dauid dos taes como ti disse, Alegranse quãdo fazem mal, & tomão muito prazer com cousas peruersissimas. Assi tu se quiseres confessar a verdade diràs, Meu coração se alegra em cousas torpes & vaãs, & não em Deos minha saluação. Ora torna ja em teu acordo, e conhece tua insensibilidade: & ao menos instantemente ora & pede ao Senhor, que assi como elle fez que o minino sam Ioão (o qual ainda a si mesmo nam sentia) sentisse & alegrasse com sua visitação, & no ventre da mãy desse saltos com prazer: assi faça que tu sintas as cousas de tua saluaçam, & te alegres com ellas, & abras logo a porta ao Saluador quando te vier visitar com suas sanctas inspirações, pera que elle na hora da morte te abra a porta da vida eterna.

☞ Sermão em a festa da Assumpção de nossa Senhora.

Elebramos oje amados irmãos o glorioussimo dia quãdo a Raynha dos Ceos passou deste desterro & foy tomar posse do mesmo reino celestral, tirada deste maluado mundo indigno de ter tão preciolo tesouro, & restituida a reynar sobre os Anjos, & a receber as coroas & premios conformes a seus altos merecimentos & vertudes. Recebe de Deos seu Filho taes glorias & honras, quaes conuinha tal mãy de tal filho receber: ao

hia m[illegible]orão do & crecedo mais, por isso parte de sua casa & and[illegible]eza o caminho das montanh[illegible] Isabel p[illegible] exercitar o officio de alta humildade. E entrado em casa de Zacharias saudou santa Isabel. E tão q[illegible] foy nas orelhas de Isabel sua saudaçam, alegr[illegible] [illegible]almente o infante, & começou de dar saltos, & prazer no ventre da mãy: & juntamente allumiada & inflá mada santa Isabel conhecendo a hospeda que lhe entrava em casa, & quanto era o filho que no ventre trazia deu hum grande grito & disse, Bemta es tu antre as molheres: & bẽto he o fruyto de teu ventre. E dõde mereci eu que a mãy de meu Senhor me viesse a visitar? Ex aqui verdadeiramẽte tão q[illegible] a voz de tua saluaçã soou em minhas orelhas, logo o infante que no ventre trago deu saltos cõ prazer. E bemauenturada es tu que creste a embaxada que te o Anjo trouxe da parte de Deos: porque todallas cousas que [illegible] elle te são ditas, em ti serão compridas. Vendo a sacratissima Virgem que ja os segredos que elle soo sabia, erão por Deos descubertos a aquella santa sua parenta, & q[illegible] não auia porque encubrir-se, começa de cantar mui suauissimo canto, dando graças ao Senhor polas maravilhas que em ella auia obrado & disse, A minha alma magnifica ao Senhor, & assi dizendo, Vos prima louuaisme por bemta antre as molheres & a minha alma louua o Senhor do qual procedem todallas bẽçoẽs & merces. As cousas maravilhosas que Deos obrou assi no meu ventre como a minha alma, mo' fez quam grande he Deos. Ainda que todallas creaturas manifestem a gloria de Deos & mostrem sua grandeza especialmente a alma santa he certa testemunha do poderio & misericordia de Deos. E por isso diz o Propheta Que Deos he maravilhoso em seus santos. Assi como o Senhor he conhecido em a alma virtuosa cuja imagem & semelhança de Deos está reformada polla graça

[illegible]turaes: assi pollo contrario em a alma viciosa quanto é

si he Deos abatido, porque sua imagem esti nella ffeada & escurecida. O miserauel peccador isto deuia bastar pera te cõfundir & fazer tornar em teu acordo. Como podes dizer estas palauras da virgem. Minha alma magnifica o Senhor: Com mais verdade podras dizer. Minha alma abate & despreza o Senhor. E muyto menos poderàs dizer o que logo a Senhora disse. Alegrou se meu spirito em Deos meu Saluador. Com mais rezão poderàs dizer o que o Propheta Dauid dos taes como ti disse, Alegranse quãdo fazem mal, & tomão muito prazer com cousas peruersissimas. Assi tu se quiseres confessar a verdade diràs, Meu coração se alegra em cousas torpes & vaãs, & não em Deos minha saluação. Ora torna ja em teu acordo, e conhece tua insensibilidade: & ao menos instantemente ora & pede ao Senhor, que assi como elle fez que o minino sam Ioão (o qual ainda a si mesmo nam sentia) sentisse & alegrasse com sua visitação, & no ventre da mãy desse saltos com prazer: assi faça que tu sintas as cousas de tua saluaçam, & te alegres com ellas, & abras logo a porta ao Saluador quando te vier visitar com suas sanctas inspirações, pera que elle na hora da morte te abra a porta da vida eterna.

☞ Sermão em a festa da Assumpção de nossa Senhora.

Celebramos oje amados irmãos o gloriosissimo dia quãdo a Raynha dos Ceos passou deste desterro & foy tomar posse do mesmo reino celestral, tirada deste maluado mundo indigno de ter tão preciolo ti elouro, & predestinada a reynar sobre os Anjos, & a receber as coroas & premios conformes a seus altos merecimentos & virtudes. Recebe de Deos seu Filho taes glorias & honras, quaes conuinha tal mãy de tal filho receber: ao

qual fo[illegible]e todos continha comprir o mandamento que dera ao[illegible]omens de honrar o pay & a may. E ainda que a Virge[illegible] oje naturalmente morreo (como tambem seu filho) & foy sua santissima alma realmente apartada da carne & no mesmo momento bemauenturada: toda via logo depois foy por seu filho resuscitada em corpo & em alma: & assi no corpo como na alma glorificada & exalçada sobre todos os choros dos Anjos, A qual a santa Madre Igreja em Spirito & fee vendo subir aos Ceos, canta suauissimas cantigas dizendo. Eu vi hũa formosa como põba, q̃ sobia de sobre os rios das agoas, toda banhada & lauada em todas as agoas, & graças celestiaes: & de seus vestidos, s. de suas obras & virtudes exteriores, sahia hum cheiro excellentissimo: & rosada de lirios & rosas, s. de toda a diuersidade de santos. Esta he a mais bella antre as filhas de Ierusalem: cheia de toda a perfeição de charidade & amor, coroprida em todas as delicias spirituaes: & sobe arrimada sobre seu amado: & vaise parecendo com a manhaã clara quando se alcuanta, & como sol quando nascendo vay subindo ate o meyo dia: fermosa como a lua, escolhida & espantosa aos spiritos malignos como esquadrões de caualeiros muy ordenados. E assi vay recendendo nos cheiros de todas as virtudes & merecimentos, que se parece com a vareta de fumo que sae de pinete composto de todas as especies aromaticas & cheirosas & como mirrha & balsamo muyto escolhidos. Em a alteza da contemplação he semelhante a alto cedro do monte Libano, & accipreste do monte Syon cõseruação da perpetua verdura das vertudes, he semelhãte á palmeira. Em a largueza da charidade cõ os peccadores, parece se com as folhas do platano. E na grossura & bradura da misericordia com todos. he semelhante a fermosa oliueira carregada de azeite. E finalmente sua fermosura espiritual parece se com a fermosura de toda a Cidade de Ierusalem celestial: porque [illegible]oo nella concorrem todas as

graças & prerogatiuas spirituaes q̃ por todos os outros sanctos estão repartidas nella se ajuntarão todos os feruores & resplandores dos sanctos contemplatiuos, & todas as misericordias dos misericordiosos & ocupados em a vida activa. E esta he a rezã porque a sancta Madre Igreja canta na presente festa aquelle Euãgelho em que sam Lucas conta os exercicios & occupações daquellas duas sanctas irmaãs, Magdalena & Martta. Das quaes a Magdalena toda se entregaua a alteza da contemplação dos misterios & maravilhas de nosso Senhor Iesu Christo: & Martha principalmẽte se occupaua em obras de misericordia com os necessitados, antre os quaes era o senhor cõ seus discipulos. A qual historia nos traz a madre sancta Igreja nesta festa, porque entendamos q̃ esta Senhora q̃ oje se aparta de nos pera os Ceos, he a mestra de todas as virtudes, & em si recolheo os merecimentos & prerogatiuas de Martha & Magdalena, & de todas as sanctas & sanctos. A letra do Euangelho diz assi, Que entrando hũ dia o Sñor em hũa aldea ou lugar, hũa molher per nome Martha o agasalhou em sua casa. E esta molher tinha outra irmaã per nome Maria: a qual tãto q̃ o Senhor entrou em casa se foy assentar a seus pees pera ouuir suas palauras & doutrina, descuidada do corporal gasalhado & refeição do Senhor, & seus discipulos, deixando esses cuydados a Martha; a qual com gram diligencia & fervor ministraua todo o necessario. E vendo que sua irmaã estaua tam descansada aos pees do Senhor sem se lembrar de a vir ajudar, veose ao Senhor dizendo, Senhor não attentais que minha irmaã me deyxa ho seruir? Mandailhe que se leuante & me venha ajudar. E respondeo lhe o Senhor. Martha Martha andais muy solicita & affadigada, distraindouos per muytas cousas: como quer que seja verdade que soo hũa cousa he necessaria. Sabey certo que a occupaça. & parte que escolheo vossa yrmaã, essa he a milhor. & nunca lhe seraa tirada. Como se mais claro disse,

Ainda que esse trabalho & occupação que vós Martha mouida de amor & misericordia tomais em me fazer de comer, & agasalhar a mim & a meus discipulos, seja boa & santa, todauia sabei que melhor & de mayor merecimento he a occupação de vossa irmaã em estar a meus pees, ouuindo minha doutrina, & cuidando em meus misterios. Aqui assentada & descansada (como vós dizeis) me serue mais que vós com toda vossa fadiga & suor. Porque aueis de saber que hũa só couta he necessaria, que he conhecer & amar hum Deos. E esta he a gemma & thesouro de tudo, & a isto se ordena tudo. E assi por quanto vossa irmãa aqui assentada mais perfeitamente se exercita em meu conhecimento & amor: por tanto a sua parte he a melhor, & nunca perderá esta vida que escolheo, como vos perdereis a que escolhestes. Porque acabado este mundo, não auerá mais exercicio de obras de misericordia, pois não auerá miserias a que socorrer. Mas porem a contemplaçam & diuinos amores em que se vossa irmãa exercita, perpetuamẽte durarão: porque neste mundo se começam. & despois da morte se perfeiçoam, alcançando sua perfeiçam. He trazida (como disse) esta historia na presente festa, porque entendamos que a Virgem sagrada foy estremada em ambas as vidas & occupações, assi de Martha, como de Maria & escolheo as partes de ambas, que he melhor q̃ cada hũa per si. Boa parte escolheo Martha em seruir & accudir ás necessidades corporaes do filho de Deos. Melhor parte escolheo Magdalena em se dar ao repouso da contemplaçam da diuindade & mysterios do filho de Deos. Mas muito melhor parte escolheo a santa madre de Deos, lançando mão de ambas as vidas & santas occupações. Ella melhor que Martha, & q̃ nenhũa outra creatura, seruio & socorreo às necessidades corporaes de seu filho, não sométe na minimice, mas em todo o processo de sua vida: especialmẽte a idade de trinta annos, quando se manifestou ao mundo.

Em

E muito mais altamente que a Magdalena se occupaua cõ tinuamente em feruentissima contemplaçam da mundi- de do seu filho, & seus segredos: os quaes todos (como diz sam Lucas) ella conseruaua em sua memoria, & meditaua nelles de dia & de noite. E ainda que occupada nas mais excellentes obras de vida actiua que podia ser, nam se sotaua por isso nem distrahia como Martha da alteza & pureza de sua contemplaçam Todo o dito ser e, não somente pera declarar as excellencias da Virgem sagrada, mas tambem pera ensino de nossa saluaçam. Aprendemos daqui, que se nos queremos saluar he necessario que lancemos mão de hũa destas vidas & occupações, ou de ambas: ou ao menos de ser actiuos, ou contemplatiuos: ou ambas estas cousas. Vida actiua he empregarse hũa pessoa no exercicio das obras de misericordia, assi corporaes, como espirituaes, socorrendo ao que padece fome ou sede: vistindo o nuu, curando ou seruindo os doentes, reprendendo os peccadores, ensinando & aconselhando os ignorantes. consolando os tristes & as outras mais. Mas antes que aja misericordia dos outros, conuem que primeiro aja misericordia de si mesmo emendando sua vida, & curando as chagas de sua alma, & quebrantando & mortificando as màs inclinações, & desejos de sua carne. Porque grande desordem he auer dó das alheas & miserias alheas & vmdas de sua propria anima: socorrer às miserias alheas pequenas. & não às suas grandissimas: quaes sam os vicios & peccados. Polo qual os verdadeiros misericordiosos primeiro accodem aos males & doencas de sua alma, & depois abrẽ suas entranhas pera aproueitar & ajudar os outros spiritualmente & corporalmente. E por isso primeiro pinta no sam comparados a arnore fructuósa, a qual não guarda as maçãs pera si mas toda se defende em prouer & commodação dos homẽs. Estes certamente não se podem chamar coadiutores de Deos na cõseruação do mundo: aos quaes cõuẽ

todos

todos os necessitados como a hum geeral socorro: como correm as aues pera descansar em os ramos das aruores: & os moradores dos montes pera as cidades insignes, & apastadas, a buscar prouisam em suas necessidades. A vida contemplatiua ne daquelles q̃ ainda que no coraçáo retenhão o amor do proximo em grande perfeiçáo, porem cessam regularmente dos cuidados & obras exteriores: & recolhidos consigo sós, gastáo a vida em consideraçáo, & contemplaçáo das cousas eternas, ardendo continuamente em saudades e amores diuinos: não tendo na terra mais que o corpo: com os pensamentos & desejos totalmente conuertando na patria celestial, sofrendo com fastio & pena o presente desterro, & dilaçáo da morte: desejando ja verense desatados da pesada carne de seu corpo, & verem o seu sò amado Christo Iesu, & viuer & conuersar antre aquelles que ja o não offendem, nem podem offender. Estes perfeitos filhos de Deos, ja neste mundo começam sua bemauenturãça, occupandose em cõsiderar & amar, em conhecer & arder: obras que nunca lhe serão tiradas, como o senhor disse a Martha. Ay da pobreza do mundo, quam poucos tem destes ricos moradores. E muito mais ay por aquelles, que nem sam actiuos, nem contemplatiuos, não resplandecendo nelles nem amor de Deos, nem do proximo, não se occupando nem em gozar de Deos, nem em aproueitar aos proximos. Os quaes compara o Apostolo Sam Iudas Thadeu a aruore sem fruto, & a nuuem sem agoa. Homens que embalde receberão suas almas: nem deuotos a Deos, nem proueitosos nos proximos: nem sam Marthas, nem Magdalenas. Em cuja officina nam se acha nem lume de cõtemplaçáo, nem oleo de misericordia. Ora pois não ha mais que estes dous caminhos que leuem á cidade celestial pera onde a sancta madre de Deos oje foi tresladada, esforcemonos, & emprẽdamos algũ delles, ou andemos hũ pouco por cada hum delles, ora cuidando nos mysterios de nos-

ſa ſaluaçam & na gloria que eſperamos, ora ajudando & aproueitádo a nossos proximos. Que bem pouco sentimos a festa, ſe os desejos de vir ao lugar pera onde a senhora ora passou não nos obrigam & cõuencem assi o fazer. Finalmente, parece que insensiuelmente passa por esta festa todo aquelle que nella se não confessou. Porque justo he que neste dia lauemos as magoas & mascarras de nossa alma, pois ninguem com mascarra ou nodoa poderá entrar em o lugar pera onde a senhora passou, & todos confessamos que desejamos ver apos ella pera perpetuamente morar em sua companhia.

☞ *Sermão em a festa do Nacimento de nossa Senhora.*

CElebramos oje aquelle glorioso dia, em que a Virgem sagrada entrou neste mundo naturalmente nascẽdo de sua mãy sancta Anna. Dia verdadeiramẽte esclarecido. Em o qual aos que morauão em treuas, primeyramẽte appareceo a estrella dalua claramente prometẽdo que não tardaria muyto o nascimento do sol da justiça Christo nosso Senhor. E por isso he dobrada a alegria deste dia assi por vermos a estrella dalua nascida, como polla certa esperança do verdadeiro sol que apos ella vem nascendo do sagrado ventre virginal. E por isto a sancta Igreja em suas cantigas que neste dia canta, em hũa dellas conuida a todos os fieis dizendo, Concorrey com grande alegria ó fieis Christãos, a ver o diuino lume que neste dia apparece: porque oje nasce aquella estrella do mar que ha de parir o sol da justiça. Quem he esta (diz Salomon) que sae como manhaã clara? Comparando com muyta rezão o nascimẽto da Senhora ao nascimento da clara manhaã: & isto por duas cousas que tem a luz da manhaã. A primeira he, que a

luz

luz da manhaã deſque começa a rõper, vai crecendo & ſe vay perfeiçoando aſsi, em reſplandor, como em feruor, tee ſer luz de meo dia clariſsima & feruentiſsima: aſsi a Virgem deſno dia em que naſceo, atte o dia que foy treſladada & exalçada ſobre os choros dos Anjos, ſempre foy crecendo em claridade & perfeição ſpiritual, em reſplandores do conhecimento de Deos, & em feruores de ſeu amor: té que chegou ao ponto & reſplandor & feruor meridiano. O que ſe cumprio quando no dia de ſeu paſſamento lhe foy dada clariſsima viſta de Deos, & perfeitiſsimo gozo ſobre todas as puras creaturas. A ſegũda couſa que tem a luz da manhaã he, ſer cabo & termo das treuas da noyte. Aſsi naſcendo a Virgem eſclarecida, começou dar cabo à noite de todo tempo paſſado, que foy deſno peccado de Adam tee ſeu naſcimento. E com muyta rezão ſe chama todo aquelle tempo noyte: pois que nem o ſol nem a eſtrella dalua eram naſcidos: & aſsi pollas muy eſpeſſas treuas de erros & vicios em que o mundo eſtaua, nam ſomente a gentilidade, mas tambem o pouo dos Iudeos per Deos eſcolhido: no qual auia muytos & grandes peccadores & cegos ydolatras, Dos quaes não carecco ainda a linajem & auoẽgo da meſma Virgem oje naſcida: aſsi como nos cõta S. Matheus no Euangelho da preſente feſta: onde referindo os Patriarchas, Reys & duques de que a Senhora procedeo antre elles poem muytos & graues peccadores que em ſuas vidas não foráõ outra couſa ſe não hũas noytes, ou nuuens muyto eſcuras. Ainda que antre elles nam faltarão alguũs ſanctos que como eſtrellas em algũa maneira com ſua vida & doutrina allumiauam a noyte de ſeus tempos. Eſtrellas forão na noite dos erros & vicios, os tres Patriarchas, Abrahã, Iſac, & Iacob: & aſsi os Reys, Dauid, Ezechias, & Ioſias. Os quaes como eſtrellas da noyte antre tantos peccadores reſplandeciam & alumiauão os ſeus eſcuros tempos. E aſsi era verdade: & aſsi o affirma o Apoſtolo ſam Paulo, que

os verdadeiros de Deos saõ neste mundo como estrellas q̃ antre os peccadores como antre neuoas resplandecem. E nam ha cidade nem lugar onde Deos não tenha algũas destas estrellas: cujos merecimentos & orações alluminão & conseruão o mundo: ainda que muytas vezes nam conhecidas dos carnaes & filhos deste mundo: porque não curão vender sua sanctidade, antes escondem em seu peito a gloria de sua luz, dizendo com o Prophecta, O meu segredo pera mi. E meu segredo pera mim. E posto tudo em suas obras & palauras não pode deyxar de resplandecer o lume de sua alma: ainda que os cegos mundanos não fazem caso disso: O malauenturado de ti pecador. De que serues neste mundo? Não serues de outra cousa senão de ser hũa nuue negra & escura q̃ viue pera escurecer a luz do conhecimento de Deos, & vida Euangelica. Malo Cidade, villa ou aldea em que viues, quáto he de tua parte: pois que nella com tua vida, com tuas obras & palauras, nao fazes outra cousa senão impedir que não apareça aos homens a luz da sagrada doutrina de Christo. Es hum treslado nas terras de vida carnal & infernal. Prouocas a teus vezinhos que andem em treuas como tu, & finalmente contigo cayam nas treuas eternas. O cegueira, ó ingratidão dos Christãos carnaes: que despois de nascida a menhaã que he a sancta madre de Deos: & despois de nascido delle o sol, que he Iesu Christo nosso Saluador: despois que sayrão os raios de seus misterios, de sua vida & doutrina: ainda estão dormindo em seus lumiados, ainda sospirão pollas noites & treuas passadas, ainda pera elles nem o sol nem a menhaã saõ nascidos: porq̃ ainda viuẽ daquella maneira. Não são os antigos pecadores antes q̃ a sagrada virgem e seu filho fossem nascidos. Ora sus irmãos, se sois deuotos do nascimento da Virgem esclarecida, acabese ja a noite desta vida carnal, & tornay nesta festa a nascer com ella em nouo de graça & luz eterna. Ella nasceo sancta, porque primeyro foy sanctificada q̃ nascida.

Nós

Nòs outros todos naſcemos peccadores, & nas trevas do peccado original q̃ herdamos do primeiro pecador Adam. Mas o verdadeiro ſol noſſo Senhor Ieſu Chriſto nos chamou á ſua luz & conhecimẽto: & em noſſa minimice antes que podeſſemos conhecer & aggradecer tam grande beneficio, allumiou noſſa alma na ſagrada agua do Bautiſmo, nella lauando as magoas & nodoas em que naſcemos: & juntamente aclarando noſſo entendimento com fee, & noſſa vontade com charidade: & aſsi enchendo as potencias de noſſa alma dos rayos & reſplandores de todas as virtudes per virtude do Bautiſmo em nos enfundidas. Demaneira que eſcuros & filhos da morte eterna nos mergulham em a ſagrada fonte bautiſmal: & della ſahimos claros & reſplandecentes, nouamente naſcidos em filhos de Deos, & herdeiros do Reino dos Ceos. Mas ay de noſſa ingratidão & peruerſidade. Quando chegamos a idade de vſo de rezam em a qual conuinha agradecer as riquezas que em noſſa minimice (ſem o ſaber) nos forão dadas, & procurar de as accrecentar & melhorar, viuẽdo virtuoſa & ſanctamente: não ſómente as nam melhoramos, mas as perdemos: deſobedecendo a Deos, caindo em peccado mortal, perdendo a nobreza & alteza do naſcimento eſpiritual, tornado a ficar filhos da ira de Deos, & herdeiros do inferno, com muito maiores penas do q̃ mereciamos quãdo naſcemos. Mas ainda que taes, indignes de todo perdão por tam grande ingratidão, não nos deſempara a diuina piedade, mas ainda nos deixou remedios per que tornaſſemos a recobrar o perdido, deixandonos compoſta & ordenada a ſagrada mezinha de confiſſam, & aquelle diuino bocado do ſanctiſſimo Sacramento do corpo & ſangue do Senhor: per cuja virtude he reſtaurada em nos a graça que no Bautiſmo nos foy dada. Tornamos a naſcer em filhos de Deos, & recuperamos o dereyto da herança celeſtial. Ora ſus todos os que accuſar a conſciencia de algum peccado mortal: o ma-

ior ſeruiço que podemos fazer aa Virgem neſte dia de ſeu eſclarecido naſcimento, he, procurarmos naſcer com ella: confeſſandonos & comungando, & aſsi recobrando a clari dade da graça, pera que mereçamos a claridade da gloria.

Sermão em a feſta de todos os Sanctos.

ESta ſoleniſsima feſta de todos os ſanctos que oje celebramos, por muitas rezões deue ſer de nós com muy eſpecial deuação & feruor venerada. Primeiramente porque a celebramos pera ſatisfazer & ſoprir as negligẽcias & faltas que na celebração de cada feſta em ſpecial pollo diſcurſo do anno cometemos. Pois que couſa mais deſarrezoada pode ſer, que friamente & indeuotamente honrar aquella feſta que foy ordenada pera recompenſar as negligencias & friezas cometidas nas outras feſtas, & alcançar perdão dellas? Mais juſta couſa he que com toda a diligencia & deuação junta, feſtejemos o dia em que todos os ſanctos ſe ajuntão. Se a feſta da ſancta Trindade per ſi deue ſer deuotamente celebrada, & aſsi as feſtas de noſſa Senhora, dos Apoſtolos, de Martires, dos Confeſſores, & das Virgens: quanto mais eſta em que todas as ſobreditas concorrem? Pera o qual aueis de ſaber irmãos, que querendo a ſancta madre Igreja dedicar eſte dia, & ſolenidade a toda a Cidade & corte celeſtial, leuantada em ſpirito & vendo a toda com lume de fee, deſcorrendo por todos os ſeus eſtados, faz particular eſtaçã a cada hum & preeminencia de ſanctos, fazendolhes ſuas deuidas reuerencias, dizendo a cada eſtado ſeus louuores & cantando a cada hum ſua ſpiritual cantiga, como no officio das matinas ſe manifeſta. E porque o criador & ſanctificador de todos os ſanctos, he

Deos todo poderoſo, Padre, & Filho, & Spiritu ſancto, principio & fim de todas as couſas: por tanto com muita reza lhe dá o primeiro lugar neſta feſta, & lhe offerece a primeira cantiga, dizendo aſsi: Demos gloria & louuor á Santiſsima Trindade, hum ſoo Deos, Padre, & Filho, & Spiritu ſancto, que he hũa diuindade, hũa eterna mageſtade que rege & gouerna todo mundo: ella nos dee ſua graça ſem a qual nam podemos alcançar ſanctificação nem ſaluação. Depois que deſta maneira adorou a Deos eterno, ſe paſſa a louuar a ſancta Madre de Deos & Raynha dos Anjos, a qual de juro eſtaua deuida a ſegunda eſtação, & lhe offerece hũa tal cantiga dizendo, Bemauenturada ſeja ſagrada Virgem Maria, & digniſsima de todo louuor, porquanto de ti naſceo o Sol da juſtiça Chriſto noſſo Deos. Roga neſte dia pollo pouo, pollo eſtado eccleſiaſtico, pollo deuoto genero das molheres: ſintam todos tua ajuda os que neſte dia celebrão tua ſolemnidade. A terceira eſtação fez a ſancta Madre Igreja aos Anjos: & juntando com elles ſua voz, diz, Louuamoste Senhor juntamente com todos os coros dos Anjos, os quaes nunca ceſſam de te louuar & glorificar bradando, Sancto, Sancto, Sancto, Senhor Deos dos exercitos de todas as creaturas: cheos eſtam os Ceos & terra de tua gloria & manifeſtação de tua bõdade. Deſpois dos Anjos fez aquarta eſtação ao grande Baptiſta do Senhor, offerecendolhe aquelles grandiſsimos louuores que o filho de Deos me diſſera: Entre os maior antre os naſcidos das molheres, homem enuiado por Deos ao mundo: o qual em o hermo lhe aparelhou o caminho: cujo nome era Ioão. Apos o Baptiſta do Senhor, ſe paſſa ao choro dos Apoſtolos, & os louua referindo as marauilhoſas obras & façanhas que fizerão rodeando, alluminando, & conuertendo todo mundo. Quem ſam eſtes (diz) que voarão por todo mundo como nuues cheas de agoa de ſabeduria celeſtial, todos claros & reſplandecentes, todos inflamados & ardentes em di-

diuino amor? Apos os Apostolos a sexta estação se fez ao chor[illegible]os Martires, os quaes cõ derramamento de seu sangue testemunharam & asinará a verdade da fee chatolica & por isso lhes apresenta aquella cantiga de seus triumphos Estes sam aquelles que vierão do mundo passando por grãdes tribulaçõcs, & lauarão suas vestiduras, & as fizerão aluas em o sangue do cordeiro de Deos Redemptor do mundo. A septima estação se faz aa bemauẽturada companhia dos confessores, os quaes ainda que não passarão desta vida per cutello de [illegible] porem toda sua vida foy hum continuo martirio, pois quanto todo seu cuidado foy velejar contra os inimigos [illegible], mortificando & martizando sua carne, ardendo continuamente em desejos & esperanças de ver a Deos. E por isso lhe cantamos hoje aquella suaue cantiga. Estes sam aqueiles seruos leaes & diligentes que toda sua vida velerão & estiuerão aalerta, esperando por seu senhor quando auia de tornar das vodas celestiaes a recebelos na hora de sua morte, & por isso sempre estiuerão apercebidos, & com tochas na mão de viua & ardente fee. A vltima estação se faz aa esclareeida cõpanhia das sagradas Virgens, as quaes neste mundo engeitarão & desprezarão esposos terreaes, & escolherão o esposo celestial, soo a elle se ajuntâdo & entrẽgãdo per alteza de cõtẽplação, & pureza d sanctos & ardẽtes amores. E por isso lhe cãta a sancta madre Igreja aquella doce cãtiga. Estas sam aquellas virgens sapiẽtissimas q̃ neste mundo cõtinuamente vigiarão, & tiuerão suas lãpadas acceas, de cada vez mais esclarecẽdo & ardẽdo em charidade do seu esposo celestial, porquẽ aguardauão. Esta he a summa do officio deste dia. E por isso não se sofre irmãos q̃ tragamos ojeos corações baixos & arrastados polla terra, mas cõ todo o affeyro subamos spiritualmẽte àq̃lla cidade, e andemos todas estas estações visitãdo todos os coros dos anjos e sanctos, excitãdo & esperãdo em nos saudades & desejos de hir para sua companhia

dizendo com todo coração com Agostinho. O patria & cidade nossa celestial, patria segura & bemauenturada, de longe te vemos deste valle de lagrimas te saudamos, aspirando se algũa hora te veremos: nauegamos neste perigoso & amargoso mar, continuamente rodeados de infinitos perigos & tentações: pollo qual a cousa que nos mais affligue he a incerteza que temos se escaparemos & chegaremos a teu bemauenturado porto da saluação eterna: & com tudo muita consolação nos daa a sperança que temos de chegar a ti. Pollo qual deuotamente com o Prophera David cantamos aquella suauissima cantiga dizendo, Grandemente me alegrey com as cousas que me disserão, & com as novas & esperanças que me derão, que caminhauamos & hiamos pera a casa de Deos, pera a sancta Cidade de Ierusalẽ celestial. O bemauenturada Cidade, ja com os pees de nossos desejos & anhelitos estamos em ti. Tu soo es digna de ser chamada Cidade, porque em ti soo ha vnidade & concordia de cidadões, porque toda estàs chea de Deos. toda trãsformada em aquelle que he a verdadeira paz, & charidade. A ty ja sobirão grandes exercitos de sanctos pera em ti perpetuamente descansare & louuarem o Senhor: & estes saõ os exercitos de que falla sam Ioão Euangelista na Epistola que ouuistes aa missa: onde diz q̃ lhe foi mostrado grande numero de sanctos & bemauenturados, assi dos doze Tribus de Israel, como de todas as nações do pouo gentilico. Mas sayamos qual he a escada por onde sobirão a esta celestial Cidade todos os que la estã. Esta escada nos presenta a sancta Madre Igreja no Euãgelho que ouuistes aa Missa, no qual nos conta sam Matheus com o Senhor logo como começou de manifestar ao mũdo, despois q̃ escolheo seus discipulos subio cõ elles a hũ mõte, & alli lhes pos & ergeo aquella escada pollia qual assi elles como todos os verdadeiros Christãos auiã de subir ao mõte celestial. Em a qual bemauẽturada escada pos noue degraos, assi como

sam

ſam noue as ordens dos anjos, aas quaes os ſanctos paſſando deſta vida ſam ajuntados & incorporados. Os noue degraos ſam eſtes, pobreza voluntaria, manſidam, vida chorosa & acompanhada com lagrimas, fome & ſede de perfeiçam ſpiritual & ſanctidade, miſericordia, limpeza de coração, diligencia em reformar a paz & tirar diſcordias, padecer perſeguições polla virtude, ſer perſeguido, deshonrado, injuriado polla fee & confiſſam de noſſo Senhor Ieſu Chriſto. Todos eſtes degraos chama o Senhor bemauenturanças, chamando bemauenturados os que ſobem por elles, não ſomente porque leuão ſeus ſobidores à verdadeira & eterna bemauenturança, mas porq̃ ja aqui neſte mundo começão ſer bemauenturados os que por elles ſobem: por quanto ſobindo andam liures de ſeruidam & catiueiro dos vicios & pecados, das paixões cãrnaes, & affeições terreaes & das mordeduras de ſua conſciencia, gozãdo da bemauenturada liberdade de filhos de Deos. Demaneira que ſe na terra pode auer algũa bemauenturança, não he outra ſe não aquella de qne gozão aquelles q̃ ſobem eſtes degraos: em os quaes iſto deuemos muito cõſiderar & marauilharmonos da diuina bondade, q̃ aquellas couſas cõſtituyo a bẽauenturança q̃ ſe pode ter neſte mundo & o merecimento da bemauenturança eterna, as quaes todos podem alcançar & ter ſe quiſerem. Quero dizer, que a bemauenturança na terra cõſiſtira em ſaber muita ſciencia em fermoſura, em ſaude, em fortaleza, em poderio, em riquezas, ou honras: manifeſto he, que nam poderam todos ſer bemauenturados: por quanto não podem todos alcançar eſtas couſas. Mas porem pobreza voluntaria, manſidam, limpeza de coraçam, grande deſejo de virtude & ſanctidade, paciencia nas perſeguições & tribulações, & aſsi as mais bemauenturanças que tenho ditas, eſtam propoſtas a todos os eſtados, & differenças de homens: & não as deixam de ter ſenão os que as engeitam, nam querẽdo fazer o que em ſi he pera as alcançar

com ajuda da diuina graça. Quero uos dizer brevemente hũa palaura ſobre cada hum deſtes degraos. Pobreza voluntaria não he outra couſa ſenam hum deſprezo de toda a riqueza. De maneyra que ainda que o homem ſeja rico, todauia nam tem o coração pegado, & grudado com ſua fazẽda mas liure, & ſolto. E iſto naſce de ter poſto ſeu coração, & affeyçam em outras riquezas mayores, ſ. Nas ſpirituaes, & celeſtiaes. E por iſſo diz o Senhor, bemauẽturados os pobres de ſpirito ſ. De vontade ſpiritual mouido ao deſprezo das riquezas terreaes pello amor, que tem aas ſpirituaes, & eternas. E neſte primeyro dẽgrao, he muyto pera conſiderar quam contraria he a diuina ſabedoria â mundana. Os homens mundanos chamão miſeros, & malauenturados aos pobres, & neceſſitados: & a diuina ſabedoria dá o primeyro lugar antre os bemauenturados aos amadores da pobreza & neceſsidades, & lhes promete os theſouros, & glorias do Reyno celeſtial, dizendo, bemauenturados os pobres de ſpirito, porque ſeu he o Reyno dos Ceos. O ſegundo degrao he manſidam, & diz o ſenhor, bemauenturados os manſos, porque elles poſſuiram a terra. E chama manſos aquelles, q̃ ſe não deixão vencer da ſanha, & ira, ou qualquer perturbaçam, triſtezavaã, mas ſam ſenhores de ſi meſmos: & ainda, que algũas vezes ſejam dos maos injuriados, & maltratados nam perdem paz, & quietaçam, & repouſo de ſeu coraçã o: nem perdem a ſuauidade, & affabilidade com os que os injuriam, mas vencẽ o mal, tão brandos, & prouetoſos ſe moſtram aos injuriadores, como eſtauam antes, que foſſem injuriados. E porque neſte mundo foram poſſuidores de ſi meſmos, nam ſe deixando ſenhorear dos impetos, & furores de ſua carne, & prometelhe o Senhor, q̃ poſſuirá a firme terra da heráça celeſtial. O terceiro degrao he dos choroſos, & diz o Senhor, bemauenturados os que choram, porque elles ſeram conſolados. Que quer dizer, bemauẽturados ſão aquelles, q̃ dedicam, & gaſtão a vida em

lagrimas

lagrimas, assi pollos seus peccados, como pollos alheos: bemauenturados aquelles, que não passão como insensiueis pollos males, que continuamente vem com os olhos, vencos tantos peccados propios, & alheos, tantas tentações, & perigos, considerando o desterro, em que viuemos alongados do pay, & patria celestial, com incerteza, se algũa hora viremos a elle. E porque estes sanctamente choram, & se entristecem, por isso com muyta razam lhes sam prometidas as consolações eternas.

O quarto degrao he ardente fome, & sede de crecer em bondade, & sanctidade, dizendo o Senhor, Bemauenturados os que andam famintos & sequiosos dè justiça, s. de serem justos & perfeitos: nada se tratando do que ja tem alcançado, antes por muito sanctos que sejam, tem para si (mouidos de profunda humildade) que pouco, ou nada tem medrado no caminho das virtudes & perfeição, & por isso de cada vez mais crece nelles a sede & fome de aproueitamento spiritual. E porque neste mundo nunca perderam esta bemanenturada fome & sede, com rezam lhes promete o senhor que na outra vida seram totalmente perfeiçoados & fartos.

O quinto degrao he dos misericordiosos, os quaes não somente procuram ser bons em si & para si, mas ainda estão cheos de entranhas de misericordia para todos os proximos, compadecendose cordialmente de suas necessidades spirituaes & corporaes, soccorrendolhes com toda sua possibilidade: & por isso lhes promette o senhor que alcançarám perpetua misericordia diante de Deos: dizendo, Bemauenturados os misericordiosos porque elles alcançaram misericordia.

Apos este se segue o alto degrao da limpeza de coração, no qual sobirão aquelles q̃ despois de alcãçarem limpeza nas obras & nas palauras, cõ o diuino fauor põe toda a diligencia possiuel pa chegatẽ à limpeza dos desejos & affeitos, quãto

posiuel he nesta presente pregação, senam se deixando se-
nhorear de algũa affeiçam carnal, ou terreal: & por isso lhes
he prometido, que verão claramente a fonte da limpeza,
que he Deos. E por quanto estes limpos de coração gozam
de hũa marauilhosa paz interior: & tambem quanto he de
sua parte, perfeitamente conseruam paz com todos os ho-
mens assi amigos como inimigos: daqui procede, que nas-
ce nelles hum ardente zelo de fazer paz entre os proximos
procurando de concertar, & concordar todos os desauindos
& differentes. E por tanto o setimo grao he dos pacificos,
dos quaes diz o Senhor, Bemauenturados os paoficos, ou
negoceadores de paz, porque elles serão chamados filhos
de Deos, que he Deos de paz, & amor. Os dous derradeiros
degraos desta celestial escada, sam dos, que padecem perse-
guições por amor de Deos. E com muita razam se poem es-
tes no cabo, por quanto necessario he, que todos os virtuo-
sos, que constantemente sobem esta escada, tenham contra
si muytos perseguidores, & escarnecedores de seus cami-
nhos, & obras: os quaes conuem pacientemente, & alegre-
mente sofrer. E por tanto estes vltimos degraos pertencem
aa tolerancia, & paciencia de quaesquer perseguições, & tri
bulações que contra nos se leuantã, ou seja polla fee, & con-
fissam de nosso Senhor Jesu Christo, ou seja polla constãcia
em qualquer outra virtude. Ora sus irmaos, esta he aquella
santa escada, polla qual subirão ao Ceo todos os Sanctos
de q̃ oje fazemos memoria & todos os mais, q̃la hão de su-
bir ate o fim do mundo. Aquem por esta nam sobe, necessa-
riamente desce polla maldita, & infernal escada dos vicios,
& peccados, que leua ao fogo eterno, do qual Deos por sua
misericordia nos liure.

☞ Sermão em a festa da Conceyçam de nossa Senhora. ☜

A festa.

Festa do presente dia ao menos por tão merecer ser celebrada solẽnemente, com todo o alvoroço, & alegria, porque he a primeira festa da religião Christaã. As primeiras bõas nouas que se podiam dar ao mundo, & as primeiras aluiçaras, que se podiam pedir ao genero humano, eram dizerlhe, sabei certo, que ja he concebida aquella bem aventurada Virgem da qual Deos tem determinado tomar carne humana, & nascer para vossa saluaçam, & por tanto esta he a primeira festa, que a sãcta Madre Igreja celebra, & que apos esta se seguem todas as outras, assi do Señor como da Señora, & detodos os outros Sanctos. E nella fomos obrigados dar feruentissimas graças a Deos, pois oje começa a reformaçam, & alumiamento do mũdo. Hoje he posta no mundo a primeira pedra pera o edificio de nossa saluação pois que he concebida aquella sancta, & Virginal carne da qual Deos ha de tomar carne para a redenção, & saluaçam do mundo. Cousa marauilhosa he, q̃ se ouuesse no mũdo de celebrar, & festejar o dia da conceiçã de hũa criatura humana, sendo dia sobre o qual grãdes sanctos chorarão, prãtearam, & lançaram grandes maldições. O primeyro dos quaes foi Iob que começou a maldizer o dia em q̃ nascera, & a noite em que fora concebido: dizendo assi, Pereça o dia em que nasci, & a noite em q̃ fui concebido. Aquelle dia ouuera de ser muito escuro, nem ouuera o sol alluniar. A noite em que eu fuy cõcebido ouuera de ser escurissima, tẽpestuosissima & triste: nẽ ouuera de aparecer nella estrella, nẽ ouuera de ver a luz da manhaã, pois nam fechou as portas do ventre q̃ me concebeo. O porq̃ não morri no ventre de minha mãy? Ou nascendo, porq̃ não pereci logo? Pera que me tomaram sobre os giolhos? Porque me deram de mamar? O mesmo fez o sancto Prophera Hieremias, mandou estes sanctos este pranto em sua pessoa, & de todos os filhos de Adam, herdeiros da lepra do peccado original

em que

em que ſam concebidos, & naſcem conſiderando os triſtes juros de ſua conceyçam, & naſcimento, que ſam naſcerem todos filhos de ira de Deos, herdeiros da morte eterna, & inferno, ſe a miſericordia de Deos, & ſangue do Redemptor lhes nam valer, & os fizer ſer de nouo concebidos, & naſcidos em filhos de Deos, & herdeiros do Ceo. E porque todos naſcem incertos de ſua ſaluaçao, nam ſabendo ſe hão de eſcapar das tentações, & perigos deſte mundo, & onde ham de ir parar: por tanto com mayta razão ſe prantea o concebimento & naſcimento de todos os peccadores. Mas o concebimento, & naſcimento da Virgem ſagrada, nam entra neſte conto. He dia de feſta, & de alegria, & nam de pranto: por quanto como foy concebida foy logo ſanctificada, & chea de toda a graça, ornada de todos os dões eſpirituaes, cõcebida nam ſomente pera gloria de ſua peſſoa, pera vir a ſer Raynha dos Anjos, mas tambem pera gloria de todo mundo, pera reparação, & ſaluação do genero humano. E por iſſo digno he o preſente dia ſer celebrado com toda a ſolemnidade, & prazer pois nelle ſe edifica o templo de Deos, & o paço em que ha de morar o Rey da gloria. E porque auia de morar neſta virginal caſa, nam ſomẽte em a alma, mas tambem na carne: por tanto ſe nam ſomente foy ſua alma chea de todas as graças, & dotes eſpirituaes, mas tambem ſua carne limpa, & limpa de toda a ma inclinação & rebeliam contra o eſpiritu. O qual miiagroſo priuilegio a nenhum outro Sancto naſcido de homem, & molher foy dado: porque dado cato, que no baptiſmo ſejam todos lauados de toda a magoa, & peccado: porem nam ſam liures da rebelião, & contradiçam, que a carne tem contra o eſpirito. Verdade he, que a graça alcançada pello baptiſmo, & pelos outros ſacramentos; em algũa maneira mitiga, & quebra a furia das maas inclinacões, & appetitos da carne, mas nam os arranca de todo, porque aſsi o ordenou o Senhor pera q̃ tiueſſe o eſpirito cõ quem pelejar, & vencedo alcãçaſſe

coroa

coroa. Esta he a principal peleja, que esta proposta a todos os caualeiros Christãos, ẽ aquelle Deos proua todos em qual se conhecẽ, quaes sam os valentes, & quaes os fracos & em a qual se esmeram, & asinalaram todos os sanctos: & por tanto foram sanctos. Todos se queixauam da perpetuidade, & continuaçam desta guerra. Mas porem nam cansauam de guerrear. Atee o sanctissimo Apostolo Paulo bradaua, & dizia? O desuenturado de mim homem. Quem me ja liurasse deste corpo mortal, & maluado, em q̃ nam ha cousa boa. Vejo neile hũa inclinaçam, que repugna aa inclinação de meu espirito, q̃ me tem captiuo, & delle (em que me pez) saltam como faiscas huns subitos mouimẽtos, & appetitos contra aquillo q̃ eu mi[illegible] aa está firmemente assentado. Mas porẽ consola a si mesmo, & a todos os valentes caualeiros Christãos, dizendo, que nam temam ser condenados por estas rebiliões, & maas inclinaçõcs, que em sua carne sintem, se nam consintem nellas: antes confirmam, que quanto a guerra for mais braua tanto a victoria sera digna de mayor coroa. Demaneyra Irmãos, que a principal empresa pera que somos chamados debayxo da capitania de Iesu Christo, he pa fazer [illegible]s guerra ppetua, & cõtinua a nos mesmos. Pera a qual a primeira cousa necessaria he q̃ nos conheçamos a nos mesmos, entẽdamos nossa cõposturaz: nã lhe apreeẽdo amar q̃ he so, mas sabem q̃ dentro em si traz dous inimigos mortaes, de q̃ he cõposto. Hũ delles he hũ spirito imortal, & bello como os Anjos feyto á imagẽ, & semelhança de Deos inclinado a cousas spirituaes, & eternas: outro he hũa carne bestial, & brutal cheia de torpissimas, & vilissimas inclinações, & desejos: finalmẽte em seus pensamẽtos, & appetitos semelhãte a carne dos caualos, & das bestas, & sendo tal: os filhos deste mũdo principalmente empregão seus cuydados em a animar, & recrear, dandolhe a vontade, não querendo entender a traça de Deos, que lhe deu sua carne, não por amiga cõ quẽ tiuesse

paz,

paz & bem tratasse, mas por inimiga com quem pelejasse & a quem castigasse. Ay de ti carnal que recreando tua carne, esforças & fortificas teu inimigo contra ti. O cego que trazendo em tua carne desno ventre de tua mãy hũa faisca de fogo pestilencial, & sendote mãdado que porhas todos os teus cuidados & diligencias em a a pagar, ou ao menos resfriar pera q̃ te não queime a alma, & te nam lance em o fogo eterno: tu polo cõtrairo, em vez de a apagar e resfriar a has tanto assoprado, & lhe has lançado tanto azeite & alcatram, comprindo com seus maos desejos, & relaxandote em todas as vaidades, & deleitações carnaes, que de hũa faisca tens feyto hũa grande fugueyra, & todo andas ardendo em desordenados impetos, & viciosos desejos, ora de luxuria, ora de gula, ora de ira, ora de enueja, ora de cobiça, ora de odios, ora de amores torpes. De maneyra, q̃ padece hũa febre continua, que tem assada tua alma, & entranhas. E o pior he, que es como thisico, que ja nam sinte a febre, q̃ continuamente traz, por lhe ser ja como natural. Assi tu ardendo continuamente em varios apperitos de todas as vaidades, & deleites, nam sintes tua infernal febre, nem choras sobre teus ardores, nem curas de bradar ao Ceo, & pedir a aquella fonte de bondade, & misericordia, que lance sobre ti [illegible]as gotas da agoa de sua graça, que resfrie m teus torpes [illegible]ores, & faque : capaz de receber hũa faisca de fogo de [illegible] amor, que distrua o fogo de amor proprio que em ti acendeste. Ora hũaos neste dia do bem auenturado concebimento da Virgem, chore cada hum os males em que foy concebido, & nascido, & despois viuendo acrecentou, & diga cada hum por si. O misera uel de mim: que alem dos males em que minha mãy me concebeo, & pario: toda a vida gastei em acrecentar, & nie çujar de ourros mayores. Todo o meu cuydado foy acrecentar a rebeliam de minha carne, dobrar as forças de meu inimigo, & enfraquecer as do meu spirito.

Pollo

Pollo qual ſendo quaſi chegado aas portas da morte eterna & do inferno, todauia viuo tam ſeguro, como bebo & durmo tam deſcanſado, como que ja tiueſſe paſſado o dia da morte, & ouueſſe eſcapado do dia do luyzo, & dos tormentos do inferno: Aſsi rio & jogo, & me dou a todo prazer que poſſo, como que ja eſtiueſſe no Ceo reinando com Chriſto Em quanto faço, penſo & fallo, ajunto materia cõueniẽte pera ſe queimar no fogo do outro mundo. As faltas que reprendo nos outros, não me affronto comellas. Sou esforçado pera fazer injurias, & fraco pera as sofrer. Sou temerario em julgar, ſoberbo em fallar, moleſto aos vezinhos, ingrato aos beneficios: nem ſou doce pera o proximo, nem deuoto pera Deos. Não procuro aparelhar & ſquietar meu coraçaõ pera que Deos nelle repouſe. Antes com o contino arroido de diſtrahimẽtos & tumulto de pẽſamentos vãos, não permitto q̃ elle ache repouſo em mim. Ay de mim q̃ tem cauſa viui atee o preſente: & affrontome porque aſsi viui, & mais quiſera não ſer, que ſer tal. Era bõ polla graça de Deos que recebi no baptiſmo, & de minha propia vontade me fiz mao: & juſto he que ſempre ſeja miſero, pois que de minha vontade me fiz miſero. E o pior q̃ he, que ſofredome & eſperãdome a miſericordia de Deos tee o preſente dia, ainda não torno inteiramente em meu acordo, nem conſidero a grandeza do beneficio que me, dar me Deos tempo de penitencia, & quantas ha que agora neſta hora eſtão no verdadeiro artigo da morte, aos quaes ſe o Senhor deſte, eſta meſma hora pera fazer penitẽcia, nenhũa couſa deixarião de fazer pera alcançar perdão de ſeus peccados: Nem cuydo quantas almas eſtão agora no inferno ſem eſperança de ſaluação, que cometerão menos & menores peccados do que eu tenho cometido tẽ o preſente dia. Diganios eſtas palauras não com a boca, mas com o coraçaõ, pera q̃ conhecendo que a vida paſſada toda foi perdida, ao menos ganhemos & aproueitemos eſte pedaço

que

que nos fica & não percamos a vida eterna. Oje entrou a Virgem neste mundo, oje foy criada sua santa alma, & criada logo foy santificada: & logo começou viuer pera Deos, & atee o dia de sua assumpção & coroaçã nunca se desuiou do celestial caminho, nunca pecou. Nós que em peccado fomos concebidos & nascidos, & alem disso muytas vezes por nossa vontade nos temos desuiado do caminho do Ceo, ao menos neste dia tornemos em nosso acordo, tomemos o caminho nas mãos, cumpramos os diuinos mandamentos, pera que acabada nossa jornada mereçamos hir reynar com a Virgem sagrada.

NA festa da commemoração da Annunciaçã de nossa Senhora que vem a oyto dias ante Natal, se leo o mesmo Sermão que atras fica escripto em a mesma festa da Annunciação que vem em Março.

Praticas nas festas dos santos Apostolos, a qual se ha de fazer em qualquer festa delles ora se celebre de hum, ora de dous.

Celebramos oje festa dos principes dos santos & principaes mestres de nosso. Nenhũa cousa parece mais deuida em todo rigor de justiça, q̃ pregarmos daquelles que por nossa saluaçã por todo mundo preegarão. E assaz bem pouco fazemos, viuendo em paz & em descanso, pregar daquelles que com sumnmos trabalhos & perigos atee sobre isso morreram, nos ensinaram. Sãq Paulo contando a vida que elle & os outros Apostolos passauão pollo mundo exercitando o officio da pregação dezia, Atee a presente hora padecemos muita fome & sede: andamos nus, trabalhamos por nossas mãos o q̃ auemos de comer: cõtinuamente

mente andamos de hum lugar pera outro, affrontados, & esbofeteados: dizemos bem a quẽ nos maldiz, somos perseguidos & soffremos, somos blasfemados, & rogamos a Deos por quẽ de nós blasfema. Finalmente somos reputados por fezes & rebotalho de todo mundo. Estas sam as rendas que tinham por nos prégar, & ensinar. Mas assi como eram os mais injuriados & desprezados do mũdo, assi diãte de Deos crã & sam os mais exalçados & estimados. Dos quaes cãta a Igreja. Estes sam aqueles varões sanctos, os quaes o Senhor escolheo em charidade nam fingida, & deulhes gloria eternal: com a doutrina dos quaes resplandece a Igreja como a lua cõ a claridade que do sol recebe. Estes sam os verdadeyros triumphadores & amigos de Deos. Estes sam os que passaram per grandes tribulações, & lauaram suas vestiduras no sangue do cordeyro de Deos. Estes sam aos que o Senhor pessoalmẽte no rosto disse, Vós sois luz do mundo: vos sois Cidade edificada sobre alto monte q̃ se nam pode escõder: vos sois tocha accesa posta no alto castiçal, pera q̃ alumeis a todos os q̃ estão na casa de Deos. E por isso assi resplãdeça a luz de vossa vida & doutrina diante dos homẽs, q̃ vendo vossas obras boas, dem gloria a vosso Padre q̃ no ceos está. Estes sam aquellas nuuẽs prenhes dagoa de doutrina celestial: os quaes vendo Esaias em Spiritu, espãtado dezia, Quẽ sam estes que voão como nuuẽs, como pombos & chouendo inçãdo em todas as partes do mũdo agoa de sabeduria da salvaçam? E nisso tão determindos & costantes até antes derramarem seu sangue, q̃ se deyxarem de derramar a doutrina celestial. Sobre isso sam Pedro despois de regadas & alumiadas muytas partes do mundo, veo ser crucificado em Roma. S. Paulo despois de encher o mũdo cõ sua prégaçã na mesma cidade foi degolado. Sãcto Andre em Achaia foi crucificado. Sãctiago maior despois de ter alumiada a Espanha tornãdo a Ierusalẽ per mandado de Herodes lhe foy cortada a cabeça S. Ioão seu irmão, ainda que em paz passou desta vida

ta vida, todauia grandes tribulaçõespaſſou polla pregação do Euangelho:ate em Roma por mandado de Domiciano Emperador ſer metido em hũa caldeira de azeite feruente mas diuinamente liurado. Sam Philippe em Phrigia apedrejado & crucificado. Sanctiago menor, em Ieruſalem do pinaculo do templo precipitado, & deſpois apedrejado, & a cabeça eſmiuçada. Sam Bertholomeu, na India açoutado & eſfolado viuo. Sam Matheus em Ethiopia alanceado S. Thome em outra India deſpois de queimado cõ laminas de ferro ardentes, & lançado em hum forno, finalmente paſſado com lanças. Sam Mathias, em Iudea apedrejado & deſcabeçado. Sam Simão & Iudias, em Perſia em hum templo de idolos foram pollos infieis martirizados. Sam Barnabee, em Salamina queymado Sam Marcos, em Alexandria atada hũa corda ao peſcoço foy arraſtado polla cidade, tee eſpirar. Aſsi acabaram eſtes meſſageiros enuiados per Deos. Eſtes ſam os verdadeyros meſtres da vida, q̃ por nos dar vida morreram, por nos enſinar a viuer perderam ſua vida.

Com muyta rezam (diz Sam Bernardo) lhe chamamos meſtres da vida, pois nos enſinaram a ſaber viuer, & ter vida. Nam nos enſinaram as virtudes das eruas ou das pedras, nẽ os curſos dos planetas, nem as propriedades dos animaes, mas enſinaram nos a viuer. Grande couſa he ſaber viuer. Nam ſabe viuer o peccador, nam tem vida o carnal, antes ſua vida he deſtruyam da vida. Dizem os filhos deſte mundo, que boa vida he tratar hum homem bem ſeu corpo, & nam padecer trabalhos ou tribulações. Mas (como diz o meſmo Sancto) os mintirosos a ſi meſmos mentem. Boa vida (diz elle) nam he outra couſa ſe nam neſte mundo muytos bens fazer & muytos males cõ paciencia padecer. & niſto té a morte perſeuerar & permanacer. Iſto he verdadeyramẽte leuar boa vida, pois que he o dereito caminho que leua a ſempre viuer: porque nam ſe deue chamar viuer, ſe nam aquelle que alcança ſempre viuer. E o que viuẽdo caminha

minha pera a morte eterna, ja ſe deue julgar por morto antes que a ella chegue. Quádo leuão hum ladrão à forca, quẽ julgará por vida o eſpaço que lhe dão, da cadea tee a forca? Claro eſtà que aquellas horas não ſe podem chamar horas de vida. Aſsi quem carnalmente viuendo, continuamente caminha pera a morte eterna, & fogo infernal, nam ſe pode dizer que tem vida, ſenão dos cegos & ſandeus que não ſabem que couſa he vida, os quaes em ſeus peccados viuendo, tanto ſiſo tem quanto teria hum malfeitor que leuandoo pera a forca foſſe cantãdo, & bailãdo. Ora pois irmãos ouçamos com muita atençam & deuaçam a doutrina dos Sanctos Apoſtolos, pois nos enſinão couſa tam neceſſaria como he ſaber viuer. E queremouos aqui aſſomar algũas principaes palauras ſuas q̃ nos deyxarão eſcriptas, pera q̃ aprẽdeſſemos a viuer. Primeiramente o principe dos Apoſtolos Sam Pedro na ſua primeyra Epiſtola canonica nos enſina dizendo. Que ſe queremos viuer, ſejamos filhos de obediencia, & deixemos ja os deſejos paſſados da noſſa ignorancia: & pois ſomos diſcipulos do ſancto, nos ſanctifiquemos em toda noſſa conuerſação: lembrandonos que nam fomos comprados & reſgatados per Oro nem per Prata, do captiueiro de noſſas carnalidades & vaidades, ſenão pello ſangue do cordeyro ſem magoa Ieſu Chriſto. E que tambem nos lembre que ſómos neſte mundo eſtrangeiros, & peregrinos, & por iſſo como paſſageiros que caminham pera ſua terra, que he a patria celeſtial, não nos embaracemos nos deſejos, & obras da carne, que continuamente guerreã contra nos: mas reſeſtindolhe fortemente, proſiguamos noſſo caminho tee chegarmos aa herança incorruptiuel q̃ nos eſtaa guardada nos Ceos: apercebendonos juntamente pera varias tribulações, & tentações, que nunca faltão neſte caminho, pellas quaes noſſa fee he examinada & prouada, como ouro no fogo. O outro principal meſtre da vida Apoſtolo Sam Paulo antre muitas regras de vida que nos dà

nos diz, Conhecei irmãos todos os que sois bautizados, que nam ne outra cousa ser bautizado, se nam ser morto [illegible]to á vida velha & carnal, & ficar obrigado começar vida [illegible]a espiritual. Por quanto quando nos bautizam & metem debaixo dagoa, ali per vertude do sangue de Christo que obra aquella agoa ficam mortos, & apagados todos os nossos peccados. E quando nos leuantam fora da agoa, resurgimos com Christo em filhos de Deos & nouas creaturas. E por isso fica [illegible]obrigados a viuer, & obrar como conuem a filhos de Deos & homés celestiaes: & fazer, que assi como no tempo passado os mẽbros de nosso corpo eram instrumentos que seruiam aa maldade & aa çugidade, assi conuem q̃ agora sejam instrumentos que sirvam aa justiça & sanctidade. Porque mais deuis de saber, que os que segundo a carne viué, em nenhũa maneira podem aprazer a Deos: porque a sabedoria da carne he inimiga a Deos. E por isso fogi de viuer segundo a carne: porque se segundo a carne viuerdes, perpetualmente morrereis. Mas se pollo vigor do spiritu mortificardes os affectos & feytos da carne, viuereis. E por isso nam vos conformeis cõ este mundo: mas reformaiuos dentro em vos, & prouay de conhecer qual he a vontade de Deos, & como lhe mais podereis comprazer: exercitandouos em todas obras santas, segũdo a graça & ministerio que Deos a cada hũ deu amando huns aos outros sem fingimẽto: exercitando as obras de misericordia com alegria: soliciros, & feruentes no spiritu em todo seruiço de Deos, perssistindo em oração com muyta instancia: pacientes nas tribulações: alegres com a esperança da coroa bendizendo a quem vos mal diz & persegue: & a ninguem dando mal por mal, nem vos vingando. Antes se padece fome vosso inimigo, dailhe de comer: & se ha sede, dailhe de beber. Alegraiuos com os que se alegram: chorai com os que choram. Finalmente pois q̃ a noite he ja passada, & ja appareceo o sol de justiça Iesu Christo nosso Señor: despidamos de nos todas as obras de treuas:

treuas: & pois andamos em dia claro, viſtamos veſtiduras que ſam as vertudes limpas & claras, nam gaſtando a vida em demaſiado comer, & beber: nam em torpezas, & deſhoneſtidades: nam em enuejas & differenças: mas veſtiuos dos coſtumes de noſſo Senhor Ieſu Chriſto, & nã ponha voſſo cuydado em ſatisfazer aos deſejos de voſſa carne: mas dayuos por mortos quanto â carne, & ſomente viuos quanto a Deos. Nam viuamos pera nos, ſenam pera Deos. Porque juſto he que aaquelle entreguemos toda noſſa vida, & em ſeu ſeruiço a empreguemos, o qual ſe nam morreo, nós nam poderamos ter vida. Todas eſtas palauras ſam daquella trombeta de vida o Apoſtolo Sam Paulo. Digamos tambien ſobre o meſmo ponto algũas palauras da outra diuina trombeta Sam Ioam Euangeliſta. O qual na ſua primeira Epiſtola nos enſina a conhecer ſe viuemos ou ſe andamos mortos diante de Deos, dizendo, Quem nam ama, nam tem vida. A vida dalma, he amor de Deos & do proximo. E por iſſo quem nam ama, dayo por morto. Deos he charidade: & por iſſo quem permanece em charidade, permanece em Deos, & Deos nelle. E eſte amor ſe eſta na alma ou nam, nas obras ſe conhece. E ſe algũ diſſer que conhece & ama a Deos, & não cumpre ſeus mandamẽtos, he mintiroſo: porque a proua do amor he nam offender o amado. E aſsi quẽ tem odio a ſeu proximo, em treuas eſta & em treuas anda, & he homicida. E ſe diſſer que ama a Deos minte. E o que ama a ſeu proximo viue & anda em lume: & nos outros niſto conhecemos que eſtamos treſladados da morte á vida, porque amamos os proximos. Mas o verdadeiro amor do proximo nam conſiſte na lingoa & palabras amoroſas, ſenam em as obras. E por iſſo ſe algum tem dos bens deſte mundo, & vendo ſeu proximo padecer neceſsidade, cerra ſuas entranhas, & nam lhe acode, eſte tal nam tem amor a Deos. Filhos (diz) nam queiraeis amar o mundo, nem as coulas que nelle ha, porque

o mundo cedo ha de paſſar & acabar com todas ſuas cobiças & deſejos: q̃ ſam, ou deſejos de deleites, ou de honra, ou de riqueza: porque todos eſtes apetitos, não procedem do Padre celeſtial, mas da carne & do mundo. E porque nam enganemos nenhum, cuydando que por ſintir em ſi que eſtá ne na fee Catholica, & cree tudo aquillo q̃ cree a ſancta Madre Igreja, que por iſſo tem vida ſpiritual: deſenganao o Apoſtolo Sanctiago em ſua Epiſtola, affirmandolhe que eſtá morto, & dizendo que aſſi como o corpo ſem alma eſtáa morto, aſsi a fee ſem obras he morta, & nenhũa couſa aproueita pera alcançar a vida eterna. Ora ſus irmãos, pois todos confeſſamos, & nos prezamos de diſcipulos dos Apoſtolos & filhos da fee & Igreja Catholica, & Apoſtolica, procuremos ſermos filhos nas obras, & cuſtumes, como ſomos na fee & conhecimento: & aſsi mereçamos hir pera a ſua companhia.

(::)

FIM DA DOVTRINA CHRISTAM,
& praticas Spirituaes.

REAL BIBLIOTECA

ALGVNS AVISOS
GERAES, PERA OS RECTORES
E CVRAS.

GRande miseria & cegueira he & raiz de muitos mal[illegible]s, nam entenderem os Rectores parrochiaes os grandes encarregos, & obrigações de seu officio, parecendo a algũs q̃ nam he mais seu officio que dizer missa nos Domingos & festas de guarda, & ministrar os Sacramẽtos a seus freguezes quando a Igreja manda: nam entẽdendo q̃ estam postos em suas parrochias como especuladores & atalayas que estam velando & guardando que Dios nam seja offendido em suas freguesias: & despois que o ao estam como medicos em enfermarias & espritaes de doentes, pera acudir cõ todalas mẽzinhas, & remedios possiueis, com que as almas sejam curadas & restituidas à saude spiritual. De maneira que o proprio officio dos ditos Rectores he obuiar aos peccados que se nam façam: & despois de feitos poer todolos meyos pera que sejam curados & emendados, amoestando, reprendendo, rogando, ameaçando. E pera que isto milhor se entenda, determiney poer aqui breuemente algũs auisos.

PRimeiramente conuem, que o Medico & Cura more & resida antre suas ouelhas, no lugar que for mais cõmodo pera ser facilmente acudido dellas: & isto pollas necessidades & casos repentinos que cada dia acontecem, como saõ cupitas & perigosas doenças, em as quaes se tarda o Cura, quando chega, tem ja o doente perdida a falla, ou está fora de seu juizo. E sobre tudo tragam os Rectores das parrochias diante dos olhos o Decreto do sagrado Concilio Tridentino, em o qual se determina & declara, q̃ está em peccado mortal o Rector que nam faz residencia pessoal em sua ygreja: & tambem se determina, que o que nam reside pessoalmente, nam vence os fruitos pro rata do tempo, porque nam reside: nem os pode com boa consciencia leuar & reter ainda que sobre isso nam aja nova condenaçam, ou declaraçam do Prelado, antes he obrigado restituilos aos pobres, ou fabricas da ygreja em que nam residio.

¶ O segundo auiso he, que por quanto o Cura tem particular obrigação de conhecer especialmente, & nomeadamente suas ouelhas, & freguezes, por isso conuem que tenha hum liuro em o qual tenha escripto todalas casas de sua parrochia, & quem viue em cada hũa, pondo os nomes do marido & molher: (se forem casados) dos filhos, dos criados, & escrauos, & a ordem de vi-

que cada hum tem, que officio, que fama: & finalmente eſcreuendo no liuro todas as mais circunſtancias que neceſſarias lhe parecerem pera bem fazer ſeu officio. As quaes facilmente poderà ſaber, ou dos vezinhos, ou na Quareſma quando ſe vem a confeſſar.

O terceiro auiſo he, a vigia que ha de ter ſobre as caſas de ſua freguesia em q̃ Deos he offendido, como ſam onde viuem amancebados, & onde viuem ſtrangeiros, que eſtam com titulo de caſados, nam o ſendo: caſas de jogo, tauertas onde ſe joga, eſtalagẽs onde entram más molheres, & ſe cometem outros delictos: & finalmente velle ſobre todalas outras culpas que ſe cometem na ſua freguesia.

O quarto auiſo he, a obrigação que tem de amoeſtar & reprender em ſpirito de lenidade & manſidam os ſobreditos, & quaeſquer outros peccados que lhe vierem à noticia, & vendo que com ſuas palauras & reprenſoẽs maitas vezes repetidas não aproueita, denuncie ao Biſpo, ou ſeu Vigayro ſemelhantes peſſoas, para q̃ elles tambem com ellas fação ſeu officio. E acõtecendo que algũs amancebados ſe paſſem a outra parrochia, procure ſaber pera onde, para que diſſo de auiſo ao Perlado, ou ao outro Cura.

O quinto he, auiſar diligentemente ſeus fregueſes ſobre o cuydado que ham de ter de ſuas familias, no caſtigo & na doutrina, & ſobre os fazer receber os ſanctos Sacramentos em os tẽpos diuidos, & aſsi cũprir os outros mandamentos, da ſancta Madre Igreja, & eſpecialmente tenha vigilancia ſobre a vida & cuſtumes dos meſtres que encinam os moços.

O ſexto he, ter grande ſolicitidam & ſuperintendencia nas obras de Miſericordia, aſsi eſpirituaes como corporaes, ſe pacificando & reconciliando os que tem neceſsidade procurando de amanſar, & tirar de ſeu mao propoſito os q̃ determinam matar, ou eſpantar, ou per qualquer outra via ſe vingar, & aſsi conſolando os triſtes, & afrigidos. E quãto às obras de Miſericordia corporaes, he obrigado vigiar ſobre os eſpritaes, & ver ſe eſtam os pobres bem prouidos, & auiſe o Prelado do que for neceſſario. Vigie ſobre os preſos, aſsi pera os cõfeſſar, como pera ſaber de ſuas neceſsidades. & ſe eſtão preſos por diuidas. Os moços orfaos procure por com amo. Viſite enuergonhados, & de ao Prelado em rol os muyto neceſsitados, a quẽ elle, nem per ſi nem pedindo na freguesia, pode ſoccorrer. E finalmente procure pera ſeus fregueſes tudo o que tiuerem neceſsidade do Biſpo, aſsi pera a alma como pera o corpo.

O ſeptimo he, que tenha lembrança de auiſar em géral os prégadores que vem prégar à ſua freguesia, das couſas em q̃ Deos mais ſe offende nelle pera que ſaybão cõtra que vicio hão de enderençar ſua pregação. E porque hay muitas Igrejas eſpecialmente nos montes em as quaes nam hay outros

pregadores

dores ſenam os Curas, lembrenſe que em as taes a elles eſpecialmen-
be o miniſterio da palaura de Deos: o qual ham de exercitar o milhor
e poderem & entenderem enſinando a doutrina Chriſtaã, da maneira
cima em dito: fazendo praticas & doutrinas eſpirituaes, cujo fim ſe
exortem ás virtudes & a temor de Deos, & retraer dos peccados, cõmi-
nes premios eternos, & ameaçando com as penas eternas.

Porque alem dos ſobreditos encarregos que aos Rectores parochiaes
competem, hay outro mais principal, & aſsi tambem mais difficultoſo
& perigoſo, que he dignamente miniſtrar o Sacramento da penitencia, &
ſancta confiſſam, por iſſo ſumariamente poerey aqui algũas lembranças, cõ-
taes que os confeſſores diante dos olhos ham de trazer.

A primeyra he, que quando algum penitente vem a ſeus pees deſpois de
feito o ſinal da Cruz, & dita a confiſſam gèral: ſenão tem conhemimento de
le de outras confiſsões, antes de entrar em acto de confiſſam, procure de
ſaber o eſtado & modo de ſua vida, & iſto ſera que o deſpida logo ſe vir
que nam eſtà capaz de abſoluiçam, ou ſeja por eſtar ouſtinado em algum
peccado mortal. (E porque nam quer deixar algũa conuerſaçam deshone-
ſta, ou porque nam quer reſtituyr fazenda ou fama, ou qualquer outro) ou
ſeja por eſtar embaraçado em algũa eſcomunhão, ou caſo reſeruado a ſu-
perior. E conuem fazer eſta diligẽcia antes da confiſſam, porque ſe
xe o penitente dizendo, Pera que me ouuiſtes toda minha confiſſam, ſe
me nam podeis abſoluer.

Iſto feito a ſegunda diligencia he ſaber do penitente ſe pos algun cui-
do & fez algũa mediana diligencia em examinar ſua conſciencia, & trazer
ſeus peccados à memoria: & iſto porque achando que algũs ſem exame
vietão aos pees do confeſſor os eſpiritos para q̃ vaõ cuidar em ſeus peccados:
excepto quando prouauelmente lhe pareceſſe que eram tam tibios que
nunca mais tornariam, & certamente lhe parece Te q̃ com lhe fazer diligen-
te & larga pregunta de todos os peccados baſtaria pera nos trazer à me-
moria, & fazer confiſſam inteira porem deue excepçam vſe as menos vezes
que for poſsiuel.

A tercera couſa que ha de fazer o confeſſor he, por todallas vias que pu-
der prouocar o penitente a conhecimento & arrependimento de ſeus pec-
cados, moſtrandolhe quã abominauel couſa he offender a Deos, & deſpre-
zar ſua ley, & mandamentos, eſtimar mais hum deleyte, hum pouco de in-
tereſſe, ou honra mundana, q̃ a graça, & amizade cõ Deos & ſeu Reyno, &
gloria. E ſobre tudo trabalhe de o incitar a cõtriçã, & dor fundada em amor
& não ſomẽte em puro medo das penas do inferno, de maneira que lhe pe-
ſe dos peccados, porque offendeo a quẽ tanto deuera de amar, & não ſom-
te pola conſideração dos tormentos que eſtam aparelhados pera os peccadores.

A quarta d'ligencia, he quando o penitente for rudo, ou ignorante, en
nallo como ha de começar ſua confiſſam, accuſandoſe no principio de n.
ir àquelle Sacramento tam contrito, & arrependido como conuinha, na.
razer ſua conſciencia tam diligentemente examinada como deuera, nem
auer comprido as penitencias das confiſsões paſſadas com tanta inteyreza,
& feruor, como era juſto.

Feitas eſtas quatro diligencias mande ao penitente q̃ elle por ſi comece a
dizer ſeus peccados: & dexeo dizer aſsi como elle puder & ſouber, ſem o in
terrõper, ou per qualquer maneira toruar: cõ tanto q̃ das couſas de que ſe
vay accuſando procure reter na memoria aquellas ſobre as quaes conuem
depois tratar com elle: como ſam caſos de reſtituyção, & outros quaeſquer
caſos intricados, & embaraçados, & aſsi peccados, &c. Mas com tudo ſe
arreceaſſe muito que deſpois nam lhe lembraria, ſeria neceſſario falarlhe
logo & concruyr no remedio neceſſario.

Deſpois q̃ o penitente diz tudo quanto lhe vem à memoria, a ſexta diligẽ
cia he, ſuprir o confeſſor naquillo em que elle podia faltar, fazendolhe as pre
guntas que lhe parecerem neceſſarias & conforme a ſeu eſtado. E porque
tambem o cõfeſſor poderá ter fraca memoria, proueitoſo remedio he ter na
mão eſcõdido hũ quaderninho em que eſtem breuemente eſcriptas todalas
pregũtas neceſſarias, pera que dellas pudeſſe eſcolher as que lhe parece a
proposito pera o eſtado & calidades do penitente.

A vltima lembrança he, ſobre o que ha de mandar fazer, & a penitencia
medicinal q̃ ha de impor ao penitente. E pera q̃ iſto faça cõ a deuida prudẽ
cia, trabalhe diligentemẽte de alcançar quaes ſorão as ocaſiões pellas quaes
cayo, pera lhas mandar tirar: como ſam entrar em caſas perigoſas, conuerſar
naas companhias, & conſeruar amizades perjudiciaes, &c.

E a pos iſſo procure q̃ a penitencia ſeja contraria ao peccado: como he o
jejũ & caſtigo da carne, cõtrario a Gulla, & Luxuria: & eſmola cõtra a Auã
reza: & oração & frequencia das Igrejas, cõtra a Accidia & faſtio das couſas
ſpirituaes. Lembrandoſe juntamente aqui q̃ ao publico peccador por muy
arrependido que venha, não lhe ha de dar o Sanctiſsimo Sacramento antes
que moſtre publica emenda, & tire o eſcandalo que delle auia.

E finalmente ſe lembre o paſtor parochial, a quẽ tã frequẽtemẽte incũ
be miniſtrar os diuinos Sacramẽtos a ſeus fregueſes, quã reſguardado & lim
po ha de andar em ſua conſciencia, pois certa verdade he que pecca mortal
mente miniſtrando qualquer ſacramẽto em peccado mortal, & tantas vezes
pecca mortalmente quantas vezes o faz. ſe eſtà em peccado mortal quãtas
crianças bautiza, quantas peſſoas confeſſa, quãtas comunga, quantos enfer
mos vnge, quantos caſamentos celebra, tantos peccados mortaes comete.

LAVS DEO.